

GRÃOS: TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2017/2018



Carlos Cogo

DEZEMBRO/2017

ÍNDICE DO RELATÓRIO DE DEZEMBRO/2017

PG

TEMA

- 03 – Indicadores econômicos para o Brasil em 2018
- 05 – Cenários agrícolas globais para 2018
- 11 – Clima: tendências para 2018
- 21 – 7ª estimativa para a safra de grãos 2017/2018
- 29 – Grãos: tendências dos mercados no Brasil e no mundo
- 30 – Soja: tendências de mercado para 2017/2018
- 74 – Milho: tendências de mercado para 2017/2018
- 113 – Trigo: tendências de mercado para 2017/2018
- 140 – Arroz: tendências de mercado para 2017/2018
- 178 – Feijão: tendências de mercado para 2017/2018
- 205 – Algodão: tendências de mercado para 2017/2018

INDICADORES ECONÔMICOS

BRASIL - 2018



CENÁRIOS PARA A ECONOMIA EM 2018

- Inflação (IPCA) em 2017 estimada em 2,9% e em 2018 em 4%.
- Portanto, a expectativa é de que a inflação fique abaixo do centro da meta, de 4,5%, em 2017 e 2018 – a margem de tolerância para estes anos é de 1,5% (inflação entre 3,0% e 6,0%).
- A projeção atual para 2017 (2,9%) está abaixo do piso da meta.
- A expectativa é de alta de 0,9% para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano de 2017 e de +2,6% em 2018.
- Juros: Selic de 7,00% ao ano no fim de 2017 e 7,00% no fim de 2018.
- A Selic média de 2018 está projetada em 6,78% ao ano.
- A cotação do dólar para o fim de 2017 está projetada em R\$ 3,25, acima dos R\$ 3,20 projetados há um mês atrás.
- O câmbio médio de 2017 está projetado em R\$ 3,20.
- Para 2018, a projeção para o câmbio no fim do ano é de R\$ 3,30.
- A projeção para o câmbio médio no próximo ano é de R\$ 3,29, contra R\$ 3,26 há um mês atrás.

CENÁRIOS AGRÍCOLAS GLOBAIS PARA 2018

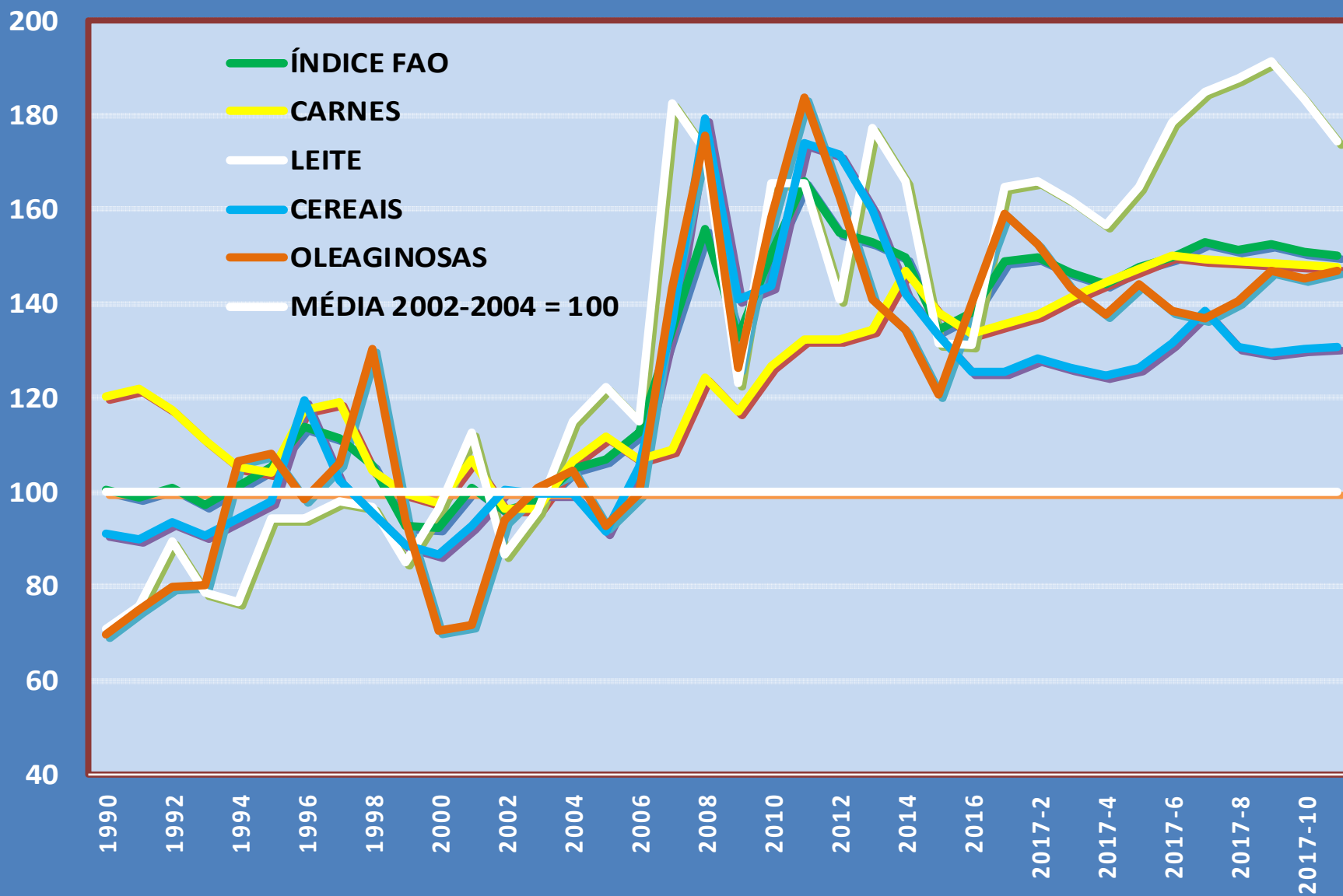


ANNUAL REAL FOOD PRICE INDICES (2002-2004=100) - DEFLATED

Date	Food Price Index	Meat Price Index	Dairy Price Index	Cereals Price Index	Oils Price Index	Sugar Price Index
1990	100,4	120,4	71,1	91,2	69,6	167,0
1991	98,7	121,8	75,9	90,0	75,1	119,6
1992	101,1	117,3	89,4	93,6	79,8	119,0
1993	97,1	110,9	78,8	90,6	80,2	131,0
1994	101,3	105,1	76,5	94,6	106,8	157,8
1995	105,3	104,2	94,6	98,0	108,1	158,4
1996	113,7	117,5	94,3	119,6	98,6	147,1
1997	111,3	119,0	98,3	102,4	106,0	149,3
1998	105,6	104,5	96,7	95,7	130,5	123,2
1999	92,6	99,6	85,3	88,8	94,2	88,5
2000	92,4	97,8	96,6	86,9	70,4	117,6
2001	101,0	106,8	112,6	92,7	71,7	130,9
2002	96,2	96,6	86,9	100,6	93,9	105,0
2003	98,1	96,3	96,0	99,6	101,0	101,0
2004	105,0	106,4	115,1	99,8	104,4	94,8
2005	106,8	112,0	122,5	91,7	92,9	127,1
2006	112,7	107,1	114,9	105,4	99,9	185,7
2007	134,6	109,1	182,7	136,3	143,4	119,3
2008	155,7	124,2	172,5	179,5	175,6	140,4
2009	132,8	117,0	123,1	141,0	126,6	213,1
2010	150,7	126,9	165,6	143,7	158,3	242,1
2011	166,0	132,3	165,6	173,9	183,7	266,3
2012	155,0	132,3	140,8	171,6	162,8	222,2
2013	153,2	134,4	177,2	160,1	140,9	183,2
2014	149,6	147,0	166,2	142,3	134,3	178,9
2015	134,6	138,0	131,6	133,3	120,6	156,5
2016	138,0	133,5	131,4	125,5	140,0	218,7
2017-1	149,2	135,7	164,9	125,5	159,2	246,5
2017-2	150,0	137,7	166,0	128,6	152,7	246,0
2017-3	146,7	141,1	162,2	126,3	143,2	219,2
2017-4	144,4	144,6	156,9	124,8	137,6	199,3
2017-5	147,8	147,5	164,9	126,5	144,1	194,7
2017-6	149,8	150,1	178,6	131,8	138,5	168,5
2017-7	153,0	149,4	185,0	138,6	137,0	177,3
2017-8	151,4	148,9	187,7	130,8	140,5	174,2
2017-9	152,6	148,7	191,5	129,8	146,8	174,5
2017-10	150,9	148,1	183,5	130,5	145,3	173,8
2017-11	150,2	148,0	174,5	130,9	147,1	181,7
2017/2016	9%	11%	33%	4%	5%	-17%
2017 / 2002-2004 = 100	50%	48%	74%	31%	47%	82%

SOURCE: FAO NOV-17

FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS ALIMENTOS 2002-2004 = 100 - DEFLACIONADOS



CENÁRIOS AGRÍCOLAS GLOBAIS PARA 2017/2018

- O Índice de Preços de Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) caiu 0,6 ponto (0,5%) em novembro ante outubro, para 175,8 pontos.
- Um aumento acentuado nas cotações do açúcar e de óleos vegetais foi em grande parte compensado por uma queda nos valores dos lácteos, enquanto os preços internacionais de cereais e produtos à base de carnes permaneceram relativamente estáveis.
- No comparativo anual, o indicador avançou 4 pontos (2,3%).
- Na cadeia de lácteos, o indicador de preços registrou a segunda retração mensal consecutiva ao ficar em 204,2 pontos, queda de 10,6 pontos (4,9%) ante o desempenho de outubro.
- No entanto, o índice ainda está 9,6% acima de novembro de 2016.
- As cotações externas para derivados, como manteiga, queijo e leite em pó caíram, uma vez que o crescimento da produção leiteira em todos os principais países produtores contribuiu para amenizar as preocupações com a disponibilidade de suprimentos.

CENÁRIOS AGRÍCOLAS GLOBAIS PARA 2017/2018

- Na contramão, o índice para o açúcar atingiu 212,7 pontos em novembro, alta de 9,2 pontos (4,5%) na análise mensal, mas ainda 26% menor quando comparado a um ano antes.
- Os preços internacionais do açúcar subiram em novembro, principalmente, suportados por uma queda nas exportações do Brasil e preocupação com as cotações mais firmes do petróleo, que incentivam maior produção de etanol em vez do açúcar.
- Entre os óleos vegetais, a média foi de 172,2 pontos no mês passado, avanço de 2,1 pontos (1,2%) ante outubro, que marcou o nono crescimento mensal consecutivo.
- Incertezas climáticas na safra da América do Sul impulsionaram as cotações do óleo de soja, principal responsável pelo movimento altista.
- Na outra ponta, a redução nos valores do óleo de palma impediu maiores elevações no índice da FAO.
- O óleo de palma da Maláia malaio foi pressionado por estoques acima das expectativas do mercado.

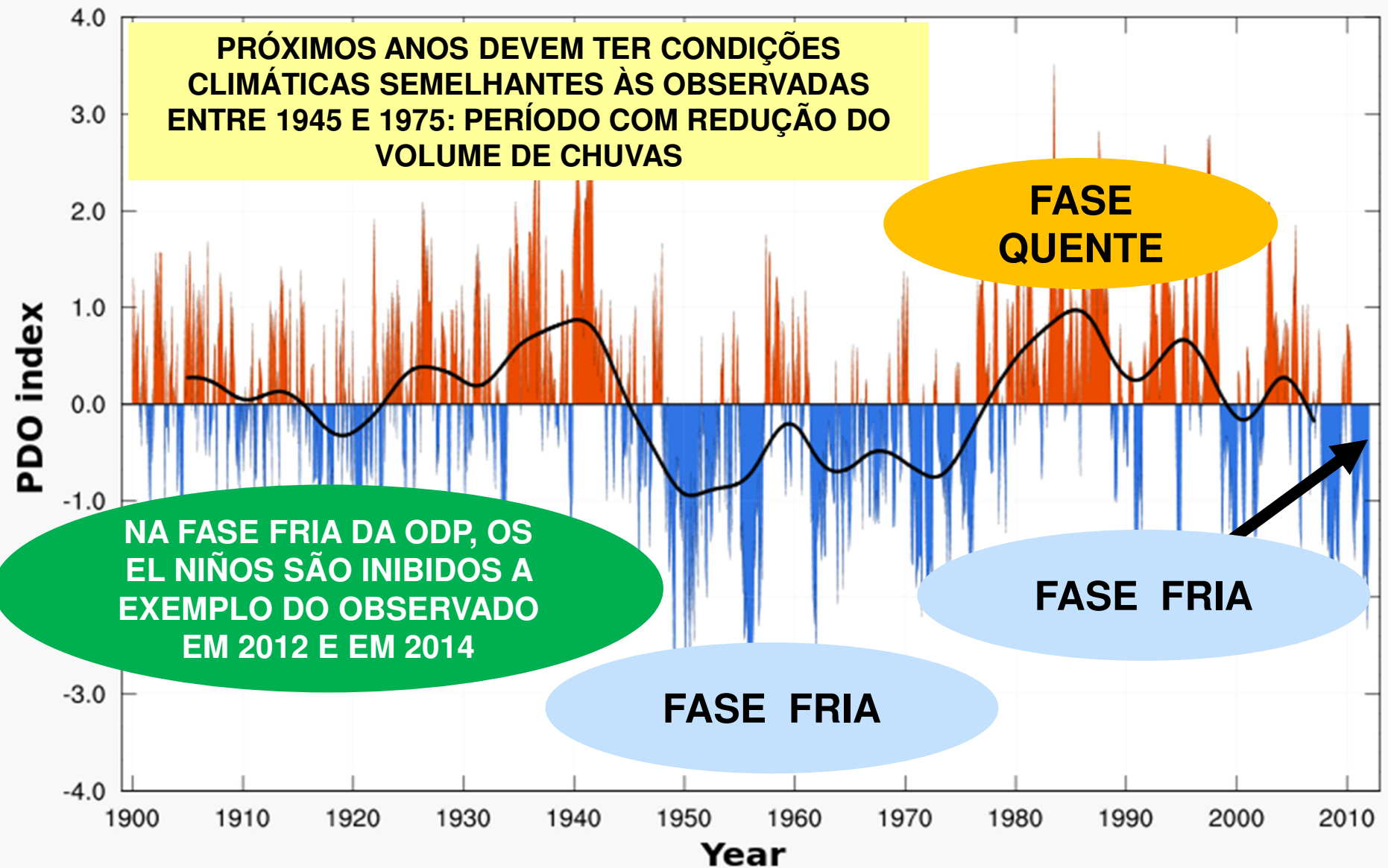
CENÁRIOS AGRÍCOLAS GLOBAIS PARA 2017/2018

- O indicador que mensura o segmento de cereais marcou 153,1 pontos em novembro, praticamente estável ante o mês anterior, mas 12 pontos (8,3%) acima do desempenho de novembro do ano passado.
- O relativo equilíbrio entre oferta e demanda global, principalmente no milho e trigo, manteve esse índice próximo da estabilidade desde meados de agosto de 2017.
- Nas carnes, a média de 173,2 pontos obtida em novembro também representa estabilidade ante outubro.
- A lenta demanda para importação e ampla disponibilidade na oferta de carne suína enfraqueceu os preços do segmento internacionais da proteína pelo terceiro mês consecutivo.
- As carnes de aves também tiveram valores estáveis, enquanto a carne bovina registrou elevação pelo terceiro mês subsequente.
- Nos últimos 12 meses, a valores deflacionados, o Índice de Preços da FAO acumula alta de 4,3% para cereais; 5,1% para oleaginosas; 10,8% para carnes; e 32,8% para lácteos; com recuo de 16,9% para o açúcar.



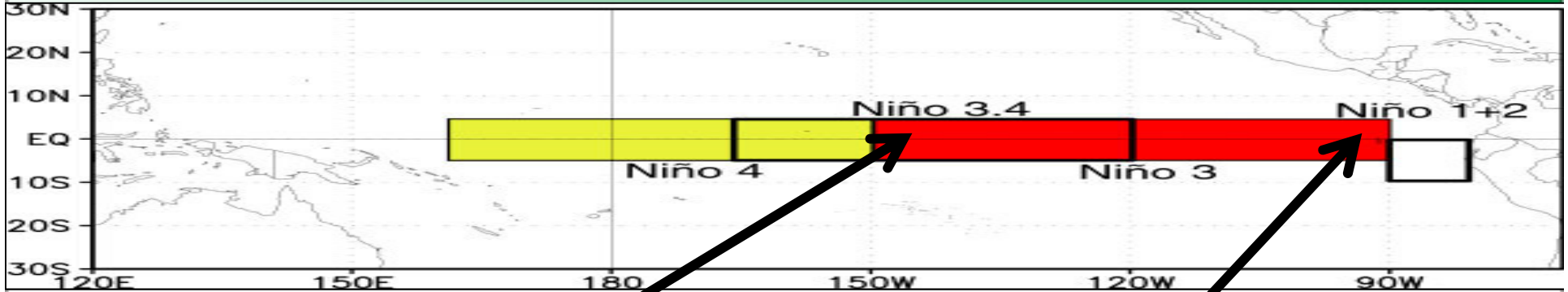
CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- A média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do Research Institute for Climate and Society (IRI) apresenta uma maior probabilidade de ocorrência de um La Niña fraco até o início de 2018.
- Há predomínio de áreas com anomalias negativas em torno de $-1,5^{\circ}\text{C}$ no Oceano Pacífico Equatorial, principalmente na sua porção mais oeste.
- Essa região tem apresentado alguma oscilação, porém mantendo sempre valores negativos de desvio em torno de 1°C , característica de formação de La Niña, já iniciada em novembro de 2017.
- Com base nas saídas dos modelos e nas condições térmicas observadas no Oceano Pacífico, há significativa chance de que essa La Niña seja de intensidade moderada ou fraca e de curta duração.
- Devido às oscilações das temperaturas na superfície do Pacífico Equatorial, esses prognósticos devem ser vistos com cautela, seguidos de acompanhamento constante das condições térmicas em outras áreas oceânicas, como no Atlântico, e das atualizações dos modelos de previsão de Temperatura na Superfície do Mar (TSM).
- Para o decorrer de 2018, o prognóstico é de neutralidade climática.



CARLOS COGO

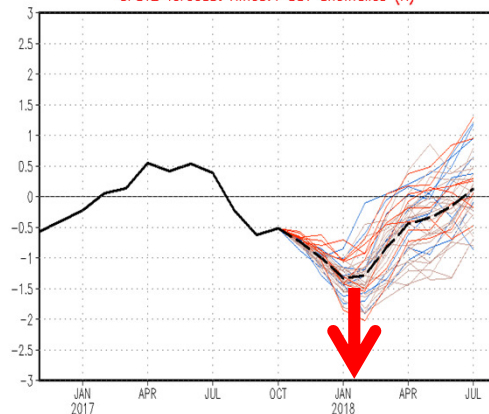
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



NWS/NCEP/CPC

Last update: Mon Nov 6 2017
Initial conditions: 27Oct2017-5Nov2017

CFSv2 forecast Niño3.4 SST anomalies (K)



— Latest 8 forecast members
— Earliest 8 forecast members
— Other forecast members
- - - Forecast ensemble mean
— NCDC daily analysis

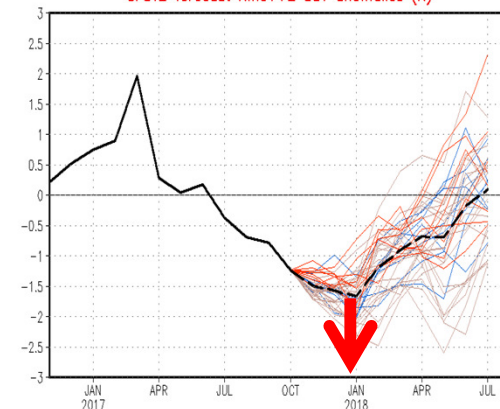
(Model bias correct base period: 1999–2010; Climatology base period: 1982–2010)



NWS/NCEP/CPC

Last update: Mon Nov 6 2017
Initial conditions: 27Oct2017-5Nov2017

CFSv2 forecast Niño1+2 SST anomalies (K)



— Latest 8 forecast members
— Earliest 8 forecast members
— Other forecast members
- - - Forecast ensemble mean
— NCDC daily analysis

(Model bias correct base period: 1999–2010; Climatology base period: 1982–2010)

INDICATIVO DE LA NIÑA FRACO PARA O VERÃO 2017/2018

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) sobre o Pacífico Equatorial

Changes to the Oceanic Niño Index (ONI)

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2000	-1.7	-1.4	-1.1	-0.8	-0.7	-0.6	-0.6	-0.5	-0.5	-0.6	-0.7	-0.7
2001	-0.7	-0.5	-0.4	-0.3	-0.3	-0.1	-0.1	-0.1	-0.2	-0.3	-0.3	-0.3
2002	-0.1	0.0	0.1	0.2	0.4	0.7	0.8	0.9	1.0	1.2	1.3	1.1
2003	0.9	0.6	0.4	0.0	-0.3	-0.2	0.1	0.2	0.3	0.3	0.4	0.4
2004	0.4	0.3	0.2	0.2	0.2	0.3	0.5	0.6	0.7	0.7	0.7	0.7
2005	0.6	0.6	0.4	0.4	0.3	0.1	-0.1	-0.1	-0.1	-0.3	-0.6	-0.8
2006	-0.8	-0.7	-0.5	-0.3	0.0	0.0	0.1	0.3	0.5	0.7	0.9	0.9
2007	0.7	0.3	0.0	-0.2	-0.3	-0.4	-0.5	-0.8	-1.1	-1.4	-1.5	-1.6
2008	-1.6	-1.4	-1.2	-0.9	-0.8	-0.5	-0.4	-0.3	-0.3	-0.4	-0.6	-0.7
2009	-0.8	-0.7	-0.5	-0.2	0.1	0.4	0.5	0.5	0.7	1.0	1.3	1.6
Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2010	1.5	1.3	0.9	0.4	-0.1	-0.6	-1.0	-1.4	-1.6	-1.7	-1.7	-1.6
2011	-1.4	-1.1	-0.8	-0.6	-0.5	-0.4	-0.5	-0.7	-0.9	-1.1	-1.1	-1.0
2012	-0.8	-0.6	-0.5	-0.4	-0.2	0.1	0.3	0.3	0.3	0.2	0.0	-0.2
2013	-0.4	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3	-0.3	-0.4	-0.4	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.4	-0.4	-0.2	0.1	0.3	0.2	0.1	0.0	0.2	0.4	0.6	0.7
2015	0.6	0.6	0.6	0.8	1.0	1.2	1.5	1.8	2.1	2.4	2.5	2.6
2016	2.5	2.2	1.7	1.0	0.5	0.0	-0.3	-0.6	-0.7	-0.7	-0.7	-0.6
2017	-0.3	-0.1	0.1	0.3	0.4	0.4	0.1	-0.2	-0.4			

*Modoki = "parecido, mas diferente"
El Niño atípico

El Niño	2002/03, 2004/05*, 2006/07 e 2009/10, 2014/15*, 2015/16	*Modoki
La Niña	2000/01, 2005/06*, 2007/08, 2008/09*, 2010/11, 2011/12*, 2016/17*, 2017/18*	*Fraco
Neutro	2001/02, 2003/04, 2013/14	

TSM: AZUL = LA NIÑA VERMELHO = EL NIÑO

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- Para a Região Sul, aumenta o risco de estiagens regionalizadas, principalmente no Rio Grande do Sul; o verão deverá ter menos chuvas que o observado na safra passada, porém, em função da Oscilação Decadal (ODP) fase fria, reduz o risco de seca extrema e duradoura.
- Para as Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o verão deve ter chuvas em torno da média climatológica, porém um pouco irregulares; o La Niña aumento o risco de períodos mais chuvosos ("invernadas") entre janeiro e fevereiro; com tendência de redução de chuvas em abril.
- Para a Região do Matopiba, o La Niña (fraco) favorece chuvas; as chuvas do verão de 2018 devem ser melhor distribuídas e o período de chuvas deve se prolongar até abril.
- Os riscos decorrentes de um plantio mais tardio de soja, ocorrido nesta safra 2017/2017, são: chuvas acima da média previstas para os meses de janeiro e fevereiro em partes do Centro-Oeste e no Paraná, com possibilidade de perda de potencial produtivo das lavouras, dificuldades no andamento dos trabalhos de colheita e aumento de doenças fungicas (ferrugem).

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

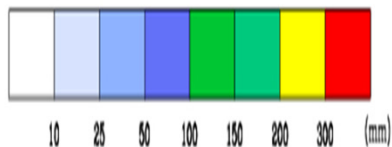
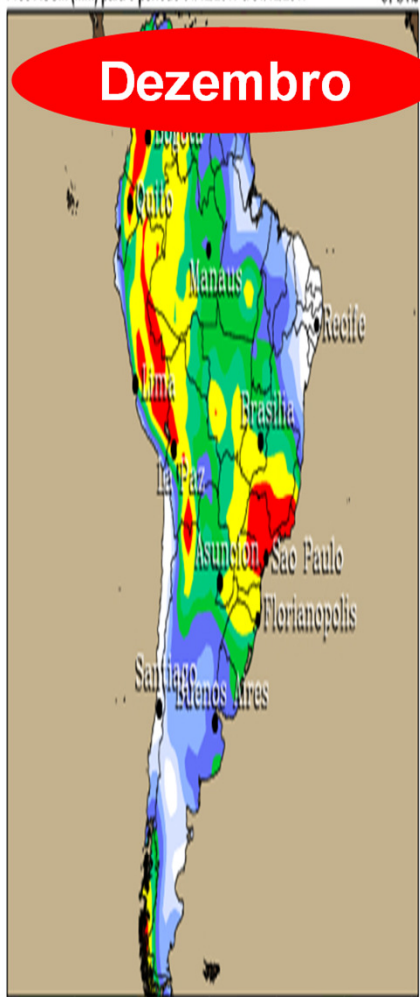
- Em decorrência desse prognóstico, para o milho 2ª safra 2017/2018 (70% da produção total esperada para 2017/2018), os principais riscos são: atrasos no plantio, semeadura fora da janela ideal e redução de área e de potencial de produtividade.
- Para as demais culturas, especialmente cana, arroz e algodão, os riscos climáticos são pouco expressivos.
- Segundo o prognóstico climático do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para o trimestre dezembro/2017–fevereiro/2018, para a Região Sul, os modelos indicam maior probabilidade de que as chuvas ficarão dentro da faixa normal ou abaixo na maioria das localidades, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.
- Para o Paraná, as probabilidades indicam chuvas dentro da faixa normal ou acima e o início do trimestre deve apresentar baixa pluviometria em toda Região, principalmente nos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.
- Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, haverá grande variabilidade espacial nas probabilidades.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- Há áreas com maior probabilidade de precipitação acima ou dentro da faixa normal nos estados do Mato Grosso, Espírito Santo, São Paulo e no Distrito Federal.
- Também há possibilidade de chuvas abaixo ou dentro da faixa normal em parte de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, porém com desvios negativos não muito acentuados.
- Ressalta-se ainda que, para este período, a habilidade do modelo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é baixa nessas duas regiões.
- Na Região Nordeste e no Matopiba, o prognóstico climático indica que pode haver considerável variação na distribuição espacial da precipitação, com predomínio de áreas com chuvas acima da média.
- Há maior probabilidade de chuvas acima da faixa normal do trimestre em quase todo o estado da Bahia e maioria das localidades do Matopiba.
- No norte do Piauí e do Maranhão, a probabilidade maior é de que os volumes acumulados fiquem dentro da faixa normal ou abaixo.
- Em dezembro as chuvas devem ser especialmente intensas na Bahia e em Tocantins.

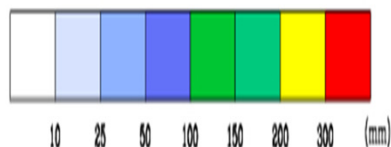
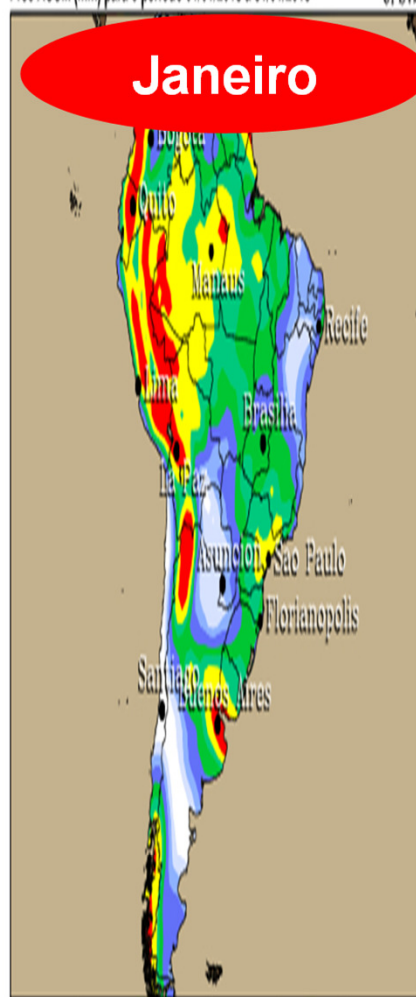
Previsão Chuva Mensal (CFS/NOAA)

Prec ACUM (mm) para o período 01/12/2017 a 31/12/2017 CFSv2



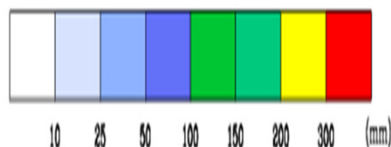
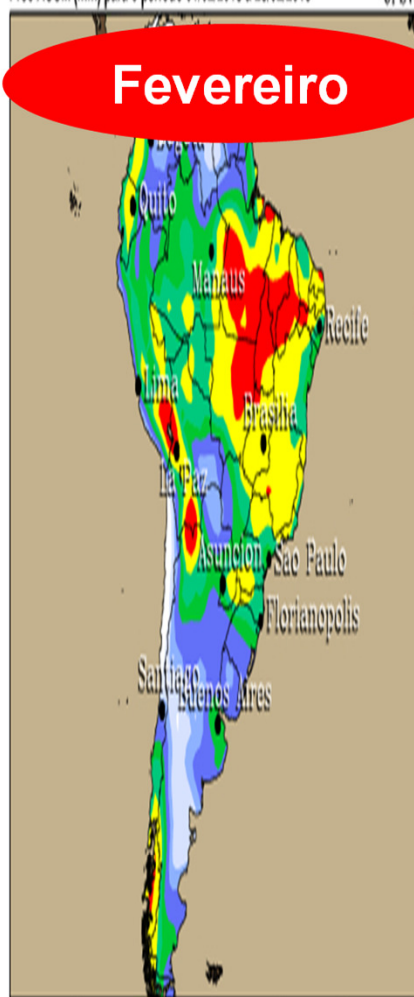
Fonte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

Prec ACUM (mm) para o período 01/01/2018 a 31/01/2018 CFSv2



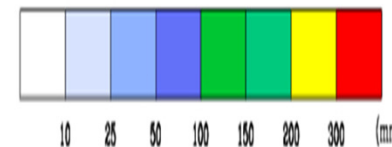
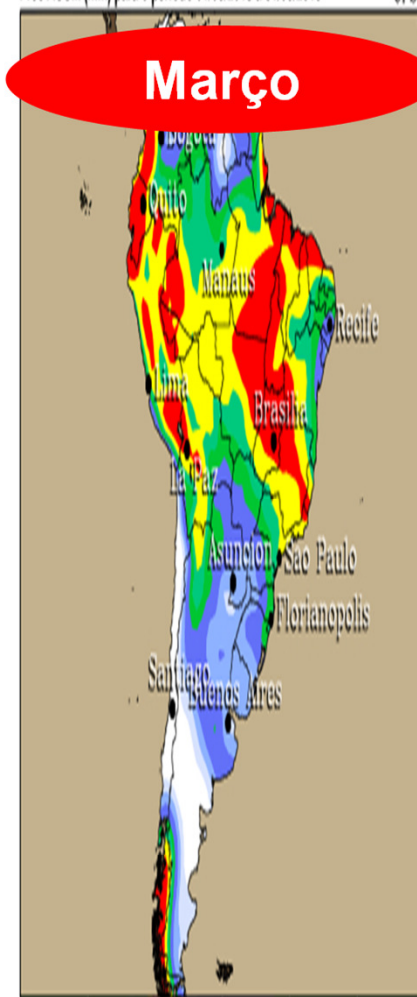
Fonte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

Prec ACUM (mm) para o período 01/02/2018 a 28/02/2018 CFSv2



Fonte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

Prec ACUM (mm) para o período 01/03/2018 a 31/03/2018 CFSv2

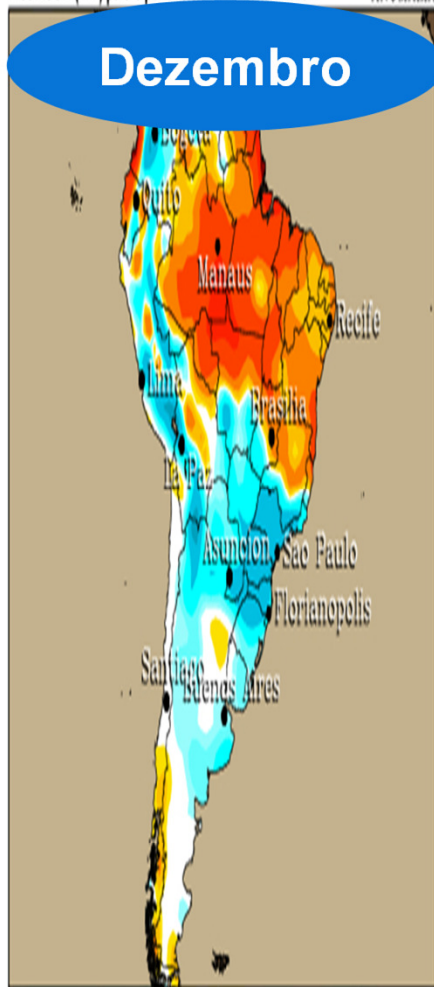


Fonte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

Previsão Anomalia Chuva Mensal (CFS/NOAA)

Prec ACUM (mm) para o período 01/12/2017 a 31/12/2017 ANOMALIA

Dezembro

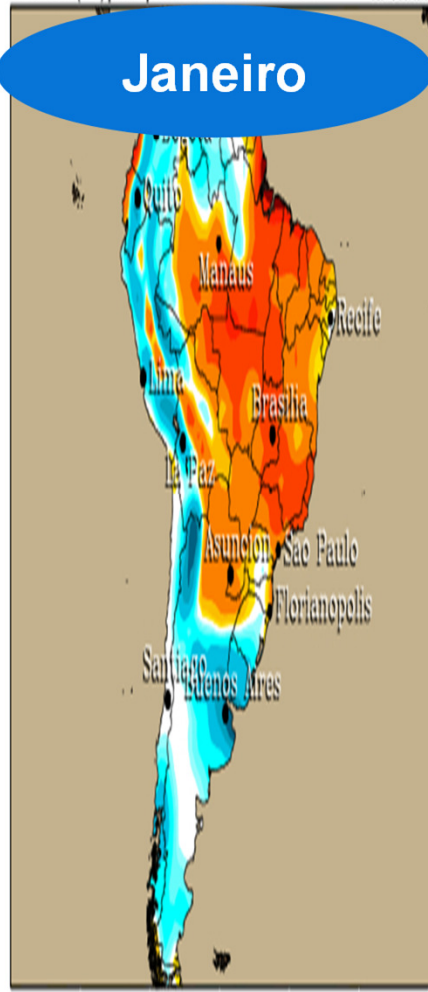


-300 -200 -100 -50 -25 -10 10 25 50 100 200 300 (mm)

Fonte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

Prec ACUM (mm) para o período 01/01/2018 a 31/01/2018 ANOMALIA

Janeiro

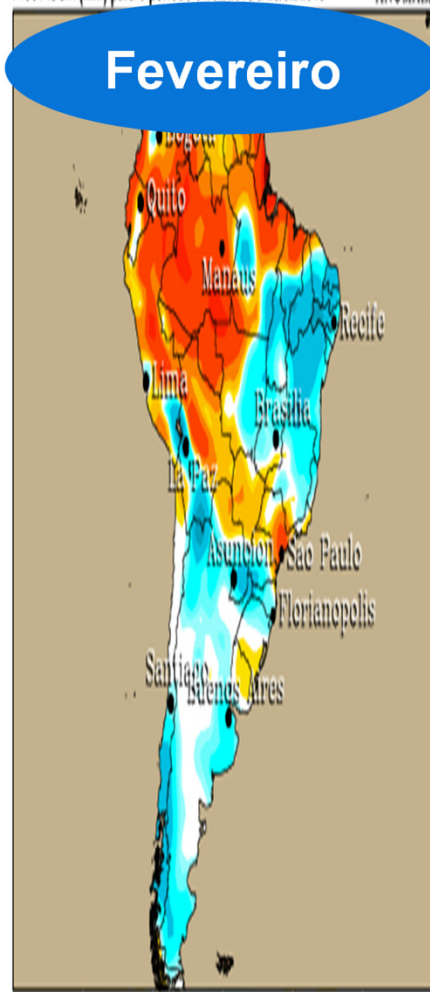


-300 -200 -100 -50 -25 -10 10 25 50 100 200 300 (mm)

Fonte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

Prec ACUM (mm) para o período 01/02/2018 a 28/02/2018 ANOMALIA

Fevereiro

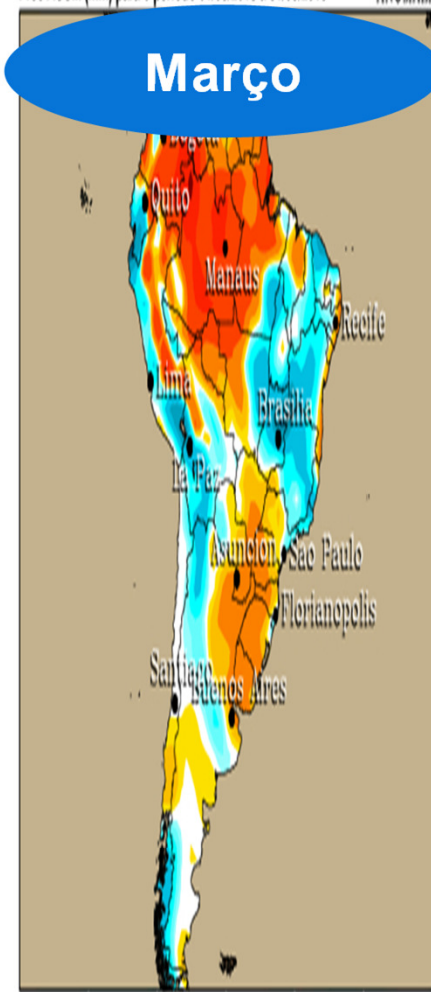


-300 -200 -100 -50 -25 -10 10 25 50 100 200 300 (mm)

Fonte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

Prec ACUM (mm) para o período 01/03/2018 a 31/03/2018 ANOMALIA

Março



-300 -200 -100 -50 -25 -10 10 25 50 100 200 300 (mm)

Fonte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

***7ª ESTIMATIVA PARA A SAFRA
DE GRÃOS 2017/2018 NO
BRASIL***

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURA AGRÍCOLA

ANO-SAFRA		08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	VAR 16-17/15-16 (%)	VAR 17-18/16-17 (%)	
ANO DA COLHEITA		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017*	2018*	(%)	(%)	
TOTAL GRÃOS	ÁREA	mil ha	47.674	47.416	49.873	50.520	53.476	56.959	57.833	58.304	60.863	60.973	4,4%	0,2%
	PRODUÇÃO	mil t	135.135	149.255	162.803	164.778	188.642	193.578	207.723	186.594	237.702	226.426	27,4%	-4,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2,835	3,148	3,264	3,262	3,528	3,399	3,592	3,200	3,906	3,714	22,0%	-4,9%
ALGODÃO CAROÇO	ÁREA	mil ha	843	836	1.400	1.393	894	1.122	976	955	939	1.120	-1,7%	19,2%
	PRODUÇÃO	mil t	1.891	1.843	3.229	3.019	2.019	2.671	2.349	1.937	2.298	2.739	18,6%	19,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.242	2.205	2.306	2.166	2.257	2.381	2.406	2.028	2.447	2.446	20,7%	0,0%
ARROZ	ÁREA	mil ha	2.909	2.765	2.820	2.427	2.400	2.373	2.295	2.008	1.981	1.914	-1,4%	-3,4%
	PRODUÇÃO	mil t	12.603	11.661	13.613	11.599	11.820	12.122	12.445	10.603	12.328	11.480	16,3%	-6,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.332	4.218	4.827	4.779	4.926	5.108	5.422	5.280	6.223	5.997	17,9%	-3,6%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	4.148	3.662	3.990	3.261	3.075	3.366	3.024	2.838	3.180	3.142	12,1%	-1,2%
	PRODUÇÃO	mil t	3.491	3.323	3.733	2.915	2.806	3.454	3.210	2.512	3.399	3.280	35,3%	-3,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	842	907	936	894	912	1.026	1.062	885	1.069	1.044	20,7%	-2,3%
MILHO 1ª SAFRA	ÁREA	mil ha	9.271	7.724	7.638	7.560	6.783	6.618	6.142	5.289	5.483	4.717	3,7%	-14,0%
	PRODUÇÃO	mil t	33.655	34.079	34.947	33.869	34.577	31.653	30.082	25.746	30.462	24.772	18,3%	-18,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.630	4.412	4.576	4.480	5.097	4.783	4.898	4.867	5.556	5.251	14,2%	-5,5%
MILHO 2ª SAFRA	ÁREA	mil ha	4.901	5.270	6.168	7.620	9.046	9.211	9.551	10.633	12.109	11.747	13,9%	-3,0%
	PRODUÇÃO	mil t	17.349	21.939	22.460	39.113	46.929	48.399	54.591	40.785	67.381	63.015	65,2%	-6,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.540	4.163	3.641	5.133	5.188	5.254	5.716	3.836	5.564	5.365	45,1%	-3,6%
MILHO TOTAL	ÁREA	mil ha	14.172	12.994	13.806	15.180	15.829	15.829	15.693	15.923	17.592	16.464	10,5%	-6,4%
	PRODUÇÃO	mil t	51.004	56.018	57.407	72.982	81.506	80.052	84.673	66.531	97.843	87.787	47,1%	-10,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.599	4.311	4.158	4.808	5.149	5.057	5.396	4.178	5.562	5.332	33,1%	-4,1%
SOJA	ÁREA	mil ha	21.743	23.468	24.181	25.042	27.736	30.173	32.093	33.252	33.909	35.073	2,0%	3,4%
	PRODUÇÃO	mil t	57.166	68.688	75.324	66.383	81.499	86.121	96.228	95.435	114.075	112.264	19,5%	-1,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.629	2.927	3.115	2.651	2.938	2.854	2.998	2.870	3.364	3.201	17,2%	-4,9%
TRIGO	ÁREA	mil ha	2.396	2.428	2.150	2.166	2.210	2.758	2.449	2.118	1.917	1.905	-9,5%	-0,6%
	PRODUÇÃO	mil t	5.884	5.026	5.882	5.789	5.528	5.971	5.535	6.727	4.299	5.422	-36,1%	26,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.456	2.070	2.736	2.672	2.502	2.165	2.260	3.175	2.243	2.846	-29,4%	26,9%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	1.463	1.264	1.525	1.050	1.331	1.339	1.303	1.211	1.344	1.355	11,0%	0,8%
	PRODUÇÃO	mil t	3.097	2.696	3.616	2.092	3.465	3.188	3.284	2.850	3.460	3.455	21,4%	-0,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.117	2.134	2.371	1.992	2.603	2.382	2.521	2.354	2.574	2.549	9,3%	-1,0%

Fontes: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

*2016/2017 E 2017/2018: PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

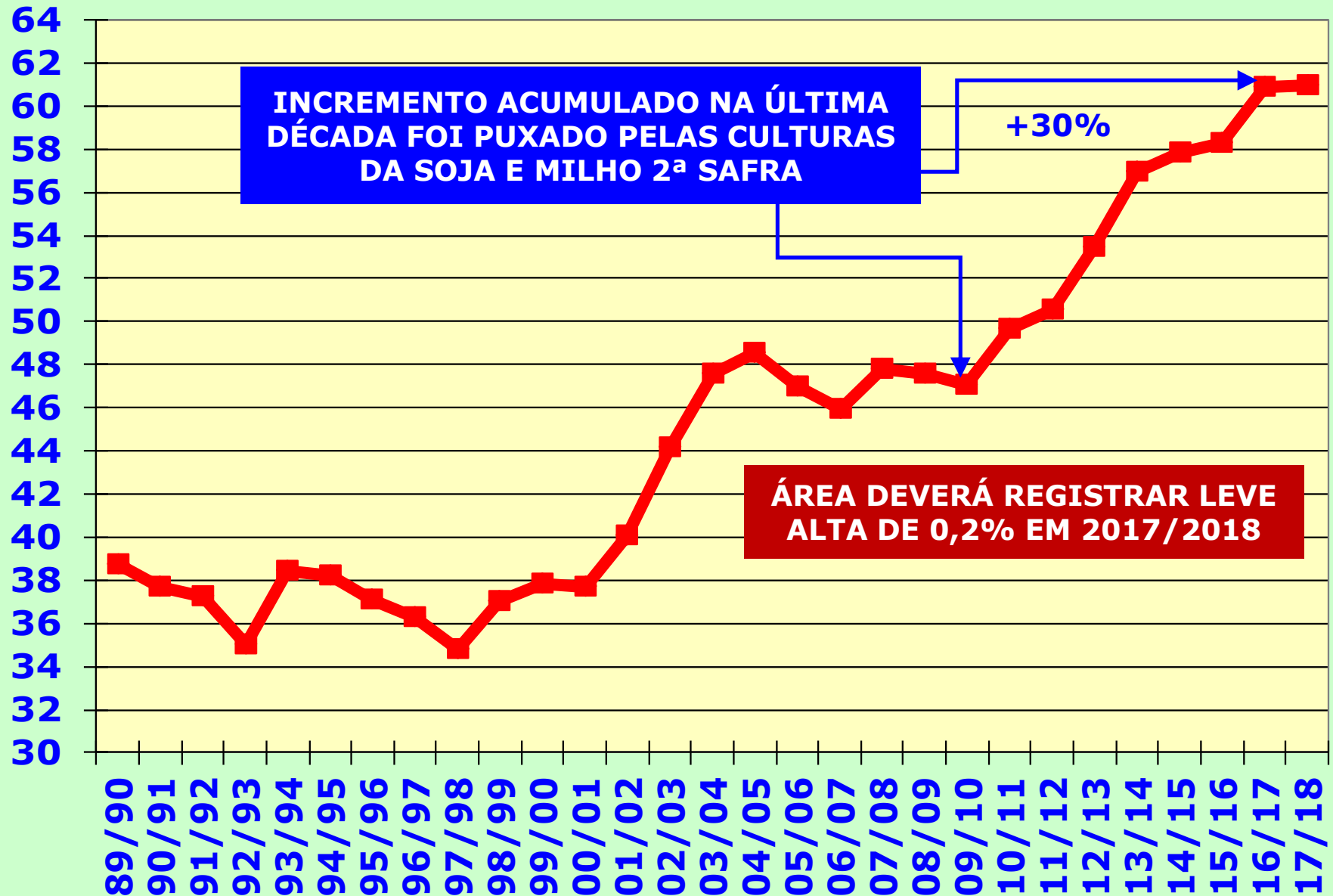
BRASIL: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2017/2018

- No 7º levantamento da nossa Consultoria para a próxima safra de grãos 2017/2018, a projeção é de uma produção de 226,4 milhões de toneladas, 4,7% abaixo do recorde de 237,7 milhões de toneladas colhidas nesta temporada 2016/2017.
- A área de cultivo de grãos em 2017/2018 está prevista em 60,9 milhões de hectares, 0,2% acima da cultivada em 2016/2017.
- A expansão prevista para as áreas de soja e algodão compensará o forte recuo estimado para o milho 1ª safra (verão) e as retrações de áreas esperadas para o milho 2ª safra (inverno), arroz e feijão (3 safras).
- Em termos absolutos (superfície cultivada), o maior recuo de área deverá ocorrer no milho 1ª safra, com queda de 14,0% (-765 mil hectares), em decorrência da retração acentuada dos preços em 2017.
- Com isso, a tendência é de migração da área de milho de verão que não será plantada, assim como de áreas de arroz de terras altas e irrigadas e de feijão 1ª safra, para o cultivo de soja, que deve crescer 3,4% ou 1,163 milhão de hectares.

BRASIL: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2017/2018

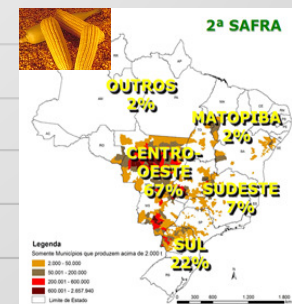
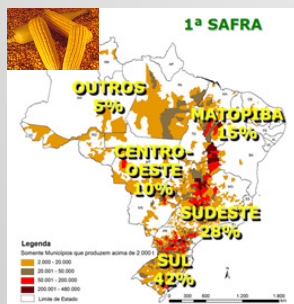
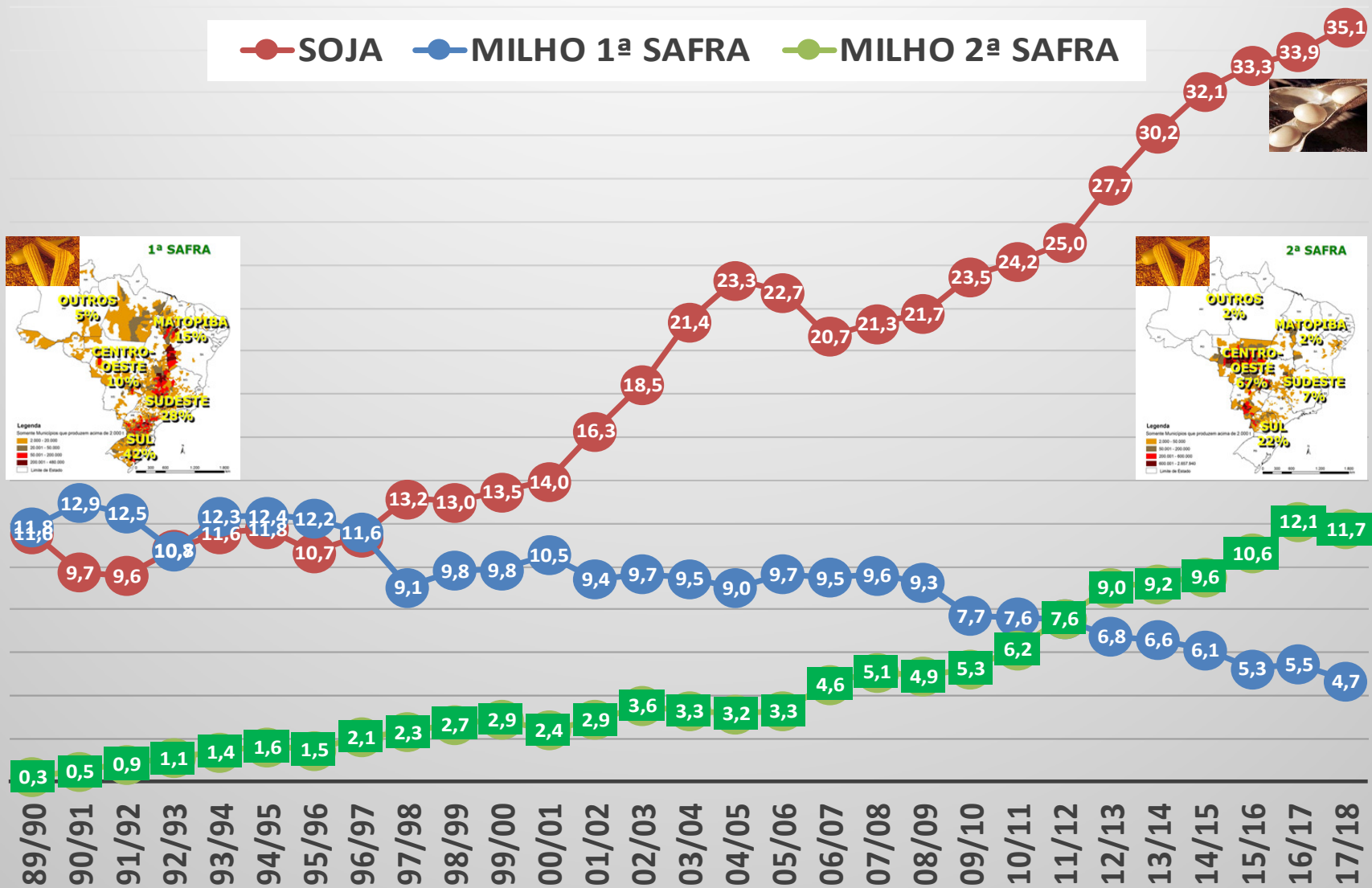
- A área de arroz no Brasil deve recuar 3,4% ou 67 mil hectares.
- Já a área de feijão na 1ª safra de 2017/2018 deve recuar 8,8% ou 98 mil hectares.
- Para a área de milho 2ª safra de 2017/2018, a estimativa é de um recuo de 3,0% (363 mil hectares), em função das condições climáticas menos favoráveis esperadas para a próxima temporada.
- Por outro lado, para o algodão, a projeção é de expansão de 19,2% na área de cultivo (+180 mil hectares), com ênfase no cultivo em 2ª safra.
- Já o 3º levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra de grãos 2017/2018 indica produção de 226,5 milhões de toneladas, um recuo de 4,7% em relação à safra passada, de 237,7 milhões de toneladas.
- Vale destacar que, neste 3º levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado neste mês de dezembro, para a 2ª safra 2017/2018 e para as culturas de inverno, são apenas repetidos os resultados obtidos na safra anterior.

BRASIL: ÁREA DE CULTIVO DE GRÃOS MILHÕES DE HECTARES

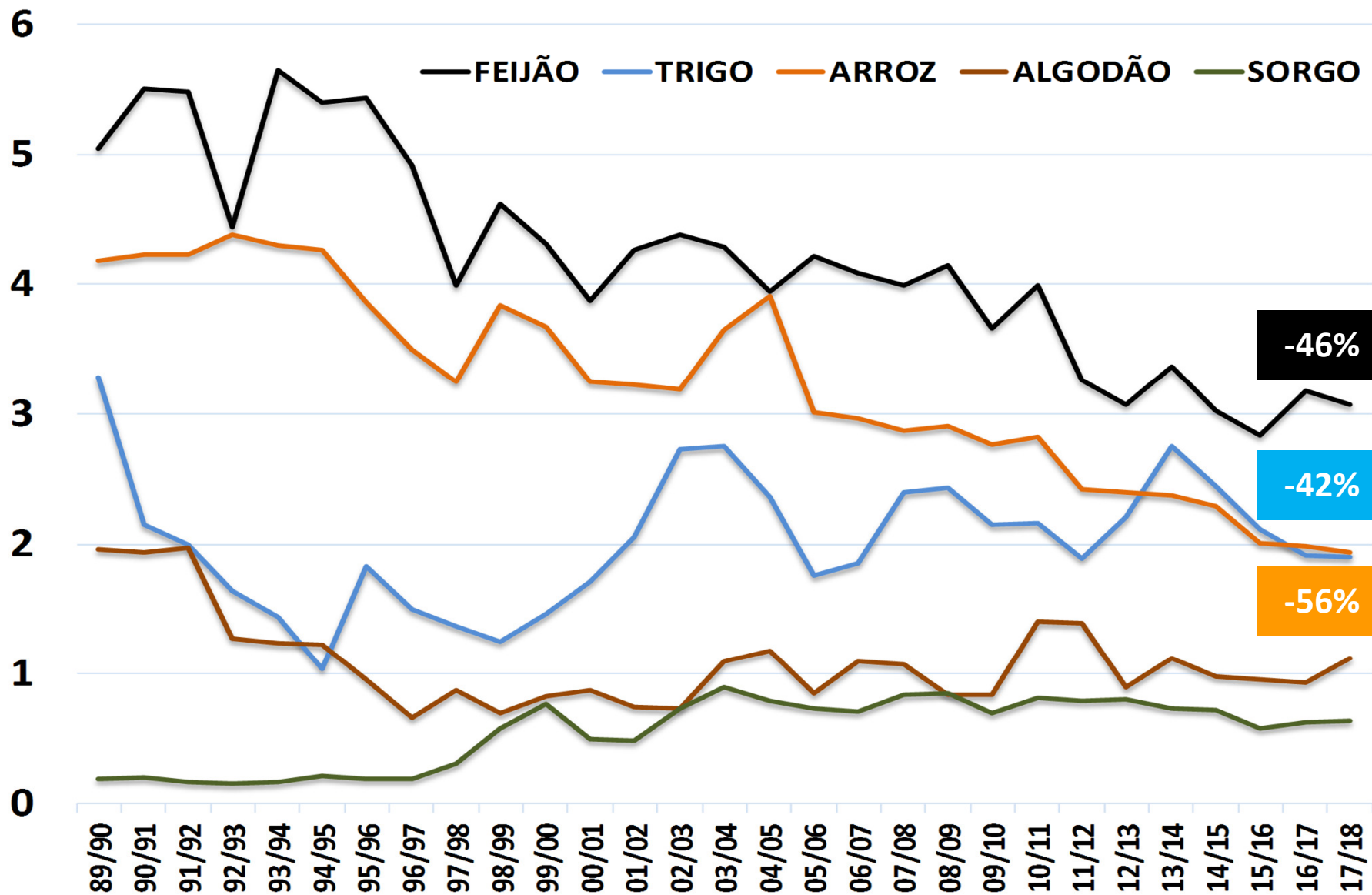


SOJA x MILHO 1ª SAFRA (VERÃO) x MILHO 2ª SAFRA (INVERNO) - BRASIL - MILHÕES DE HA

● SOJA ● MILHO 1ª SAFRA ● MILHO 2ª SAFRA



OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO DA ÁREA NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS MILHÕES DE TONELADAS

SAFRA 2016/2017 RECORDE DE 238 MILHÕES T

SAFRA 2017/2018 ESTIMADA EM 226 MILHÕES T



***GRÃOS: TENDÊNCIAS DOS
MERCADOS NO BRASIL E NO
MUNDO PARA 2017/2018***

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



SOJA

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A tendência é de preços sustentados para a soja no médio e no longo prazo, com todos os vencimentos futuros da soja de 2018 na Bolsa de Chicago na faixa entre US\$ 9,60 e US\$ 9,90 por bushel, exportações recordes no Brasil e adversidades climáticas ainda dificultando o plantio e desenvolvimento da safra em regiões produtoras da América do Sul.
- Segundo o relatório de oferta e demanda mundial de Dezembro/2017, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a estimativa de produção de soja no país em 2017/2018 foi mantida em 120,4 milhões de toneladas.
- Entretanto, foi elevada a projeção para o estoque final da safra 2017/2018 dos Estados Unidos de 11,57 milhões de toneladas, para 12,11 milhões de toneladas.
- A estimativa de exportação de soja no país em 2017/2018 foi reduzida para 60,56 milhões de toneladas, ante uma projeção de 61,24 milhões de toneladas de novembro.
- A previsão de esmagamento de soja ficou estável em 52,80 milhões de toneladas no relatório de dezembro.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- No curto prazo, porém, a expectativa é de estabilização dos preços no mercado interno, com viés baixista, diante da aproximação da entrada da soja da nova safra 2017/2018.
- Os compradores do grão estão se retraindo do mercado, na expectativa de queda nos preços, devido à maior oferta.
- As poucas negociações observadas têm ocorrido especialmente para completar cargas e os preços da oleaginosa estão se enfraquecendo.
- O recuo comprador também se deve às novas estimativas da produção da safra 2017/2018.
- A estimativa da nossa Consultoria é de incremento de 3,4% na área plantada e de uma produção de 112,2 milhões de toneladas, porém, ainda abaixo do recorde de 114,0 milhões de toneladas de 2016/2017.
- A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima a produção brasileira de soja em 109,2 milhões de toneladas, 1,5% a mais que o previsto em novembro.
- A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) prevê crescimento na produção dos derivados de soja neste ano.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Entretanto, na parcial de 2017 (de janeiro a outubro), 27,05 milhões de toneladas do grão foram processadas, apenas 65,2% do total previsto para este ano.
- Vale lembrar, porém, que essa estimativa é feita com amostragem entre 74% e 78% do setor e, caso envolvesse 100% dos agentes, o processamento seria equivalente a 36 milhões de toneladas, indicando que seria maior que o registrado em 2016.
- Além dos fatores internos, o enfraquecimento nos preços esteve atrelado também à queda dos valores na Bolsa de Chicago, que foram pressionados pela menor demanda externa.
- Os compradores internacionais demonstram preferência pelo grão brasileiro, por conta de relatos de menor qualidade na safra norte-americana, o que prejudica também a qualidade do óleo e reduz a proteína do farelo de soja.
- Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), as exportações norte-americanas de soja em grãos estão menores nesta temporada 2017/2018.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Neste ano-safra (de setembro até o momento), os Estados Unidos embarcaram 24,08 milhões de toneladas de soja, 13,8% a menos que as 27,95 milhões de toneladas exportadas no mesmo período de 2016.
- Entre as duas últimas semanas, os embarques recuaram 31,7% e, frente ao mesmo período da temporada passada, caíram 33,3%.
- Na Bolsa de Chicago, o primeiro vencimento da soja (Janeiro/2018) registra recuo de 2,4% nos últimos sete dias, para US\$ 9,67 por bushel.
- Para o farelo de soja, o contrato Dezembro/2017 apresenta queda de 3,7% no mesmo comparativo, para US\$ 354,06 por tonelada.
- Para o óleo de soja, o contrato Dezembro/2017 registra leve queda de 0,7% nos últimos sete dias, cotado a US\$ 727,96 por tonelada.
- No Brasil, o Indicador da soja Paranaguá ESALQ/BM&F, referente ao grão depositado no corredor de exportação e negociado na modalidade spot (pronta entrega), no Porto de Paranaguá, apresenta recuo de 0,5% nos últimos sete dias, cotado a R\$ 74,67 por saca de 60 Kg.
- A média ponderada no Paraná, do Indicador CEPEA/ESALQ registra queda de 1,0% nos últimos sete dias, para R\$ 70,54 por saca de 60 Kg.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Nos últimos sete dias, as cotações da oleaginosa registram queda de 0,2% no mercado de balcão (preço pago ao produtor) e de 0,3% no mercado de lotes (negociações entre empresas).
- O óleo de soja (posto em São Paulo com 12% de ICMS) registra recuo de 0,4% nos últimos sete dias, cotado a R\$ 2.777,61 por tonelada.
- Os preços do farelo de soja no atacado em São Paulo apresentam leve avanço de 0,8% no mesmo comparativo.
- A queda nos preços domésticos, entretanto, foi limitada pela baixa umidade em regiões produtoras no Brasil e na Argentina.
- Na Argentina, embora tenha ocorrência de chuvas, a umidade ainda é baixa e preocupa produtores.
- Até o dia 14 de dezembro, foram plantados 63,5% da área estimada.
- A projeção é de recuo de 4,7% da área plantada de soja na Argentina, com produção estimada em 54,5 milhões de toneladas em 2017/2018, 4,4% abaixo das 57,0 milhões de toneladas em 2016/2017.
- A valorização do dólar frente ao Real também limitou a queda nos preços de soja no Brasil.

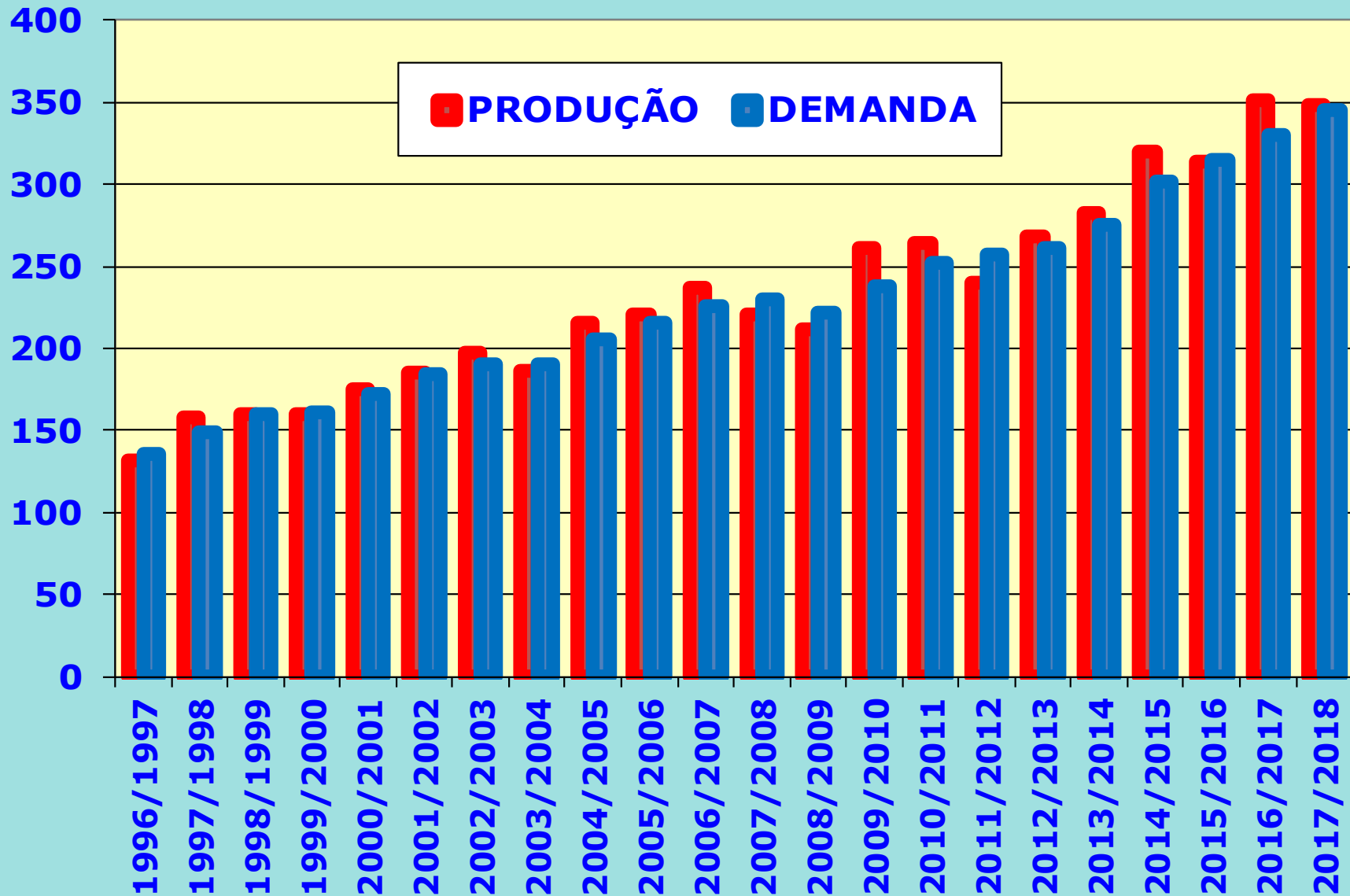
SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
1989/1990	95,6	105,0		27,3	81,1	20,2	19,2%	3,97
1990/1991	107,4	103,8	-1,1%	25,4	88,0	20,6	19,8%	5,68
1991/1992	104,1	109,6	5,6%	28,1	87,3	18,4	16,8%	5,67
1992/1993	107,4	115,3	5,2%	29,3	92,3	20,2	17,5%	6,26
1993/1994	117,3	120,6	4,6%	27,7	96,7	17,2	14,3%	6,24
1994/1995	117,5	132,2	9,6%	32,0	102,0	23,7	17,9%	6,12
1995/1996	137,5	131,6	-0,5%	31,6	109,8	17,5	13,3%	7,53
1996/1997	132,2	135,7	3,1%	36,8	112,1	13,5	9,9%	7,52
1997/1998	158,0	148,6	9,5%	39,3	115,5	21,6	14,5%	6,58
1998/1999	159,8	160,0	7,6%	37,9	135,7	26,6	16,7%	6,45
1999/2000	159,9	160,7	0,5%	45,6	136,2	26,9	16,7%	4,63
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,10
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,40
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	15,50
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	14,50
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	13,50
2014/2015	319,6	301,9	9,7%	126,2	264,1	77,5	25,7%	10,20
2015/2016	313,8	314,4	4,1%	132,6	275,4	77,9	24,8%	10,00
2016/2017	351,3	329,7	4,9%	147,3	288,1	96,6	29,3%	9,75
2017/2018	348,5	344,7	4,6%	152,5	301,6	98,3	28,5%	9,80
VAR 2017-2018/ 2016-2017	-0,8%	4,6%		3,5%	4,7%	1,8%	-2,7%	0,5%

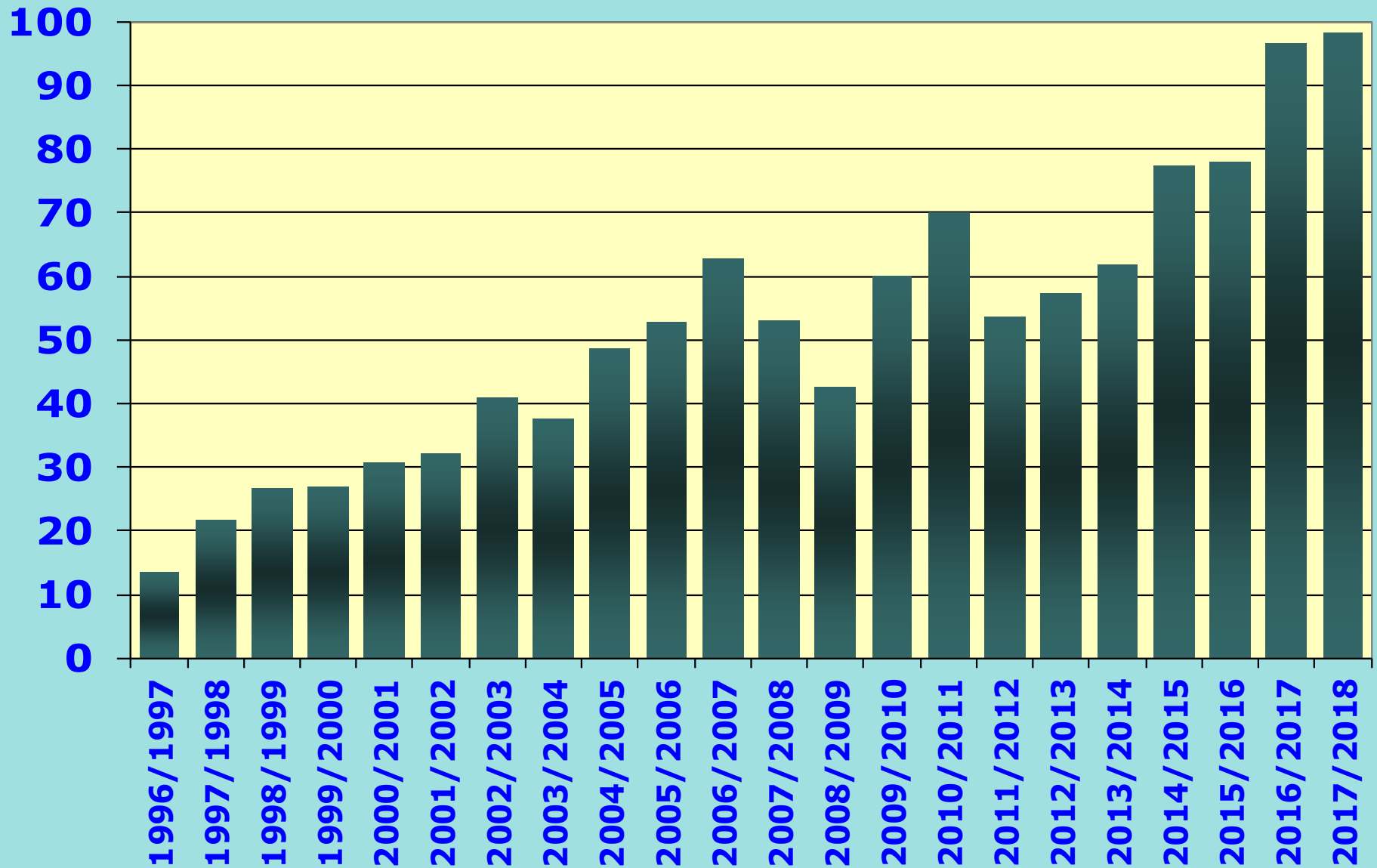
Fonte: USDA DEZEMBRO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

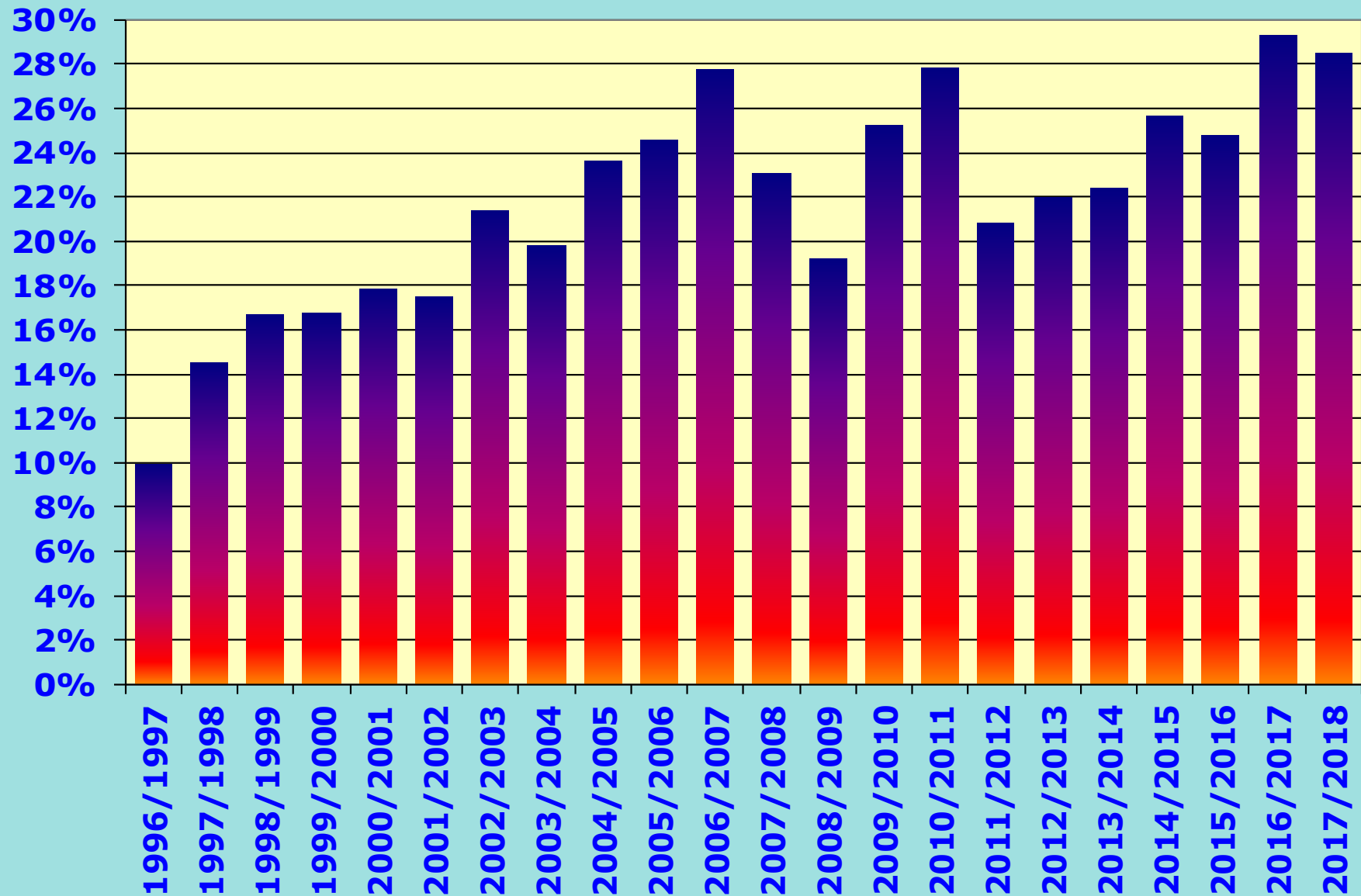
SOJA: OFERTA x DEMANDA MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS



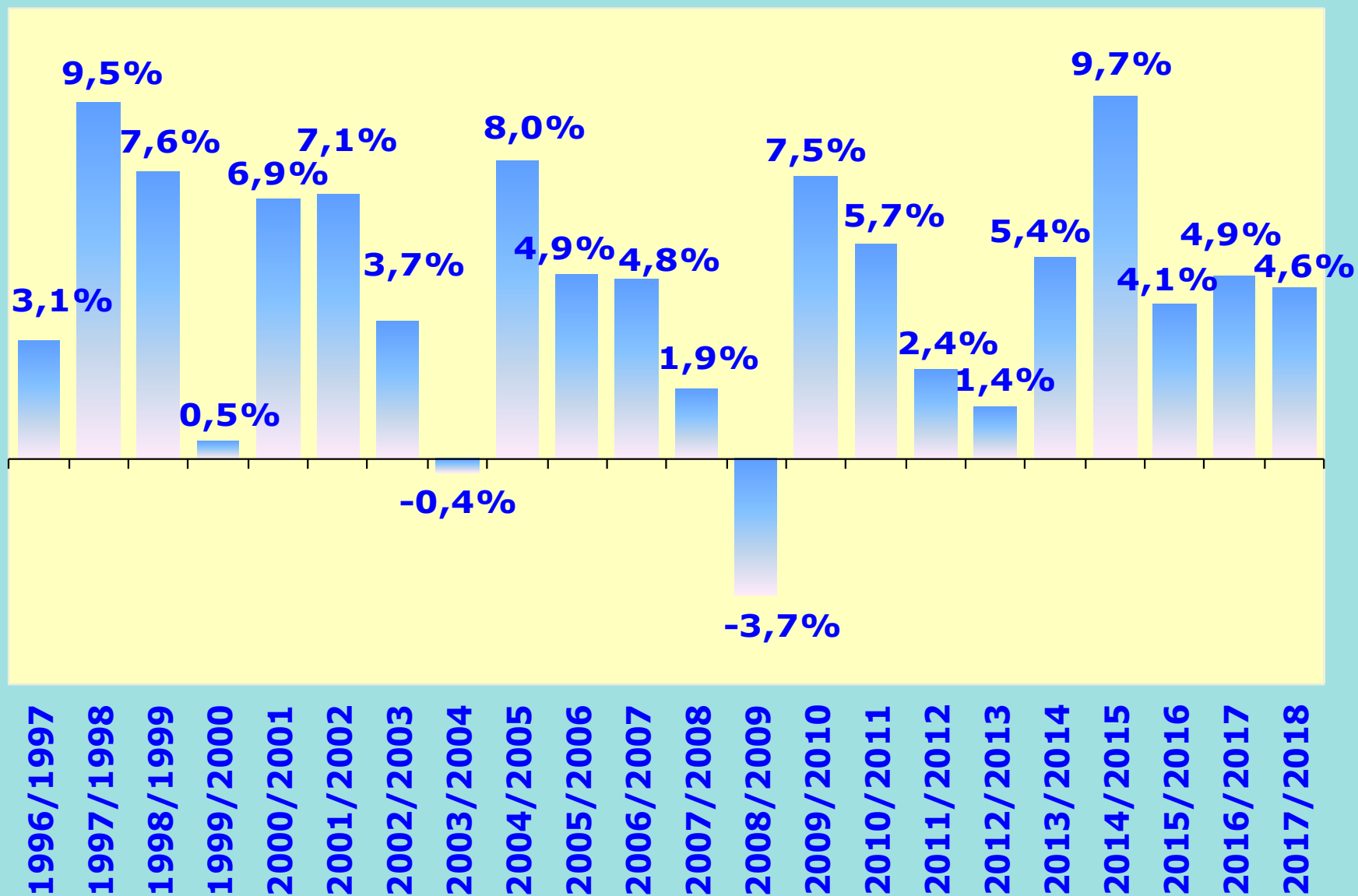
SOJA: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL

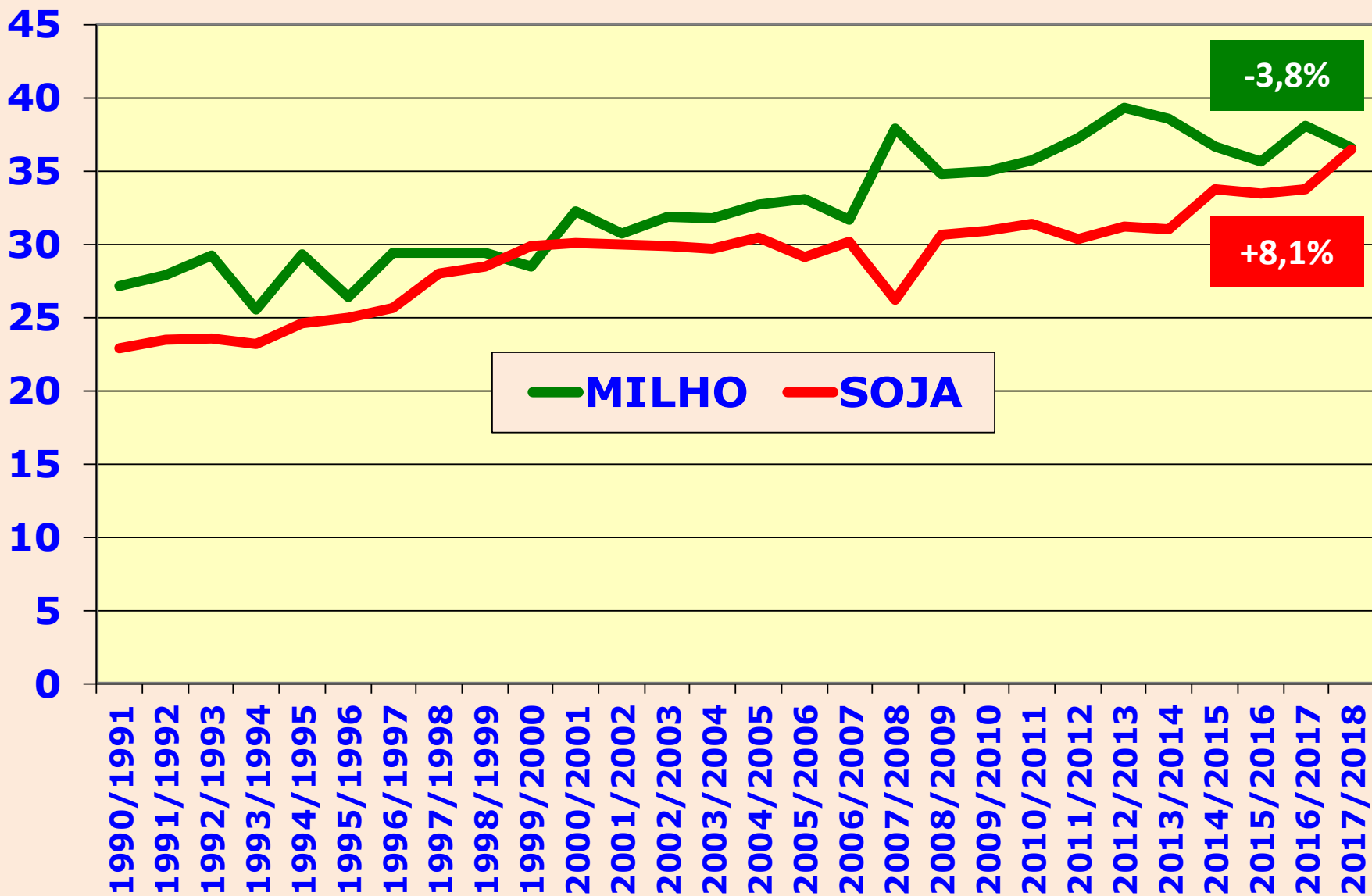


SOJA: TAXA ANUAL DE EXPANSÃO DA DEMANDA MUNDIAL (%)

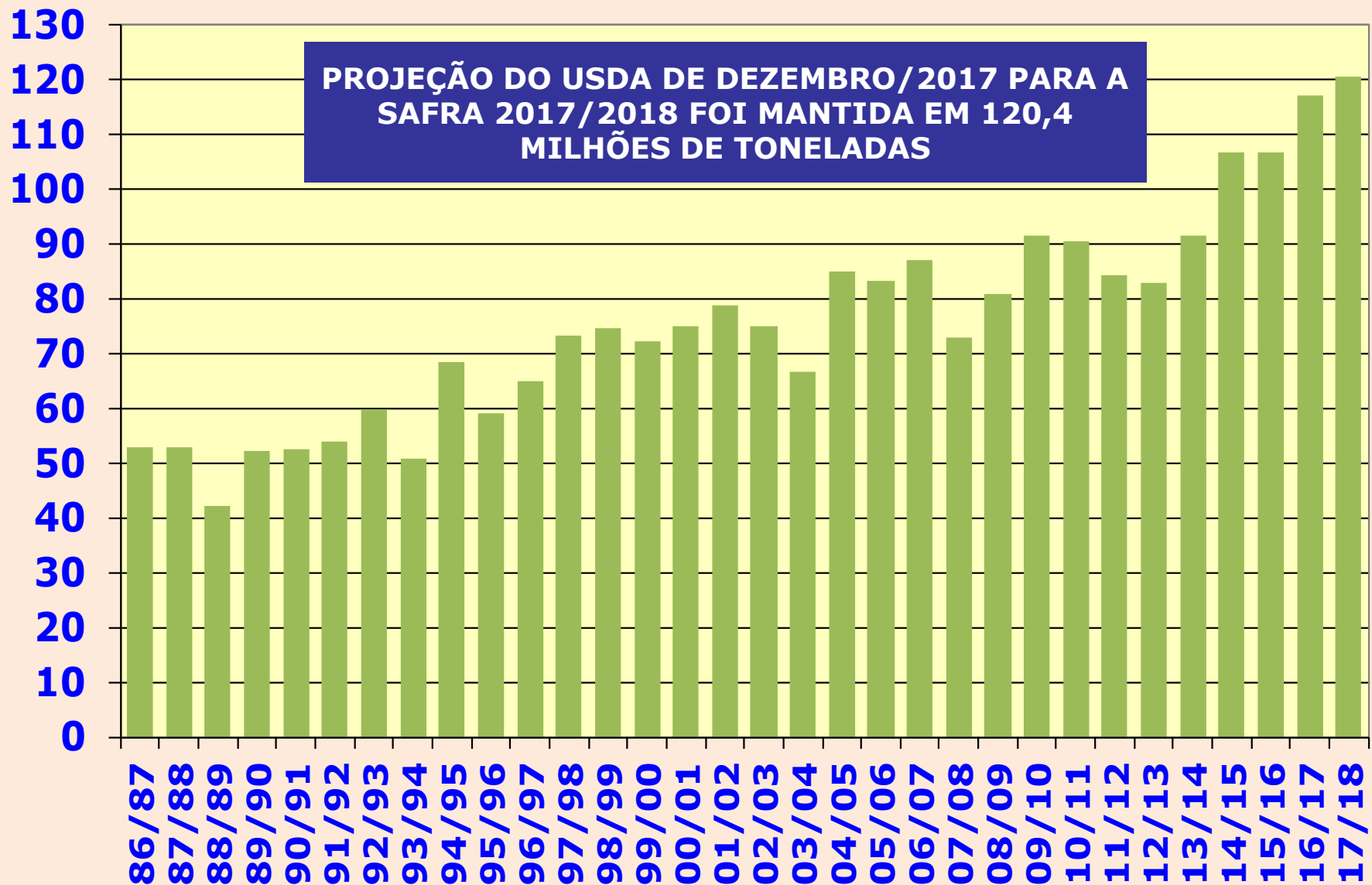


EUA: SOJA x MILHO

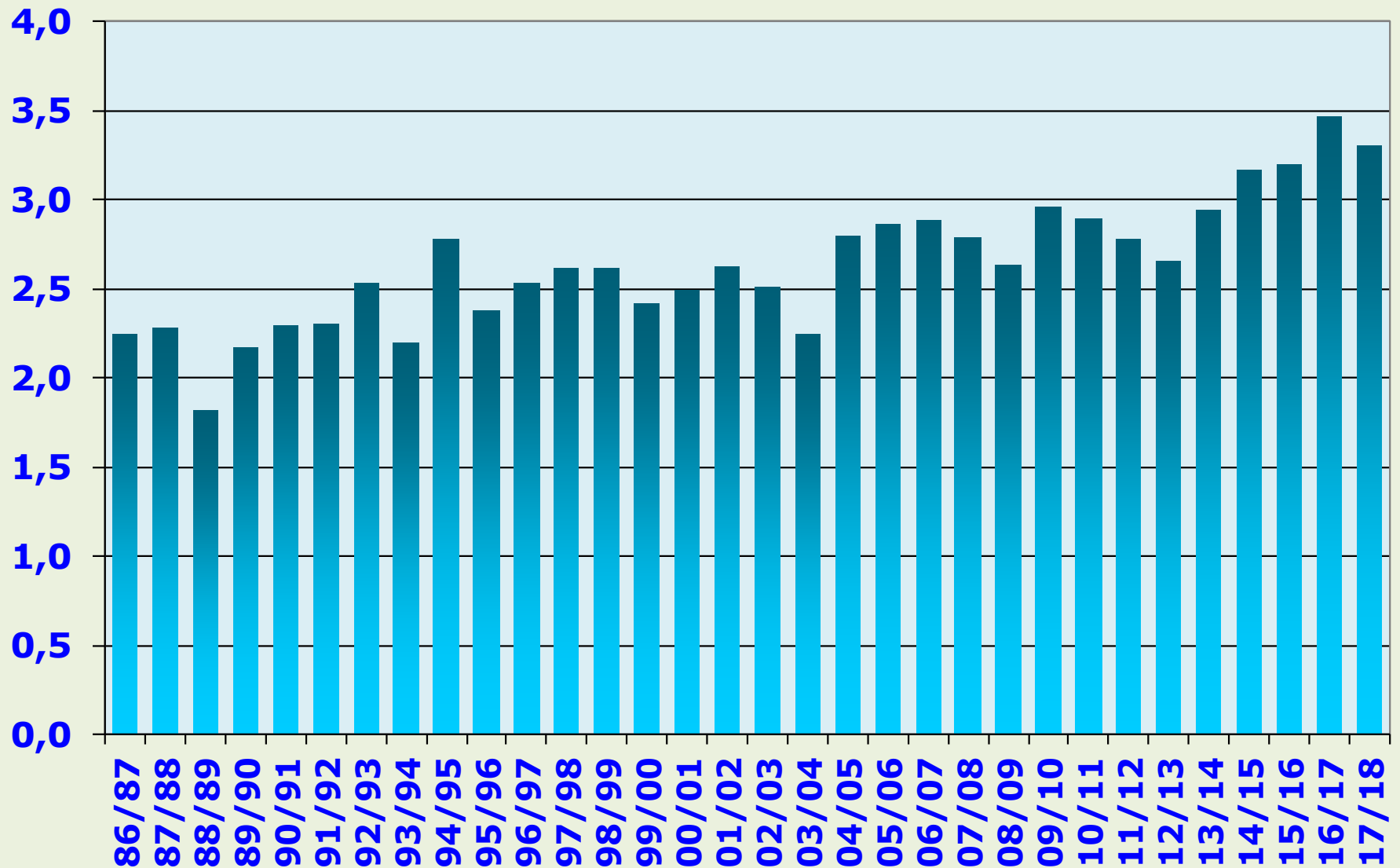
ÁREA PLANTADA EM MILHÕES HA



EUA: PRODUÇÃO DE SOJA MILHÕES DE TONELADAS



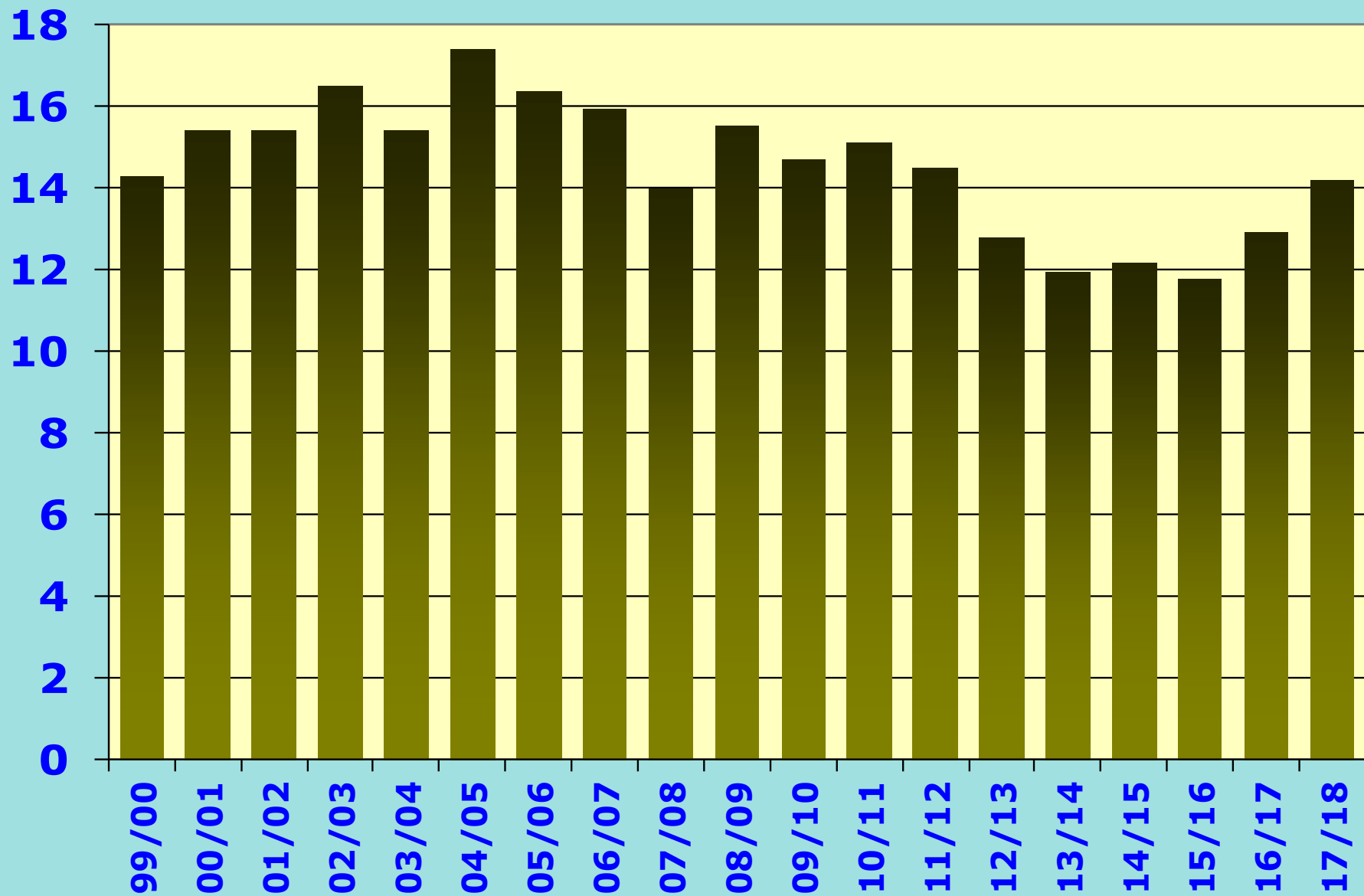
EUA: PRODUTIVIDADE MÉDIA DA SOJA TONELADAS/HA



CHINA: OFERTA E DEMANDA DE SOJA

SAFRA	PRODUÇÃO	CONSUMO	ESMAGAMENTO	IMPORTAÇÕES
99/00	14,29	24,60	15,07	7,60
00/01	15,40	28,36	18,90	8,50
01/02	15,41	29,19	20,31	10,39
02/03	16,51	34,81	22,95	21,42
03/04	15,39	37,26	25,44	21,50
04/05	17,40	40,78	30,27	25,80
05/06	16,35	43,35	34,50	27,50
06/07	15,97	44,74	35,48	31,50
07/08	14,00	49,82	39,52	37,82
08/09	15,54	51,34	41,04	41,10
09/10	14,70	65,01	48,83	50,34
10/11	15,10	65,95	55,00	52,34
11/12	14,48	71,07	60,97	59,23
12/13	12,80	75,32	64,95	59,87
13/14	11,95	80,60	68,85	70,36
14/15	12,15	87,20	74,50	78,35
15/16	11,79	95,00	81,00	83,23
16/17	12,90	102,80	88,00	93,50
17/18	14,20	110,80	95,00	97,00
18/17	10%	8%	8%	4%
18/00	-1%	350%	530%	1176%

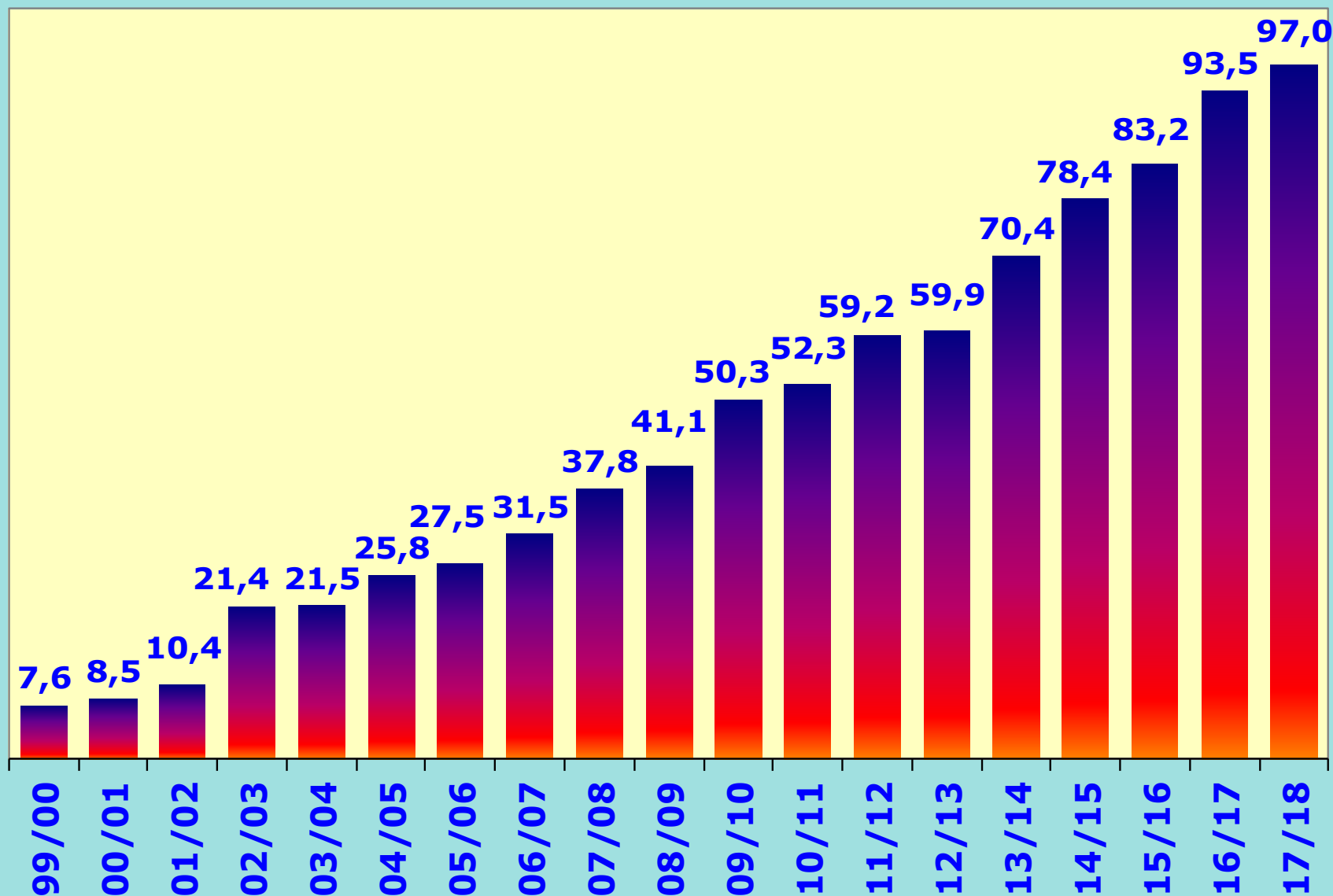
CHINA: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



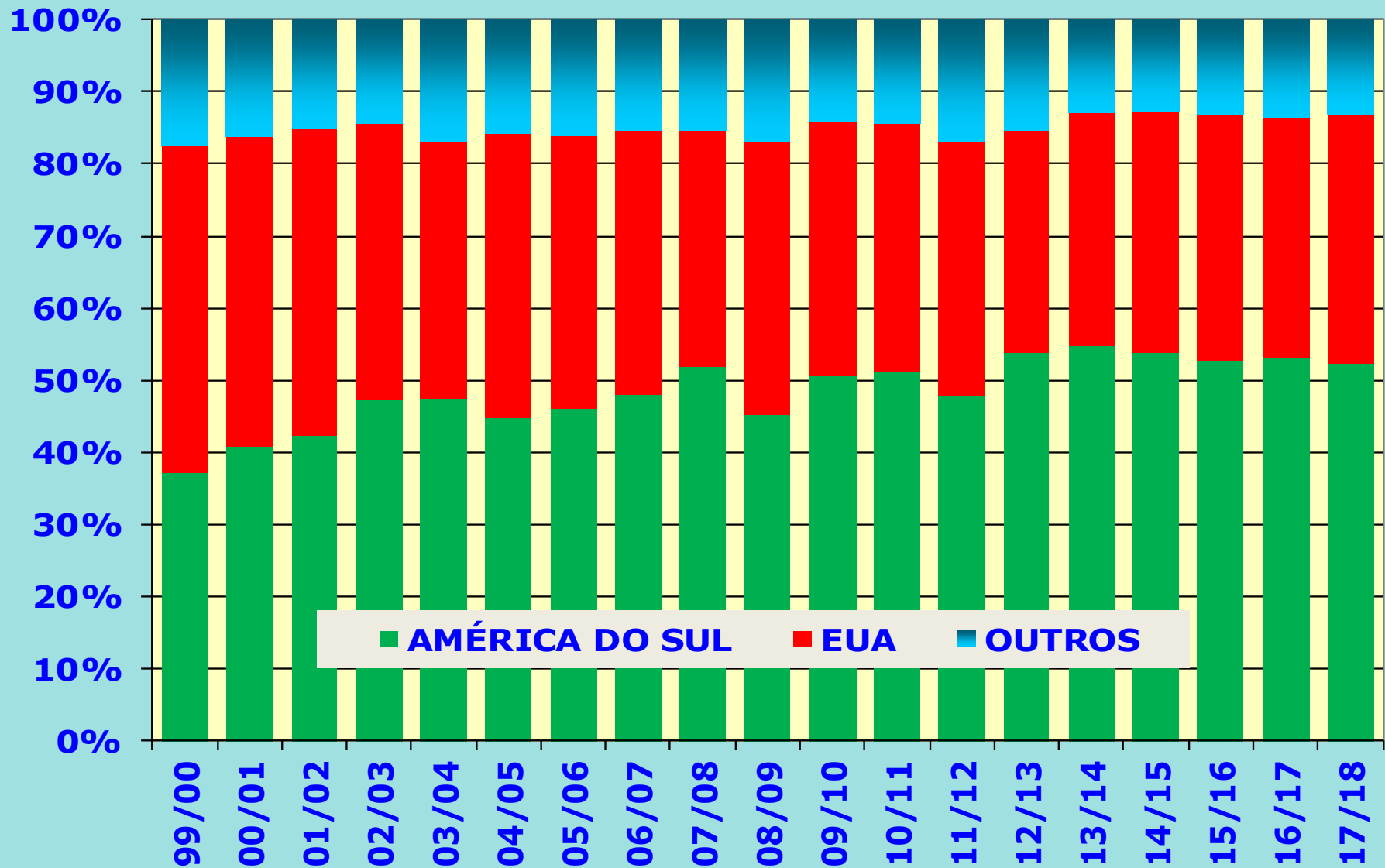
CHINA: PRODUÇÃO E DEMANDA DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



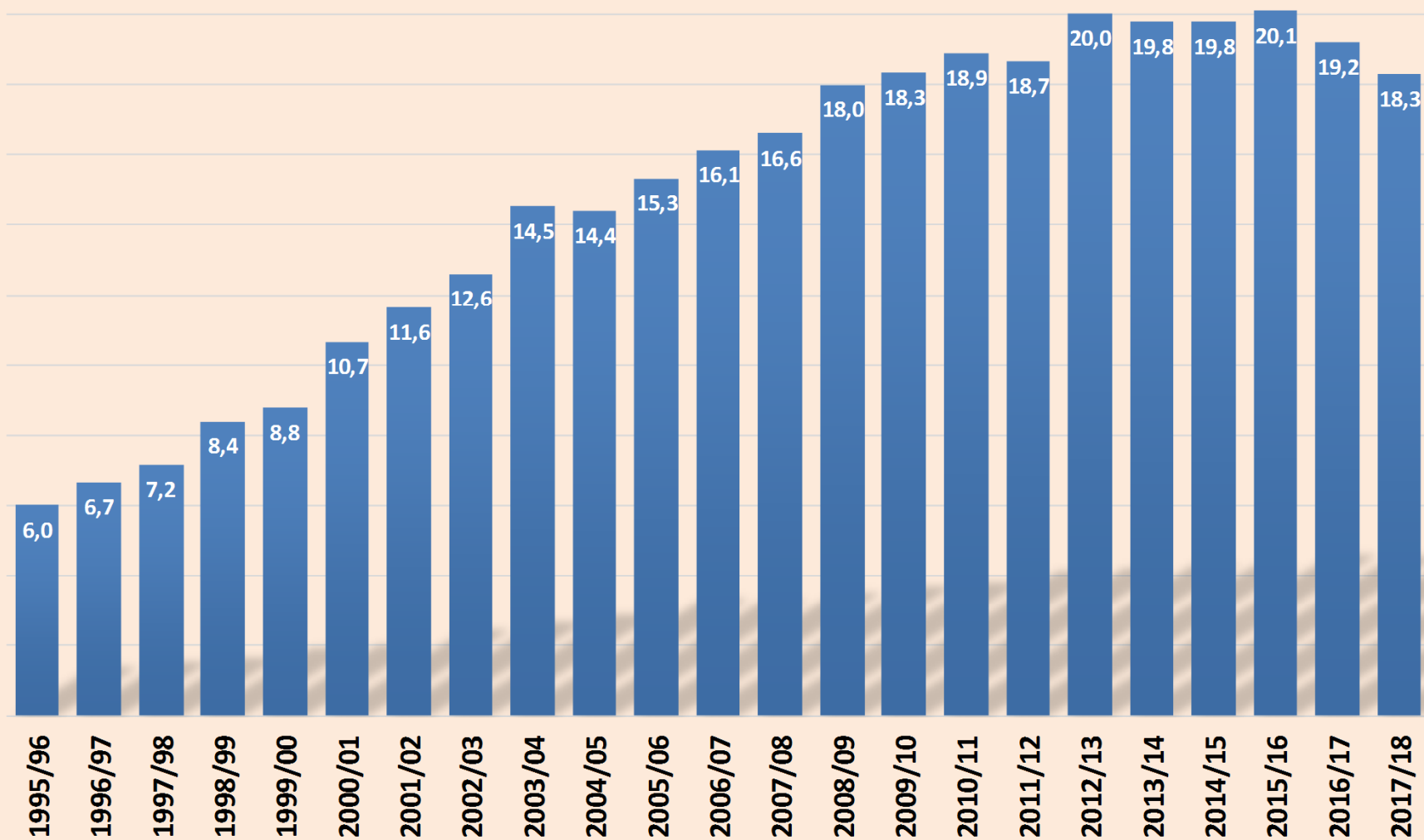
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



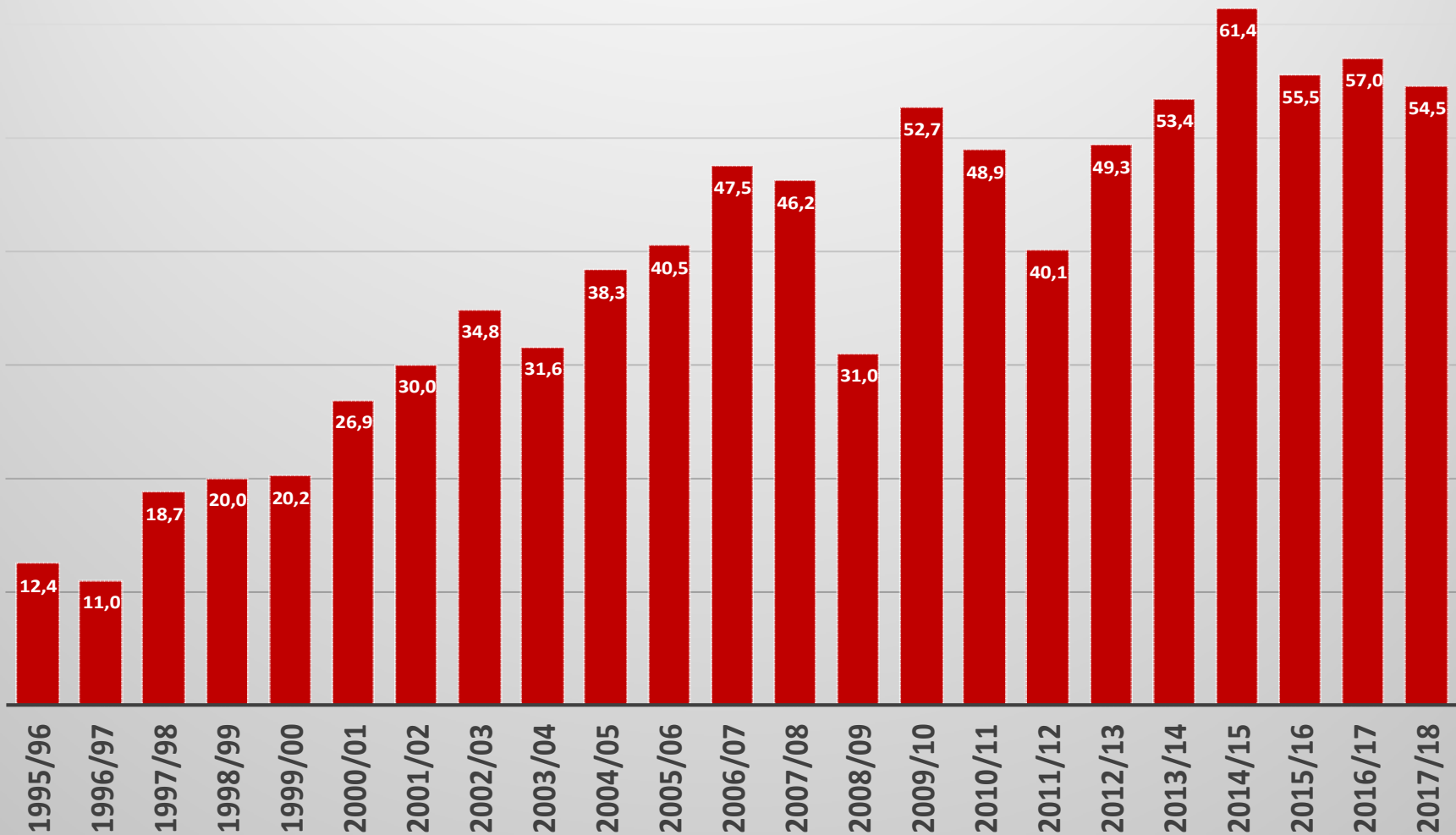
SOJA: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL (%)



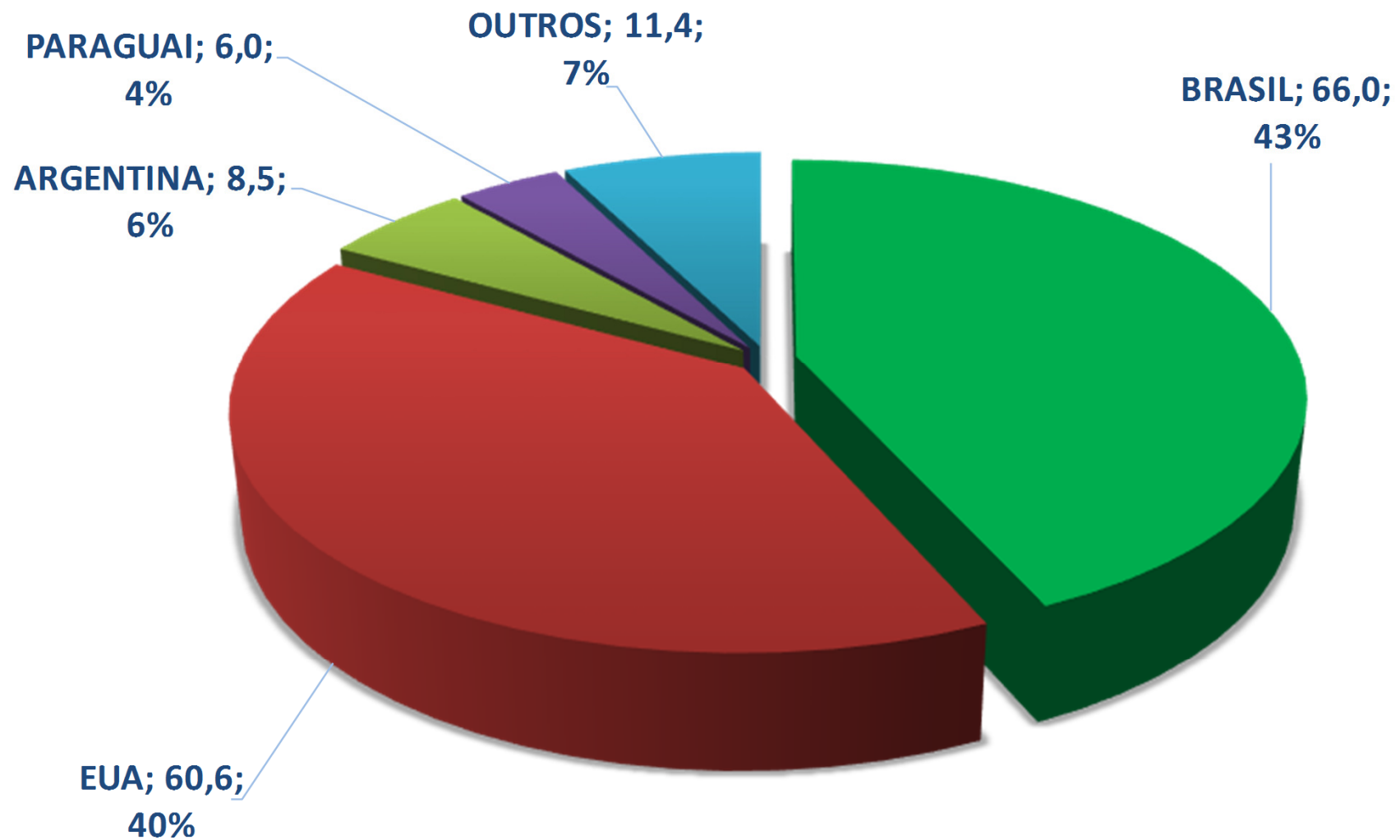
ARGENTINA: ÁREA DE CULTIVO DE SOJA EM MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2017/2018 - MILHÕES T E DISTRIBUIÇÃO %

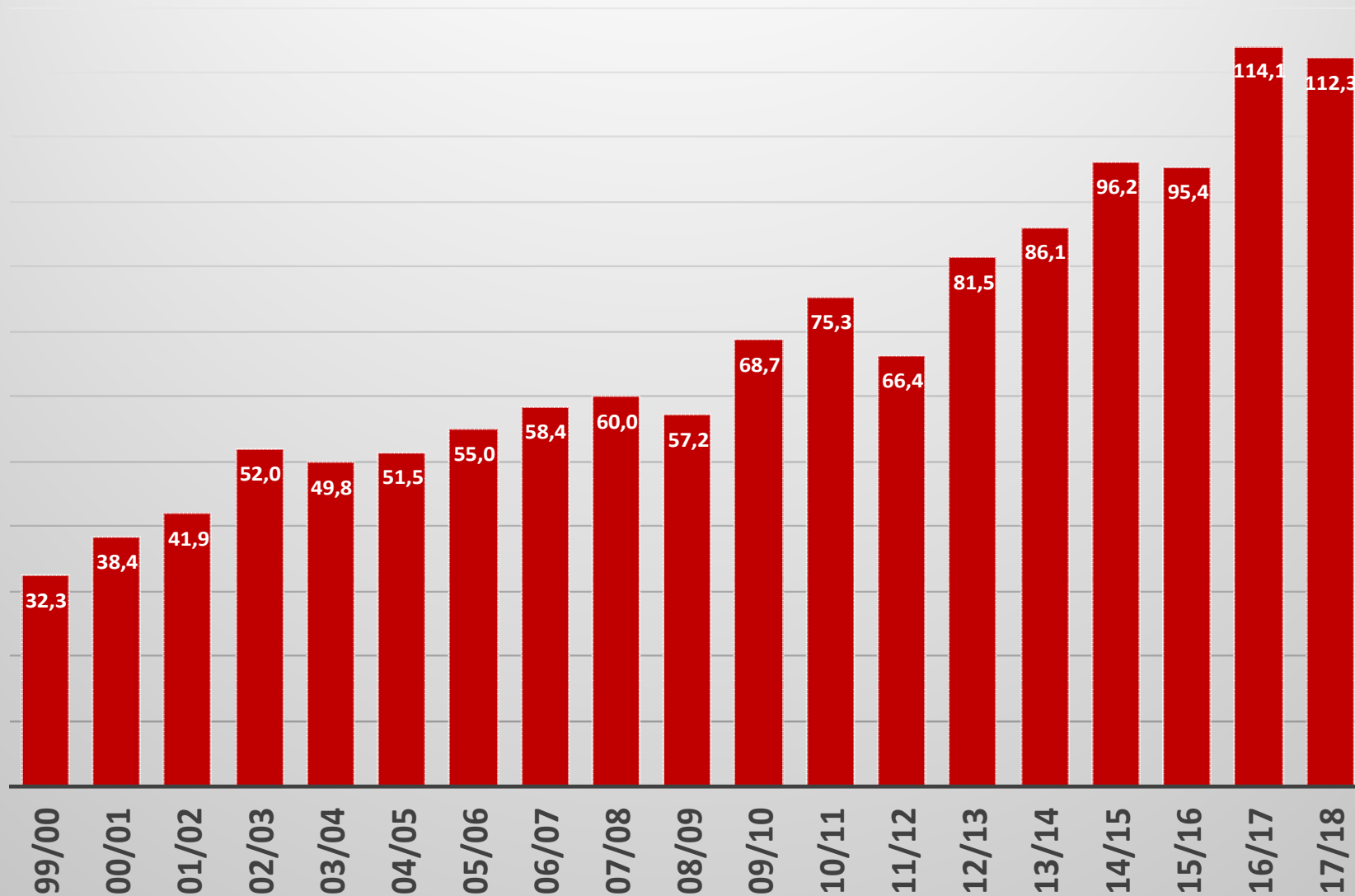


BRASIL: ÁREA DE CULTIVO DE SOJA EM MILHÕES DE HECTARES

PROJEÇÃO DE EXPANSÃO DE 3,4% DA ÁREA DE CULTIVO NA SAFRA 2017/2018, PARA 35,1 MILHÕES DE HECTARES



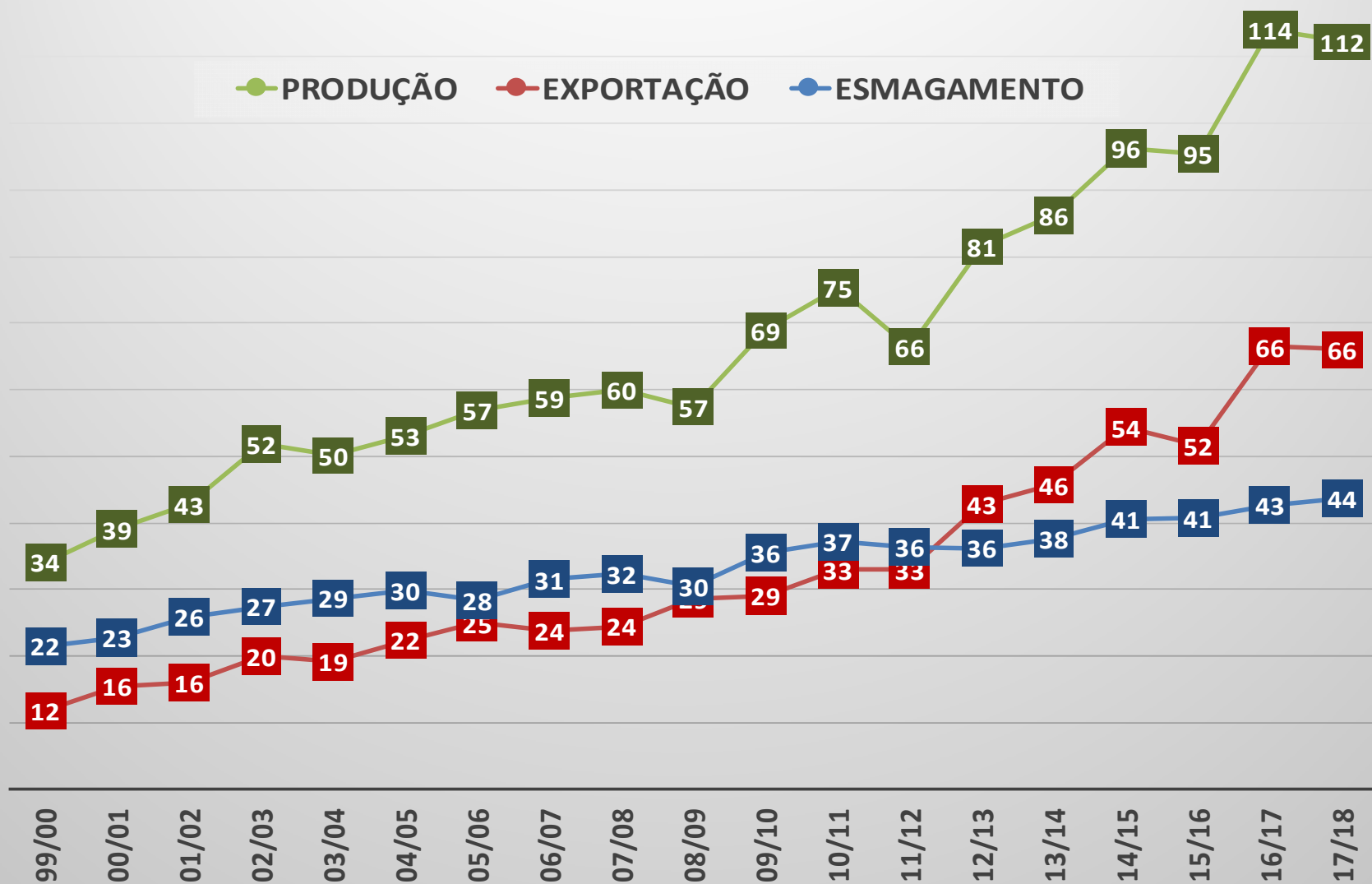
BRASIL: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



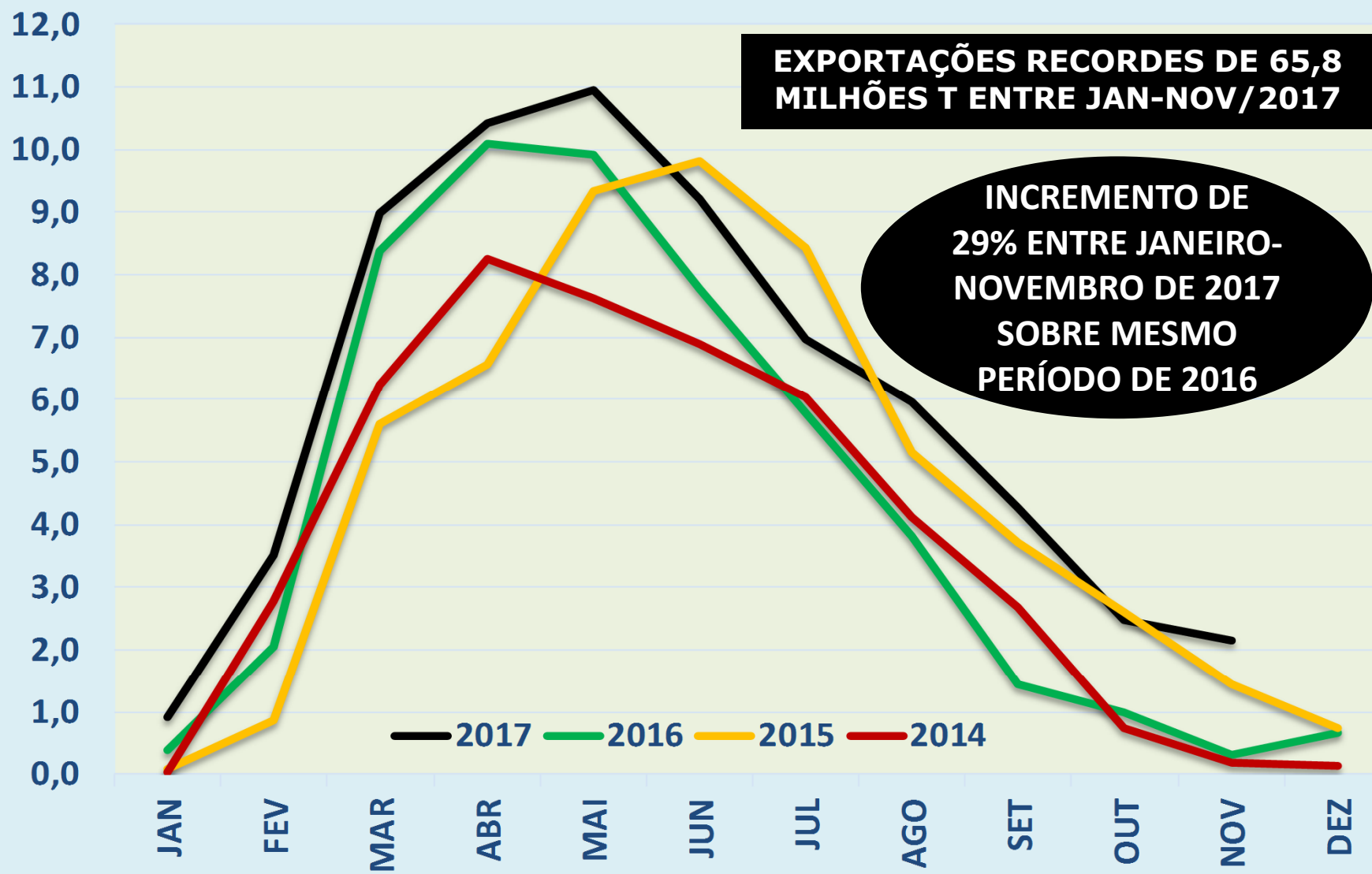
SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	685,0	15.484,0	932,0	13.796,0	1.100,0	1.450,0	755,0
81/82	82/83	755,0	12.891,0	1.251,0	12.728,0	850,0	496,0	823,0
82/83	83/84	823,0	14.533,0	34,0	12.872,0	931,0	1.115,0	472,0
83/84	84/85	472,0	15.340,0	154,0	12.517,0	1.080,0	1.579,0	790,0
84/85	85/86	790,0	18.211,0	378,0	13.774,0	1.069,6	3.486,4	1.049,0
85/86	86/87	1.049,0	13.997,0	340,0	12.332,0	870,9	1.200,1	983,0
86/87	87/88	983,0	17.072,0	450,0	13.820,0	1.015,4	3.027,6	642,0
87/88	88/89	642,0	18.157,0	62,0	13.676,0	1.881,7	2.598,3	705,0
88/89	89/90	705,0	23.579,0	63,0	16.189,0	2.100,0	4.618,0	1.440,0
89/90	90/91	1.440,0	20.444,0	10,0	15.435,0	1.300,0	4.139,0	1.020,0
90/91	91/92	1.020,0	15.757,0	350,0	13.057,0	1.200,0	1.900,0	970,0
91/92	92/93	970,0	19.456,0	507,0	14.756,0	1.427,0	3.900,0	850,0
92/93	93/94	850,0	22.780,0	10,0	16.771,0	1.700,0	4.159,0	1.010,0
93/94	94/95	1.010,0	24.813,0	890,0	18.736,0	1.700,0	5.367,0	910,0
94/95	95/96	910,0	26.068,0	791,0	21.599,0	1.600,0	3.520,0	1.050,0
95/96	96/97	1.050,0	23.872,0	1.044,0	20.083,0	1.600,0	3.633,0	650,0
96/97	97/98	650,0	27.327,0	1.453,0	18.944,0	1.600,0	8.326,0	560,0
97/98	98/99	560,0	32.665,0	355,0	21.832,0	1.600,0	9.324,0	824,0
98/99	99/00	824,0	31.377,0	615,0	21.645,0	1.600,0	8.912,0	659,0
99/00	00/01	659,0	34.127,0	799,0	21.578,0	1.600,0	11.778,0	629,0
00/01	01/02	629,0	39.058,0	849,0	22.773,0	1.700,0	15.522,0	541,0
01/02	02/03	541,0	42.769,0	1.100,0	25.842,0	2.000,0	16.074,0	494,0
02/03	03/04	2.182,0	51.875,0	1.189,0	27.447,0	2.500,0	19.962,0	5.337,0
03/04	04/05	5.337,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.650,0	19.248,0	5.167,0
04/05	05/06	5.167,0	53.053,0	369,0	29.860,0	2.700,0	22.434,0	3.595,0
05/06	06/07	3.595,0	56.942,0	50,0	28.332,0	2.500,0	24.956,0	4.799,0
06/07	07/08	4.799,0	58.726,0	100,0	31.485,0	2.700,0	23.734,0	5.706,0
07/08	08/09	5.706,0	59.936,0	97,0	32.325,0	2.700,0	24.499,0	6.215,0
08/09	09/10	6.215,0	57.383,0	100,0	30.426,0	2.700,0	28.561,0	2.011,0
09/10	10/11	2.011,0	68.919,0	119,0	35.506,0	2.800,0	29.073,0	3.670,0
10/11	11/12	3.670,0	75.248,0	40,0	37.270,0	2.850,0	32.986,0	5.852,0
11/12	12/13	5.852,0	66.383,0	268,0	36.434,0	2.900,0	32.916,0	1.790,0
12/13	13/14	1.790,0	81.499,4	283,0	36.238,0	2.950,0	42.796,4	1.682,0
13/14	14/15	1.682,0	86.120,8	578,0	37.622,0	2.950,0	45.691,9	2.393,0
14/15	15/16	2.393,0	96.228,0	324,1	40.556,0	3.000,0	54.324,2	1.064,9
15/16	16/17	1.064,9	95.434,6	382,0	40.700,0	3.000,0	51.587,8	1.593,7
16/17	17/18	1.593,7	114.075,3	300,0	42.700,0	3.100,0	66.445,0	3.724,0
17/18	18/19	3.724,0	112.263,8	400,0	43.650,0	3.150,0	66.000,0	3.587,8

SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

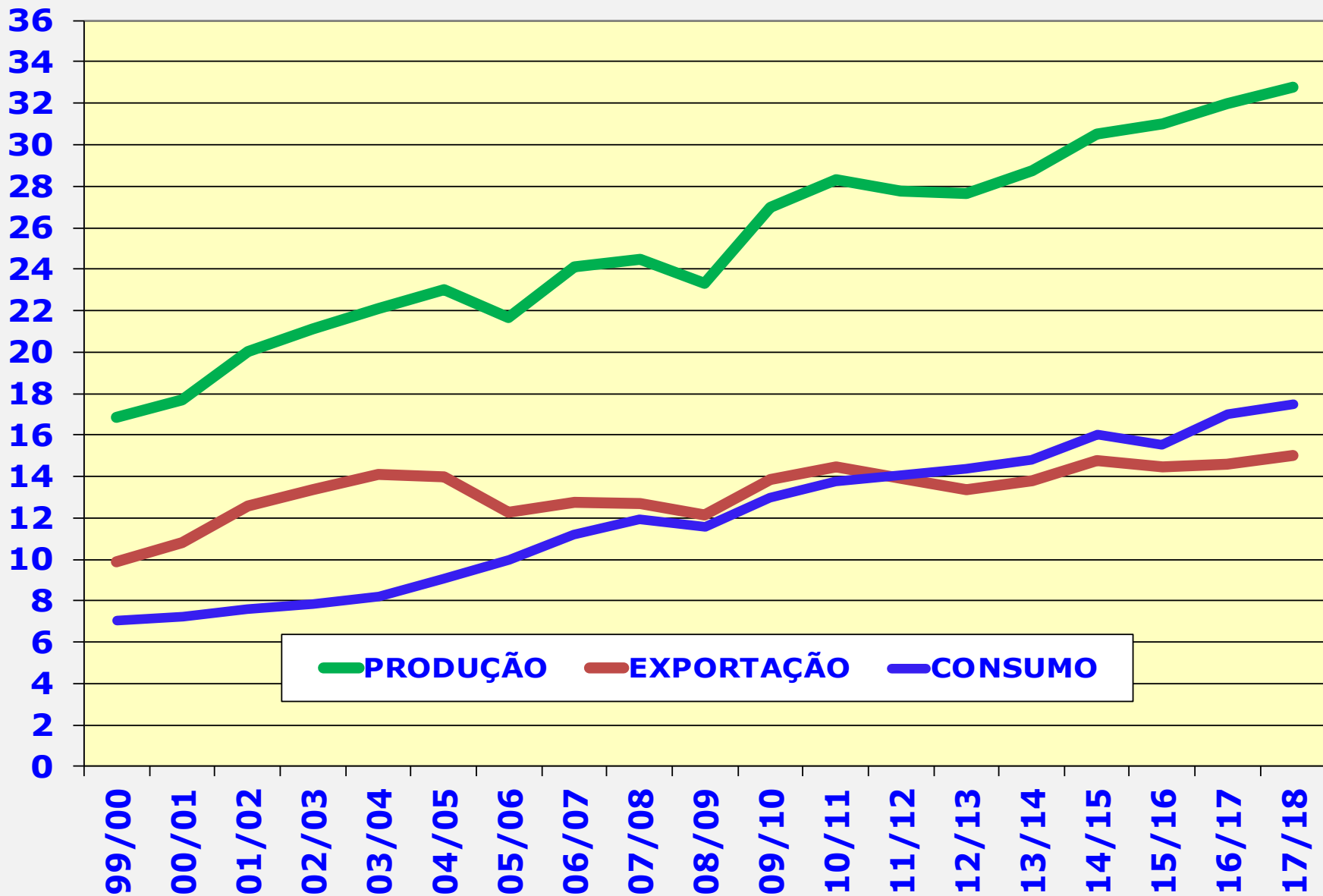


Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	537,1	10.898,8	0,0	2.168,8	-	8.828,0	439,1
81/82	82/83	439,1	10.055,1	0,0	2.329,2	7,4%	7.653,0	512,0
82/83	83/84	512,0	10.168,9	0,0	2.377,8	2,1%	7.994,0	309,1
83/84	84/85	309,1	9.888,4	0,0	2.099,5	-11,7%	7.687,0	411,0
84/85	85/86	411,0	10.881,5	0,0	2.285,4	8,9%	8.523,0	484,1
85/86	86/87	484,1	9.742,3	0,0	2.937,3	28,5%	6.932,0	357,1
86/87	87/88	357,1	10.917,8	0,0	2.922,8	-0,5%	8.056,0	296,1
87/88	88/89	296,1	10.804,0	0,0	2.387,1	-18,3%	8.416,0	297,0
88/89	89/90	297,0	12.666,0	0,0	2.779,0	16,4%	9.748,0	436,0
89/90	90/91	436,0	12.109,0	0,0	2.968,0	6,8%	8.892,0	685,0
90/91	91/92	685,0	10.267,0	0,0	3.276,0	10,4%	7.347,0	329,0
91/92	92/93	329,0	11.581,0	0,0	3.406,0	4,0%	8.178,0	326,0
92/93	93/94	326,0	13.150,0	0,0	3.740,0	9,8%	9.286,0	450,0
93/94	94/95	450,0	14.666,0	0,0	4.293,0	14,8%	10.356,0	467,0
94/95	95/96	467,0	16.946,0	0,0	5.329,0	24,1%	11.538,0	546,0
95/96	96/97	546,0	15.790,0	108,0	5.242,0	-1,6%	10.795,0	407,0
96/97	97/98	407,0	14.786,0	308,0	5.387,0	2,8%	9.754,0	360,0
97/98	98/99	360,0	17.135,0	135,0	6.434,0	19,4%	10.780,0	416,0
98/99	99/00	416,0	16.868,0	75,0	6.945,0	7,9%	9.977,0	437,0
99/00	00/01	437,0	16.831,0	119,0	7.066,0	1,7%	9.861,0	460,0
00/01	01/02	460,0	17.699,0	213,0	7.211,0	2,1%	10.803,0	358,0
01/02	02/03	970,0	20.040,0	372,0	7.569,0	5,0%	12.579,0	1.234,0
02/03	03/04	1.234,0	21.140,0	305,4	7.845,8	3,7%	13.386,6	1.447,1
03/04	04/05	1.183,3	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	1.095,9
04/05	05/06	1.095,9	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.284,1
05/06	06/07	1.284,1	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	899,3
06/07	07/08	899,3	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.199,7
07/08	08/09	1.199,7	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.199,2
08/09	09/10	1.199,2	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	871,4
09/10	10/11	871,4	26.998,3	39,5	12.944,0	12,2%	13.849,2	1.115,9
10/11	11/12	1.115,9	28.321,9	25,3	13.758,4	6,3%	14.450,8	1.253,8
11/12	12/13	1.253,8	27.766,7	4,7	14.051,1	2,1%	13.884,9	1.089,2
12/13	13/14	1.089,2	27.621,0	4,0	14.350,0	2,1%	13.376,0	988,2
13/14	14/15	988,2	28.752,0	1,0	14.799,0	3,1%	13.817,0	1.125,2
14/15	15/16	1.125,2	30.500,0	1,0	16.017,0	8,2%	14.795,7	813,5
15/16	16/17	813,5	31.000,0	0,8	15.500,0	-3,2%	14.443,8	1.870,5
16/17	17/18	1.870,5	32.000,0	1,0	17.000,0	9,7%	14.600,0	2.271,5
17/18	18/19	2.271,5	32.750,0	1,0	17.500,0	2,9%	15.000,0	2.522,5

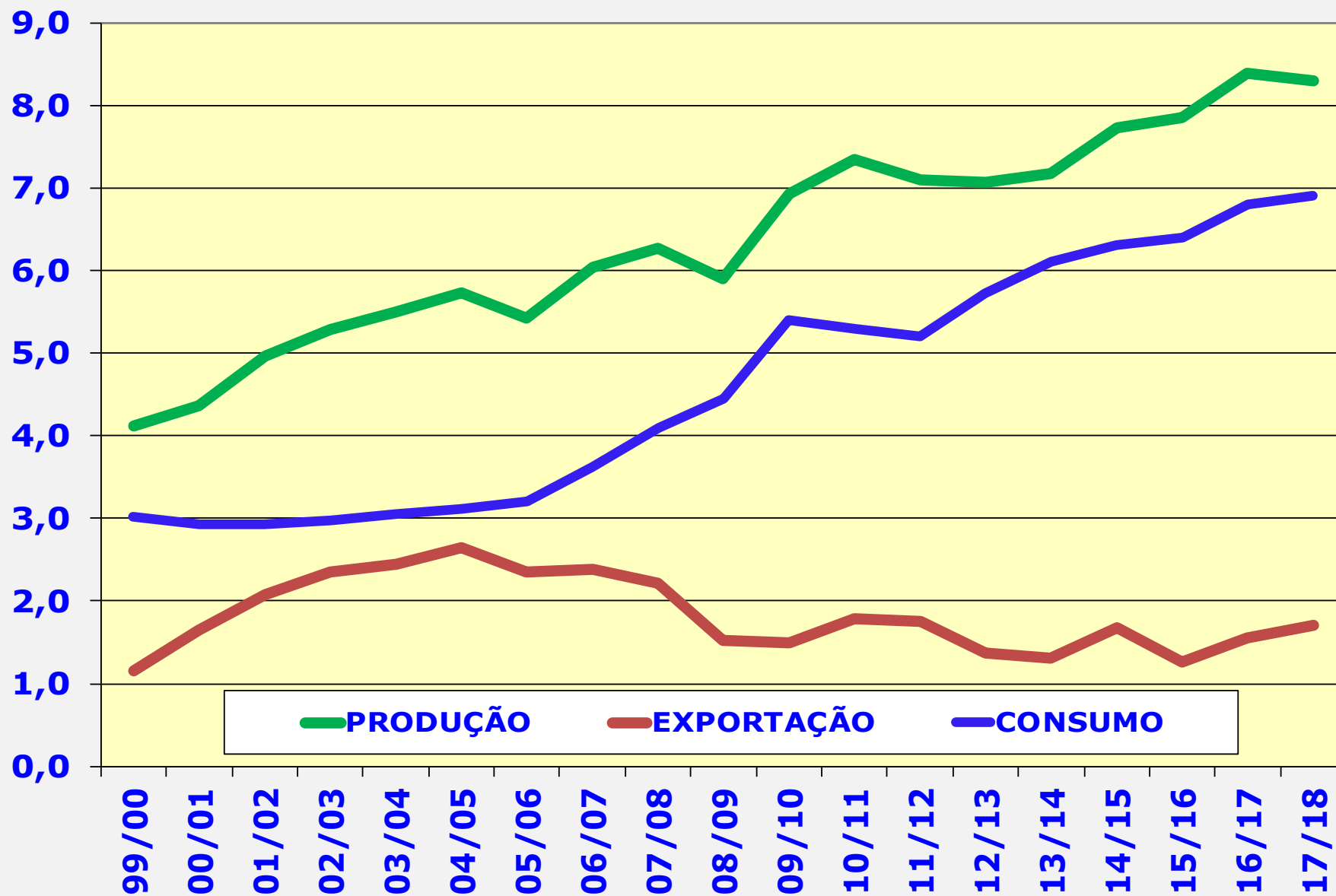
FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



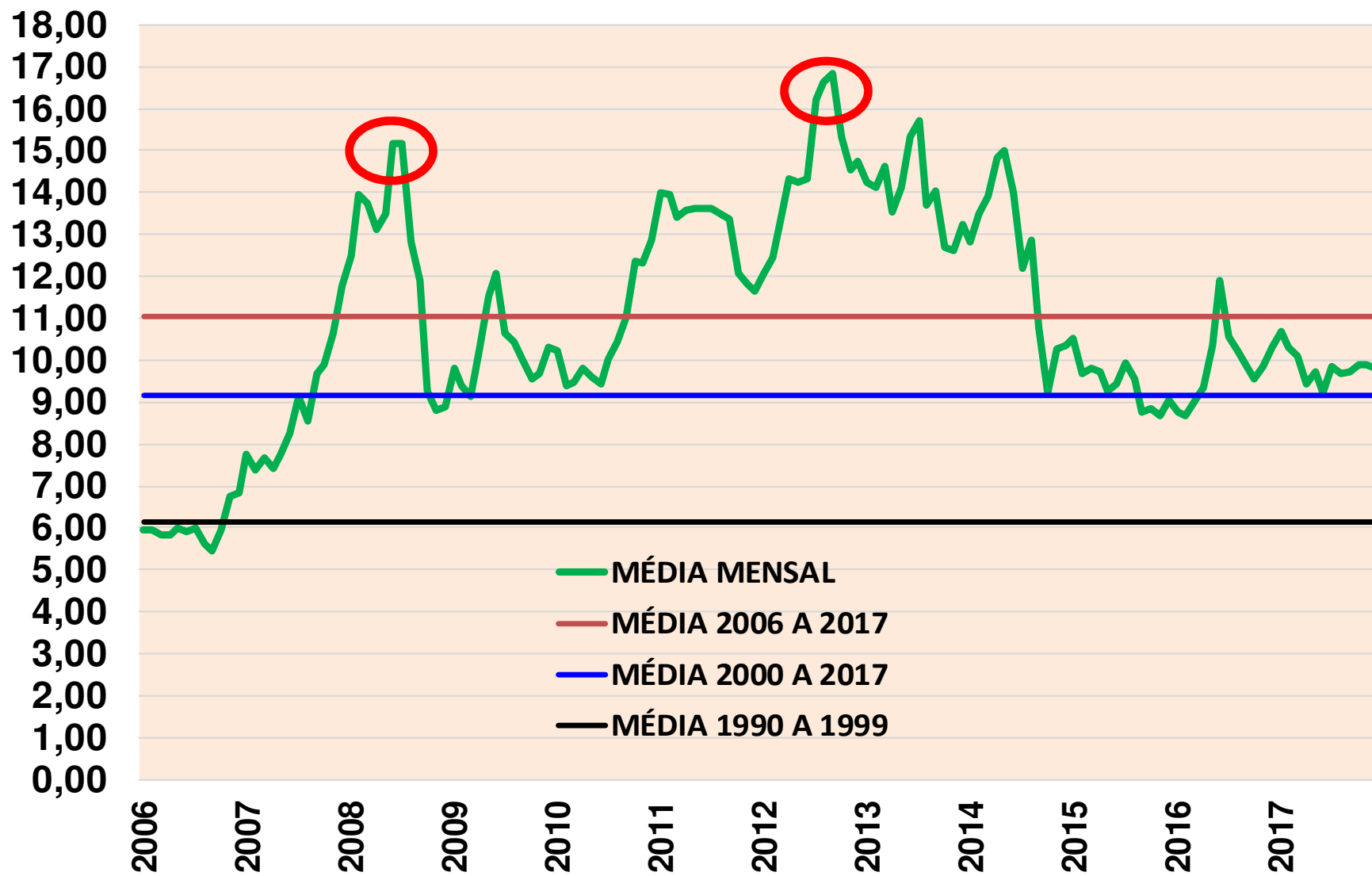
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	280,1	2.621,2	0,0	1.428,2		1.274,0	199,1
81/82	82/83	199,1	2.418,3	0,0	1.551,4	8,6%	846,0	220,0
82/83	83/84	220,0	2.446,0	34,0	1.579,9	1,8%	960,0	160,1
83/84	84/85	160,1	2.378,2	141,0	1.608,3	1,8%	914,0	157,0
84/85	85/86	157,0	2.617,1	46,0	1.704,0	6,0%	924,0	192,1
85/86	86/87	192,1	2.343,1	156,0	2.022,1	18,7%	439,0	230,1
86/87	87/88	230,1	2.625,8	59,0	1.839,8	-9,0%	986,0	89,1
87/88	88/89	89,1	2.598,4	55,0	1.955,5	6,3%	653,0	134,0
88/89	89/90	134,0	3.028,0	20,0	2.147,0	9,8%	920,0	115,0
89/90	90/91	115,0	2.917,0	9,0	2.021,0	-5,9%	883,0	137,0
90/91	91/92	137,0	2.464,0	46,0	2.102,0	4,0%	403,0	142,0
91/92	92/93	142,0	2.777,0	80,0	2.158,0	2,7%	703,0	138,0
92/93	93/94	138,0	3.174,0	93,0	2.315,0	7,3%	761,0	329,0
93/94	94/95	329,0	3.530,0	270,0	2.425,0	4,8%	1.538,0	166,0
94/95	95/96	166,0	4.074,0	218,0	2.579,0	6,4%	1.684,0	195,0
95/96	96/97	195,0	3.785,0	185,0	2.664,0	3,3%	1.337,0	164,0
96/97	97/98	164,0	3.559,0	154,0	2.682,0	0,7%	1.064,0	131,0
97/98	98/99	131,0	4.157,0	190,0	2.826,0	5,4%	1.444,0	208,0
98/99	99/00	208,0	4.142,0	133,0	2.820,0	-0,2%	1.468,0	195,0
99/00	00/01	195,0	4.111,0	111,0	3.015,0	6,9%	1.148,0	254,0
00/01	01/02	254,0	4.369,0	66,0	2.935,0	-2,7%	1.639,0	115,0
01/02	02/03	115,0	4.959,0	110,0	2.936,0	0,0%	2.076,0	172,0
02/03	03/04	345,0	5.286,0	36,4	2.971,4	1,2%	2.356,6	339,4
03/04	04/05	339,4	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	382,2
04/05	05/06	382,2	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	364,9
05/06	06/07	364,9	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	261,0
06/07	07/08	261,0	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	388,0
07/08	08/09	388,0	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	358,1
08/09	09/10	358,1	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	310,8
09/10	10/11	310,8	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	360,8
10/11	11/12	360,8	7.340,5	0,0	5.300,0	-1,9%	1.782,1	619,2
11/12	12/13	619,2	7.100,0	1,0	5.200,0	-1,9%	1.757,0	763,2
12/13	13/14	763,2	7.075,0	5,0	5.723,0	10,1%	1.362,0	758,2
13/14	14/15	758,2	7.180,0	0,0	6.109,0	6,7%	1.305,0	524,2
14/15	15/16	524,2	7.725,0	25,3	6.300,0	3,1%	1.670,0	304,5
15/16	16/17	304,5	7.850,0	66,1	6.400,0	1,6%	1.255,0	565,6
16/17	17/18	565,6	8.385,0	40,0	6.800,0	6,3%	1.550,0	640,6
17/18	18/19	640,6	8.300,0	40,0	6.900,0	1,5%	1.700,0	380,6

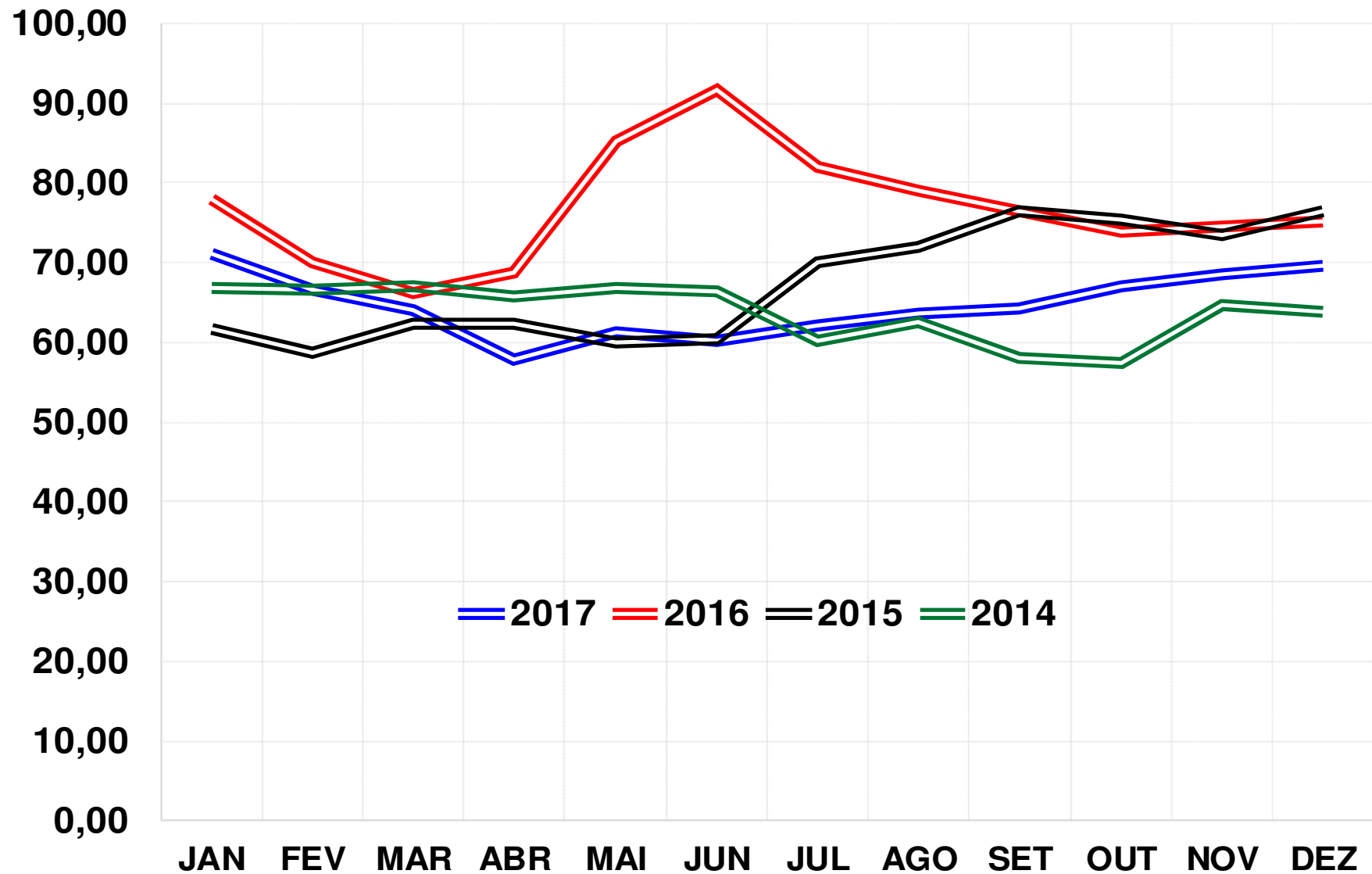
ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



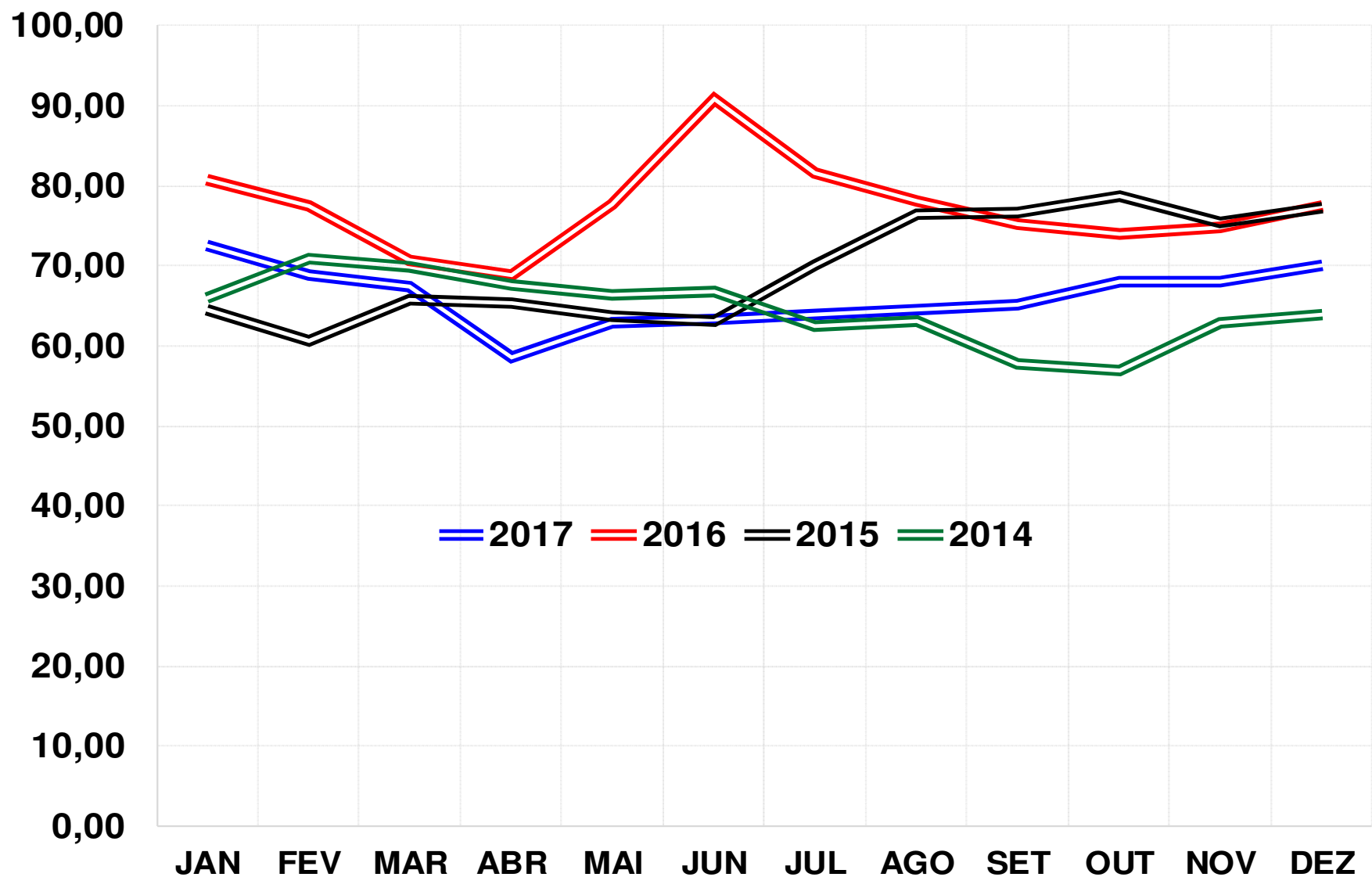
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2006 E 2017 - US\$/BUSHEL



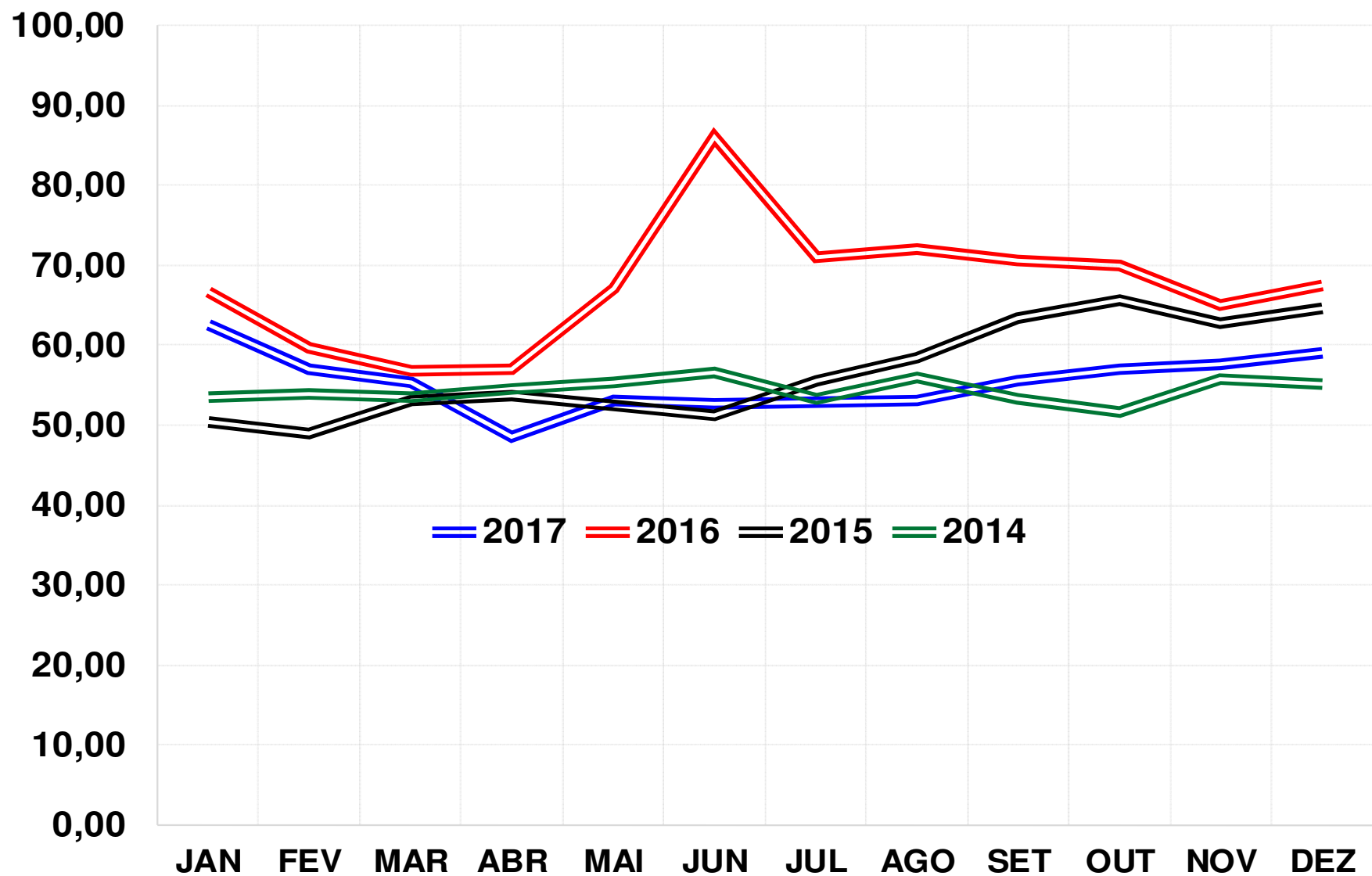
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



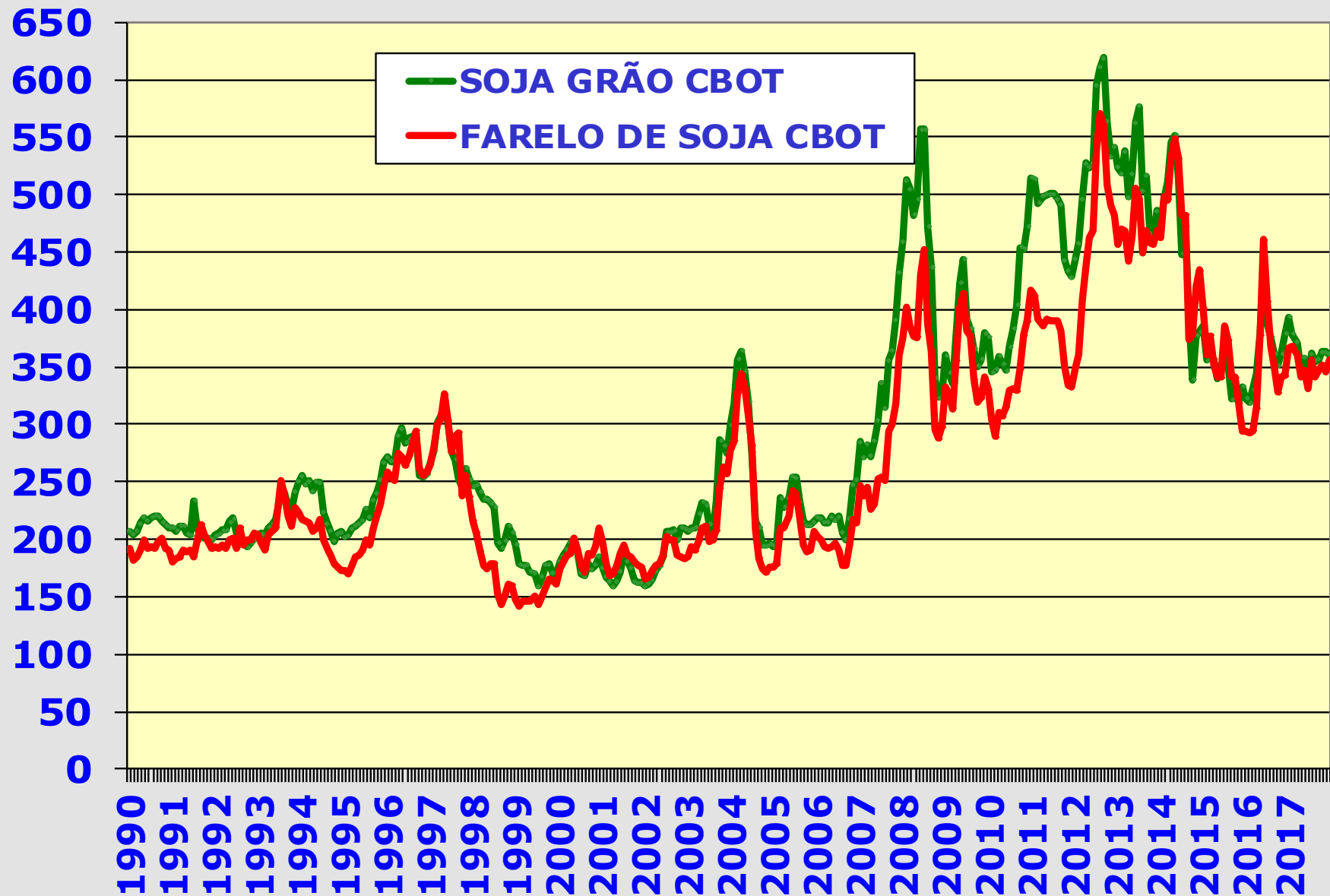
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB **RS** R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



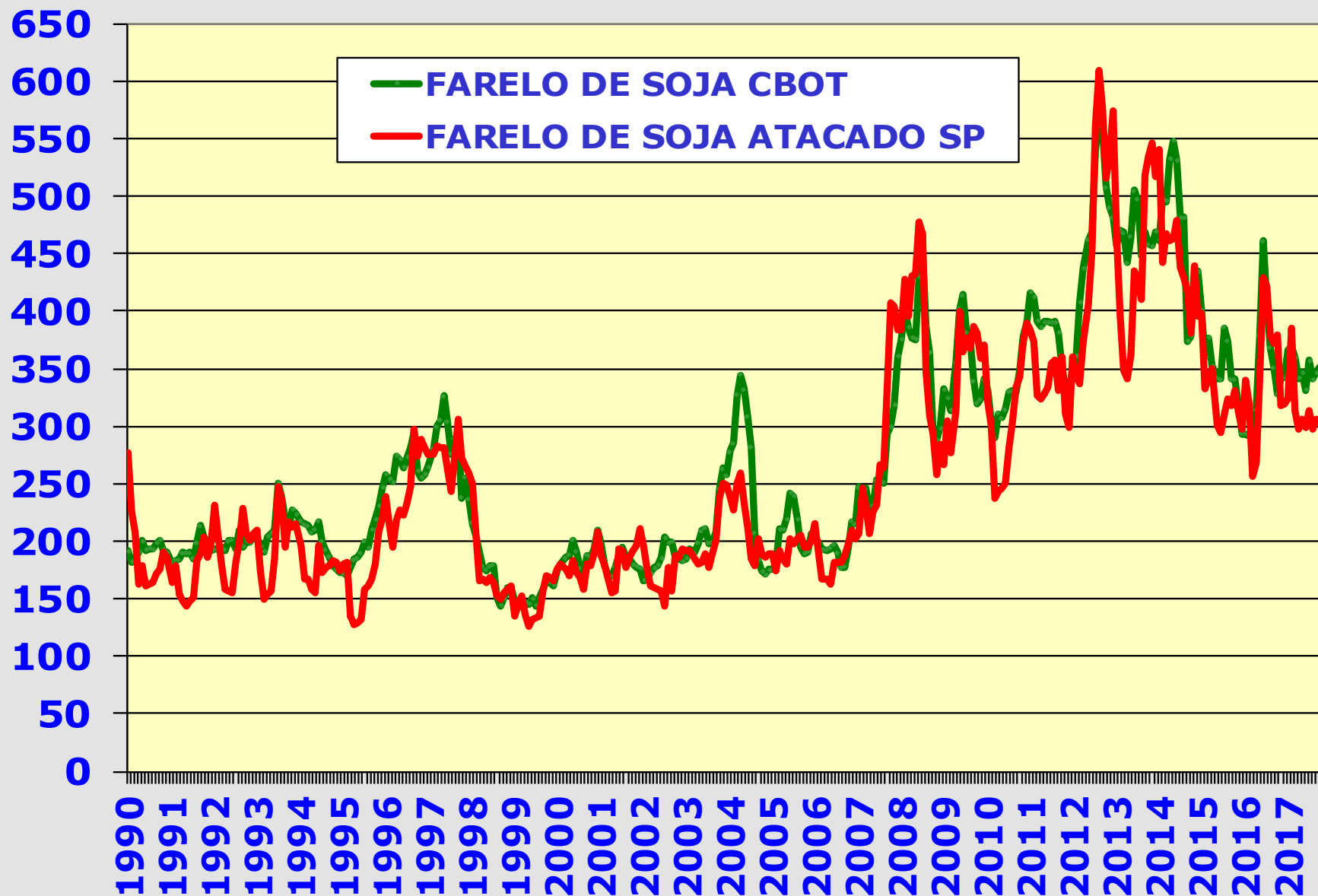
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB MT R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



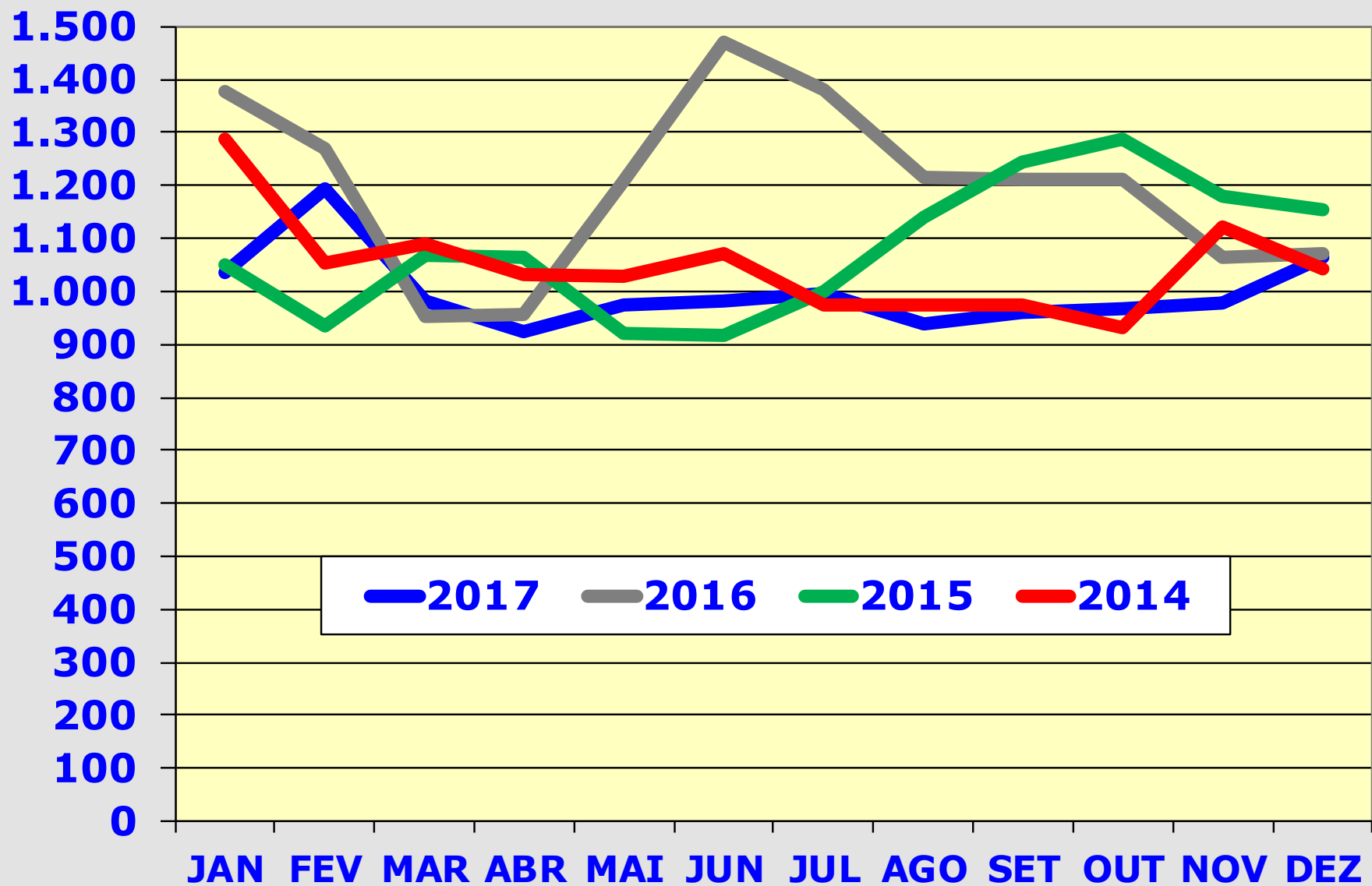
SOJA GRÃO x FARELO DE SOJA CBOT - US\$/TONELADA



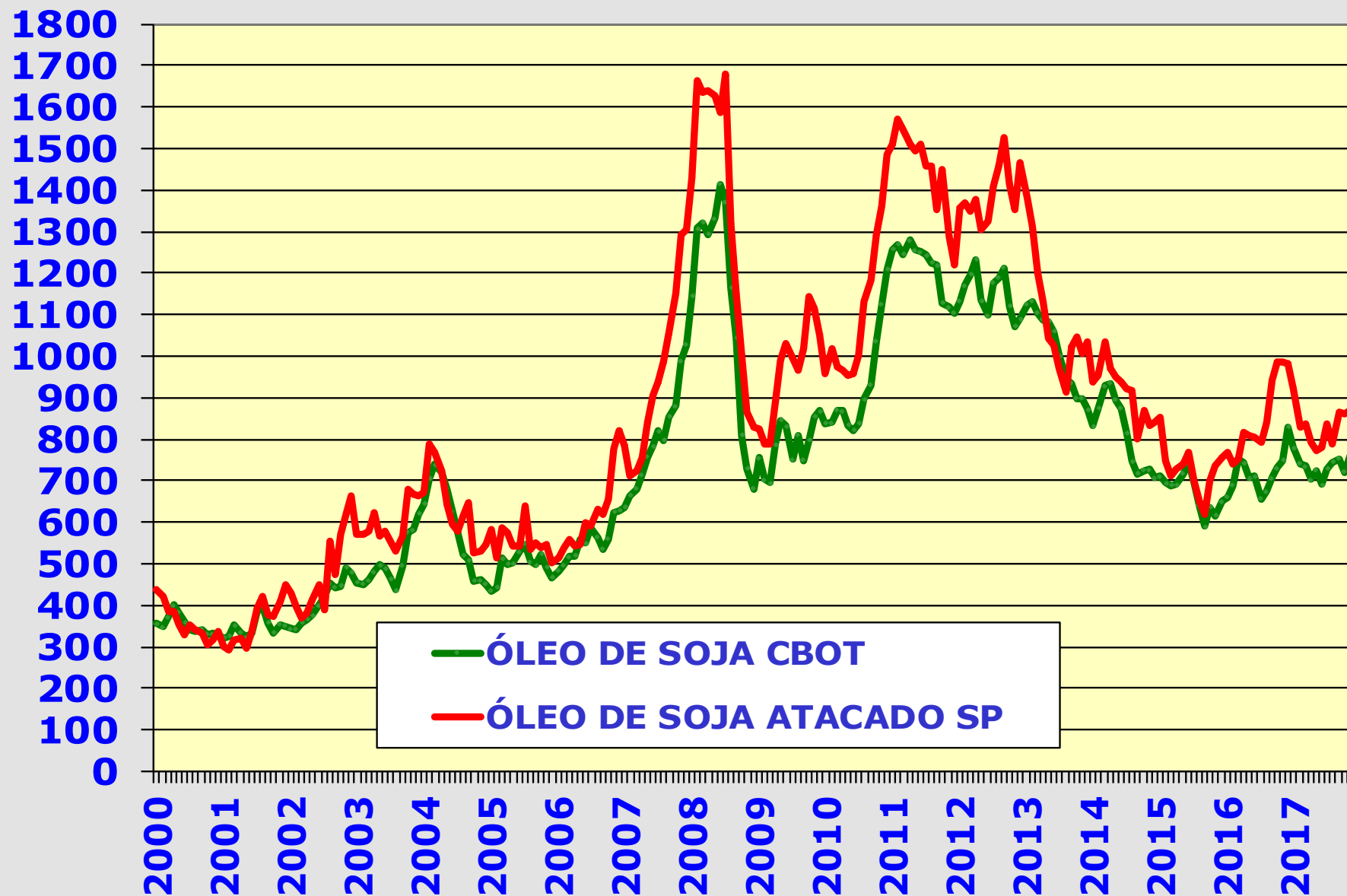
FARELO DE SOJA CBOT x FARELO DE SOJA ATACADO SP - US\$/TONELADA



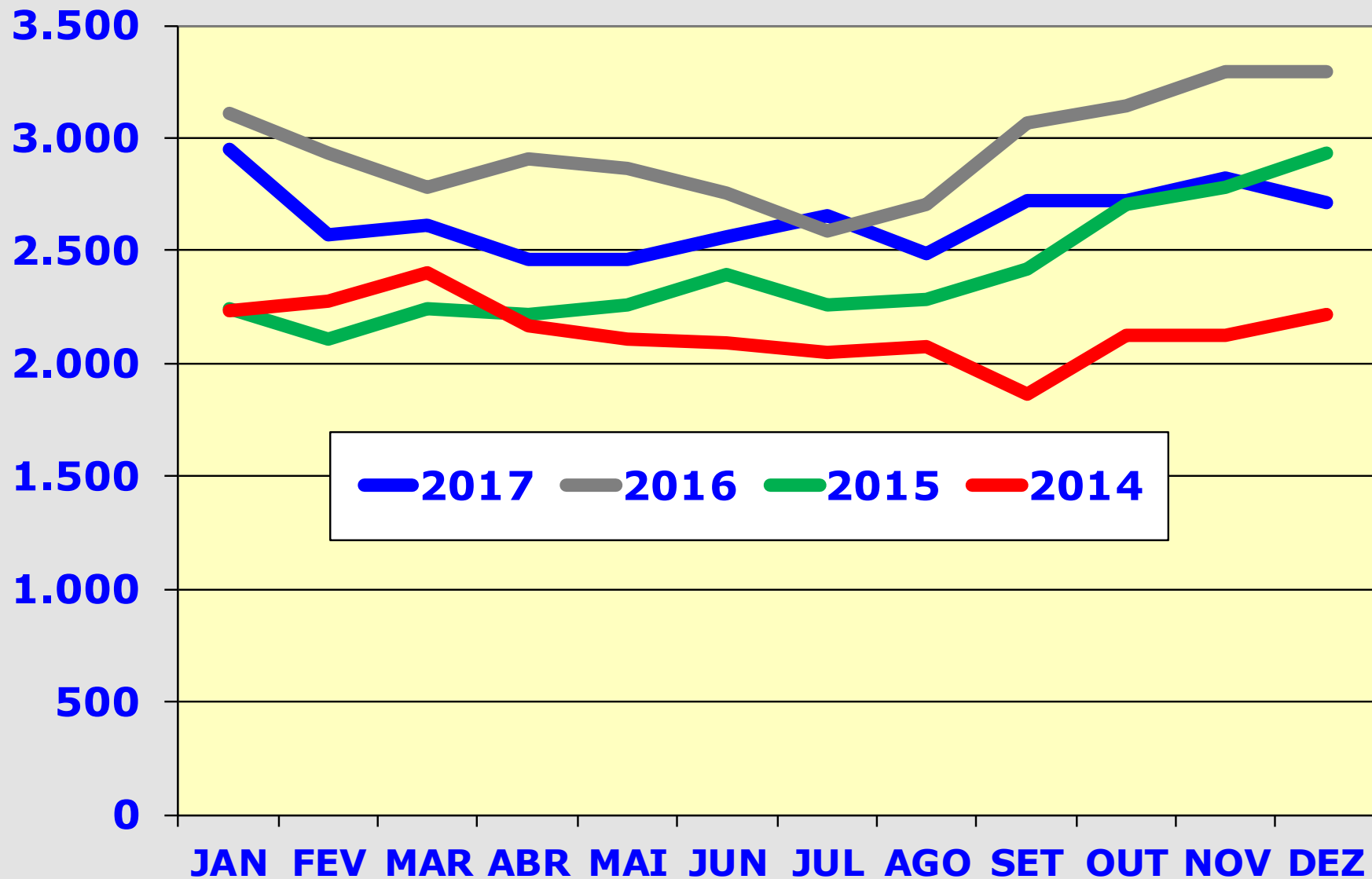
FARELO DE SOJA: PREÇOS CIF SP R\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA CBOT x ÓLEO DE SOJA ATACADO SP - US\$/TONELADA



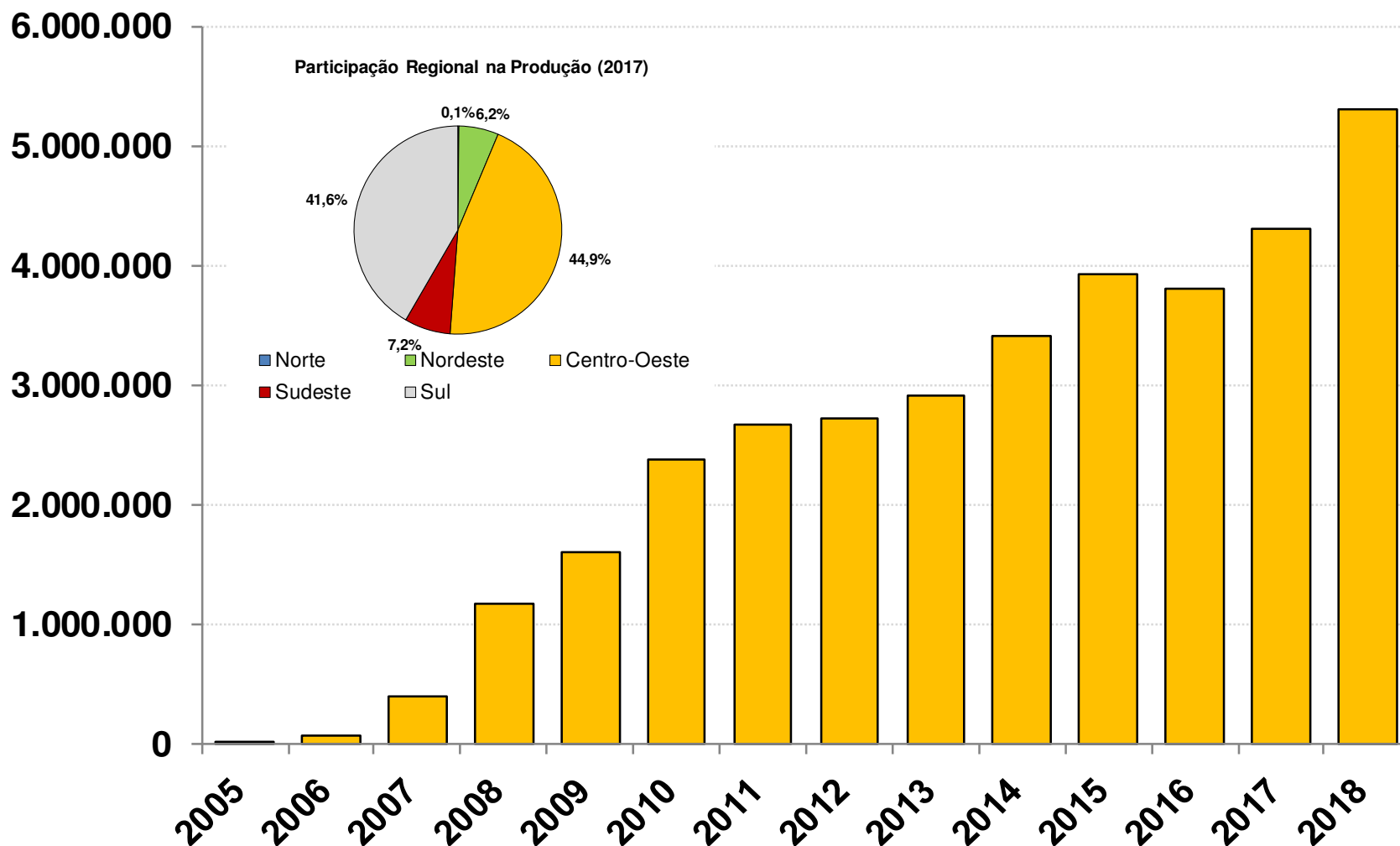
ÓLEO DE SOJA: PREÇOS CIF SP R\$/TONELADA



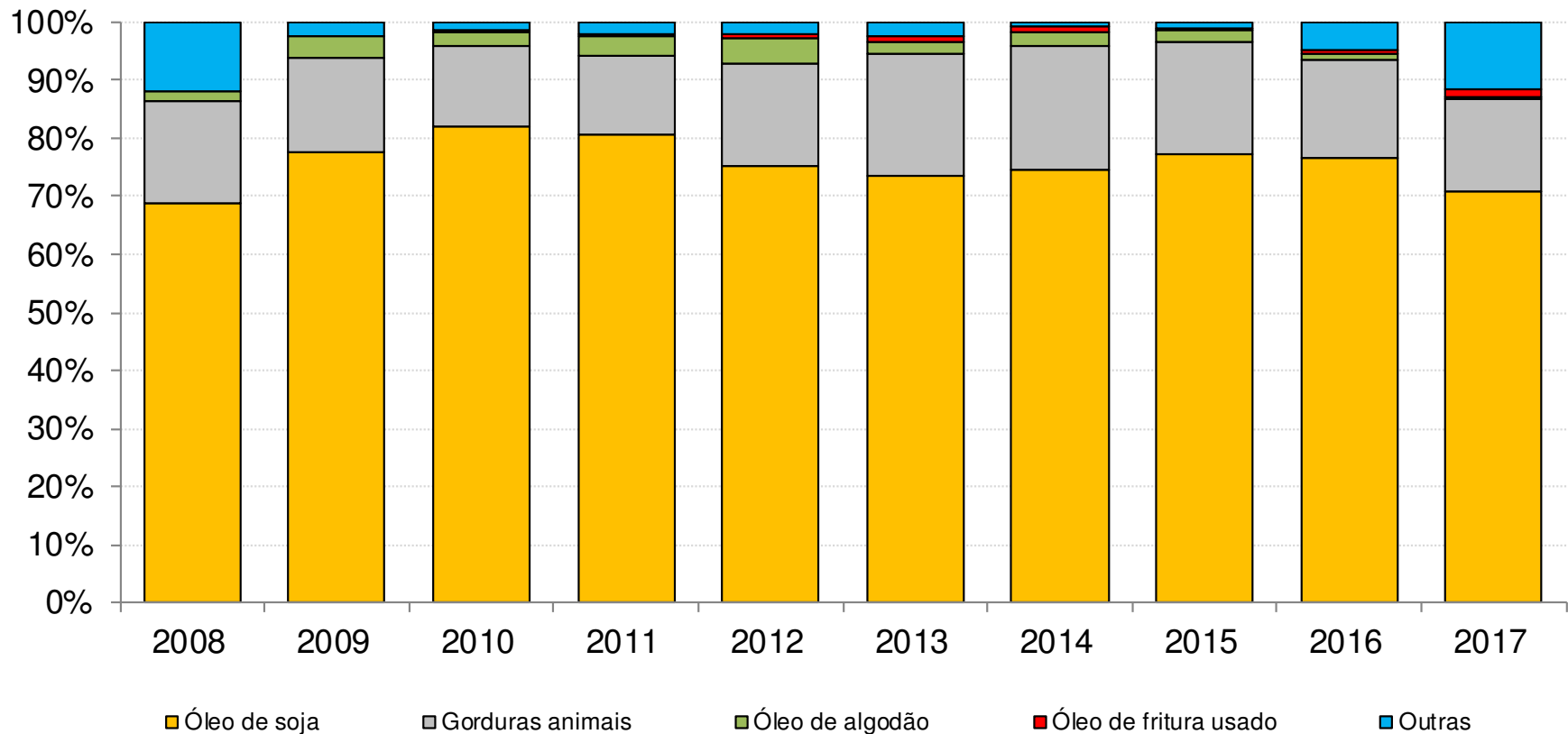
BIODIESEL x ÓLEO DE SOJA: TENDÊNCIAS NO BRASIL

- A projeção é de um aumento de 25% na produção de biodiesel em 2018 na comparação com este ano, para 5,3 bilhões de litros, diante da confirmação da antecipação para março de 2018 da mistura de 10% de biodiesel no diesel comercial (chamado B10).
- Pela atual legislação, o percentual de mistura do biodiesel ao diesel passaria em março de 2018 dos atuais 8% para 9%.
- A antecipação do B10 gerará demanda por mais 800 milhões de litros de óleo de soja, o que requer um processamento adicional de 3,7 milhões de toneladas de soja.
- Embora também seja fabricado a partir de sebo bovino e óleo de fritura recuperado, mesmo com o aumento da mistura, a soja deve continuar sendo a matéria-prima de 75% a 80% do biodiesel produzido no Brasil.
- Na indústria de processamento de soja, a capacidade de produção está em 7,7 bilhões de litros, contra 4,3 bilhões de litros a serem produzidos em 2017 – ociosidade de 45%.
- Vale destacar que produção extra de óleo de soja com destino à fabricação de biodiesel gera uma produção adicional de farelo.

BIODIESEL: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM M³



BIODIESEL: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR TIPOS DE MATÉRIAS PRIMAS (%)



SOJA: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2017/2018

ANO-SAFRA		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS
ITEM	UNIDADE	PR/RS/MG	MT/GO/BA	PR/RS/MG	MT/GO/BA	PR/RS/MG	MT/GO/BA
		OGM	OGM	OGM	OGM	OGM	OGM
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	3,22	3,22	3,45	3,45	3,15	3,15
SEMENTES GM + ROYALTIES	USD/HA	107,70	96,17	76,22	59,06	86,54	109,47
FERTILIZANTES	USD/HA	95,19	212,80	80,74	195,99	107,05	206,47
DEFENSIVOS	USD/HA	112,65	248,06	111,76	252,64	108,17	242,66
OUTROS	USD/HA	100,30	33,53	52,75	50,74	291,18	67,86
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	415,84	590,56	321,47	558,43	592,94	626,46
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	136,68	183,97	229,62	162,30	88,11	219,09
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	552,52	774,53	551,09	720,73	681,05	845,55
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	1.779,11	2.493,99	1.901,26	2.486,52	1.985,45	2.663,48
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	88,98	27,56	97,50	22,70	135,50	73,52
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	641,50	802,09	648,59	743,43	816,55	919,07
RENDIMENTO DE FATORES	USD/HA	95,20	109,12	89,56	100,47	167,74	188,44
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	736,70	911,21	738,15	843,90	984,29	1.107,51
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	50,8	48,9	59,3	55,5	56,0	55,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	3.047	2.931	3.556	3.332	3.337	3.285
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	14,51	18,65	12,45	15,20	17,58	20,14
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	2.372,17	2.934,10	2.546,62	2.911,46	3.100,51	3.488,66
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	22,19	19,66	20,16	17,67	20,98	18,55
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	7,68	1,01	7,71	2,47	3,40	-1,59
PROJEÇÃO PREÇO MÉDIO CBOT	USD/BUSHEL	9,86	9,86	9,85	9,85	9,80	9,80
PROJEÇÃO PREÇO MÉDIO CBOT	USD/60 KG	21,74	21,74	21,72	21,72	21,61	21,61
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.126,81	960,39	1.194,82	981,27	1.174,88	1.020,25
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	3,51	3,51	3,17	3,17	3,24	3,24
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	3.955,10	3.370,97	3.787,57	3.110,64	3.806,61	3.305,61
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	390,11	49,18	456,67	137,37	190,59	-87,26
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	R\$/HA	1.582,92	436,88	1.240,95	199,18	706,10	-183,05
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	% (R\$)	40,0%	13,0%	32,8%	6,4%	18,5%	-5,5%
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	SACAS/HA	20,3	6,3	19,4	3,6	10,4	-3,0
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	574,29	185,86	643,73	260,54	493,83	174,70
EBITDA	R\$/HA	2.175,98	876,99	1.886,31	624,12	1.821,16	642,13
MARGEM EBITDA	%	55,0%	26,0%	49,8%	20,1%	47,8%	19,4%

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



MILHO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- No mercado interno, no curto prazo, a tendência é de estabilização dos preços do milho, com a desova de estoques do cereal para abrir espaços de armazenagem para a nova safra de soja.
- No médio e longo prazo, a tendência é altista para os preços do milho no mercado brasileiro, com a confirmação de uma forte queda na área plantada na 1ª safra brasileira (verão) de 2017/2018, o que deve provocar redução da oferta interna no primeiro semestre de 2018.
- Além disso, o atraso da colheita de soja abrirá espaços para que as exportações de milho sigam aquecidas nos primeiros meses de 2018.
- O Brasil exportou 3,52 milhões de toneladas de milho em novembro, atingindo o volume embarcado de 23,8 milhões de toneladas no ano-safra 2016/2017 (fevereiro/2017 a janeiro/2018).
- Para atingir o recorde previsto pela nossa Consultoria de 32 milhões de toneladas, terão que ser exportadas mais 8,2 milhões de toneladas entre dezembro/2017 e janeiro/2018, o que significa um média mensal de 4,1 milhões de toneladas – número que poderá ser atingido, reforçando a tendência altista para os preços do cereal.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Nos primeiros seis dias úteis de dezembro, o Brasil exportou 1,42 milhão de toneladas de cereal, com ritmo diário de 237,1 mil toneladas.
- Caso as vendas permaneçam neste desempenho até o final do mês, as exportações podem somar 4,72 milhões de toneladas, volume 35% superior ao de dezembro/2016.
- Considerando exportações de 32 milhões de toneladas no ano-safra 2016/2017 (fevereiro/2017 a janeiro/2018), o estoque inicial projetado para a temporada 2017/2018 seria de 17,4 milhões de toneladas.
- Porém, a estimativa é de uma redução de 19% na produção da 1ª safra 2017/2018 (verão), para 24,7 milhões de toneladas, cuja colheita está concentrada nos Estados do Sul do Brasil, sendo que Rio Grande do Sul e Santa Catarina não são autossuficientes no grão, não disponibilizando de excedentes para abastecer outros Estados do País.
- Para a Região Sul do País (principal região produtora na safra de verão), deve haver forte redução de 25% na produção da 1ª safra 2017/2018.
- No Paraná, a área deve cair 32,9% e a produção, 37,5%, o que seria a maior redução percentual entre os Estados.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A projeção preliminar para a 2ª safra 2017/2018 é de um recuo de 6% na produção, para 63,0 milhões de toneladas, o que resultaria em uma safra total de 87,7 milhões de toneladas, 10% abaixo da anterior.
- Com o consumo interno estimado em 58,5 milhões de toneladas e exportações de 36,0 milhões de toneladas em 2017/2018, os estoques finais da próxima temporada sofreriam uma retração acentuada de 36% em relação à anterior, para 11,1 milhões de toneladas.
- O comportamento do clima na 2ª safra 2017/2018 será decisivo para confirmar esse prognóstico de suprimento.
- Os preços do milho seguem em alta na maior parte das regiões, sustentados pela retração de vendedores.
- Além disso, as novas estimativas reforçando a menor oferta no Brasil, também influenciam a firmeza nos preços internos.
- Nesse ambiente, os compradores com mais necessidade de aquisição precisam ceder para fechar novos negócios.
- No geral, a liquidez está baixa, com os poucos negócios envolvendo pequenos lotes.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- O Indicador ESALQ/BM&F (Campinas-SP) registra avanço de 1,3% nos últimos sete dias, cotado a R\$ 32,04 por saca de 60 Kg.
- Nos últimos sete dias, há de alta de 1,0% no mercado de balcão (valor pago ao produtor) e de 0,5% no mercado de lotes (entre as empresas).
- As preocupações se voltam atualmente à possibilidade de La Niña e, especificamente na Região Sudeste, as altas temperaturas aliadas ao baixo volume de precipitações nos últimos dias preocupam, já que as lavouras em desenvolvimento podem registrar queda na produtividade.
- No Rio Grande do Sul, as lavouras apresentam potencial produtivo acima da média, sendo que 30% delas estão em fase de floração e 40%, de enchimento, com previsão de que a colheita tenha início em meados de janeiro.
- No Paraná, as lavouras em boas condições somam 89% da área.
- No mercado internacional, para os Estados Unidos, principal produtor global, as estimativas oficiais indicam que os estoques deverão ser menores, já que o crescente uso do grão para a produção de etanol tem reduzido a oferta do cereal.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Segundo o relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgado no dia 12/12, os estoques finais são estimados em 61,9 milhões de toneladas, 2% menores que o apontado em novembro.
- Apesar desse cenário, a baixa demanda pelo cereal tem pressionado as cotações internacionais.
- Na Bolsa de Chicago, o vencimento Dezembro/2017 registra recuo de 0,7% nos últimos sete dias, para US\$ 3,36 por bushel.
- Os contratos Janeiro/2018 e Março/2018 apresentam recuos de 0,9%, para US\$ 3,48 por bushel e US\$ 3,56 por bushel, respectivamente.
- Na Argentina, com 45,3% da área plantada até o dia 14 de dezembro, a falta de chuva no país ainda preocupa os produtores.
- Na B3, os contratos futuros do milho apresentam alta, seguindo a valorização do mercado físico.
- O contrato Janeiro/2018 registra avanço de 2,2% nos últimos sete dias, para R\$ 33,27 por saca de 60 Kg, enquanto os contratos Março/2018 e Maio/2018 apresentam altas de 0,7% e 1,7%, para 33,98 por saca de 60 Kg e R\$ 33,61 por saca de 60 Kg, respectivamente.

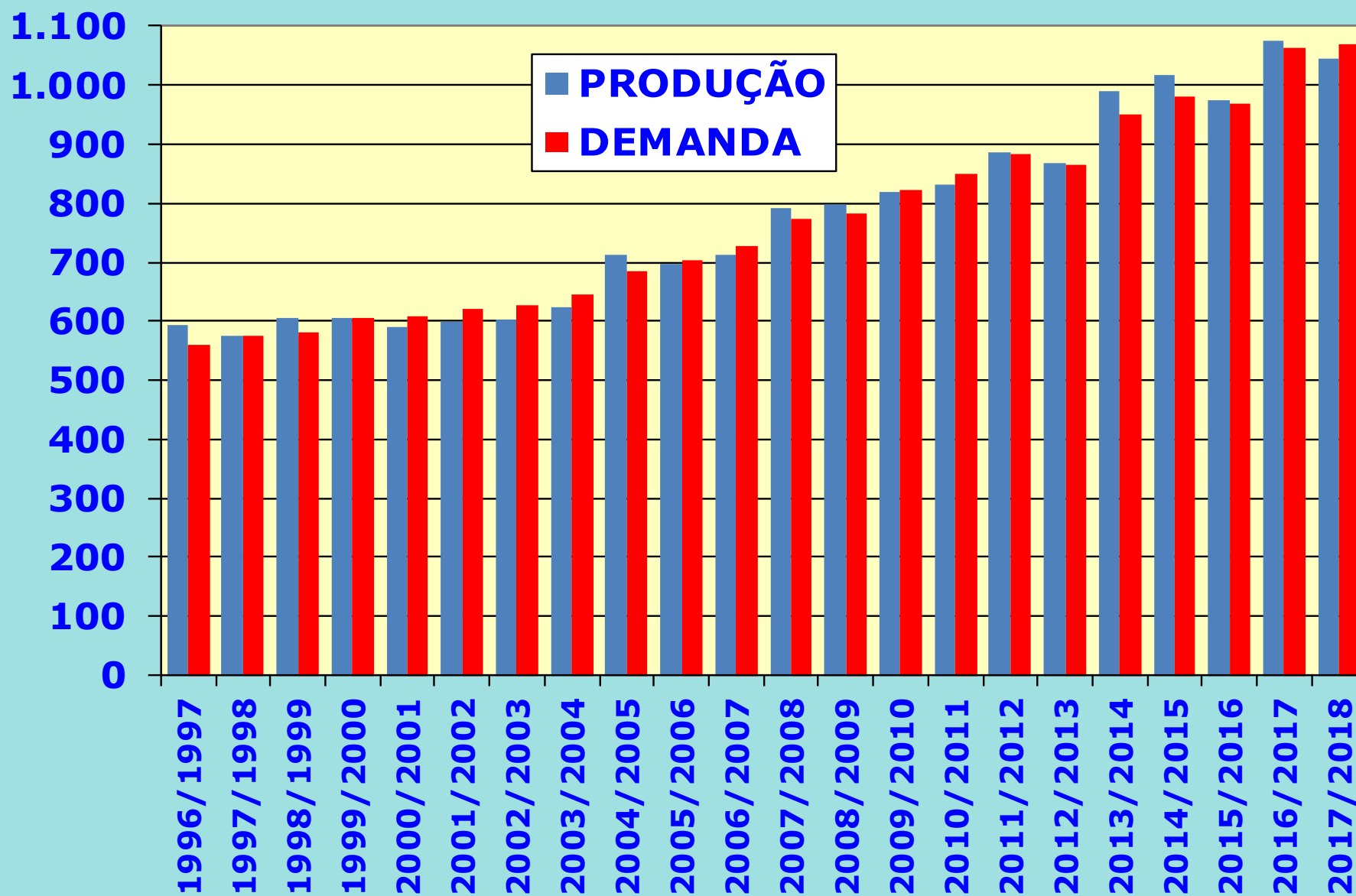
MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ CONSUMO
1989/1990	150,6	459,1	74,4	609,7	475,8	133,9	28,1%
1990/1991	133,9	476,4	58,8	610,3	468,7	141,5	30,2%
1991/1992	141,5	487,5	63,5	629,1	486,5	142,6	29,3%
1992/1993	142,6	538,8	62,2	681,3	513,1	168,2	32,8%
1993/1994	168,2	476,1	58,8	644,3	509,6	134,7	26,4%
1994/1995	134,7	559,0	66,1	693,8	535,5	158,2	29,5%
1995/1996	158,2	515,9	70,3	674,1	536,3	137,8	25,7%
1996/1997	137,8	592,7	65,5	730,4	560,1	170,3	30,4%
1997/1998	170,3	574,1	63,3	744,4	573,7	170,8	29,8%
1998/1999	170,8	605,4	66,9	776,2	581,5	194,7	33,5%
1999/2000	194,7	606,8	76,9	801,5	604,6	197,0	32,6%
2000/2001	197,0	589,5	77,2	786,4	609,3	177,1	29,1%
2001/2002	177,1	598,9	76,3	776,0	622,4	153,7	24,7%
2002/2003	153,7	601,9	78,2	755,5	627,4	128,2	20,4%
2003/2004	128,2	623,0	77,3	751,2	645,0	106,2	16,5%
2004/2005	106,2	712,2	78,2	818,4	685,1	133,4	19,5%
2005/2006	133,4	696,9	80,9	830,2	703,9	126,3	17,9%
2006/2007	126,3	711,1	93,8	837,4	727,0	110,4	15,2%
2007/2008	110,4	792,4	98,6	902,9	772,0	130,9	17,0%
2008/2009	130,9	798,8	84,5	929,7	782,0	147,7	18,9%
2009/2010	147,7	819,4	96,8	967,0	822,8	144,2	17,5%
2010/2011	144,2	832,5	91,5	976,7	850,3	126,4	14,9%
2011/2012	126,4	886,6	117,0	1.013,0	883,2	129,9	14,7%
2012/2013	129,9	868,0	95,2	997,9	864,7	133,1	15,4%
2013/2014	133,1	990,5	131,1	1.123,6	948,9	174,7	18,4%
2014/2015	174,7	1.016,0	142,2	1.190,8	981,0	209,8	21,4%
2015/2016	209,8	973,5	119,7	1.183,2	968,3	214,9	22,2%
2016/2017	214,9	1.075,6	164,1	1.290,5	1.063,1	227,4	21,4%
2017/2018	227,4	1.044,8	151,6	1.272,1	1.068,0	204,1	19,1%
VAR. 2017-2018/2016-2017	5,8%	-2,9%	-7,6%	-1,4%	0,5%	-10,2%	

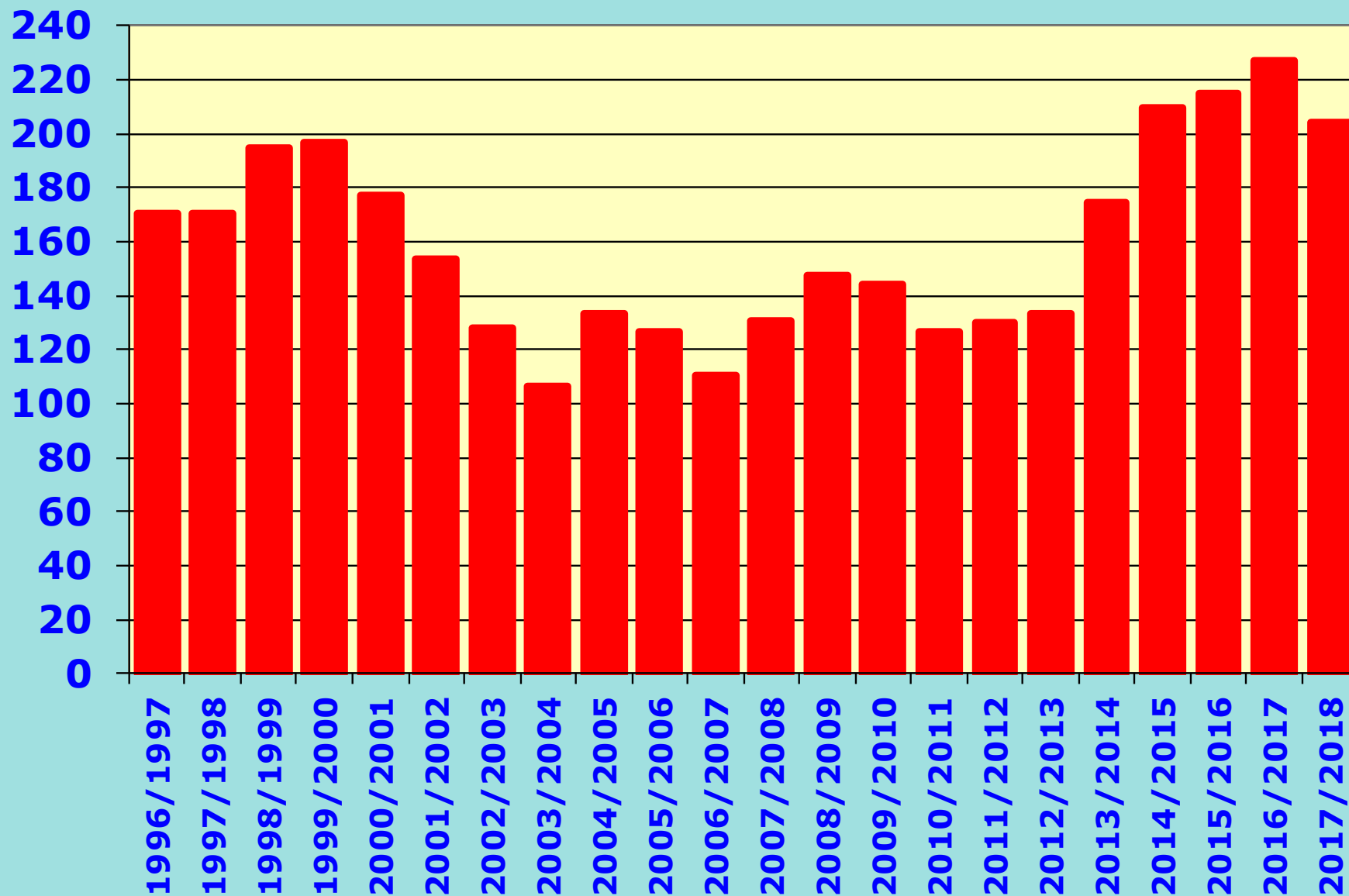
Fonte: USDA DEZEMBRO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

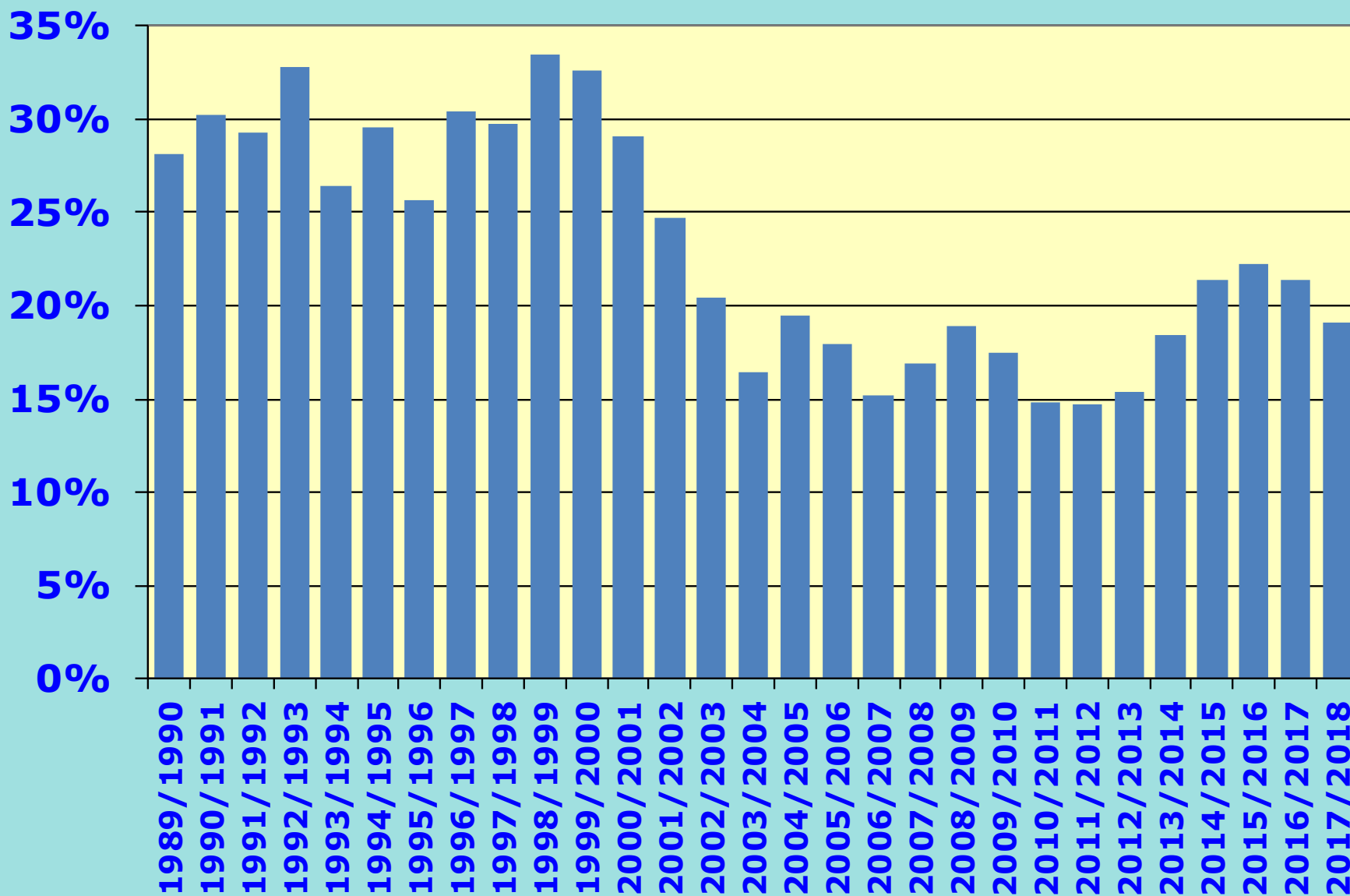
MILHO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS



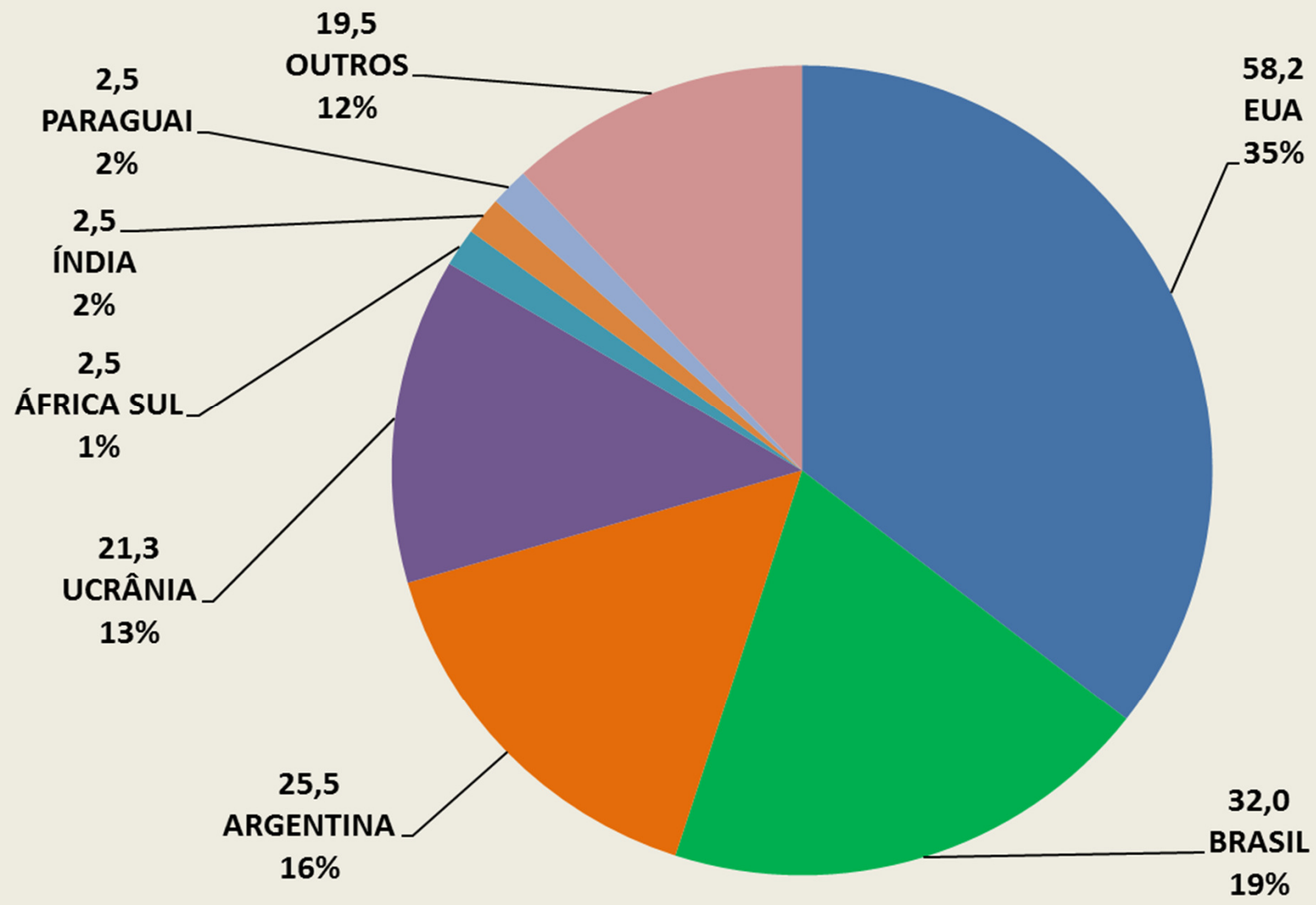
MILHO: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



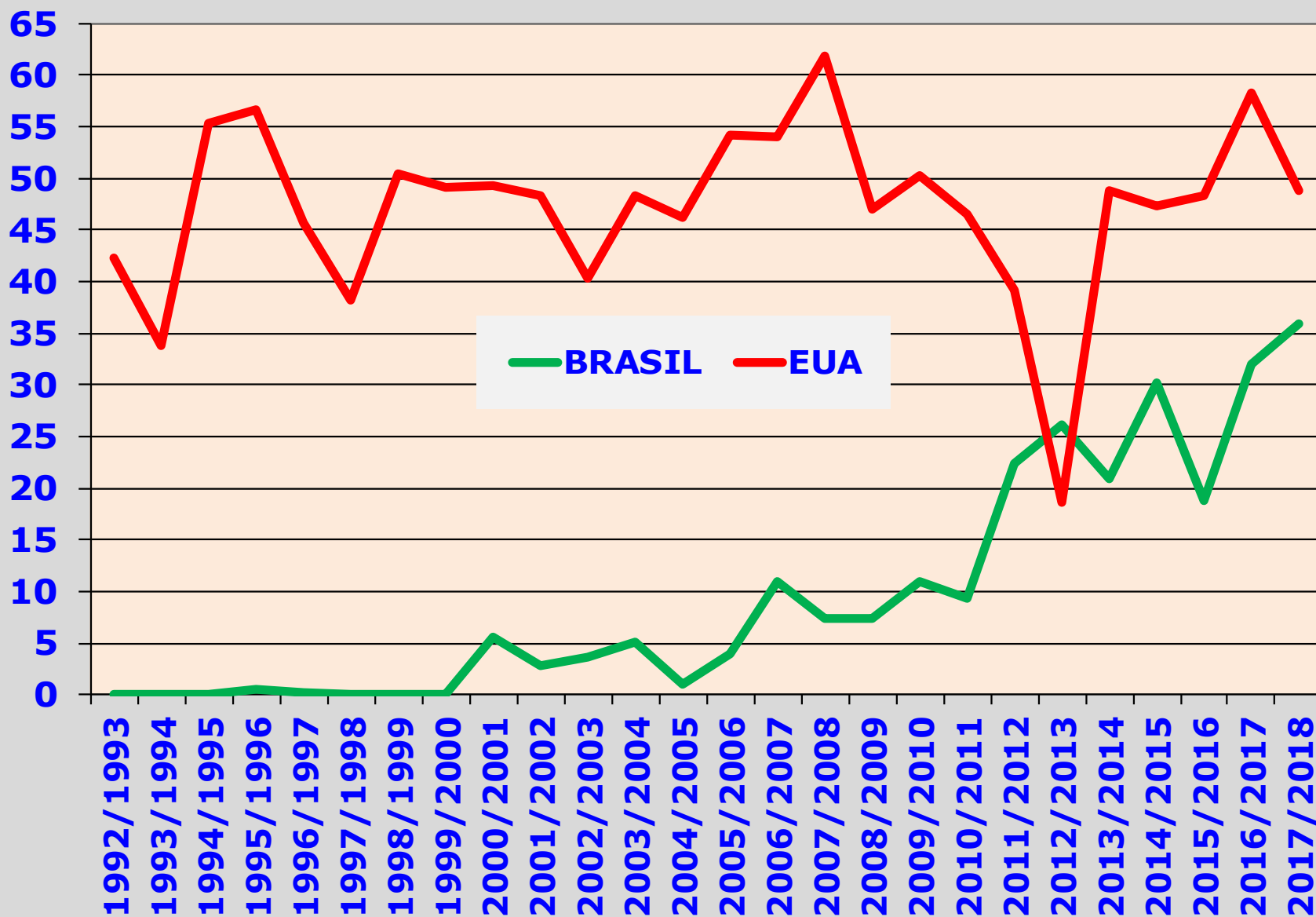
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA MUNDIAL (%)



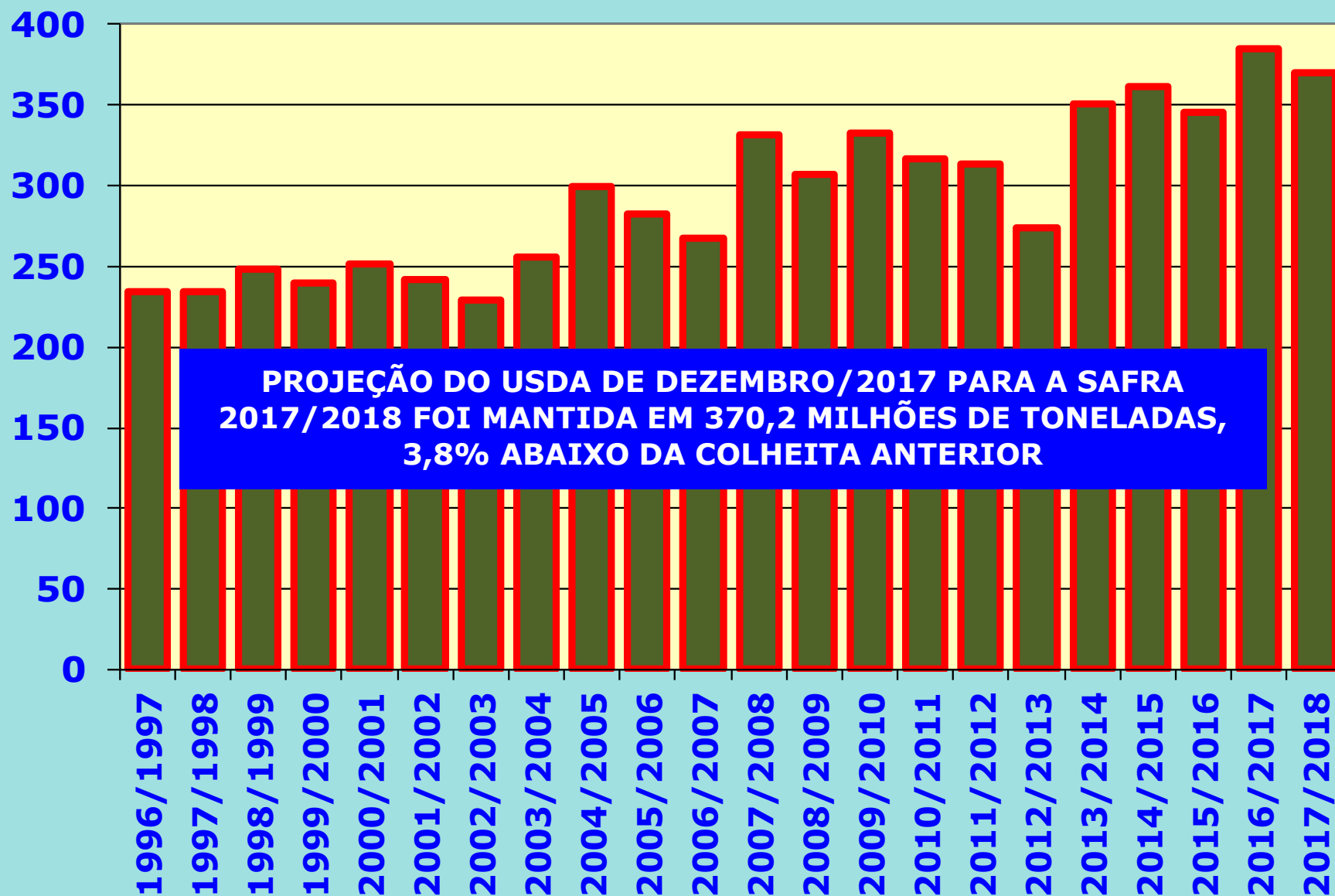
MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2016/2017 - MILHÕES T E %



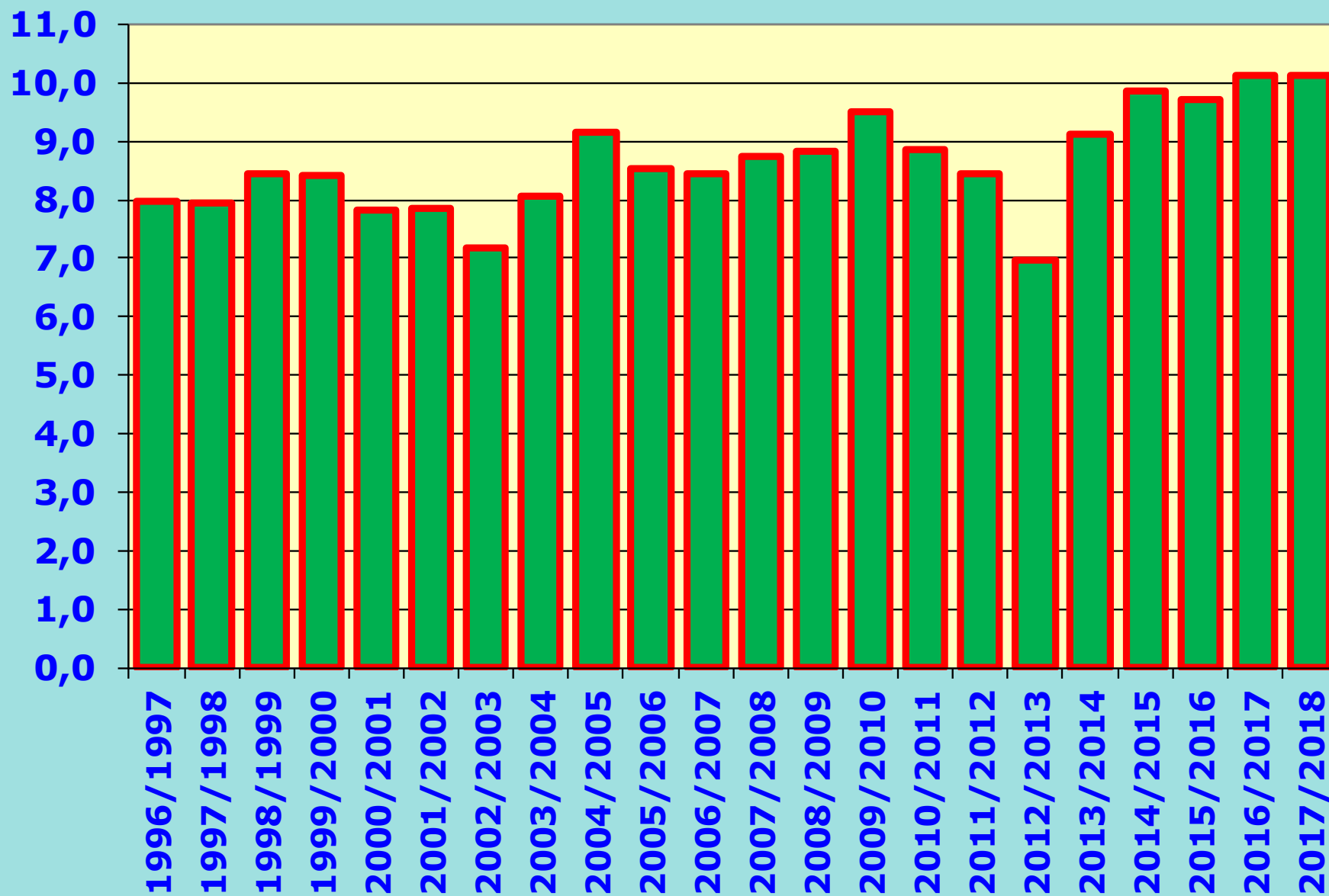
EXPORTAÇÕES DE MILHO EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



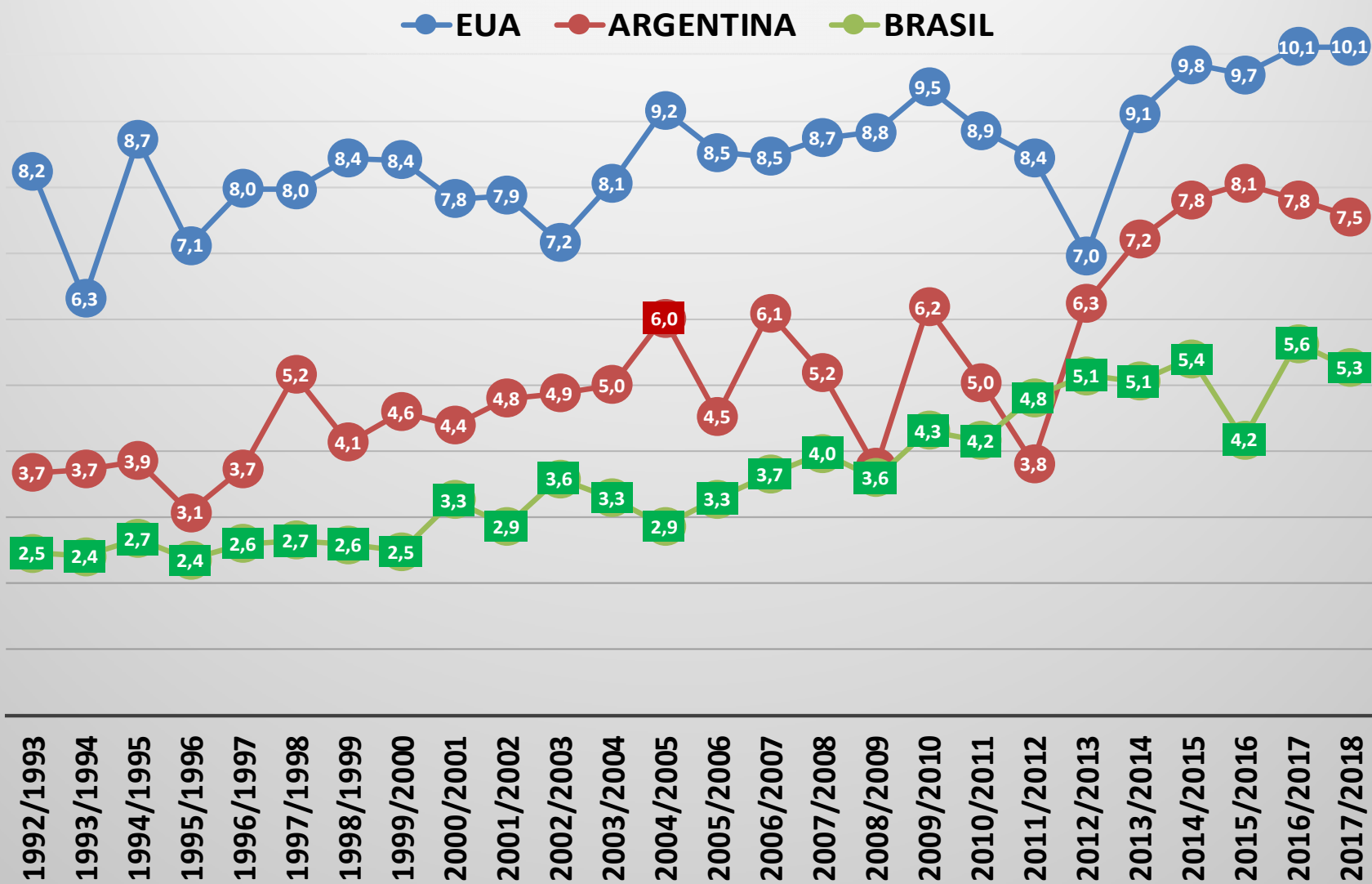
EUA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS



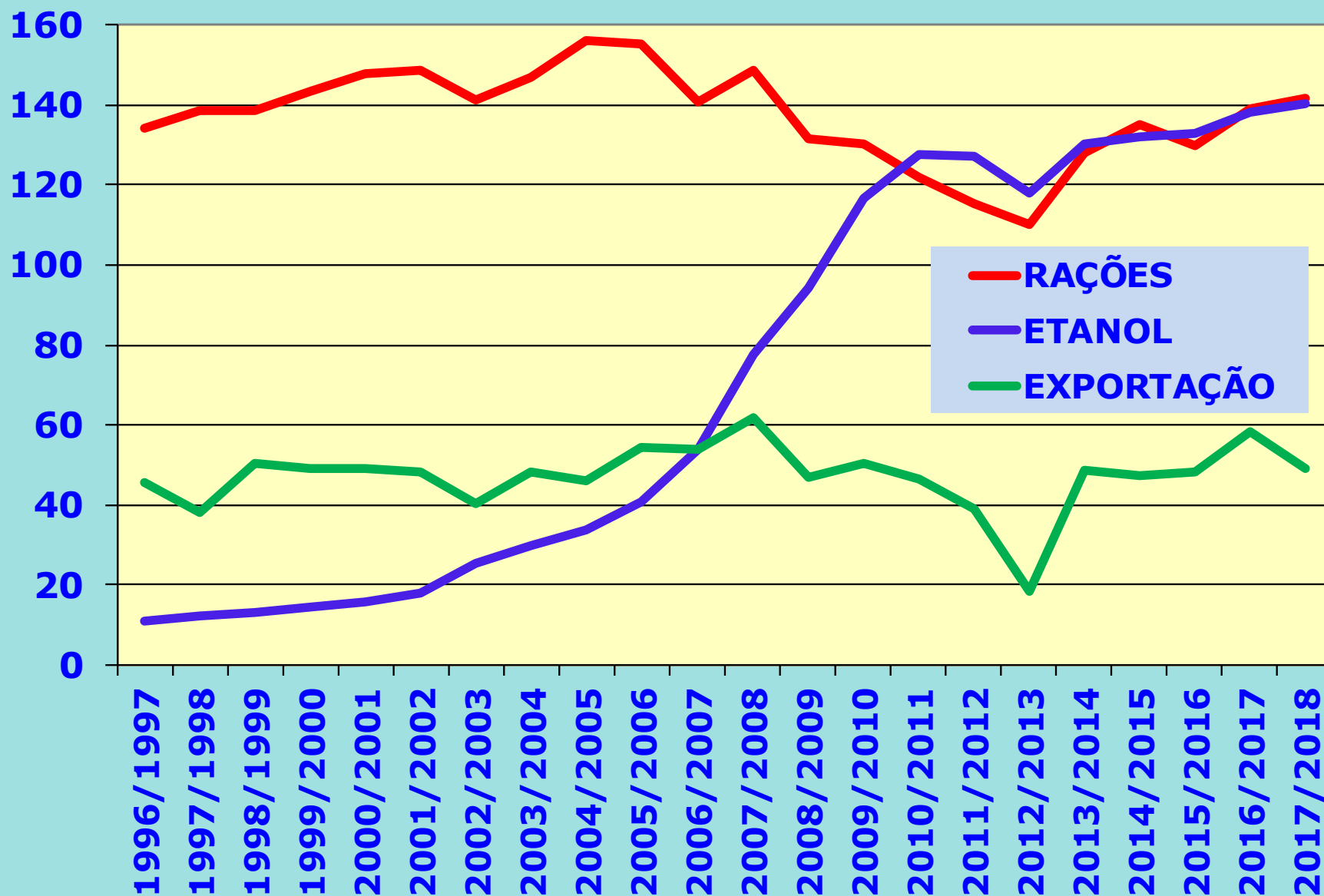
EUA: PRODUTIVIDADE MÉDIA DO MILHO TONELADAS/HECTARE



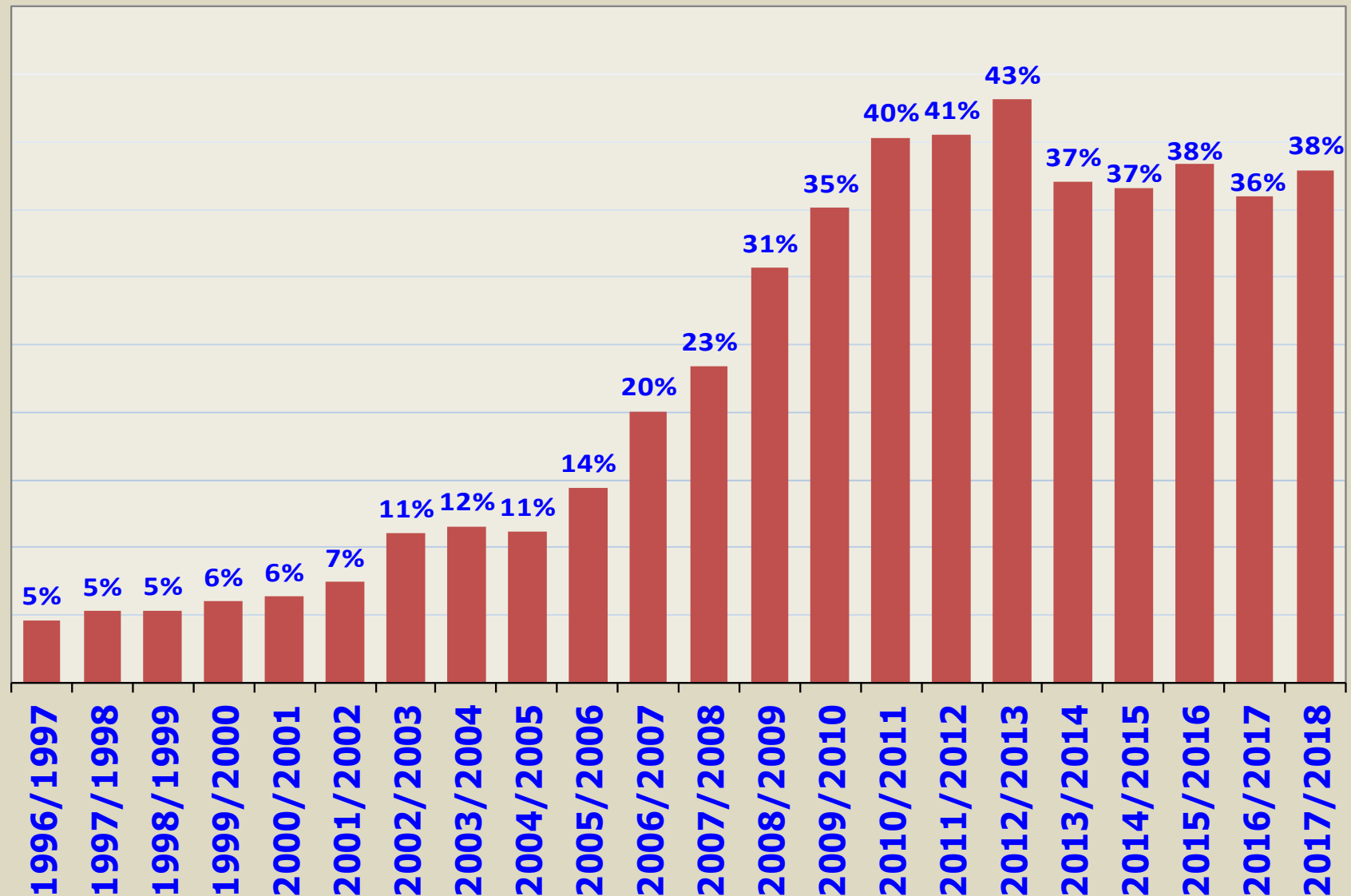
MILHO: COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE MÉDIA TONELADAS/HA



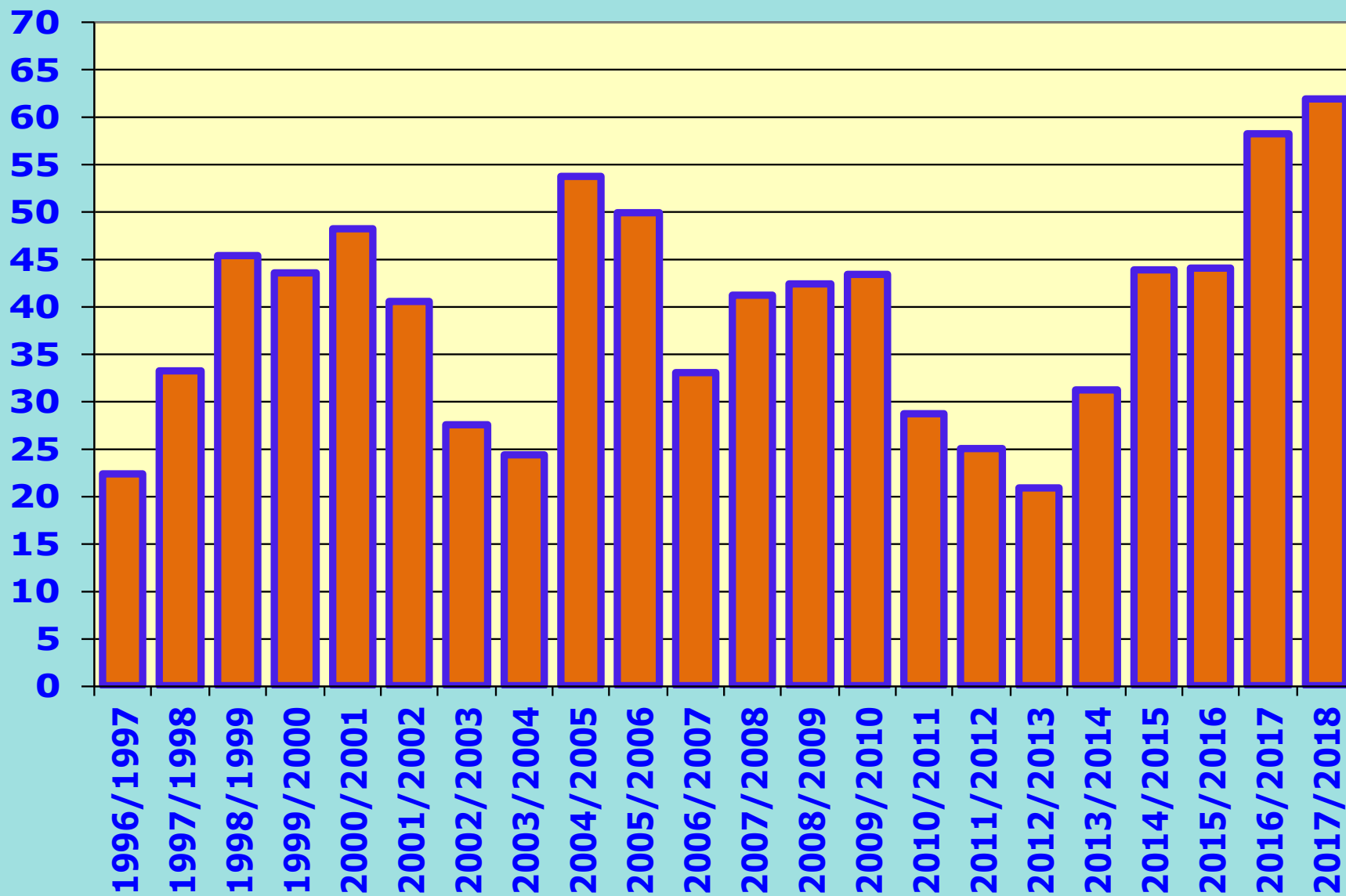
EUA: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO MILHÕES DE TONELADAS



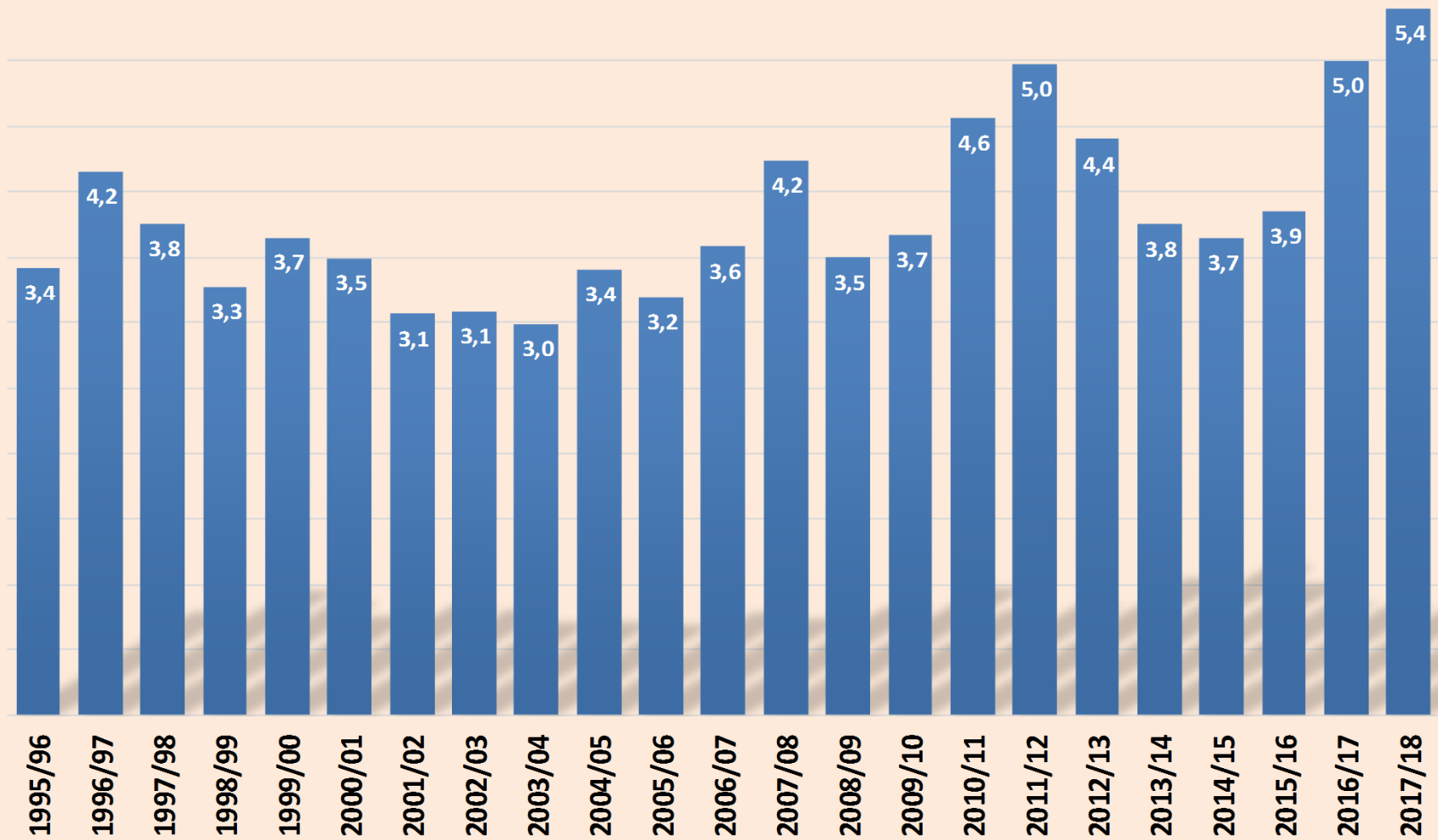
EUA: PARTICIPAÇÃO DA DEMANDA DE ETANOL NA PRODUÇÃO DE MILHO (%)



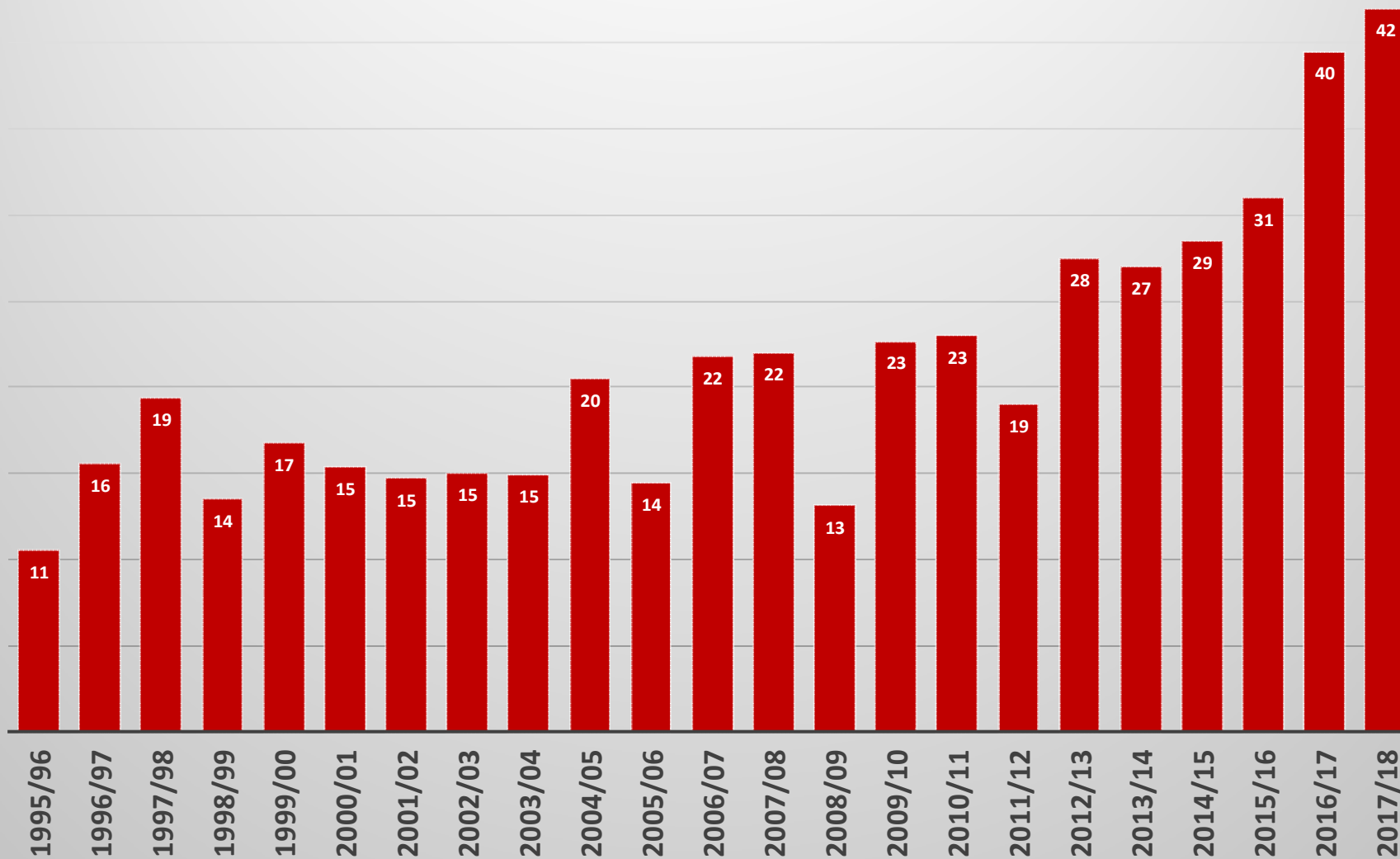
EUA: ESTOQUES FINAIS DE MILHO MILHÕES DE DE TONELADAS



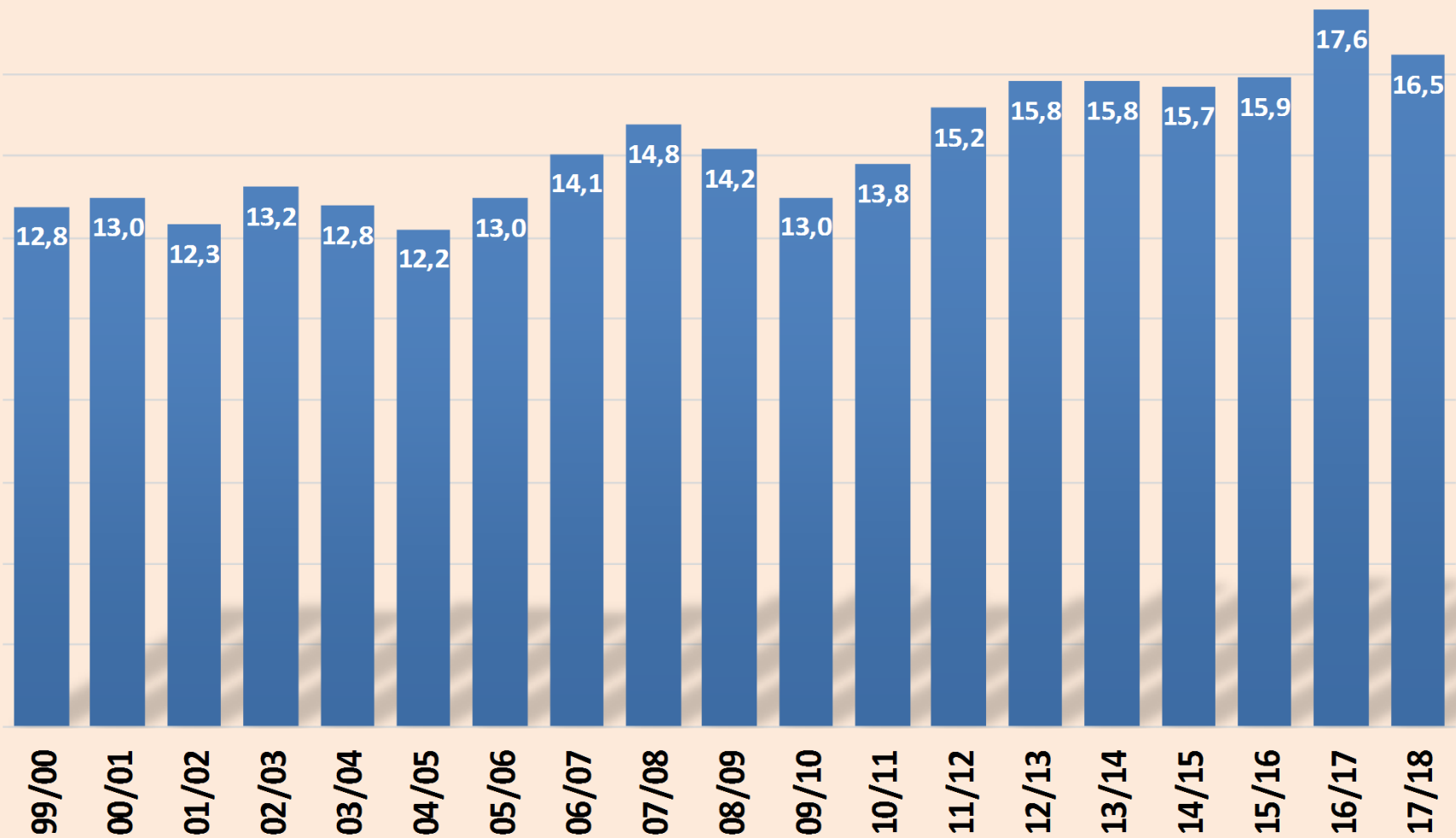
ARGENTINA: ÁREA DE CULTIVO DE MILHO EM MILHÕES DE HECTARES



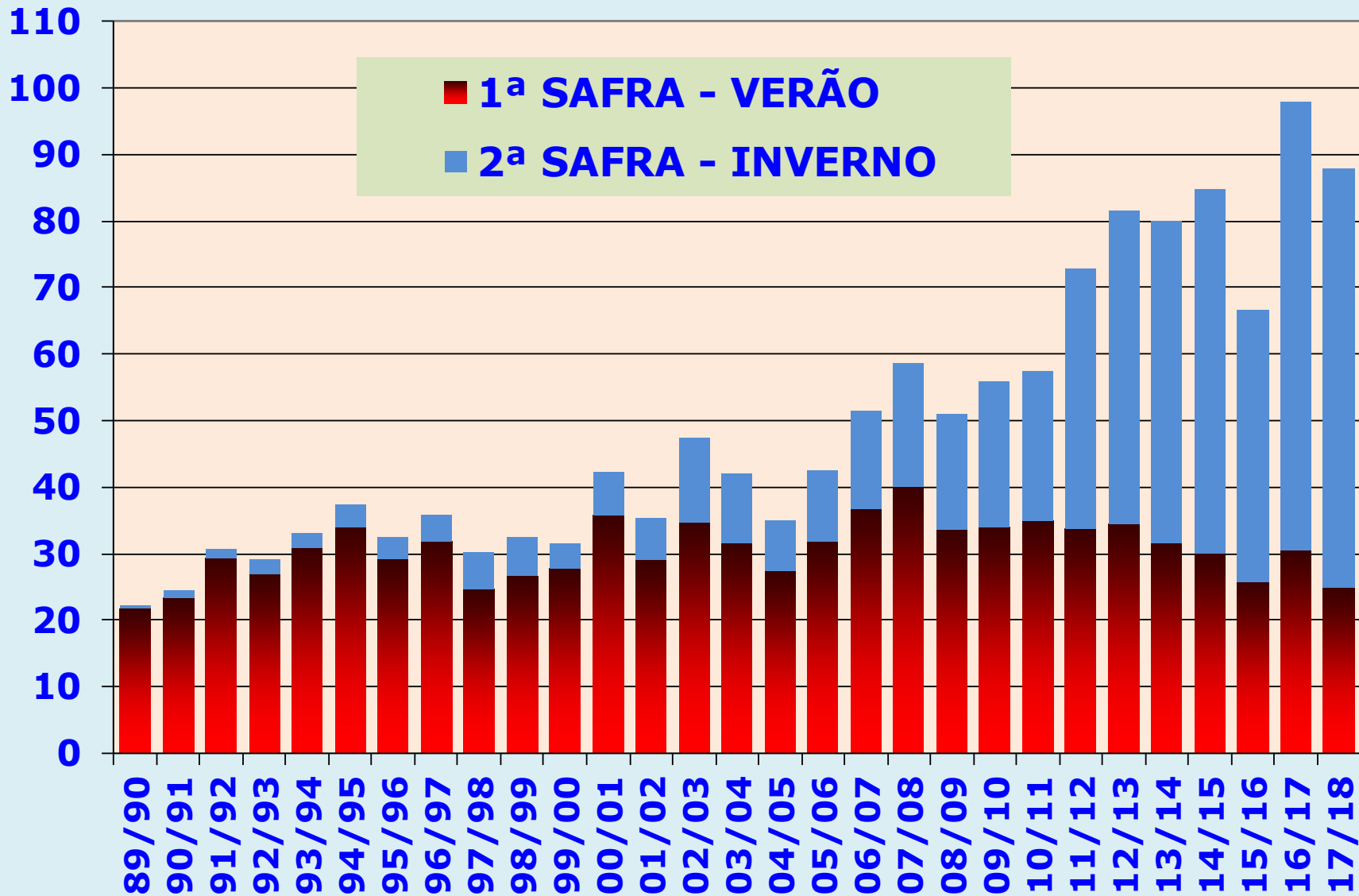
ARGENTINA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS



BRASIL: ÁREA TOTAL DE CULTIVO DE MILHO MILHÕES DE HECTARES



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

SAFRAS 2012/2013 A 2017/2018

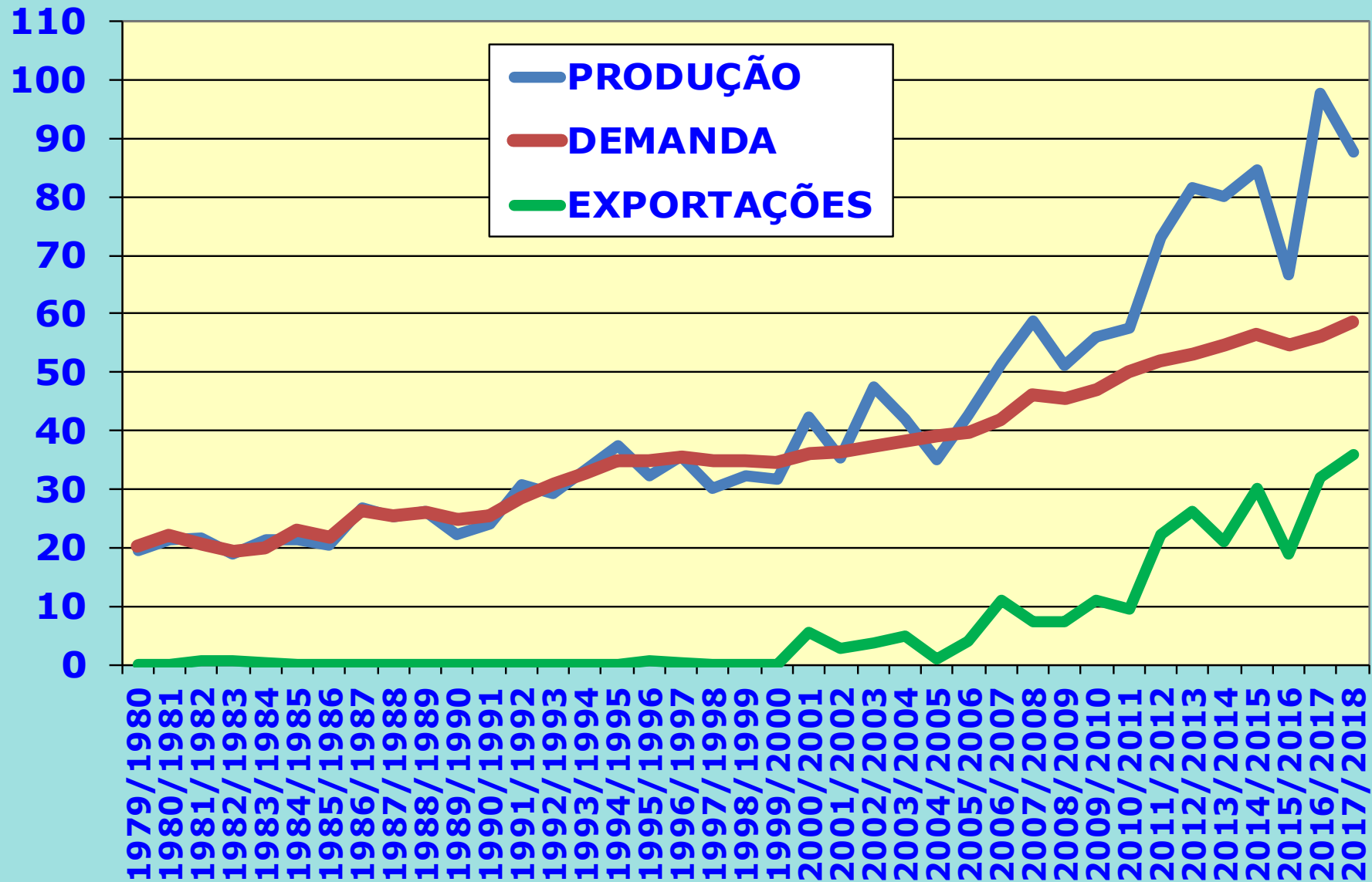
EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

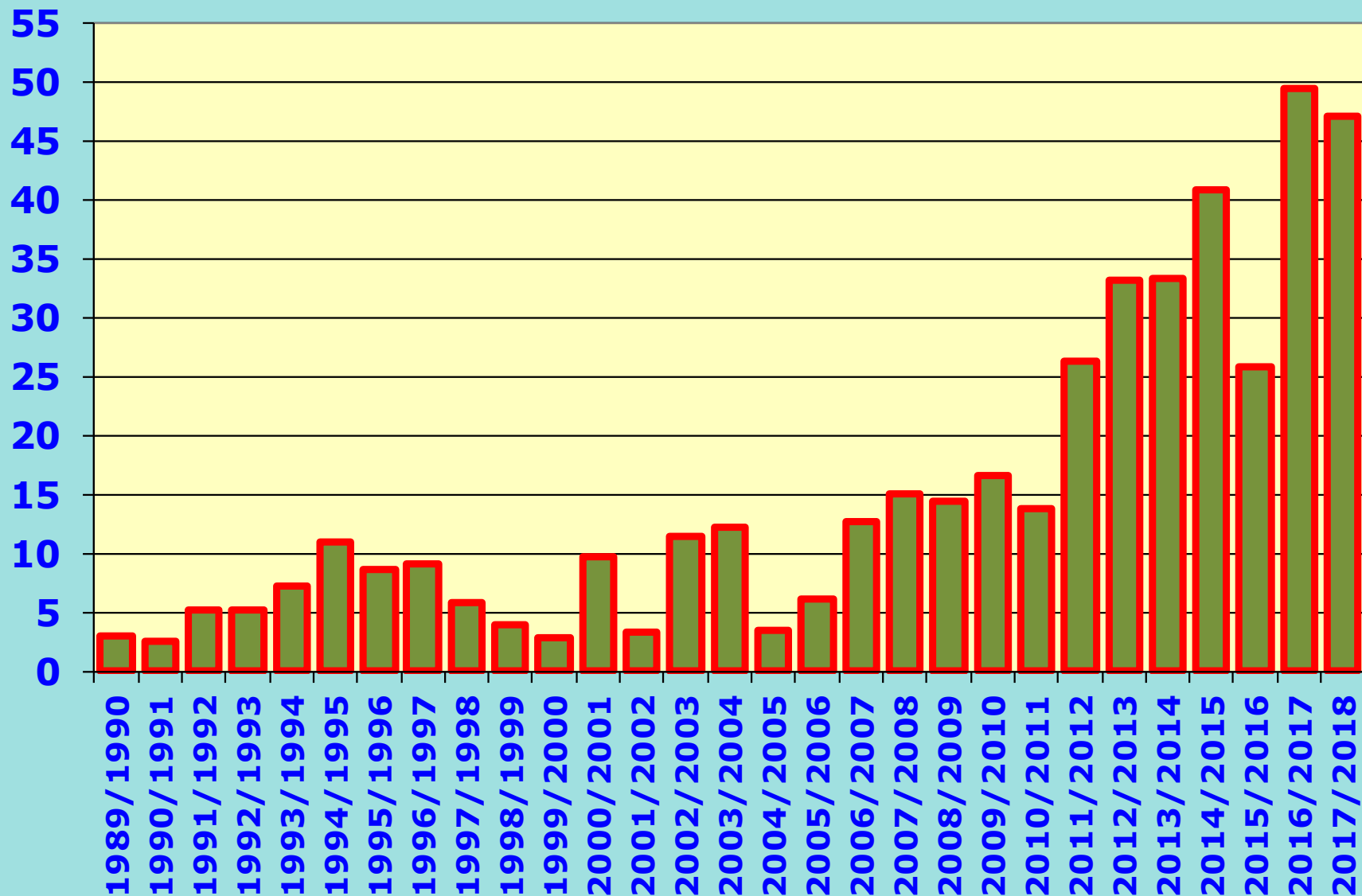
ITEM	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017*	2017/2018*	VAR. 2016-2017/ 2015-2016 (%)	VAR. 2017-2018/ 2016-2017 (%)
ESTOQUE INICIAL	4.005,4	6.984,6	12.399,1	10.604,2	6.949,9	17.427,5	-34%	151%
PRODUÇÃO	81.505,7	80.051,7	84.672,5	66.530,6	97.842,9	87.786,9	47%	-10%
PRIMEIRA SAFRA	34.576,8	31.652,6	30.082,0	25.745,4	30.462,0	24.771,5	18%	-19%
SEGUNDA SAFRA	46.928,9	48.399,1	54.590,5	40.785,2	67.380,9	63.015,4	65%	-6%
IMPORTAÇÕES	911,4	790,7	316,1	3.338,1	800,0	400,0	-76%	-50%
OFERTA TOTAL	86.422,5	87.827,0	97.387,7	80.472,9	105.592,8	105.614,4	31%	0%
EXPORTAÇÕES	26.174,1	20.924,8	30.172,3	18.883,2	32.000,0	36.000,0	69%	13%
CONSUMO INTERNO	53.263,8	54.503,1	56.611,2	54.639,8	56.165,3	58.500,0	3%	4%
DEMANDA TOTAL	79.437,9	75.427,9	86.783,5	73.523,0	88.165,3	94.500,0	20%	7%
ESTOQUE FINAL	6.984,6	12.399,1	10.604,2	6.949,9	17.427,5	11.114,4	151%	-36%
DIAS DE CONSUMO	48	83	68	46	113	69		

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA *Projeções

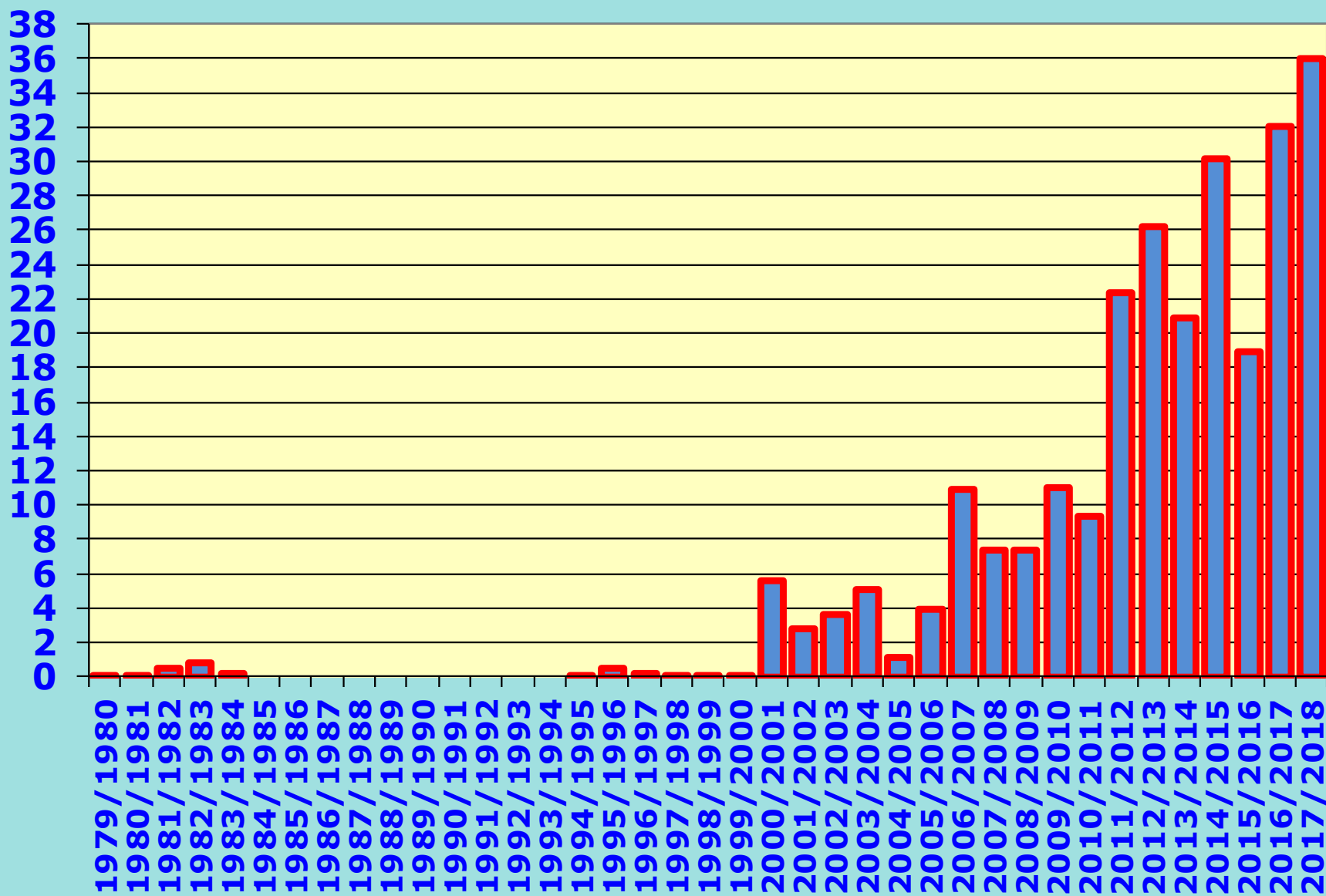
MILHO: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES - BRASIL - MILHÕES T



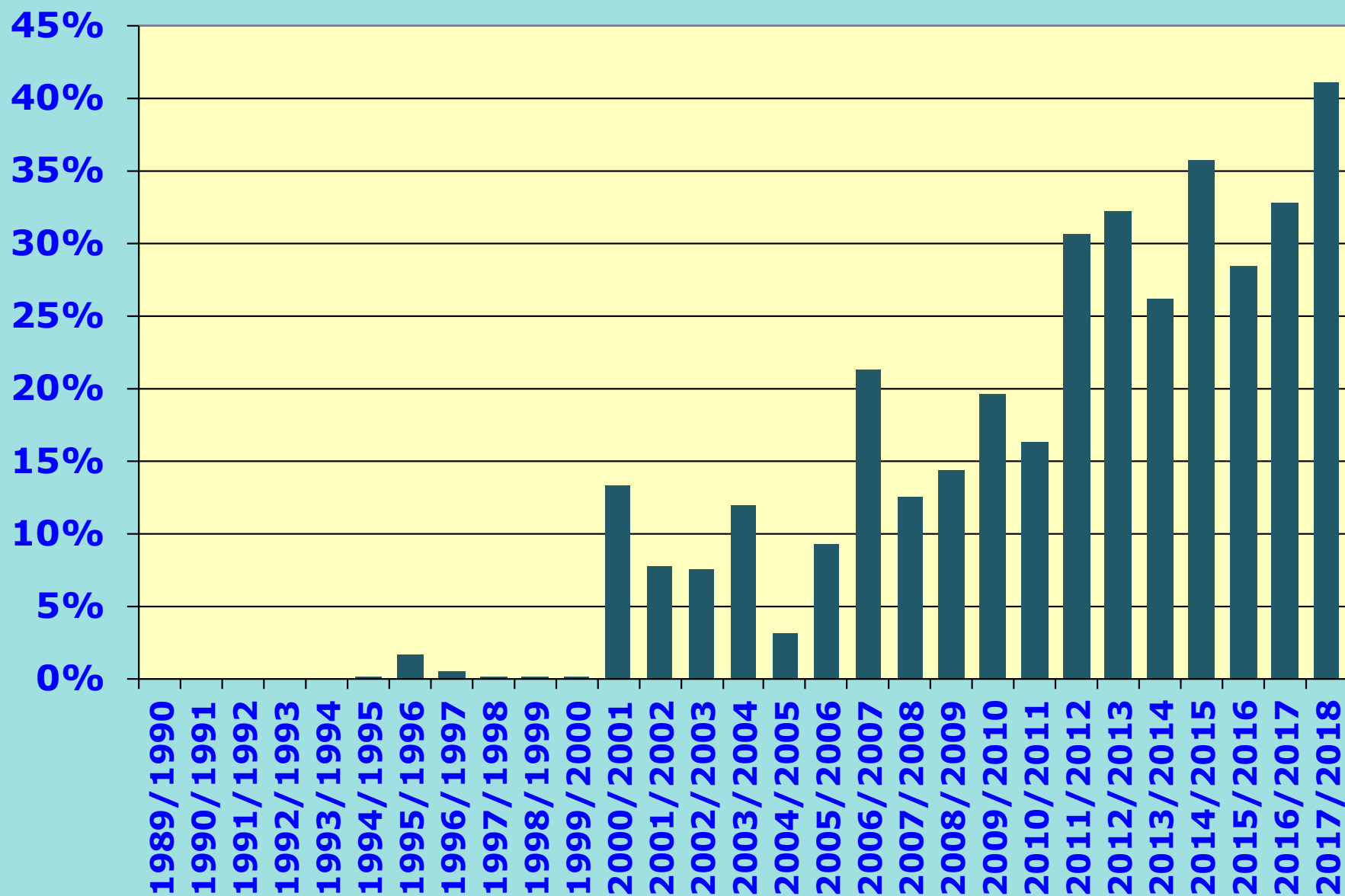
MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO) MILHÕES DE TONELADAS



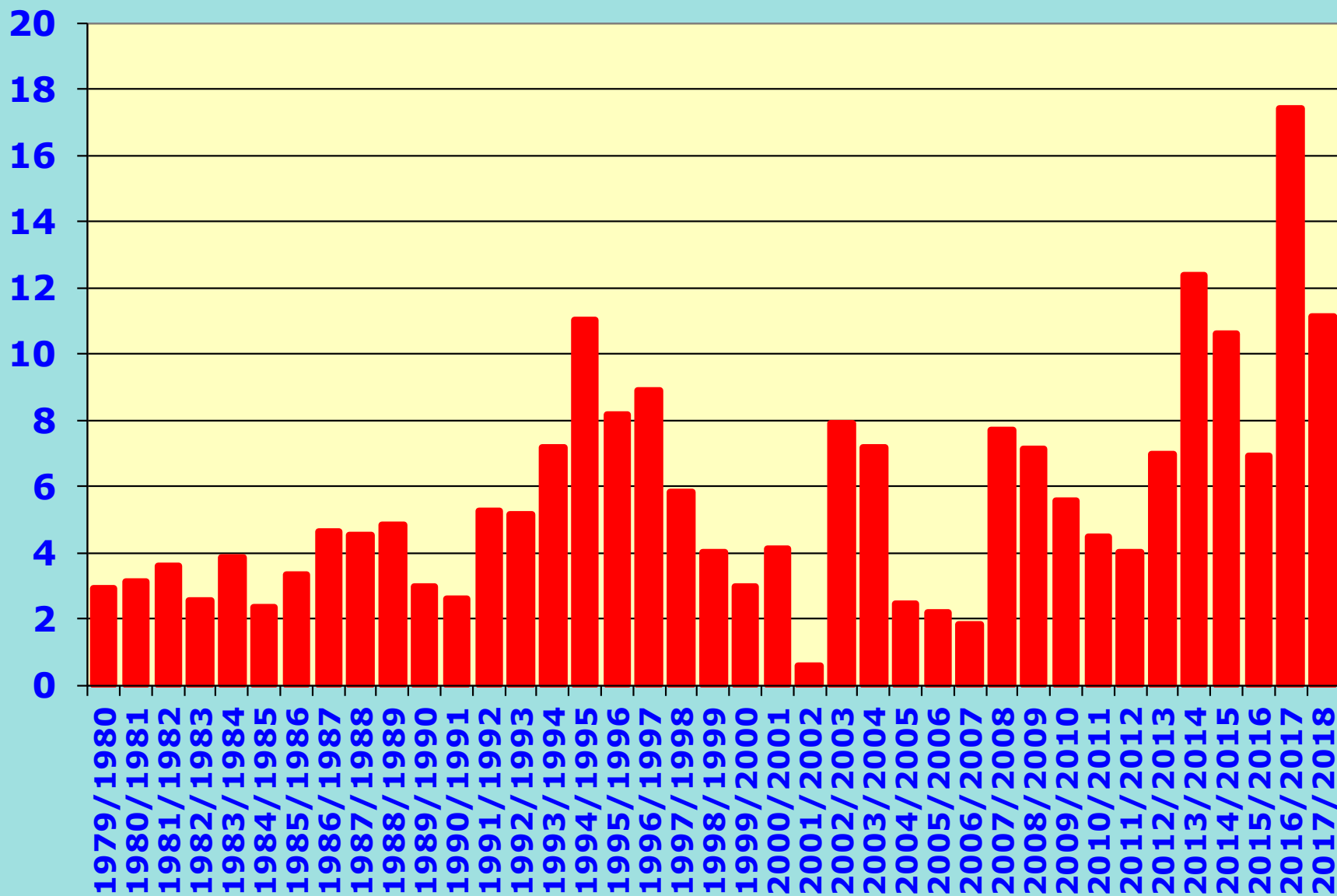
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS



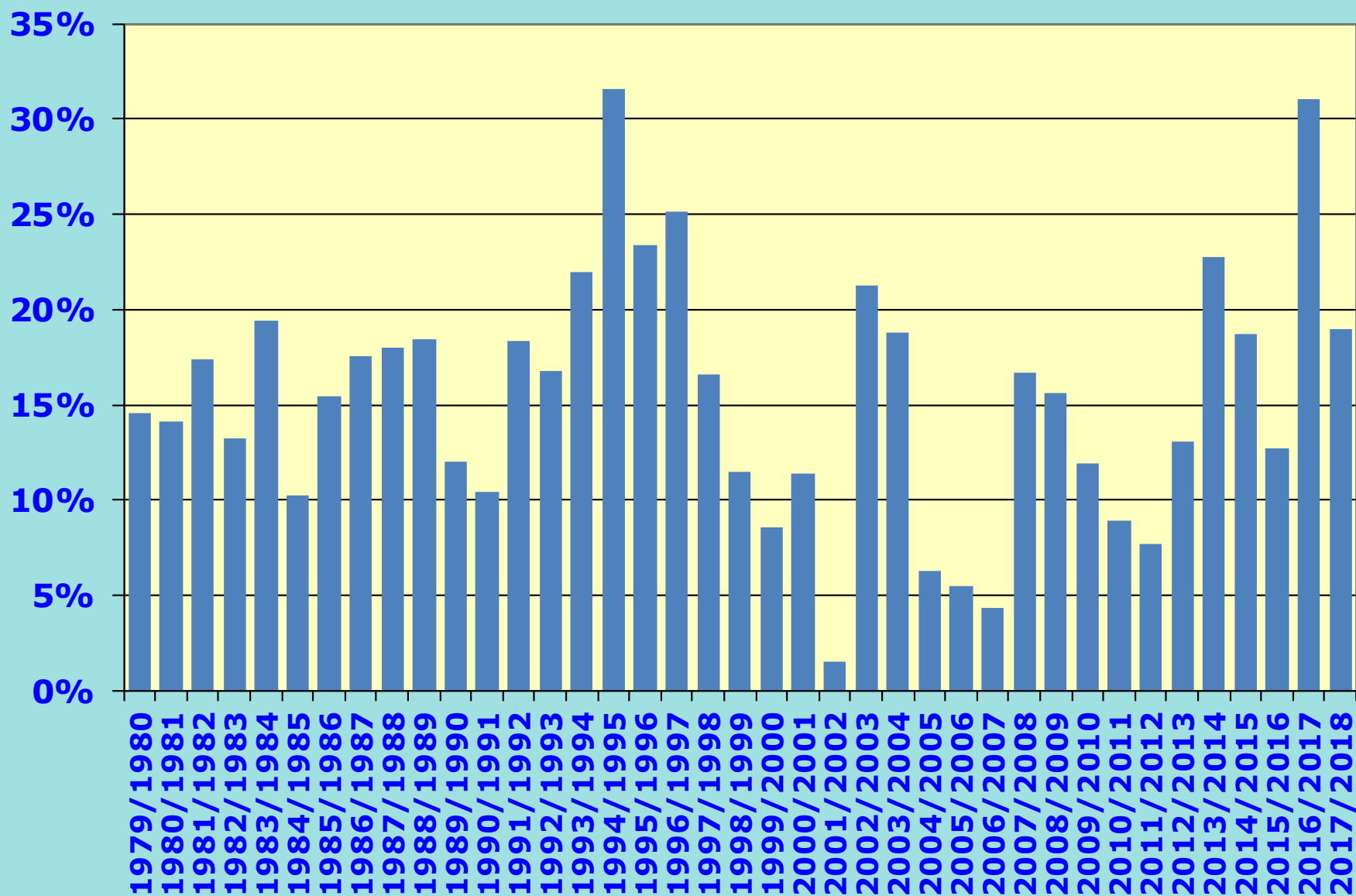
MILHO: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES/PRODUÇÃO (%)



MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS

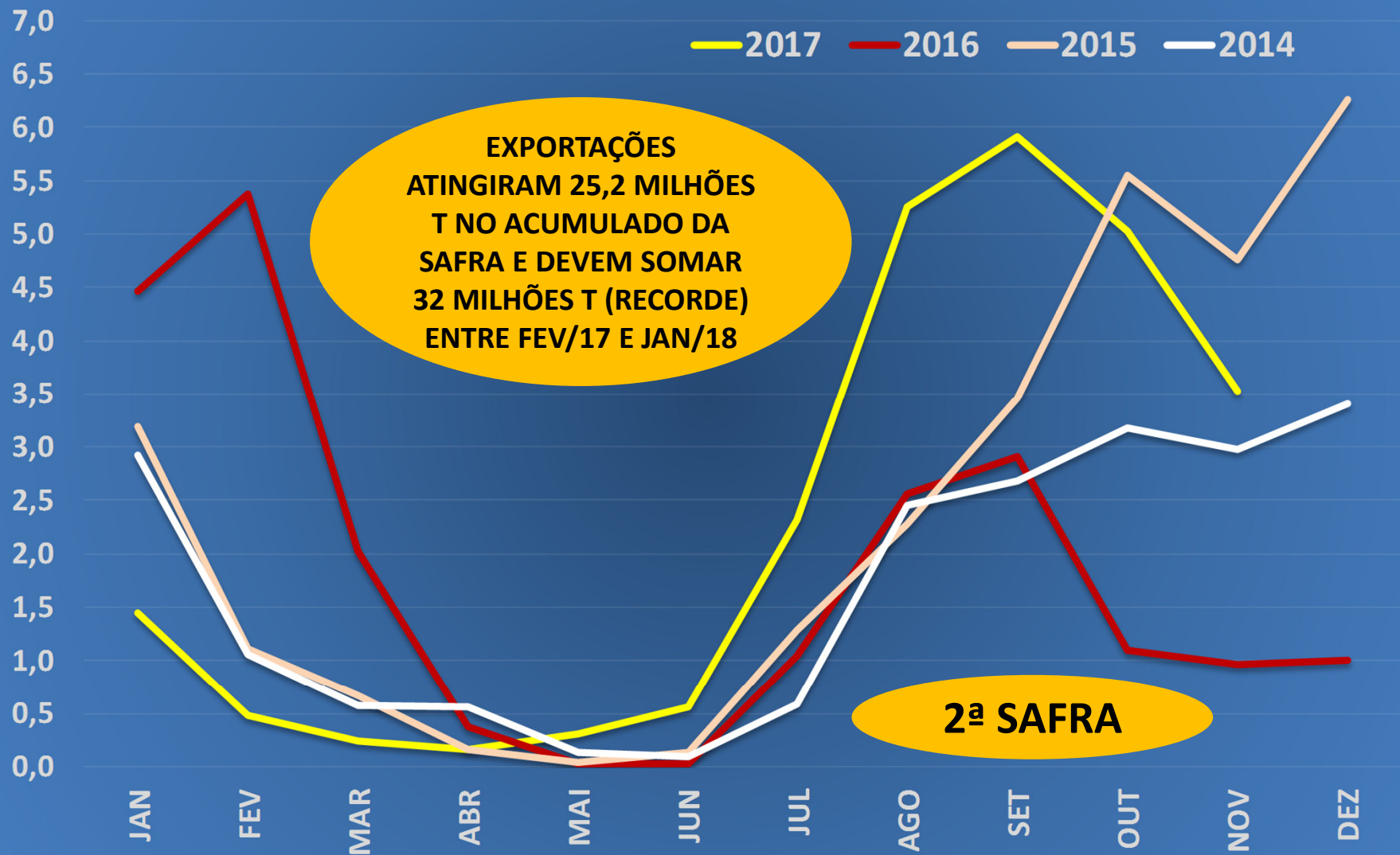


MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA NO BRASIL



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 2014 A 2017

MILHÕES T/MÊS

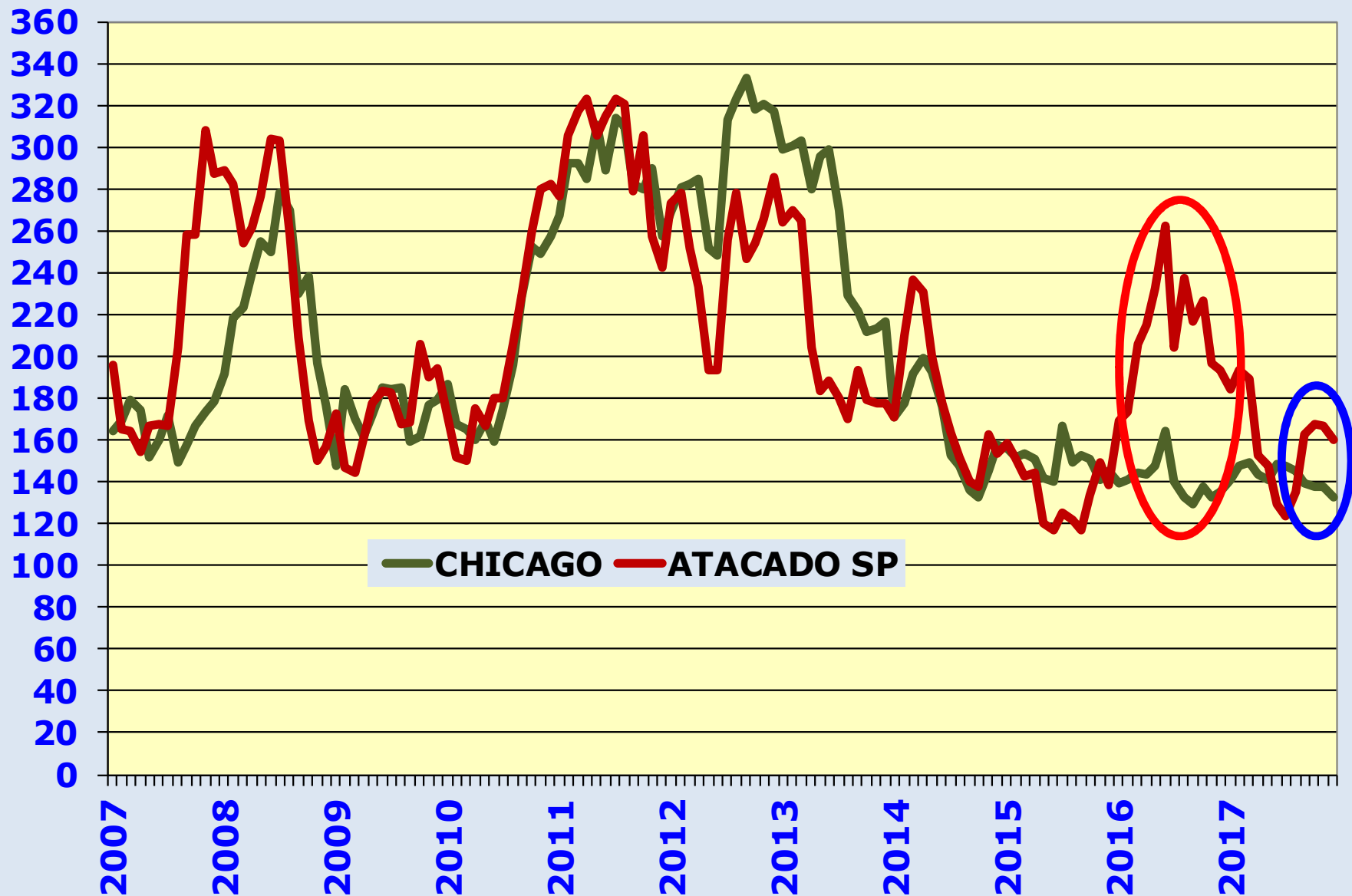


ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

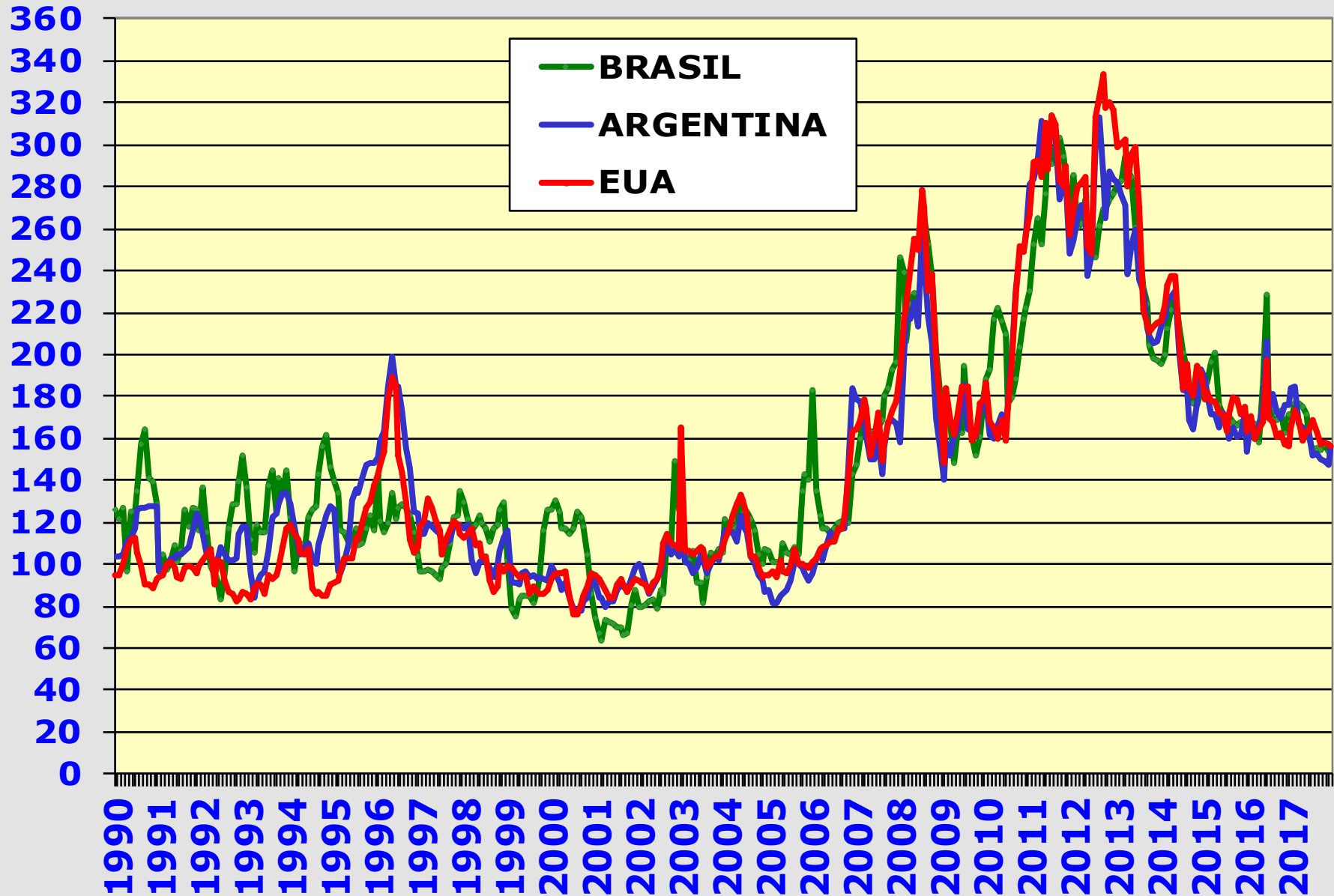
MILHO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO - US\$/BUSHEL



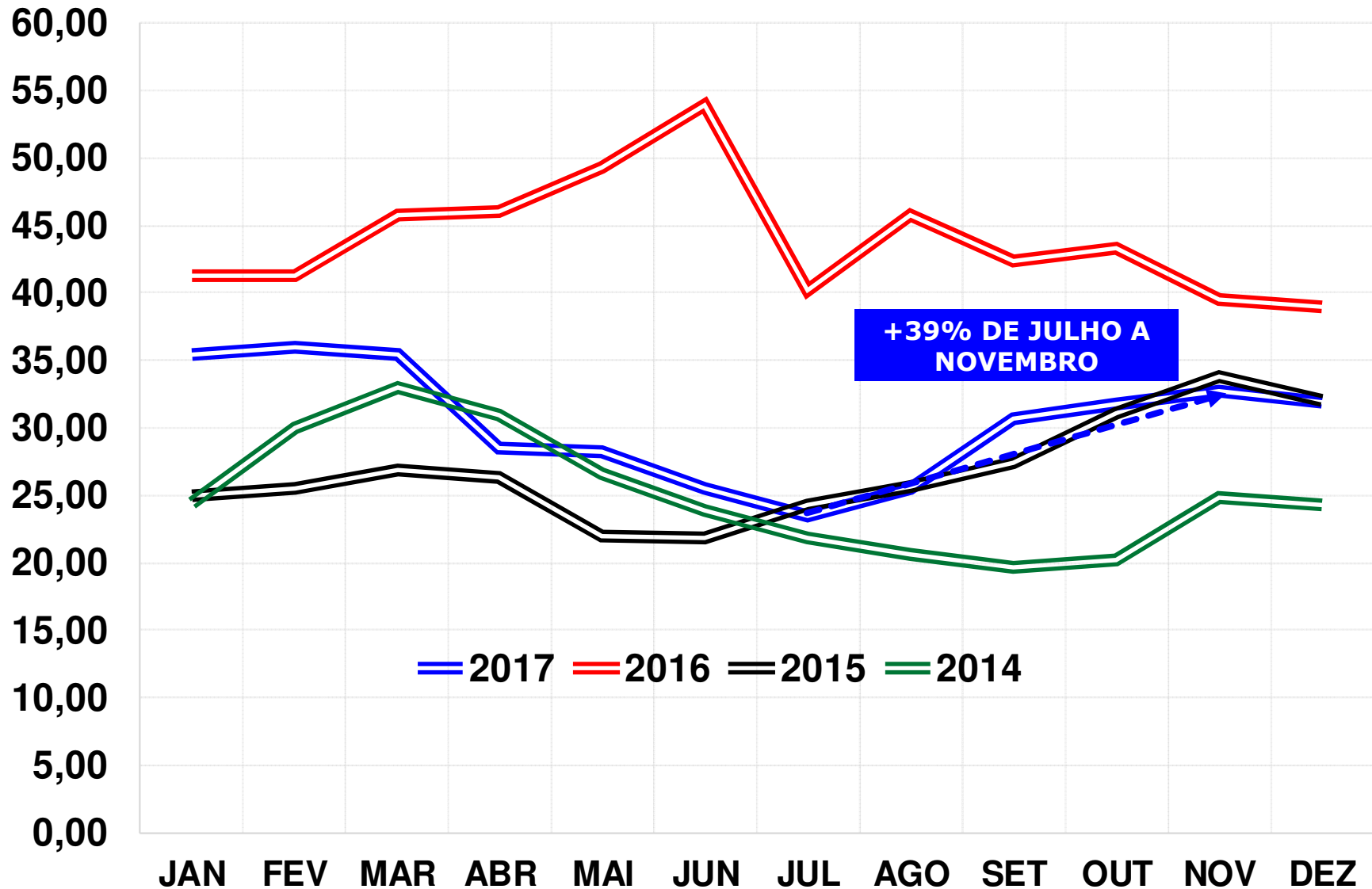
MILHO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO x ATACADO CIF SP - US\$/T



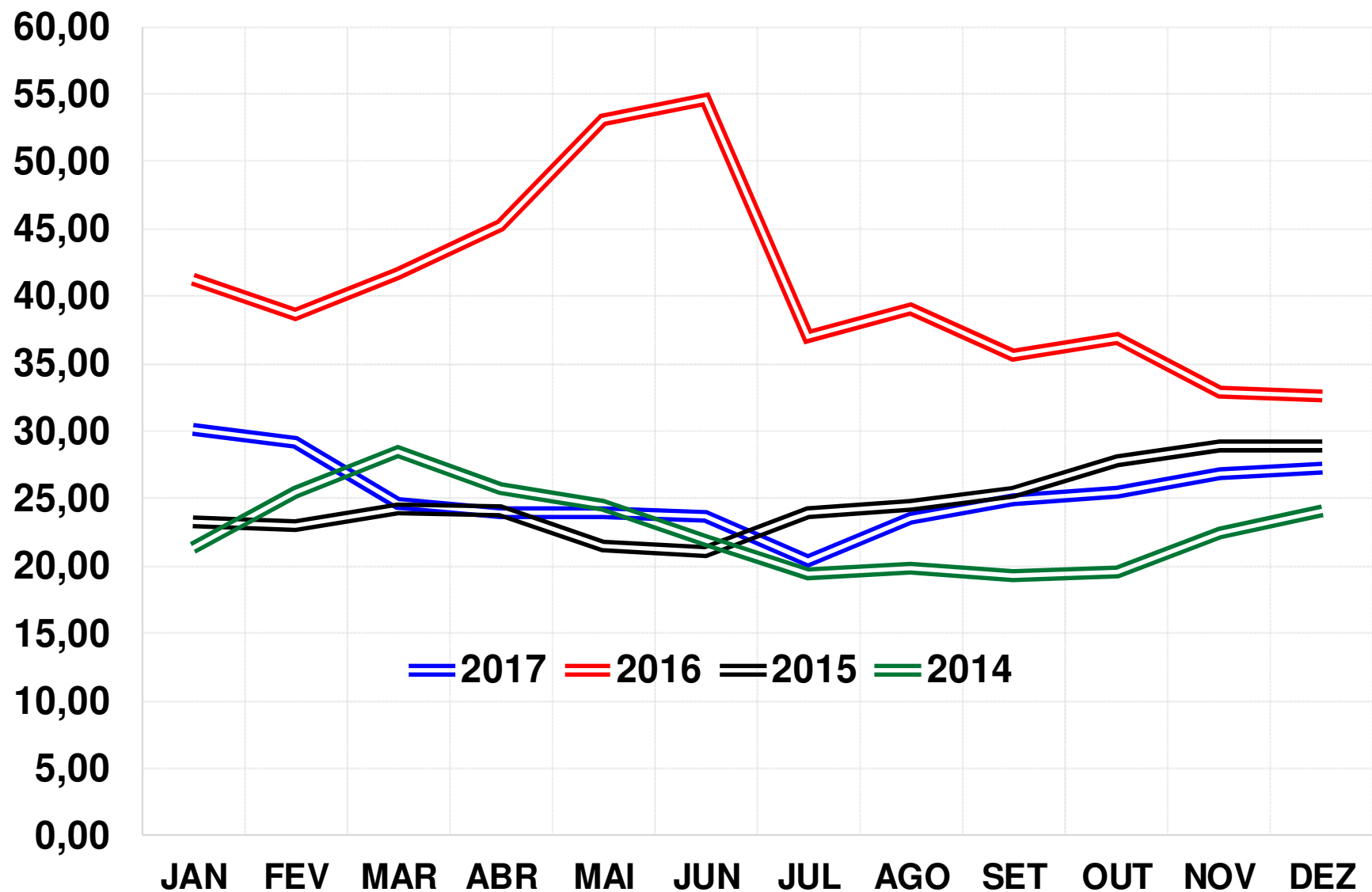
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS BRASIL x ARGENTINA x EUA - US\$/T FOB



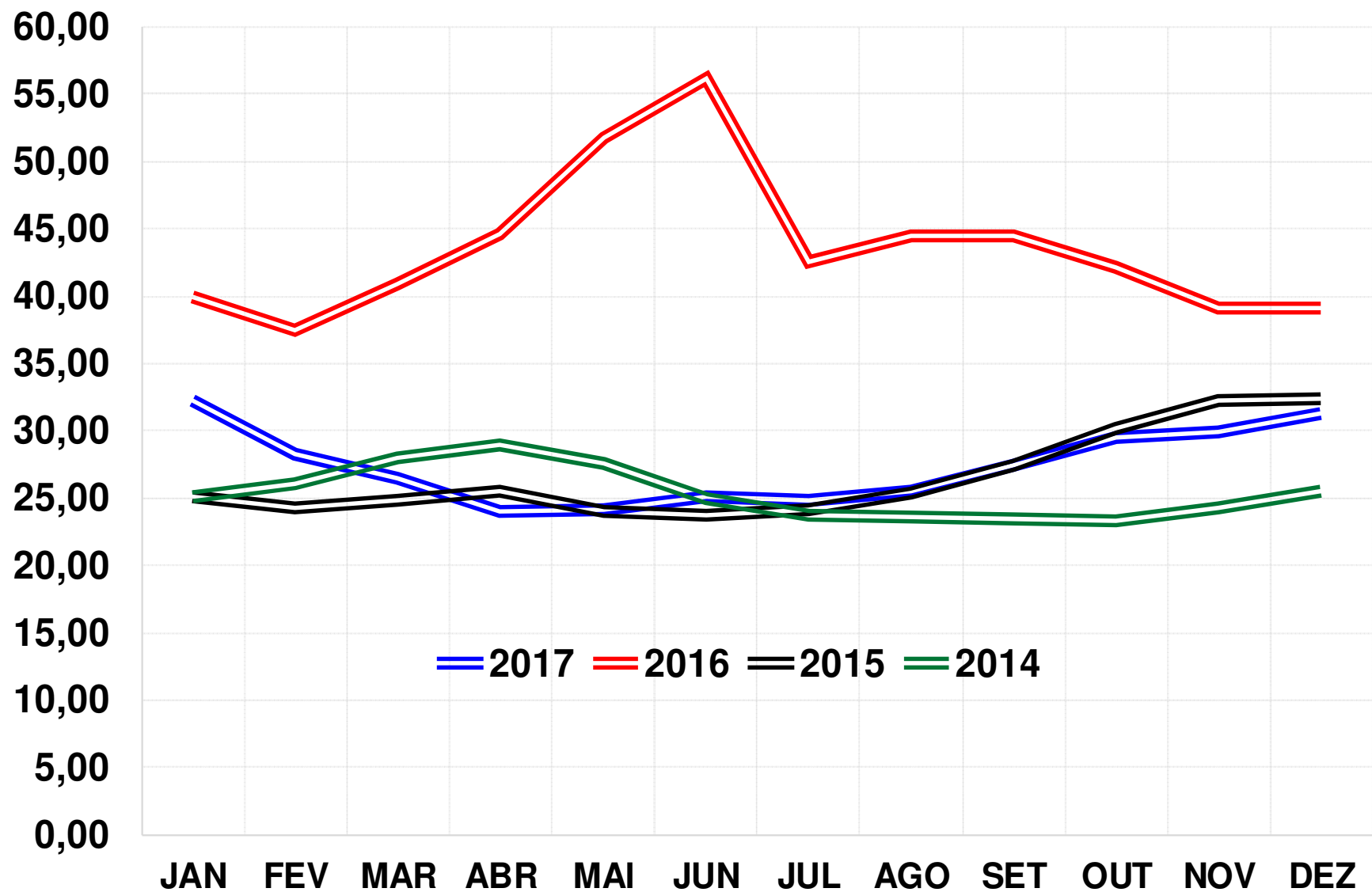
MILHO GRÃOS: PREÇO NO ATACADO CIF SP R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES

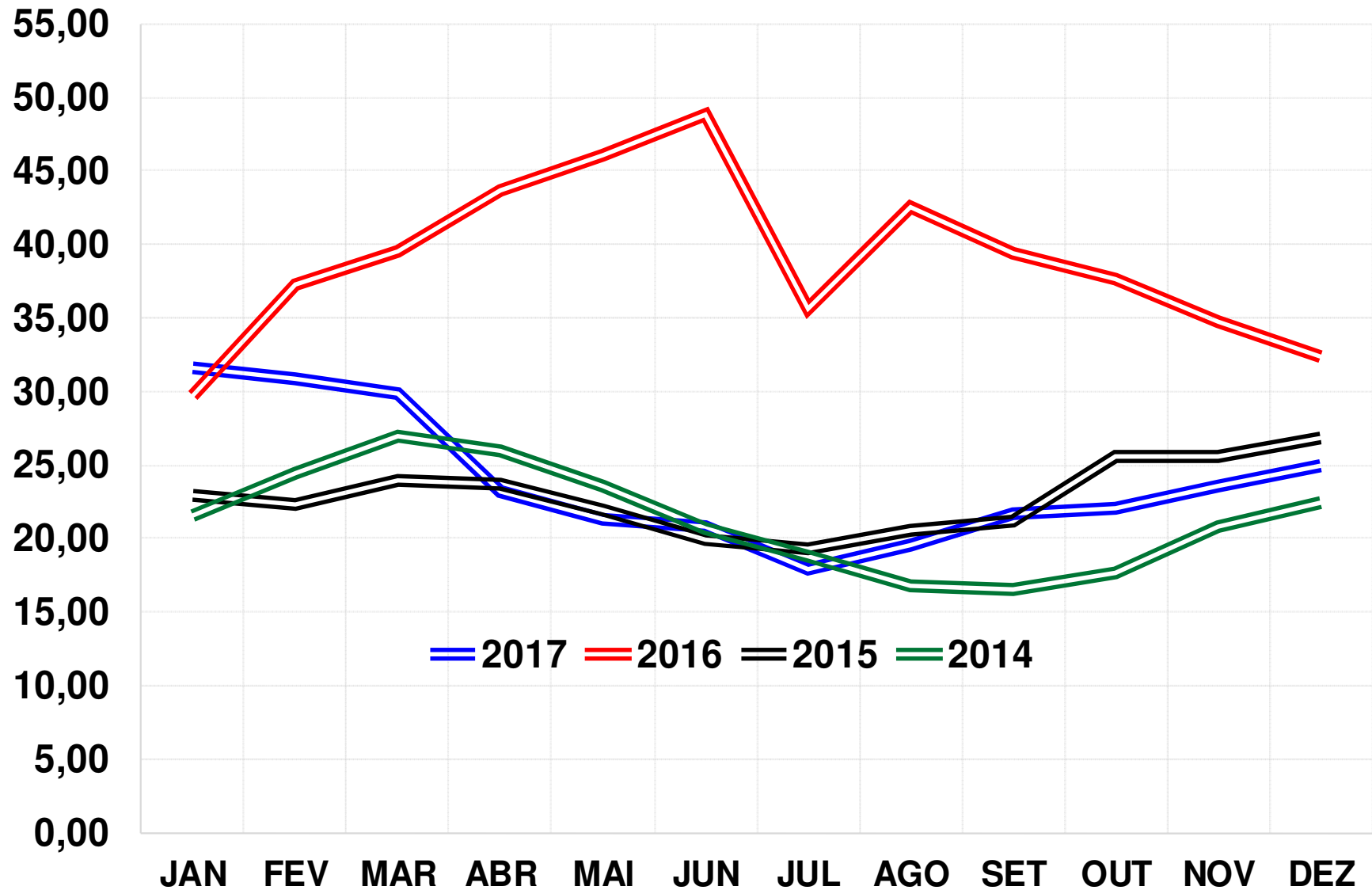


MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB RS R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB GO

R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



MILHO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2017/2018

ANO-SAFRA		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SUL/SUDESTE	CERRADO	SUL/SUDESTE	CERRADO	SUL/SUDESTE	CERRADO
ESTADOS		PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA	PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA	PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA
ITEM	UNIDADE	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	3,22	3,22	3,45	3,45	3,15	3,15
SEMENTES	USD/HA	130,31	117,93	128,96	101,27	190,25	122,21
FERTILIZANTES	USD/HA	225,95	188,24	215,84	159,23	213,12	151,09
DEFENSIVOS	USD/HA	94,19	107,45	109,83	95,13	138,29	98,70
OUTROS	USD/HA	197,22	47,87	81,98	41,03	126,60	59,38
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	647,67	461,49	536,61	396,66	668,26	431,38
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	182,46	238,82	166,12	205,13	185,58	252,67
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	830,13	700,31	702,73	601,79	853,84	684,05
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	2.673,02	2.255,00	2.424,42	2.076,18	2.689,60	2.154,76
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	94,27	23,60	40,98	20,00	99,68	39,61
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	924,40	723,91	743,71	621,79	953,52	723,66
RENDIMENTO DE FATORES	USD/HA	118,61	68,94	204,65	64,36	309,73	86,66
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	1.043,01	792,85	948,36	686,15	1.263,25	810,32
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	132,6	73,7	154,1	107,1	150,0	106,7
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	7.953	4.422	9.243	6.426	9.000	6.400
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	7,87	10,76	6,16	6,41	8,42	7,60
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	3.358,49	2.552,98	3.271,84	2.367,22	3.979,24	2.552,51
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	11,70	9,36	7,93	6,65	8,85	7,34
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	3,83	-1,40	1,77	0,24	0,43	-0,26
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/BUSHEL	3,58	3,58	3,66	3,66	3,70	3,70
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/60 KG	8,46	8,46	8,65	8,65	8,74	8,74
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.550,84	689,83	1.221,62	712,22	1.327,50	782,93
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	3,51	3,51	3,17	3,17	3,24	3,24
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	5.443,43	2.421,31	3.872,52	2.257,72	4.301,10	2.536,70
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	507,83	-103,02	273,26	26,07	64,25	-27,39
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	R\$/HA	2.084,94	-131,67	600,68	-109,50	321,86	-15,80
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	% (R\$)	38,3%	-5,4%	15,5%	-4,8%	7,5%	-0,6%
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	SACAS/HA	50,8	-4,0	23,9	-5,2	11,2	-0,7
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	720,71	-10,48	518,89	110,43	473,66	98,88
EBITDA	R\$/HA	2.770,41	166,31	1.448,11	181,55	1.611,50	381,95
MARGEM EBITDA	%	50,9%	6,9%	37,4%	8,0%	37,5%	15,1%

OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR COMO RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



TRIGO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A produção nacional de trigo da atual safra 2017 está estimada em 4,299 milhões de toneladas, 36% abaixo da temporada anterior, devido à forte redução na área e na produtividade média.
- Como consequência da menor oferta e do consumo relativamente estável, os estoques finais estão estimados em 2,803 milhões de toneladas, recuo de 12% sobre o ano comercial anterior.
- A demanda interna total está estimada em 11,287 milhões de toneladas, cenário que reflete a diminuição do consumo dos principais derivados e a maior ociosidade na indústria moageira.
- As importações estão estimadas em 7,2 milhões de toneladas no ano comercial 2017/2018 (agosto de 2017 a julho de 2018), 7% abaixo da temporada anterior.
- Na Argentina, a área de cultivo da safra atual (2017/2018) cresceu 6%, para 5,5 milhões de hectares, o maior patamar desde 2008/2009.
- Entretanto, com condições climáticas adversas na atual temporada, a estimativa é de uma produção de 16,8 milhões de toneladas, 5% abaixo das 17,7 milhões de toneladas colhidas em 2016/2017.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- As importações brasileiras de trigo seguem em bom ritmo, mas a comercialização no mercado interno continua lenta.
- Enquanto os vendedores estão retraídos, sem necessidade de fazer caixa, os compradores se mostram abastecidos até o próximo ano, especialmente devido às importações.
- Mesmo diante desse cenário, as cotações domésticas seguem firmes.
- Dentre os motivos para a sustentação interna está o maior custo do trigo importado.
- As importações brasileiras de trigo somaram 476,2 mil toneladas em novembro, aumento de 14,6% frente ao mês anterior – esse resultado decorre da menor produção no Brasil neste ano.
- Do volume adquirido, 93% tiveram origem a Argentina, 4%, o Canadá e 3,07%, o Paraguai.
- No acumulado do ano (de janeiro a novembro), foram importados 5,6 milhões de toneladas.
- Considerando-se o dólar a R\$ 3,26 em novembro, o valor médio das importações foi de R\$ 642,25 por tonelada FOB.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Ao adicionar os custos logísticos e despesas portuárias, a média do trigo importado fica bem acima da registrada no mercado disponível brasileiro, sendo este também fator de sustentação aos preços internos.
- Tomando-se como base o ano-safra (de agosto/2016 a julho/2017), foram importados 7,75 milhões de toneladas na temporada 2016/2017.
- Este volume contribuiu para que o estoque final do ano-safra, em julho/2017, ficasse em 3,191 milhões de toneladas – o maior patamar registrado na história.
- Na temporada atual, entre agosto/2017 e novembro/2017, foram importadas 2 milhões de toneladas, volume 27,8% inferior ao do mesmo período do ano passado.
- Os preços seguem firmes no mercado interno e, nos últimos sete dias, as cotações no balcão (preço pago ao produtor) registram alta de 0,2% no Rio Grande do Sul e de 0,01% no Paraná.
- No mercado de lotes (negociações entre empresas), as altas são de 0,9% em São Paulo, mas recuo de 0,9% no Rio Grande do Sul e 0,1% no Paraná, com maior procura pelo grão no Estado de São Paulo.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- No Rio Grande do Sul, a qualidade inferior pressiona os preços.
- Houve queda de 52% na produção do Estado, fator que esteve atrelado à redução de 10% na área plantada e quebras de produtividade.
- A produção estadual está estimada em 1,21 milhão de toneladas.
- Além da menor oferta, a produtividade deve ficar 47% abaixo da alcançada em 2016, em 1.730 quilos por hectare, devido às condições climáticas desfavoráveis.
- Na Argentina, a colheita apresentou bom avanço de 13,3% nos últimos sete dias, atingindo 44,7% da área destinada ao trigo em 2017/2018.
- No mesmo período do ano passado, este percentual estava em 40,7%.
- Na Argentina, 20,4% das lavouras apresentam condições excelentes, 27,6% boas, 30% normais, 15% regulares e 7%, ruins.
- Mesmo com o andamento da colheita na Argentina, as cotações nos portos estão em alta, impulsionados pela maior demanda.
- No Porto de Bahía Blanca, os importadores indicam US\$ 161,16 por tonelada, para entrega e pagamento em dezembro/2017, avanço de 5% frente a 2016.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- No Porto de Rosário, os valores são de US\$ 161,56 por tonelada, aumento de 4,08% no mesmo comparativo.
- Nos Estados Unidos, as cotações futuras do cereal estão em baixa, com a produção do trigo acima do esperado no Canadá.
- Na Bolsa de Chicago, o contrato do trigo Soft Red Winter registra forte queda de 5,4% nos últimos sete dias, para US\$ 3,92 por bushel (US\$ 144,03 por tonelada), e o contrato Dezembro/2017 do trigo Hard Winter na Bolsa de Kansas apresenta recuo de 4,7% no mesmo comparativo, cotado a US\$ 4,00 por bushel (US\$ 147,25 por tonelada).
- No mercado interno de derivados, nos últimos sete dias, as cotações da farinha para massas em geral, panificação, pré-mistura e frescas apresentam altas de 0,8%, 0,4%, 0,2% e 0,2%, respectivamente.
- Os preços da farinha para bolacha doce e integral registram queda de 1,8% e 0,6%, respectivamente.
- Para o farelo, as cotações são impulsionadas pela demanda aquecida e, nos últimos sete dias, o preço do farelo ensacado registra alta de 3,1% e o do a granel, 1,7%.

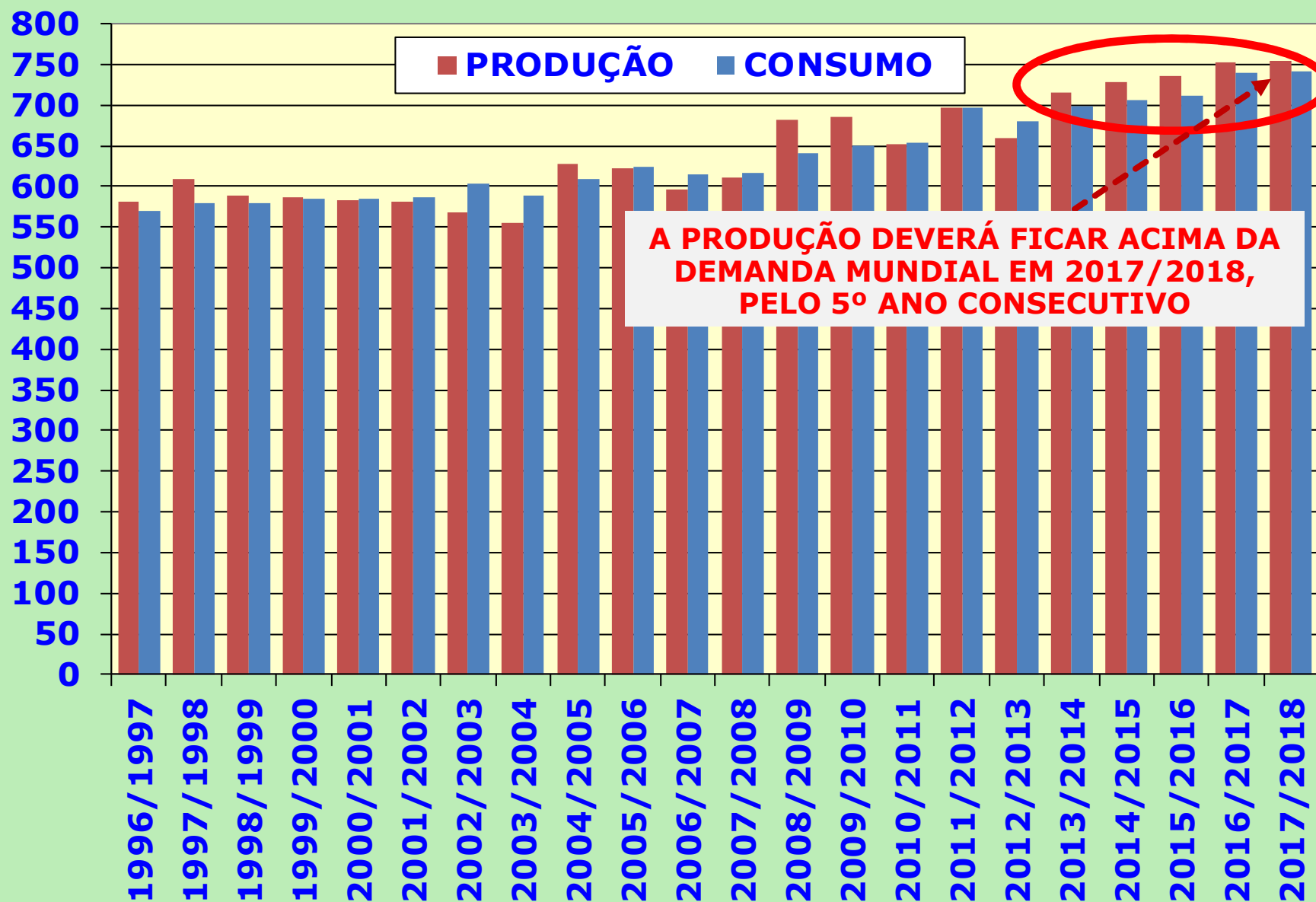
TRIGO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO	PRODUTIVIDADE MÉDIA	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO GLOBAL	CONSUMO RAÇÕES	CONSUMO TOTAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
	milhões ha	Kg/hectare	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	%
1980/1981	237,1	1.840	436,3	93,2	91,2	444,1	113,8	25,6%
1981/1982	239,0	1.862	445,1	100,5	90,6	445,1	113,7	25,5%
1982/1983	237,7	1.989	472,8	97,7	92,8	455,6	131,1	28,8%
1983/1984	229,3	2.113	484,4	101,2	95,6	469,0	146,4	31,2%
1984/1985	231,7	2.196	509,0	104,7	99,9	486,3	169,1	34,8%
1985/1986	229,9	2.153	494,9	83,6	97,2	485,0	179,0	36,9%
1986/1987	227,9	2.299	524,1	89,7	113,2	511,4	191,7	37,5%
1987/1988	219,7	2.257	496,0	114,1	113,6	530,1	157,6	29,7%
1988/1989	217,4	2.277	495,0	104,3	104,0	518,6	134,0	25,8%
1989/1990	225,8	2.361	533,2	103,8	103,7	531,0	136,1	25,6%
1990/1991	231,4	2.542	588,1	101,1	130,1	553,7	170,5	30,8%
1991/1992	222,5	2.440	542,9	111,2	113,8	550,9	162,5	29,5%
1992/1993	222,9	2.522	562,1	113,1	110,9	549,2	175,6	32,0%
1993/1994	221,9	2.517	558,6	101,7	108,3	553,8	180,5	32,6%
1994/1995	214,5	2.443	524,0	101,5	99,6	544,3	160,2	29,4%
1995/1996	218,7	2.462	538,4	99,1	90,7	545,5	153,0	28,1%
1996/1997	230,0	2.530	582,0	100,2	97,7	570,2	164,8	28,9%
1997/1998	228,1	2.675	610,1	104,3	101,8	579,4	195,5	33,7%
1998/1999	225,2	2.618	589,7	102,0	103,5	579,1	206,1	35,6%
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3,039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3,192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2,942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2,977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3,255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3,284	728,1	164,5	131,6	705,4	217,6	30,8%
2015/2016	225,0	3,268	735,3	172,8	136,5	711,6	241,4	33,9%
2016/2017	225,0	3,350	753,6	183,2	147,5	739,7	255,3	34,5%
2017/2018	224,6	3,362	755,2	182,2	142,7	742,1	268,4	36,2%
% 18/17	-0,2%	0,4%	0,2%	-0,5%	-3,3%	0,3%	5,1%	4,8%

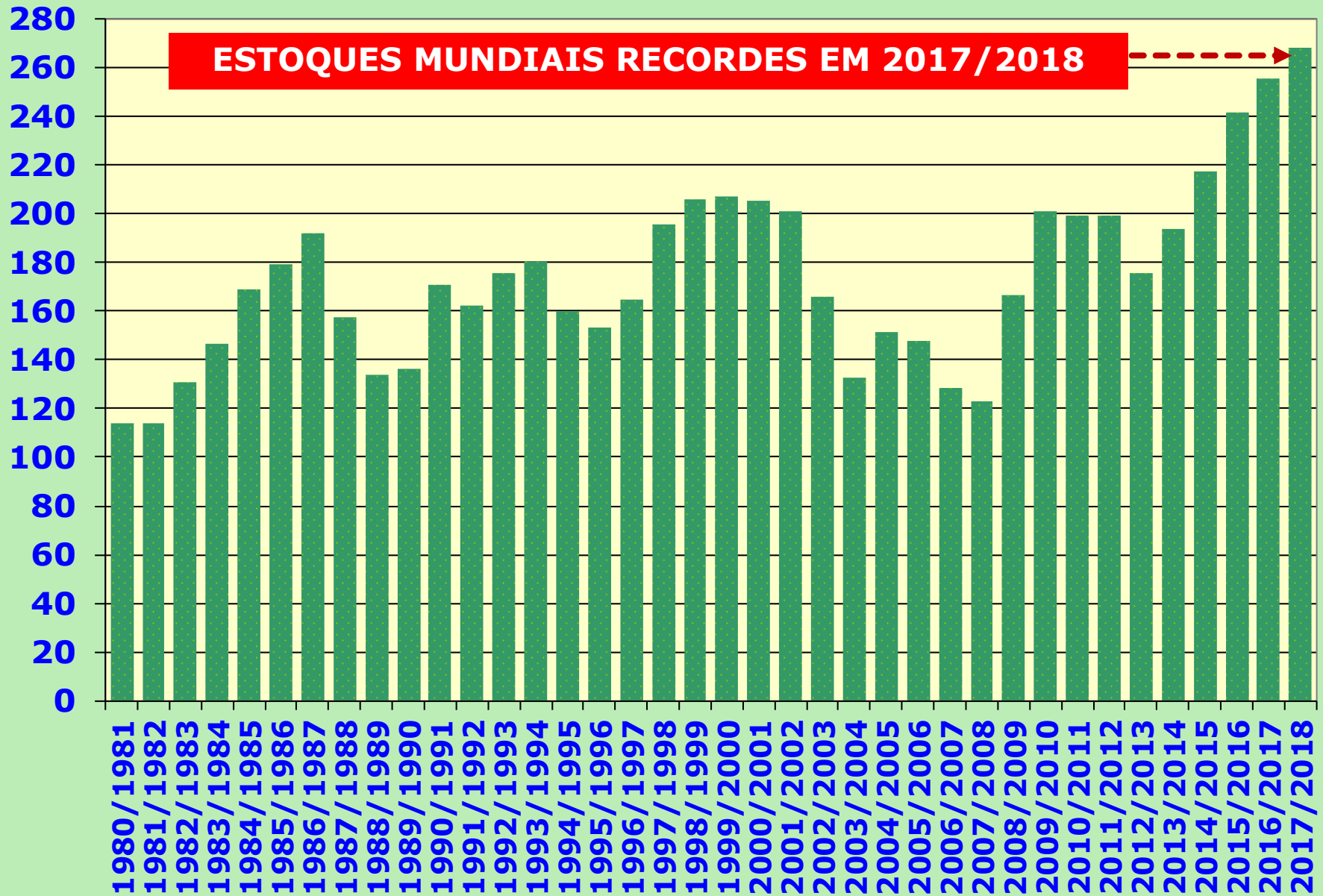
Fonte: USDA DEZEMBRO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

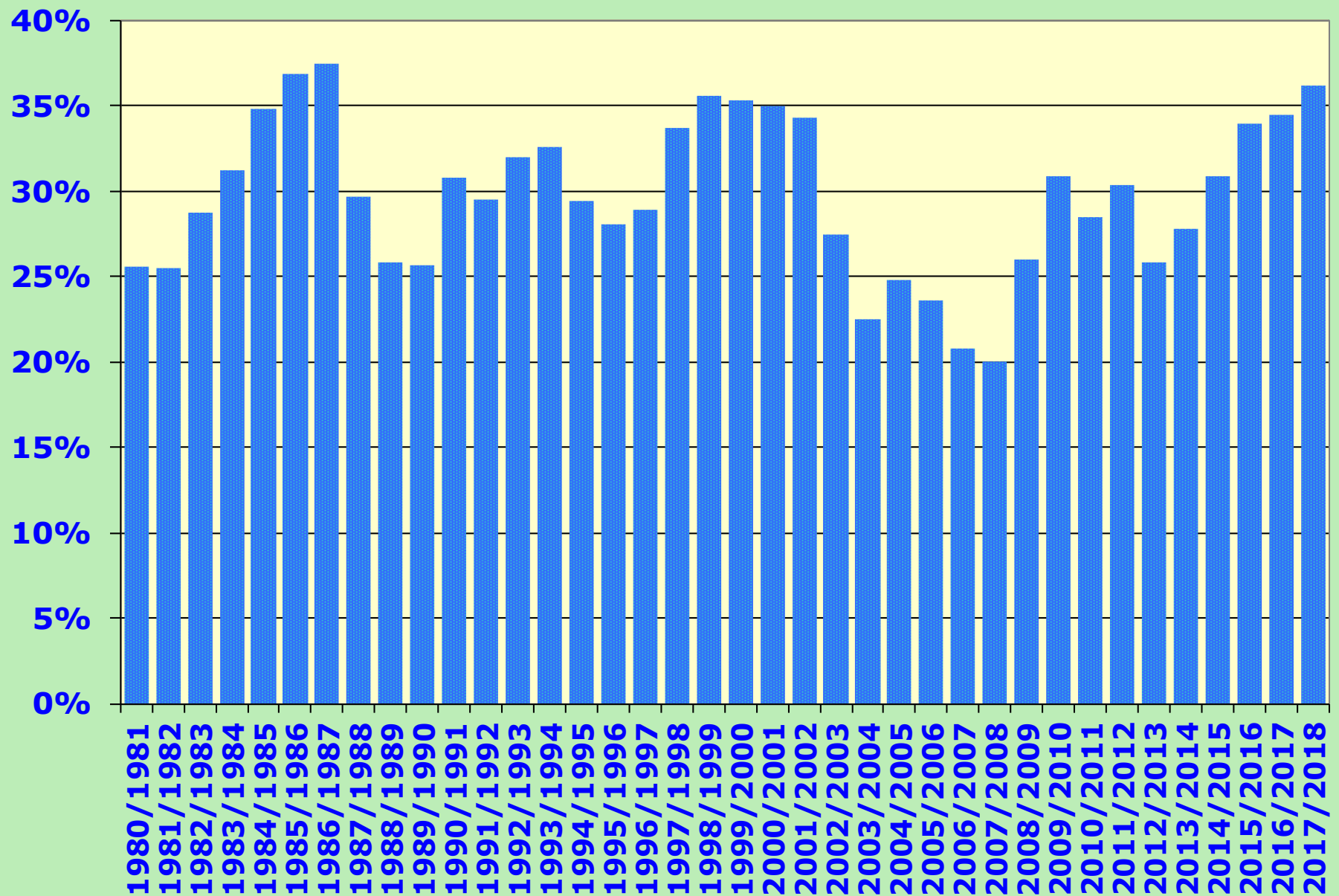
TRIGO: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS



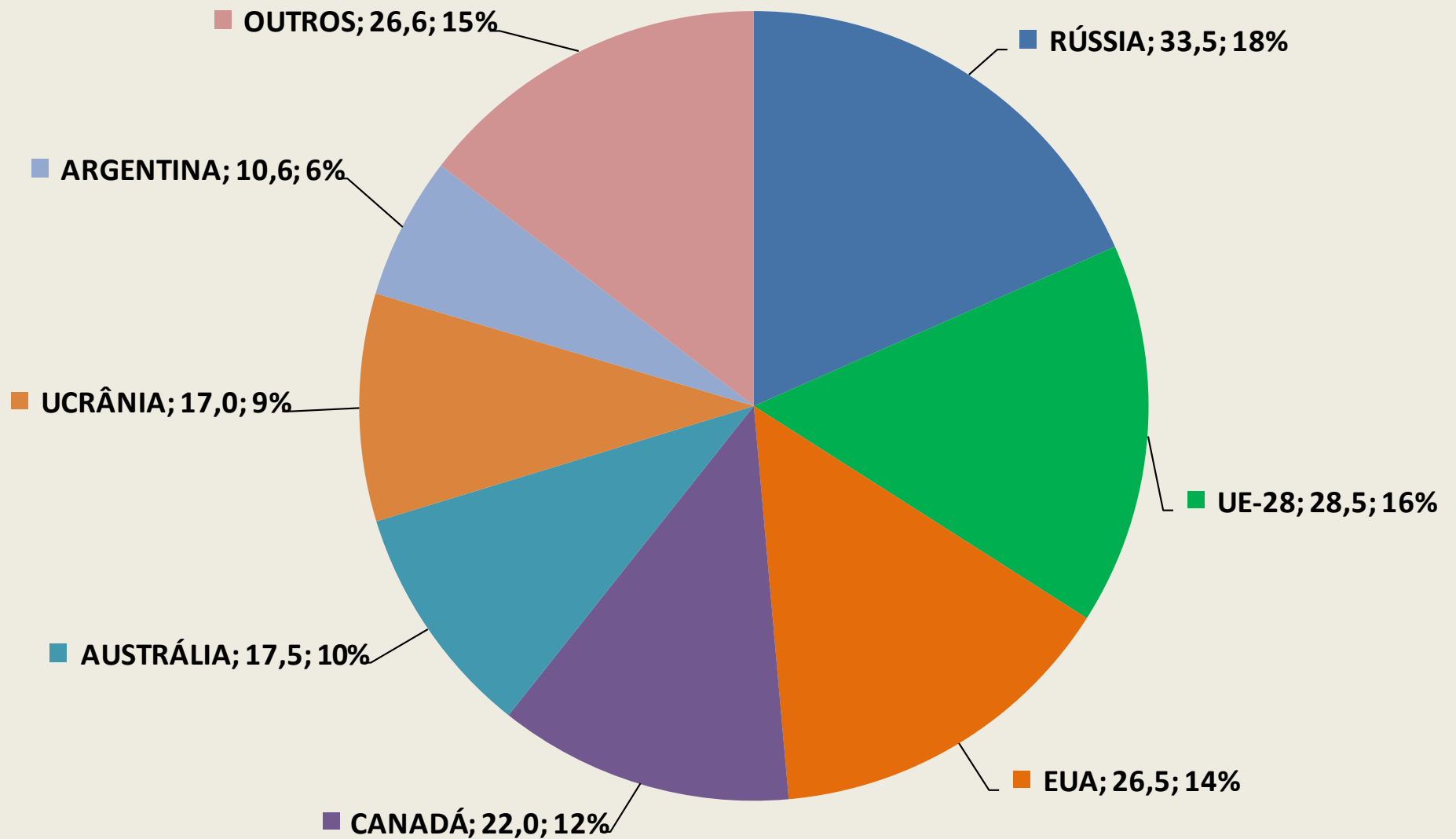
TRIGO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL (%)



TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2017/2018 - MILHÕES DE T E %



ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO

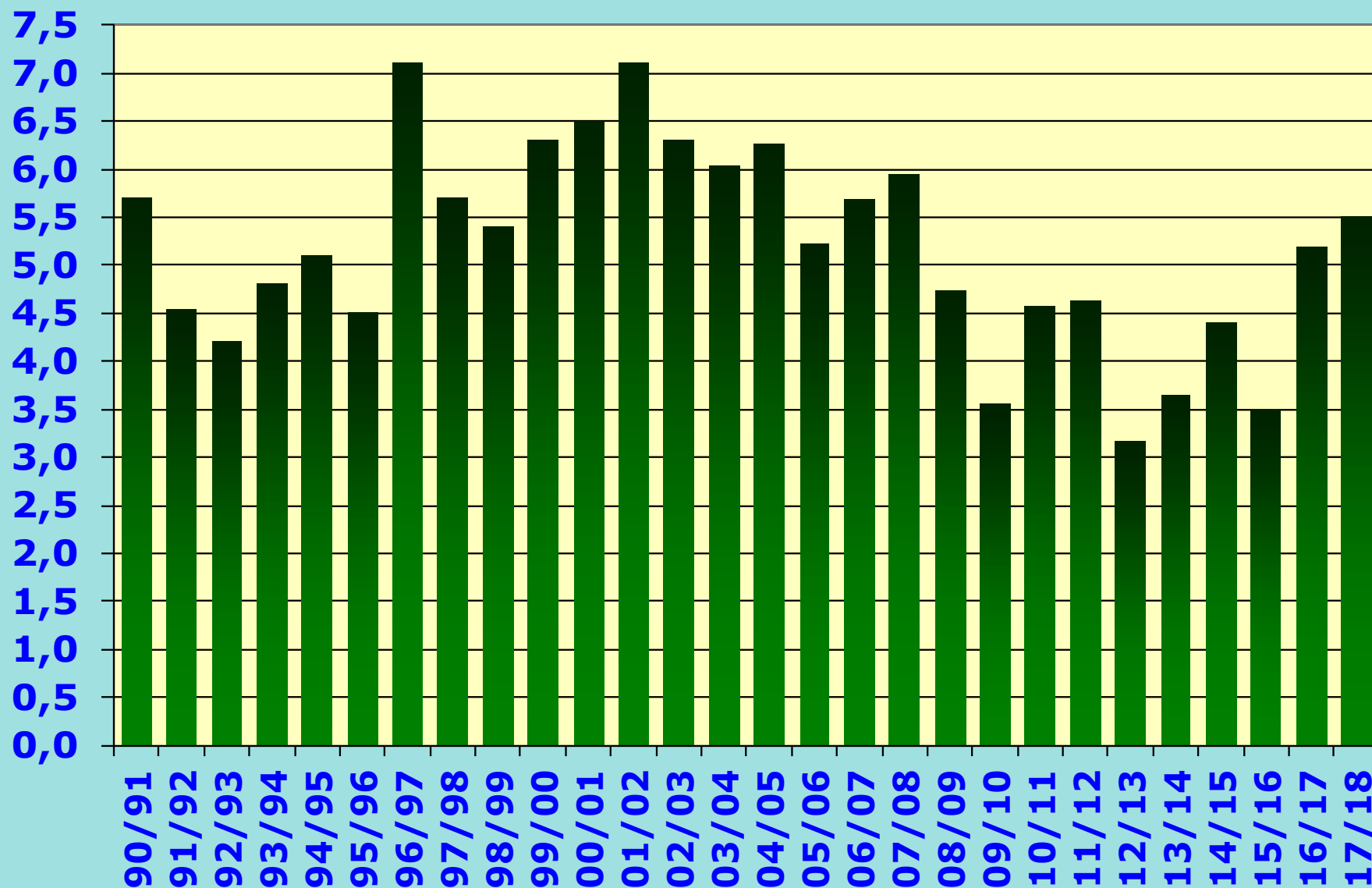
DEZEMBRO A NOVEMBRO

ANO SAFRA	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
90/91	6,01	5,700	2.000	11,40	17,41	0,20	4,30	5,00	5,60	6,81
91/92	6,81	4,550	2.154	9,80	16,61	0,10	4,00	4,50	5,80	6,31
92/93	6,31	4,200	2.405	10,10	16,41	0,10	4,00	4,60	5,90	5,91
93/94	5,91	4,800	2.167	10,40	16,31	0,30	4,20	5,00	5,00	6,31
94/95	6,31	5,100	2.216	11,30	17,61	0,15	4,30	4,31	7,32	5,98
95/96	5,98	4,500	1.911	8,60	14,58	0,15	4,50	4,17	4,48	5,93
96/97	5,93	7,100	2.239	15,90	21,83	0,01	4,40	4,90	10,20	6,74
97/98	6,74	5,702	2.760	15,74	22,48	0,01	4,70	4,80	11,15	6,53
98/99	6,53	5,399	2.463	13,30	19,83	0,02	4,60	4,87	8,56	6,41
99/00	6,41	6,300	2.603	16,40	22,81	0,08	4,50	4,93	11,59	6,29
00/01	6,29	6,497	2.457	15,96	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
01/02	5,99	7,109	2.152	15,30	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
02/03	5,74	6,300	1.953	12,30	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
03/04	6,12	6,040	2.411	14,56	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
04/05	6,05	6,260	2.549	15,96	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
05/06	5,16	5,222	2.408	12,57	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
06/07	4,24	5,676	2.572	14,60	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
07/08	4,43	5,948	2.749	16,35	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
08/09	6,74	4,732	1.769	8,37	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
09/10	6,93	3,552	2.534	9,00	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
10/11	5,39	4,577	3.474	15,90	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
11/12	6,48	4,628	3.133	14,50	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
12/13	2,88	3,162	2.530	8,00	10,88	0,40	5,50	5,90	3,10	1,88
13/14	1,88	3,648	2.519	9,19	11,07	0,40	6,00	6,40	1,75	2,92
14/15	2,92	4,400	2.727	12,00	14,92	0,40	5,81	6,21	4,71	4,00
15/16	4,00	3,500	3.114	10,90	14,90	0,50	5,39	5,89	8,00	1,01
16/17	1,01	5,200	3.404	17,70	18,71	0,50	5,61	6,11	12,10	0,50
17/18	0,50	5,500	3.055	16,80	17,30	0,50	5,60	6,10	10,60	0,60
VAR. 18/17	-50%	6%	-10%	-5%	-8%	0%	0%	0%	-12%	20%

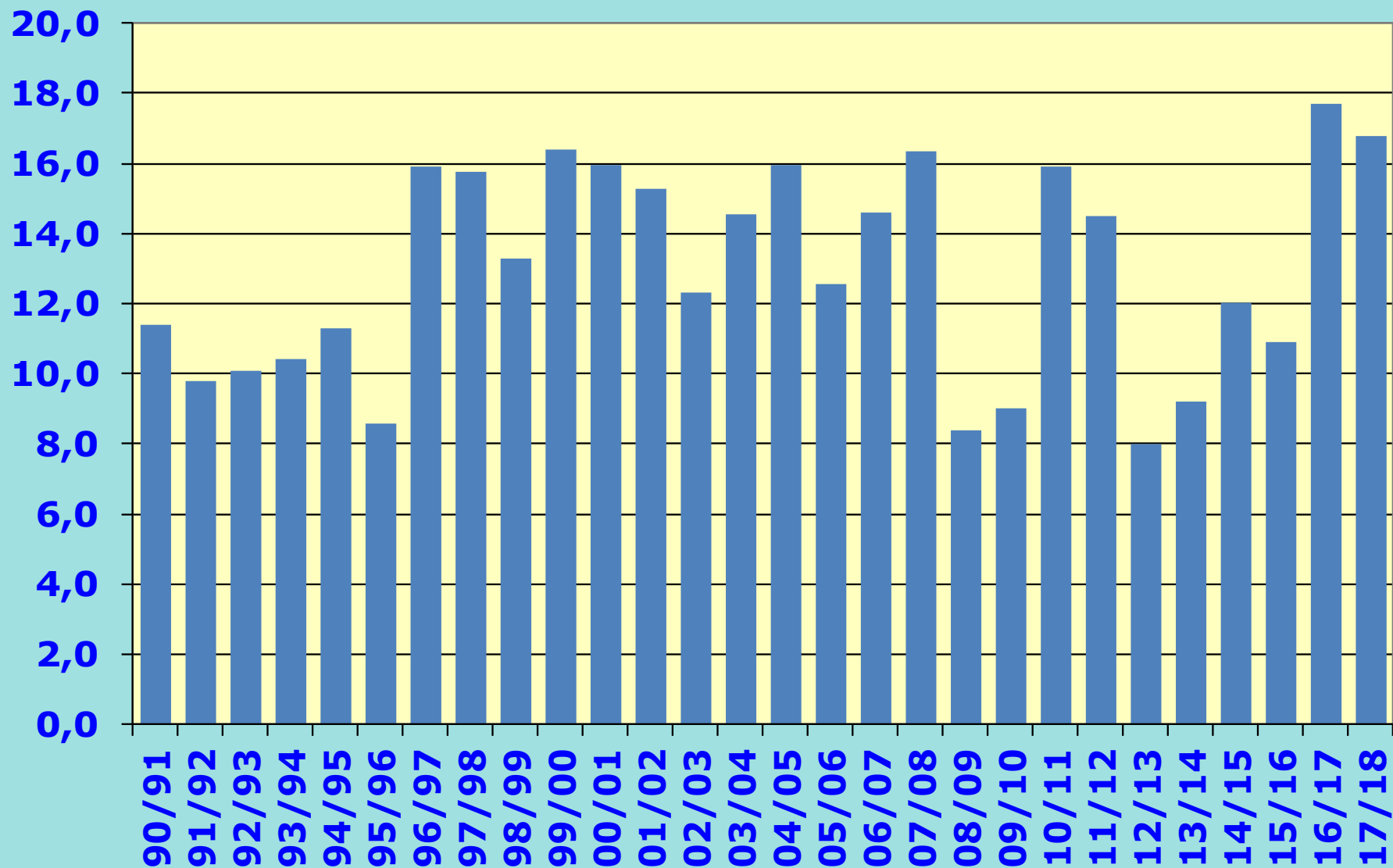
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa Cereais de Buenos Aires

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA www.carloscogo.com.br

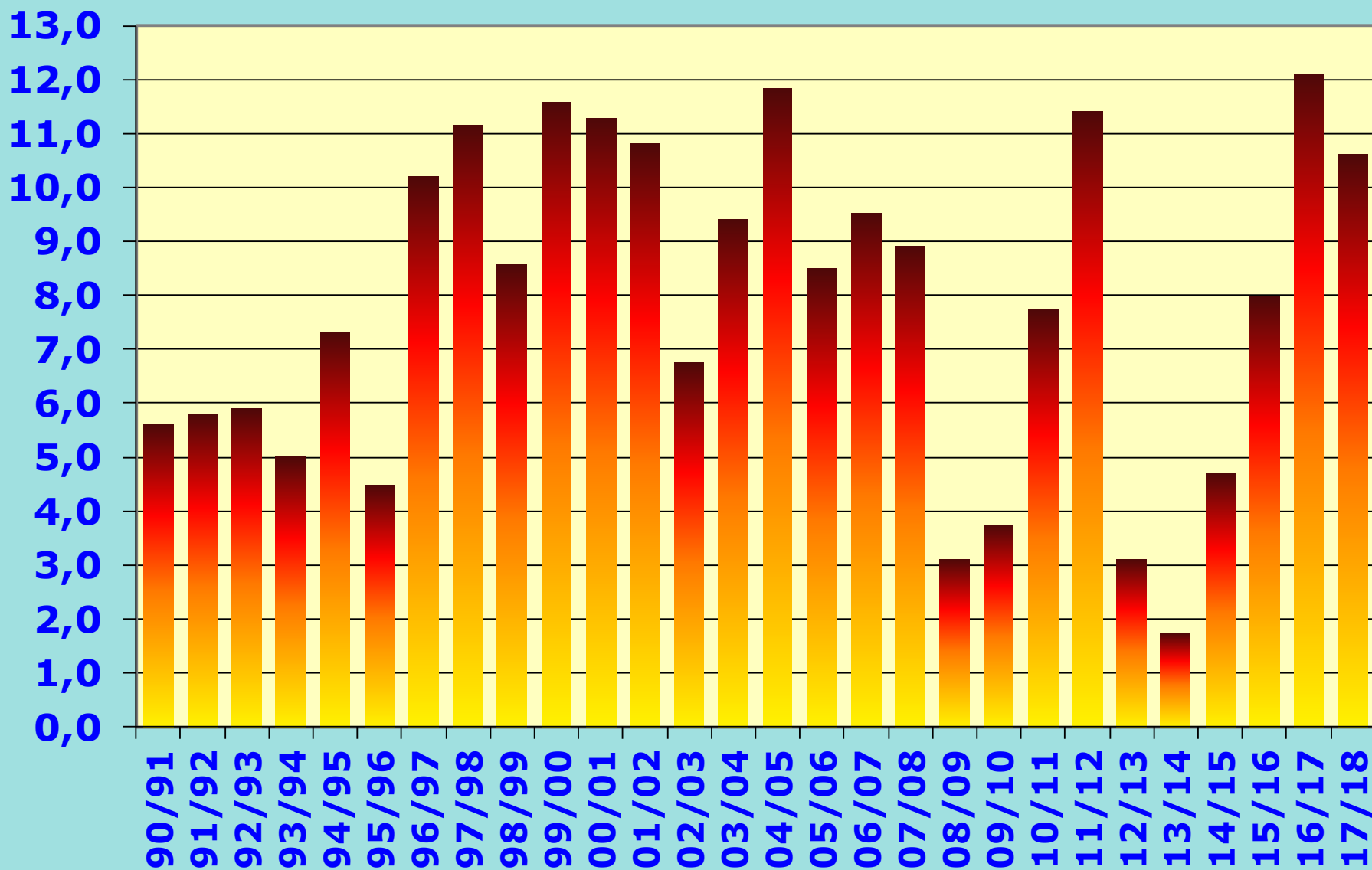
TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NA ARGENTINA EM MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO*

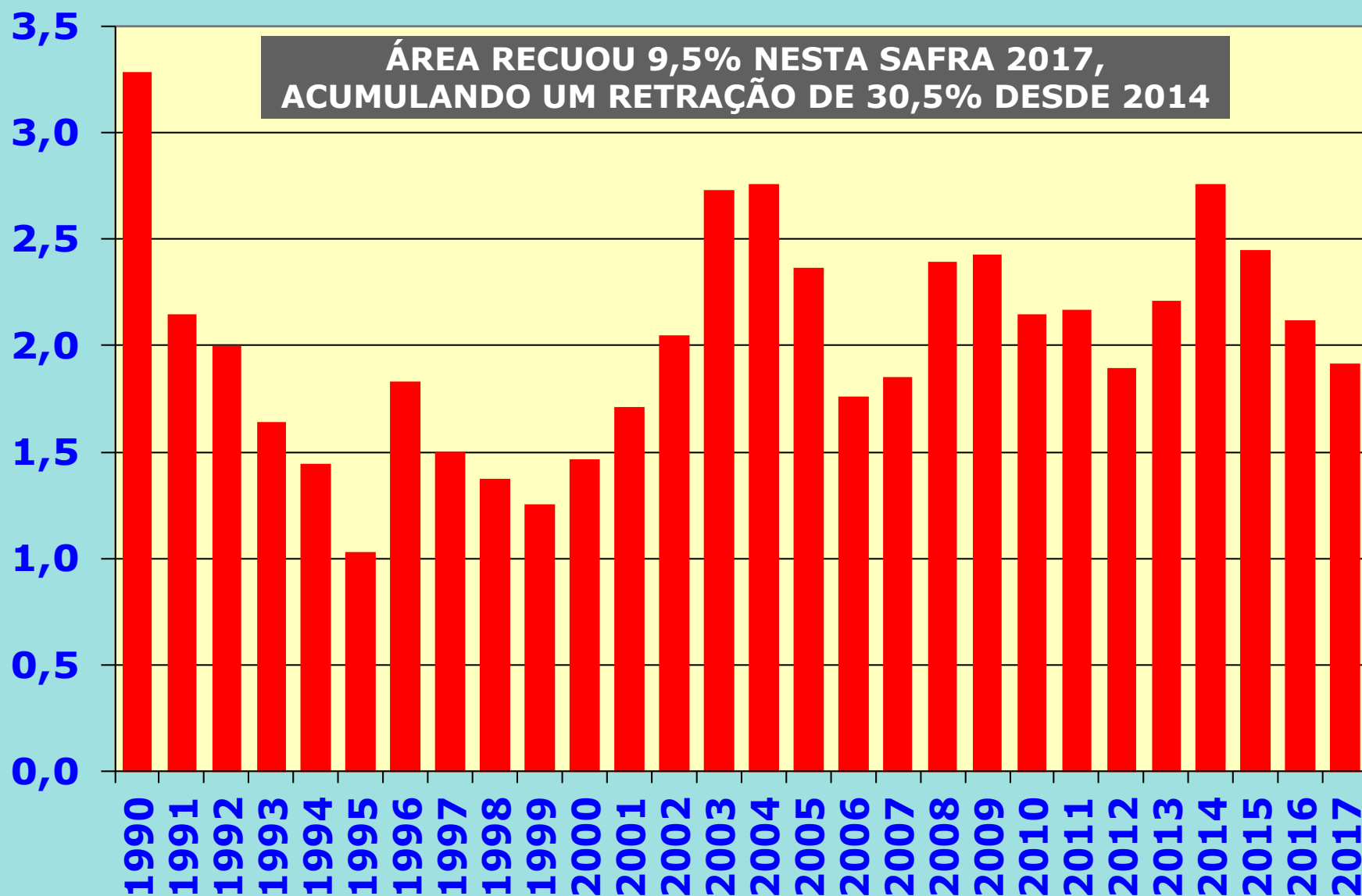
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUES FINAIS
1990	1990/1991	1.444,8	3.304,0	2.522,0	7.270,8	0,0	6.660,0	610,8
1991	1991/1992	610,8	3.077,8	3.549,0	7.237,6	0,0	6.765,0	472,6
1992	1992/1993	472,6	2.739,2	4.000,0	7.211,8	0,0	7.017,0	194,8
1993	1993/1994	194,8	2.051,8	5.300,0	7.546,6	0,0	7.432,0	114,6
1994	1994/1995	114,6	2.137,8	6.512,0	8.764,4	0,0	7.848,0	916,4
1995	1995/1996	916,4	1.524,3	5.700,0	8.140,7	0,0	8.000,0	140,7
1996	1996/1997	140,7	3.197,5	5.542,0	8.880,2	0,0	8.205,0	675,2
1997	1997/1998	675,2	2.406,9	6.190,3	9.272,4	0,0	8.821,5	450,9
1998	1998/1999	450,9	2.187,7	7.139,3	9.777,9	0,0	9.340,0	437,9
1999	1999/2000	437,9	2.402,8	7.718,1	10.558,8	2,3	9.988,8	567,7
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.642,4	13.697,8	47,4	11.381,5	2.268,9
2014	2014/2015	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.713,7	1.174,6
2015	2015/2016	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.367,3	809,3
2016	2016/2017	809,3	6.726,8	7.750,0	15.286,1	576,8	11.517,7	3.191,6
2017	2017/2018	3.191,6	4.299,4	7.200,0	14.691,0	600,0	11.287,6	2.803,4
VAR. 2018/2017		294%	-36%	-7%	-4%	4%	-2%	-12%

* ANO COMERCIAL 2017/2018: AGOSTO DE 2017 A JULHO DE 2018

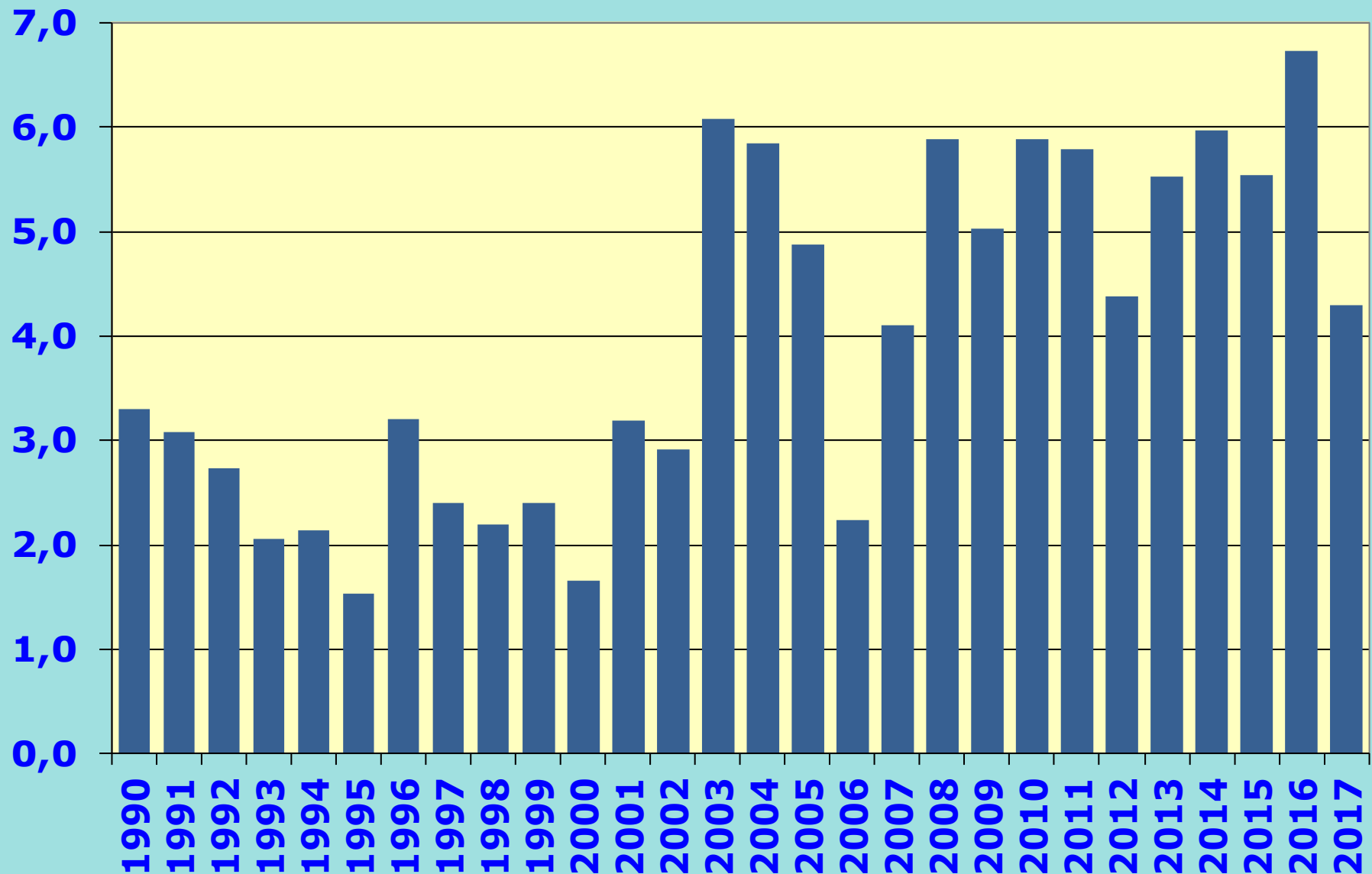
Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Carlos Cogo Consultoria Agroecônômica

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

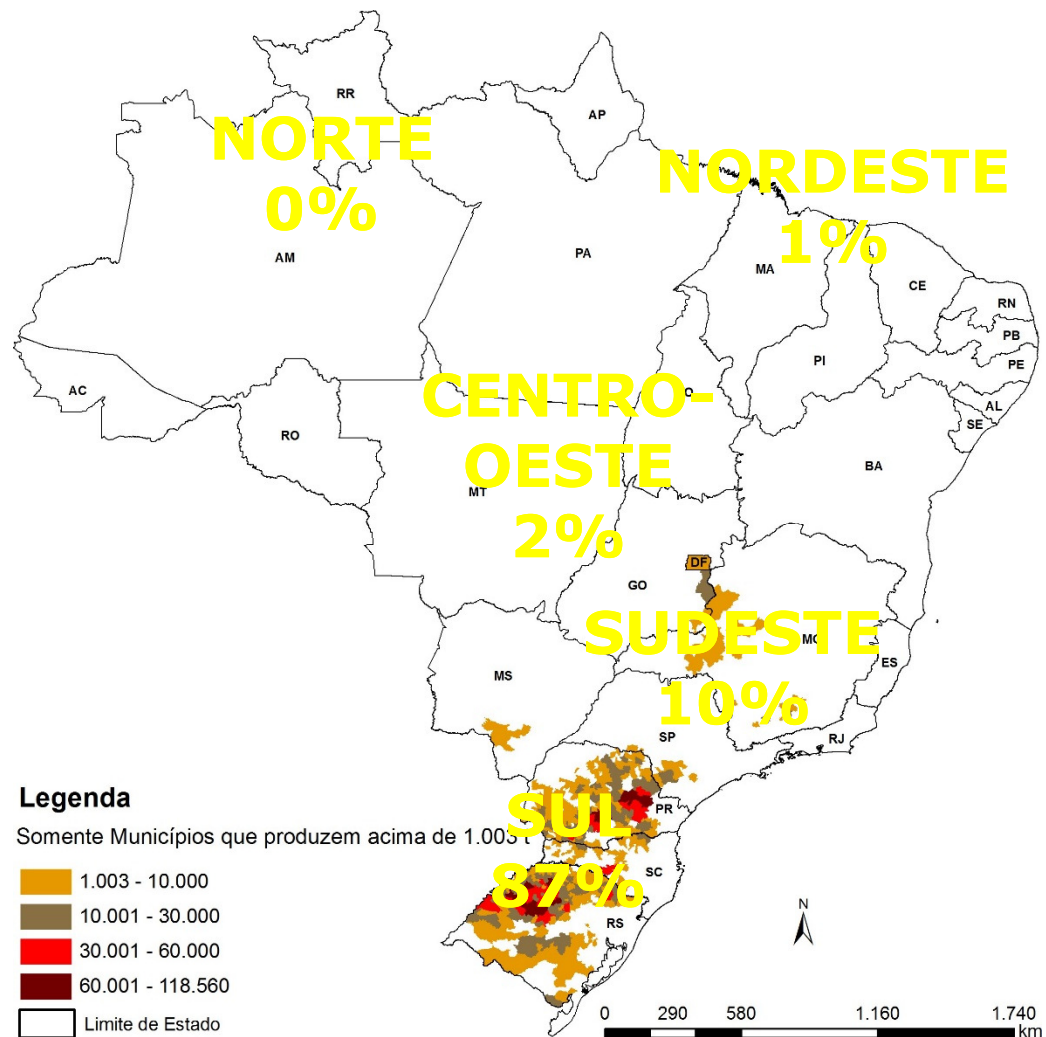
TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



TRIGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: DISTRIBUIÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA EM 2017

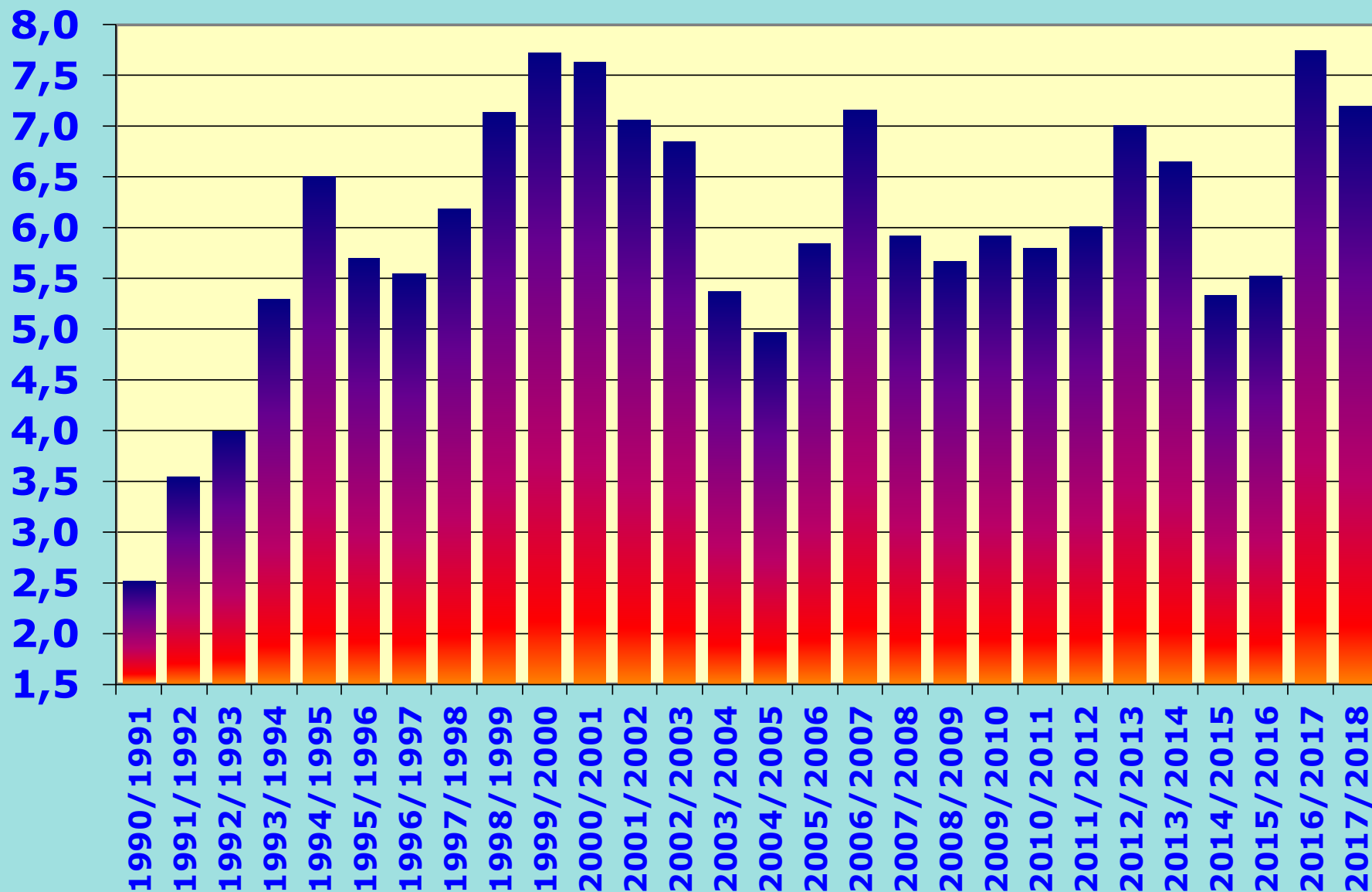


TRIGO: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

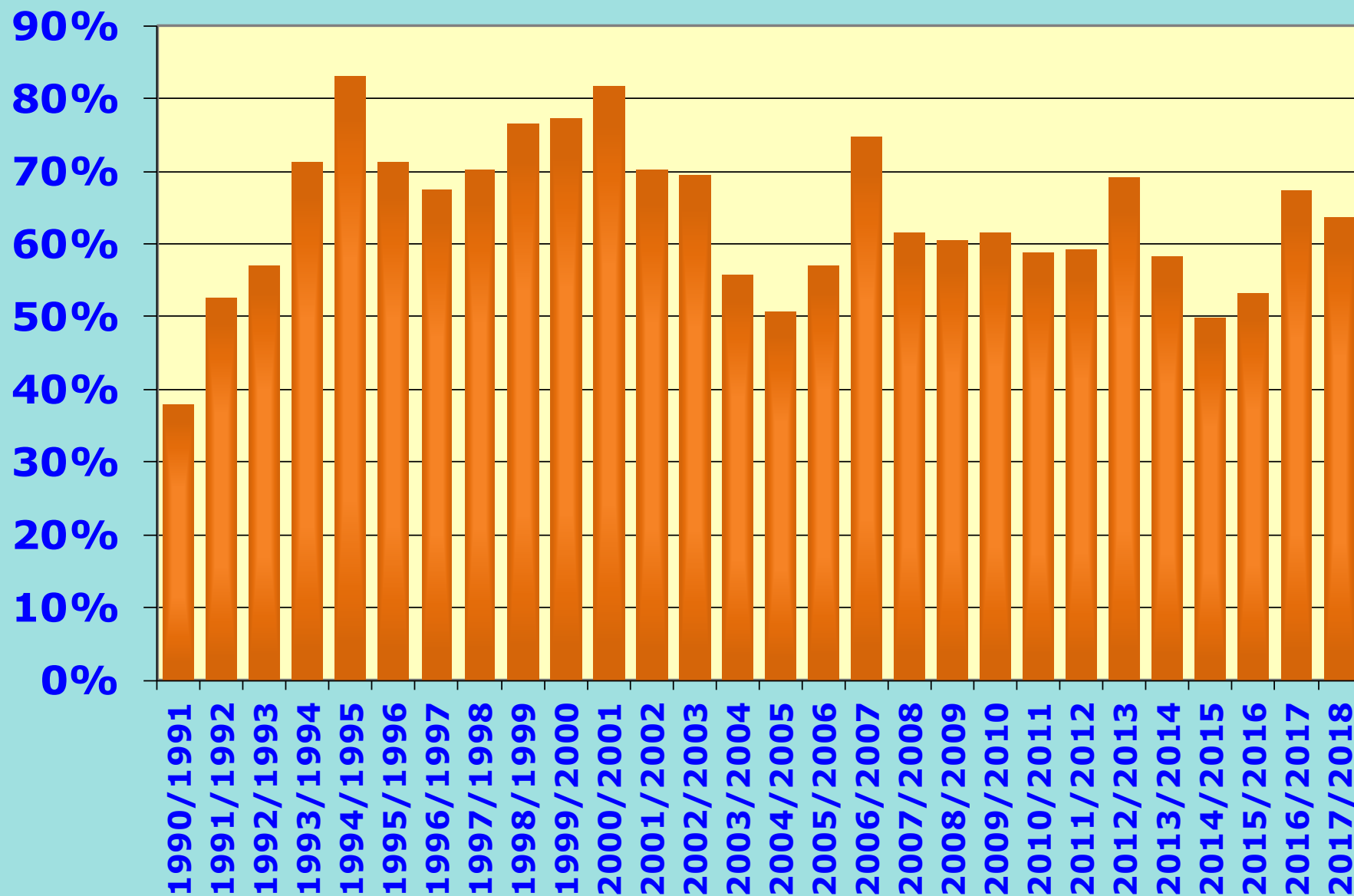
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

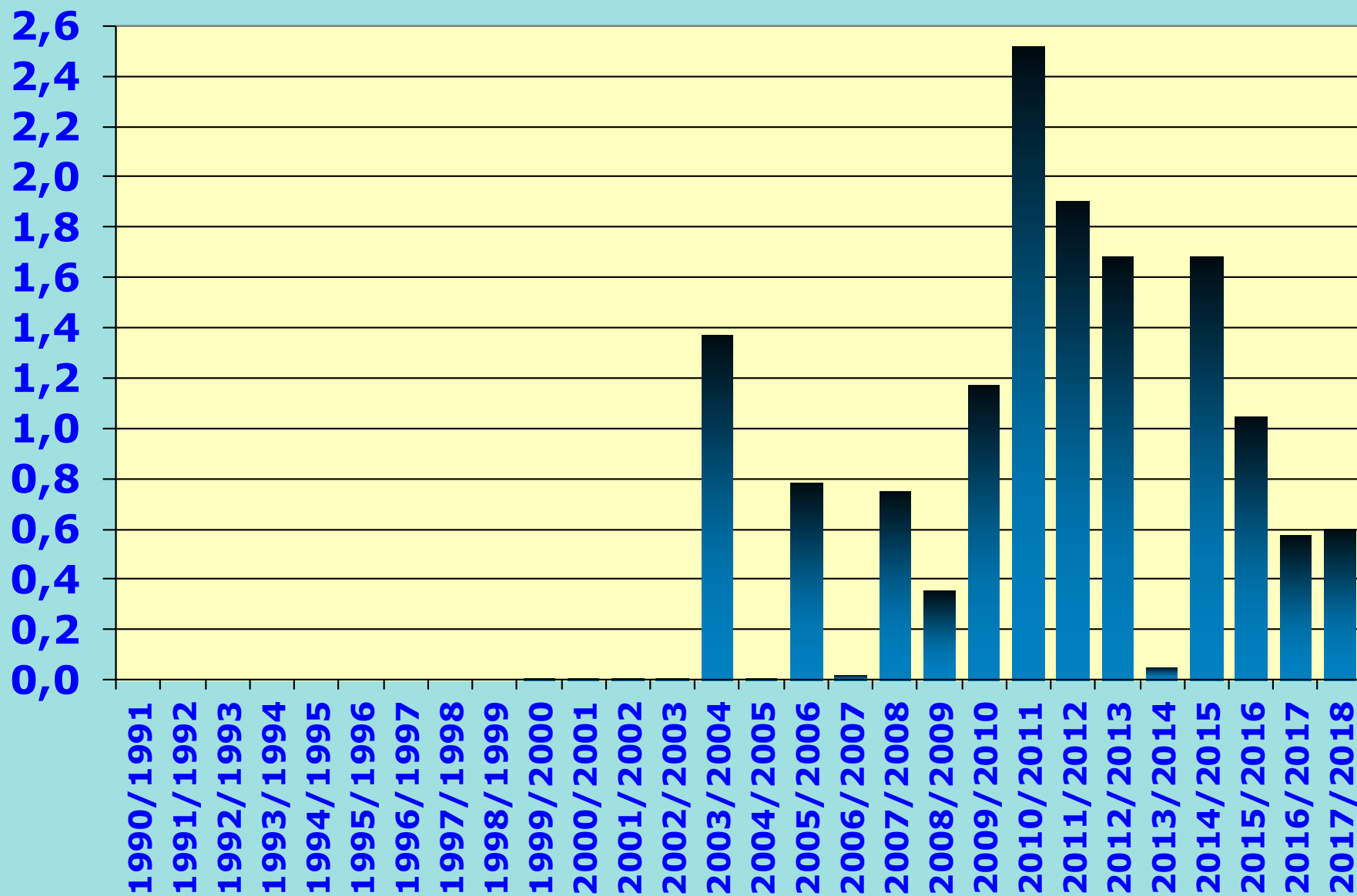
TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS



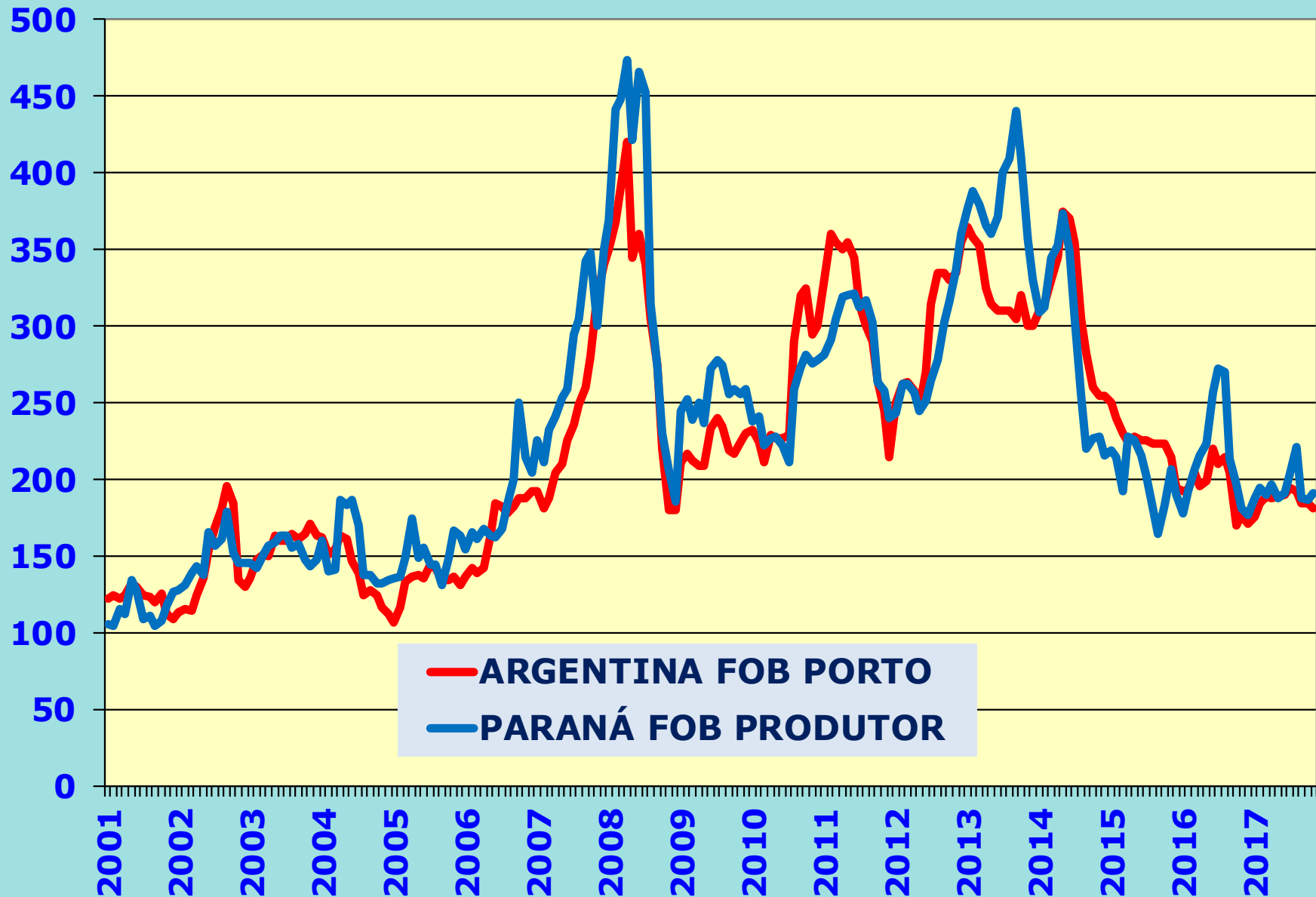
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NA DEMANDA BRASILEIRA (%)



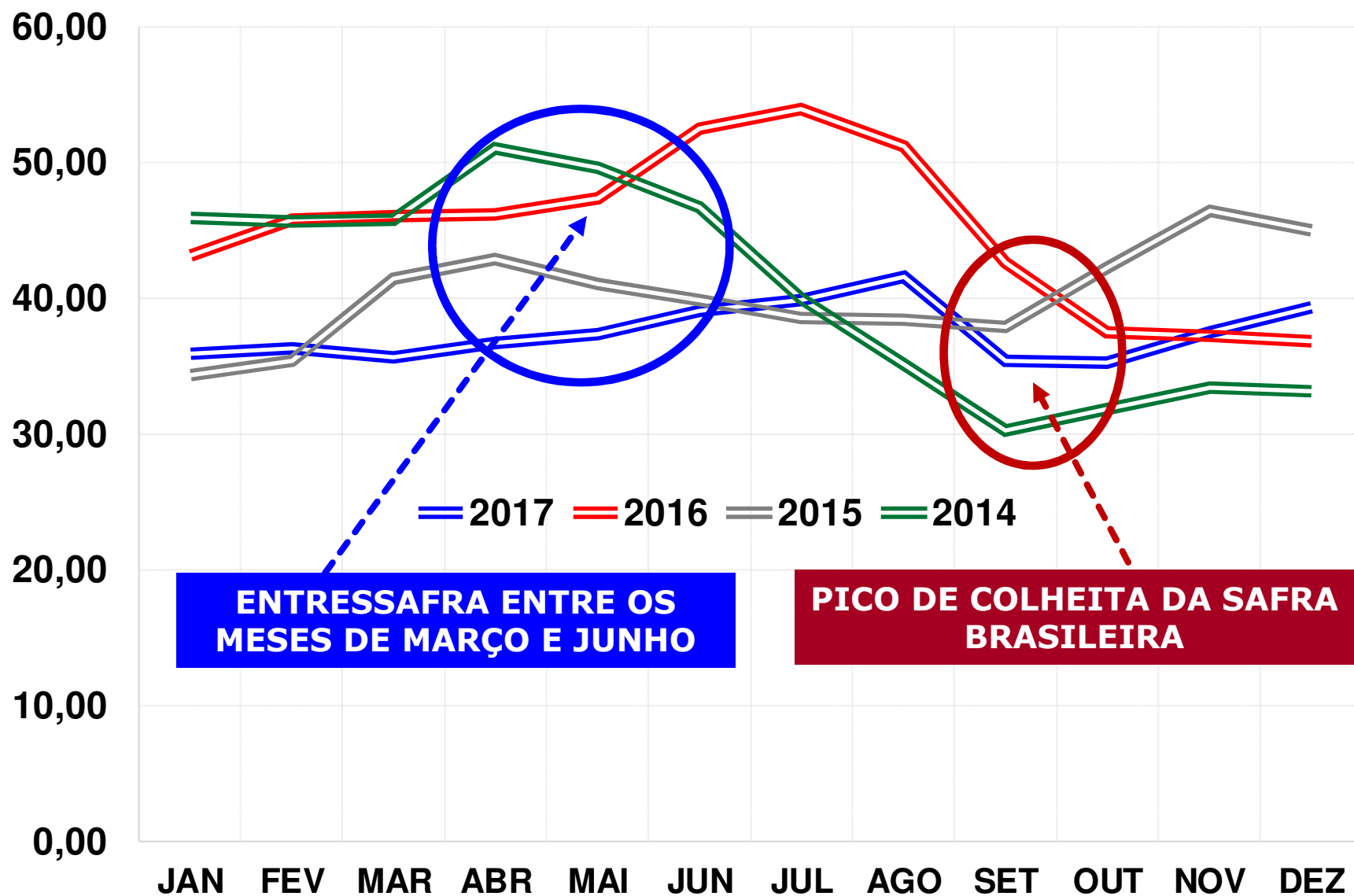
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO PREÇOS ARGENTINA E PRODUTOR PR - US\$/T FOB



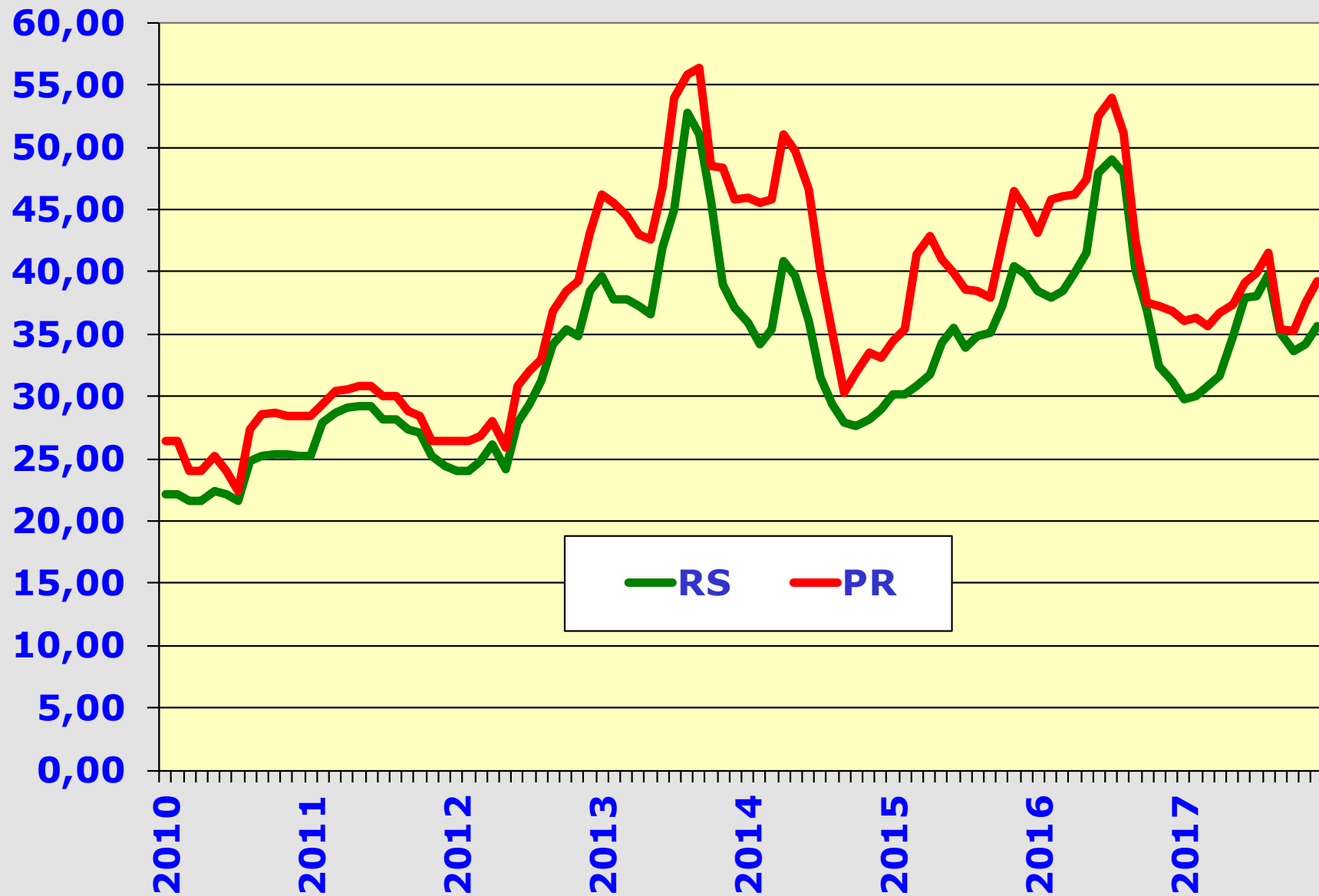
TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



ENTRESSAFRA ENTRE OS MESES DE MARÇO E JUNHO

PICO DE COLHEITA DA SAFRA BRASILEIRA

TRIGO GRÃO: PREÇOS PRODUTOR (MERCADO DE LOTES) PR x RS - R\$/SACA 60 Kg



TRIGO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2017/2018

ANO-SAFRA		2016		2017		2018	
ANO COMERCIAL		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		RS	PR	RS	PR	RS	PR
ITEM	UNIDADE	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	3,70	3,70	3,34	3,34	3,25	3,25
SEMENTES	USD/HA	88,86	55,54	57,38	72,75	59,53	75,48
FERTILIZANTES	USD/HA	192,03	176,76	163,25	158,98	176,56	171,94
DEFENSIVOS	USD/HA	77,12	122,71	106,19	138,49	112,66	146,93
OUTROS	USD/HA	179,75	104,60	98,86	118,54	99,75	120,61
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	537,76	459,61	425,68	488,76	448,50	514,96
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	54,05	70,31	86,07	76,53	91,37	81,39
CUSTO VARIÁVEL DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	591,81	529,92	511,75	565,29	539,87	596,35
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	2.189,70	1.960,70	1.709,25	1.888,07	1.754,58	1.938,14
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	76,55	149,68	102,18	168,37	104,22	173,35
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	668,37	679,60	613,93	733,66	644,09	769,70
RENDIMENTO DE FATORES	USD/HA	184,40	170,33	161,75	218,88	172,51	233,09
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	852,76	849,93	775,68	952,54	816,60	1.002,79
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SC 60 KG/HA	53,6	52,3	42,9	39,8	50,0	52,5
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	3.214	3.140	2.572	2.388	3.000	3.150
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	15,92	16,24	18,10	23,93	16,33	19,10
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	3.155,21	3.144,74	2.590,77	3.181,48	2.653,95	3.259,07
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	11,60	12,98	10,78	11,79	10,93	12,33
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	-4,32	-3,26	-7,32	-12,14	-5,40	-6,77
PREÇO MÉDIO ANUAL FOB ARGENTINA	USD/T	195,03	195,03	186,30	186,30	190,00	190,00
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	621,37	679,29	462,10	469,24	546,50	647,33
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	3,21	3,21	3,17	3,17	3,24	3,24
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	1.994,61	2.180,51	1.464,87	1.487,50	1.770,66	2.097,33
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	-231,39	-170,64	-313,58	-483,30	-270,10	-355,47
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	R\$/HA	-1.160,60	-964,23	-1.125,91	-1.693,99	-883,29	-1.161,73
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	% (R\$)	-58,2%	-44,2%	-76,9%	-113,9%	-49,9%	-55,4%
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	SACAS/HA	-31,2	-23,1	-32,9	-45,3	-24,9	-29,1
RECEITA LÍQUIDA S/C. VARIÁVEL (D) - (A)	USD/HA	29,56	149,37	-49,65	-96,05	6,63	50,98
EBITDA	R\$/HA	-195,09	219,81	-244,38	-400,57	16,08	159,20
MARGEM EBITDA	%	-9,8%	10,1%	-16,7%	-26,9%	0,9%	7,6%

OBS.: PARA A SAFRA DE INVERNO CONSIDERAR COMO RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



ARROZ

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda de Dezembro/2017 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global de arroz em 2017/2018 está estimada em 483,5 milhões de toneladas (beneficiadas), 0,7% abaixo das 486,7 milhões de toneladas de 2016/2017.
- Ainda assim, a produção deve seguir superando a demanda global, que está projetada em 480,8 milhões de toneladas, 0,1% abaixo das 481,3 milhões de toneladas colhidas na safra 2016/2017.
- Os estoques finais mundiais de arroz em 2017/2018 devem crescer novamente, para 140,7 milhões de toneladas – o nível mais alto desde a temporada global de 2002/2003.
- A relação estoques finais/consumo global deve subir em 2017/2018, para 29,3%, contra 28,7% em 2016/2017.
- O comércio mundial de arroz beneficiado deverá recuar 1,4%, para 45,3 milhões de toneladas (beneficiadas) em 2017/2018, ficando abaixo do recorde de 46,0 milhões de toneladas transacionadas na temporada anterior (2016/2017).

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A produção brasileira de arroz em 2017/2018 está estimada pela nossa Consultoria em 11,479 milhões de toneladas, 7% abaixo das 12,327 milhões de toneladas colhidas em 2016/2017.
- Ao contrário do ocorrido na atual safra 2016/2017, a produção estimada para o Brasil em 2017/2018 deverá ficar mais alinhada com a demanda doméstica, estimada em 11,5 milhões de toneladas (base casca).
- Entretanto, no acumulado da safra 2016/2017 – de março a novembro de 2017 –, as exportações caíram 7% em relação ao mesmo período da temporada anterior, enquanto as importações cresceram 2%.
- Persistindo esse desequilíbrio entre a balança de exportações e de importações nos últimos 3 meses do ano-safra 2016/2017, deve ocorrer um expressivo incremento dos estoques finais em 28/02/2018.
- Os estoques iniciais da safra 2016/2017, em 01/03/2017, de 430 mil toneladas (base casca), podem subir para 1,5 milhão a 1,6 milhão de toneladas em 28/02/2018.
- Se isso se confirmar, a pressão baixista no período de colheita da safra 2017/2018, entre março e maio do próximo ano, pode se intensificar.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Os preços do arroz em casca estão estáveis desde o final de outubro, mas não esboçaram reação durante o pico da entressafra.
- No Rio Grande do Sul, a média ponderada do arroz em casca com média de 58% de grãos inteiros é de R\$ 37,29 por saco de 50 Kg, acumulando leve baixa de 0,4% nos últimos sete dias e de 1,0% em 30 dias.
- Porém, os preços ainda acumulam uma baixa (em termos nominais) de 23,8% nos últimos 12 meses – considerando a inflação acumulada nos últimos 12 meses, a queda real é de 27,7% neste período.
- Mesmo considerando uma recuperação das exportações brasileiras nos próximos meses, com embarques previstos em 880 mil toneladas (base casca) no total deste ano-safra, com importações estimadas em 1,190 milhão de toneladas (base casca), os estoques de passagem para 2017/2018 subiriam para próximo de 1,6 milhão de toneladas.
- Esse montante seria equivalente a 50 dias de consumo doméstico e 264% acima dos estoques iniciais desta safra, de 430 mil toneladas (base casca), que foram os mais baixos desde 1980 – o que manteria a pressão baixista nos primeiros meses do ano-safra 2017/2018.

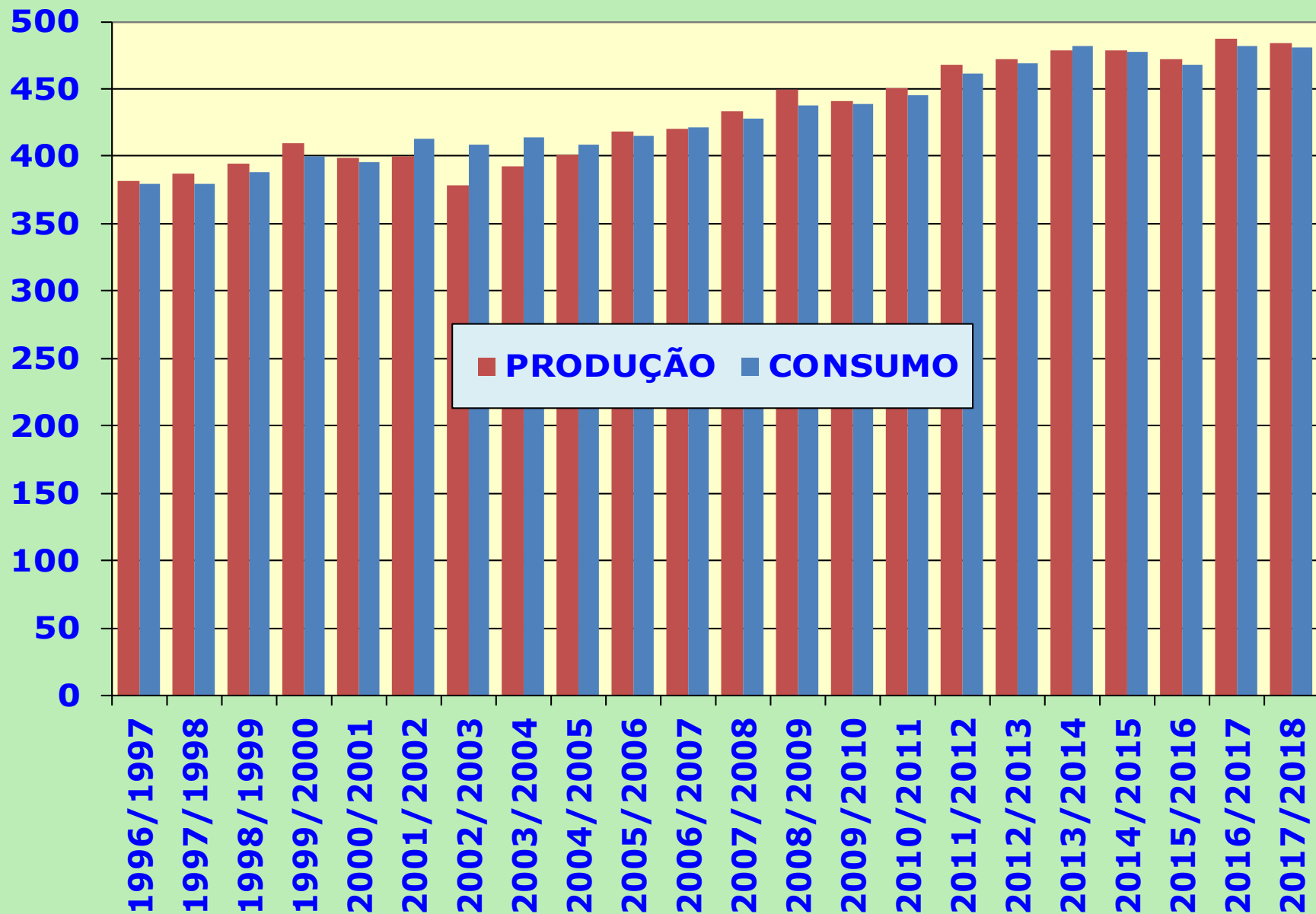
ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO	PRODUTIVIDADE MÉDIA	PRODUÇÃO BASE CASCA	PRODUÇÃO BENEFICIADO	COMÉRCIO BENEFICIADO	CONSUMO BENEFICIADO	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
	milhões ha	t/ha	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	%
1980/1981	144,4	2.749	397,0	269,9	11,9	271,3	71,8	26,5%
1981/1982	144,4	2.828	408,3	277,9	11,3	280,0	69,7	24,9%
1982/1983	140,5	2.976	418,2	285,0	11,2	278,7	76,0	27,3%
1983/1984	144,6	3.118	450,9	306,9	11,9	294,4	88,5	30,1%
1984/1985	144,1	3.227	464,9	316,8	11,0	298,4	106,9	35,8%
1985/1986	144,7	3.229	467,3	318,0	11,8	308,0	116,9	38,0%
1986/1987	144,8	3.208	464,6	316,1	12,9	310,4	122,5	39,5%
1987/1988	141,4	3.286	464,8	315,1	11,4	313,1	124,5	39,7%
1988/1989	146,6	3.349	490,8	332,1	14,0	325,7	130,9	40,2%
1989/1990	147,8	3.453	510,4	345,3	11,7	336,3	139,9	41,6%
1990/1991	147,0	3.534	519,4	351,4	12,3	345,3	145,9	42,2%
1991/1992	147,5	3.543	522,8	353,2	14,4	353,2	145,9	41,3%
1992/1993	146,5	3.579	524,2	354,0	14,9	357,5	142,4	39,8%
1993/1994	145,3	3.620	526,1	354,7	16,6	358,9	138,2	38,5%
1994/1995	147,3	3.665	540,0	364,1	20,8	365,5	136,8	37,4%
1995/1996	148,4	3.689	547,3	368,8	19,7	368,3	137,3	37,3%
1996/1997	150,1	3.767	565,3	381,4	18,9	379,2	139,5	36,8%
1997/1998	151,7	3.792	575,2	387,4	27,6	380,0	147,0	38,7%
1998/1999	153,1	3.834	587,0	394,9	24,8	388,7	153,2	39,4%
1999/2000	155,9	3.906	608,8	409,3	22,8	400,3	162,3	40,5%
2000/2001	152,4	3.897	594,1	399,3	24,3	395,6	165,9	41,9%
2001/2002	151,3	3.927	594,3	399,5	27,9	413,3	152,1	36,8%
2002/2003	146,9	3.833	563,1	378,2	27,6	408,1	122,2	30,0%
2003/2004	149,3	3.920	585,4	392,5	27,3	413,8	100,9	24,4%
2004/2005	151,8	3.928	596,4	400,8	28,9	408,5	93,2	22,8%
2005/2006	153,9	4.043	622,2	417,8	29,0	415,4	95,7	23,0%
2006/2007	154,5	4.046	625,0	420,1	31,8	421,2	94,6	22,5%
2007/2008	154,8	4.157	643,5	433,6	29,5	428,1	100,1	23,4%
2008/2009	158,2	4.228	668,7	449,4	29,4	437,6	111,9	25,6%
2009/2010	155,8	4.212	656,2	440,7	31,8	438,4	114,2	26,0%
2010/2011	158,4	4.242	672,1	450,4	36,5	445,3	119,2	26,8%
2011/2012	160,7	4.339	697,2	467,6	40,0	460,8	126,0	27,4%
2012/2013	158,5	4.444	704,5	472,5	39,5	468,7	129,8	27,7%
2013/2014	161,7	4.411	713,4	478,4	43,4	481,6	126,7	26,3%
2014/2015	160,9	4.435	713,8	478,6	43,6	477,5	127,8	26,8%
2015/2016	158,9	4.433	704,4	472,6	40,2	467,7	132,6	28,3%
2016/2017	159,9	4.537	725,5	486,7	46,0	481,3	138,0	28,7%
2017/2018	161,8	4.455	720,7	483,5	45,3	480,8	140,7	29,3%
% 18/17	1,8%	-1,8%	-0,7%	-0,7%	-1,4%	-0,1%	2,0%	

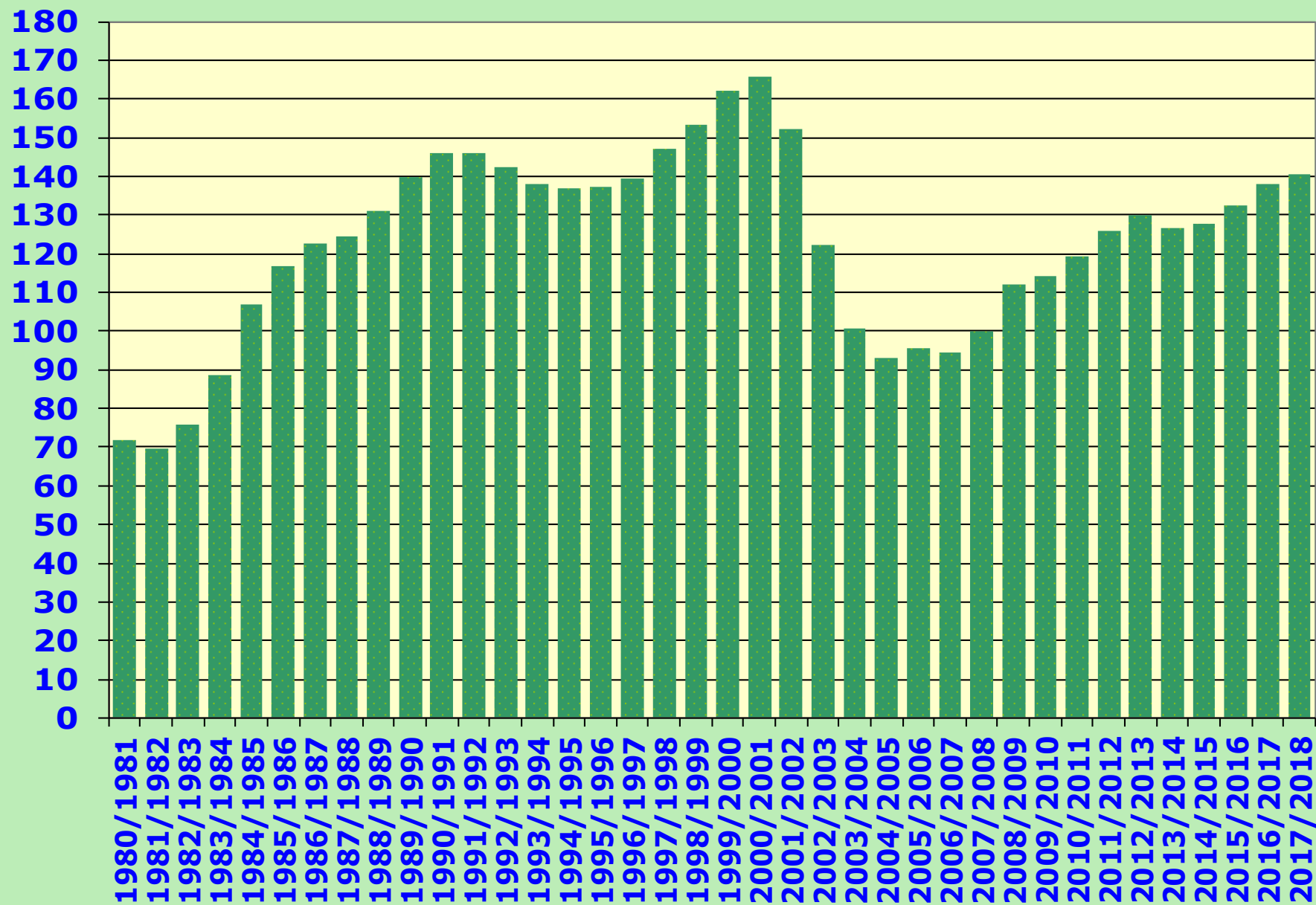
Fonte: USDA DEZEMBRO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

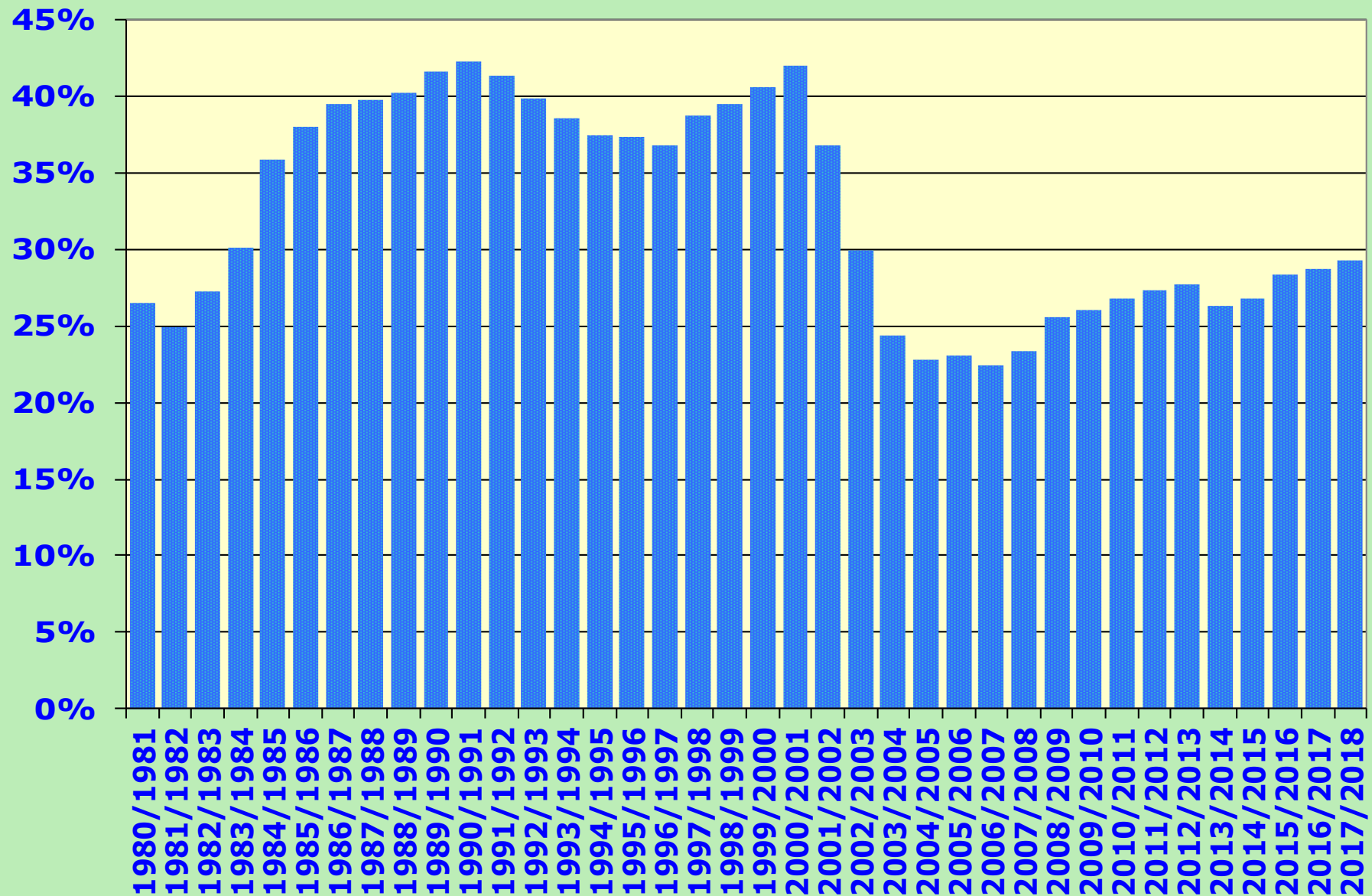
ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL EM MILHÕES T BENEFICIADAS



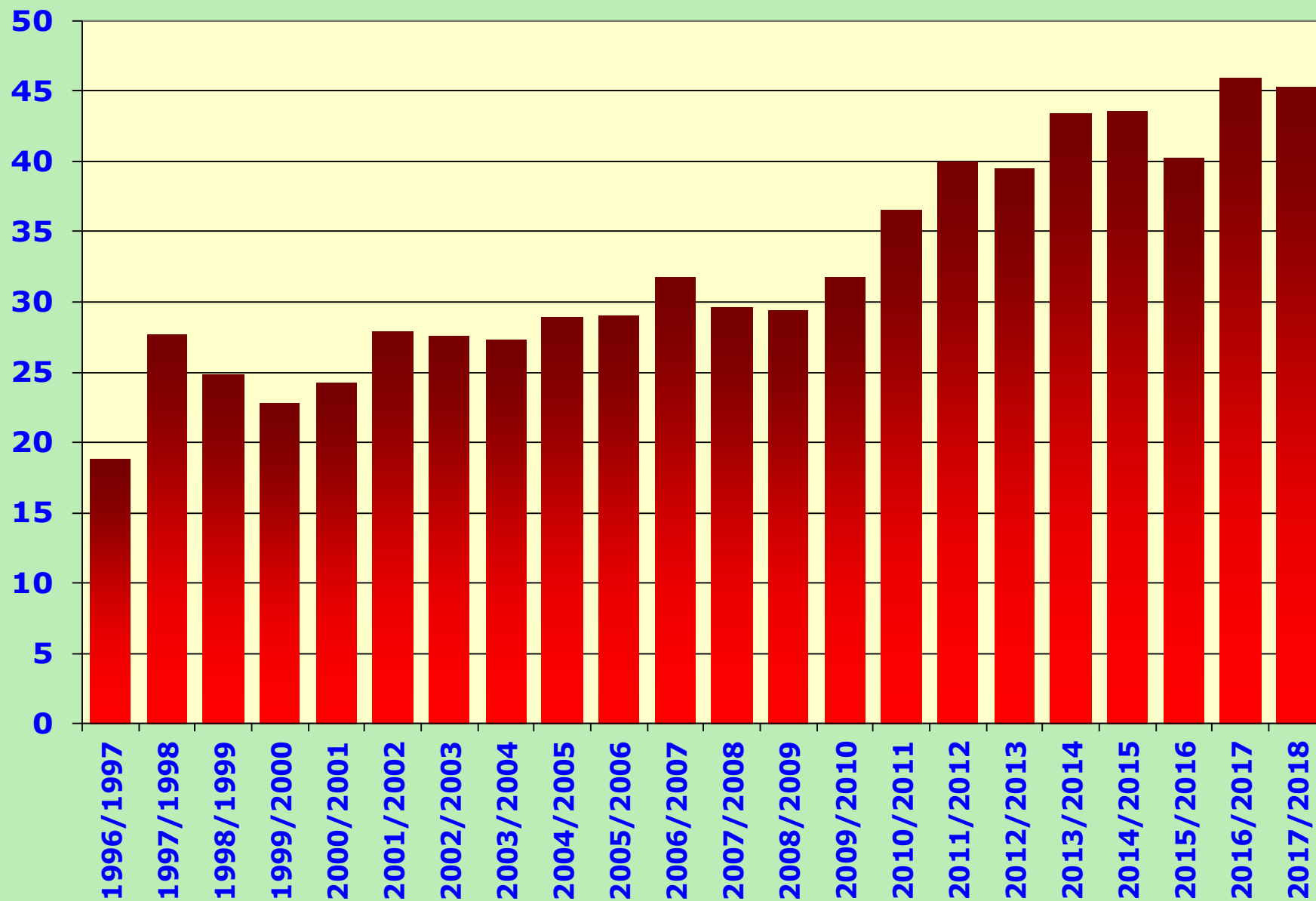
ARROZ: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



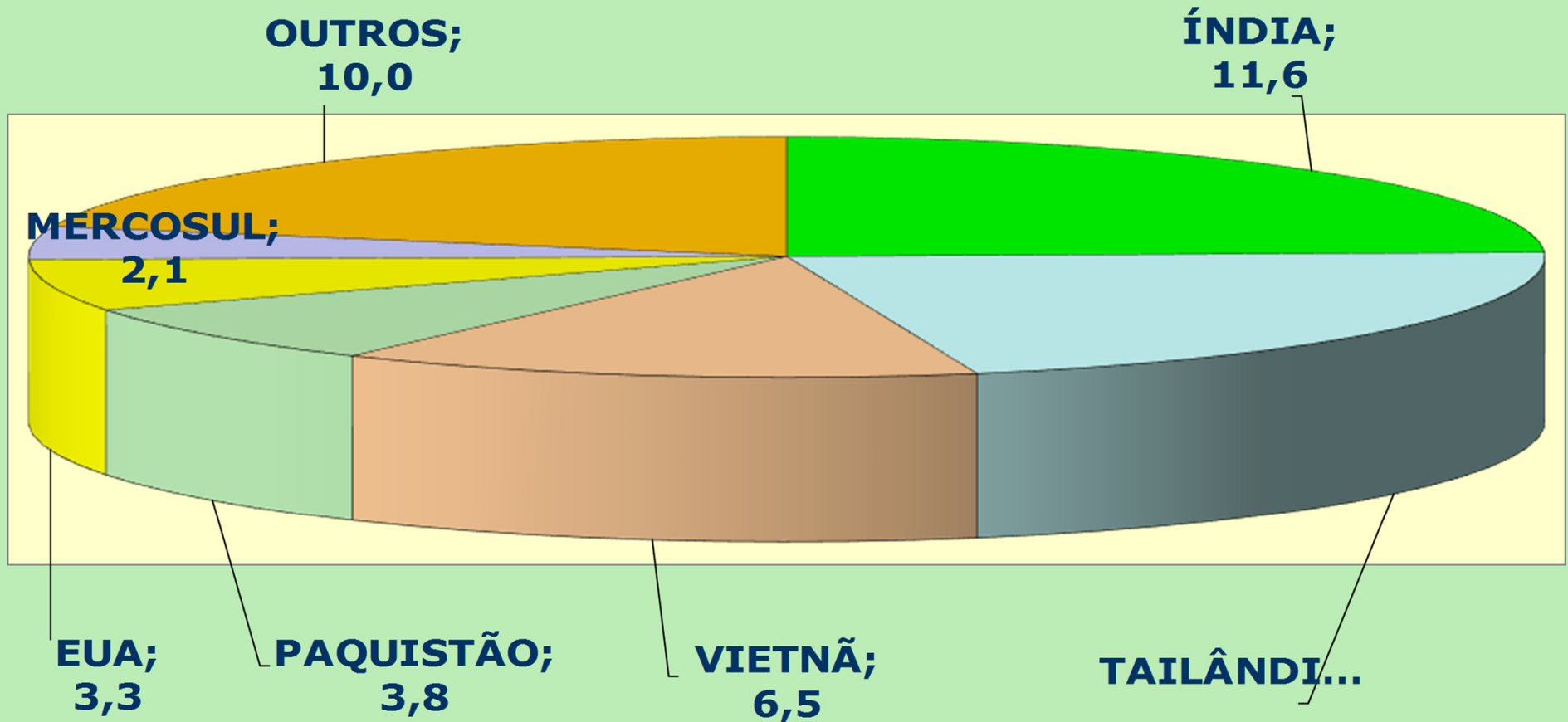
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL



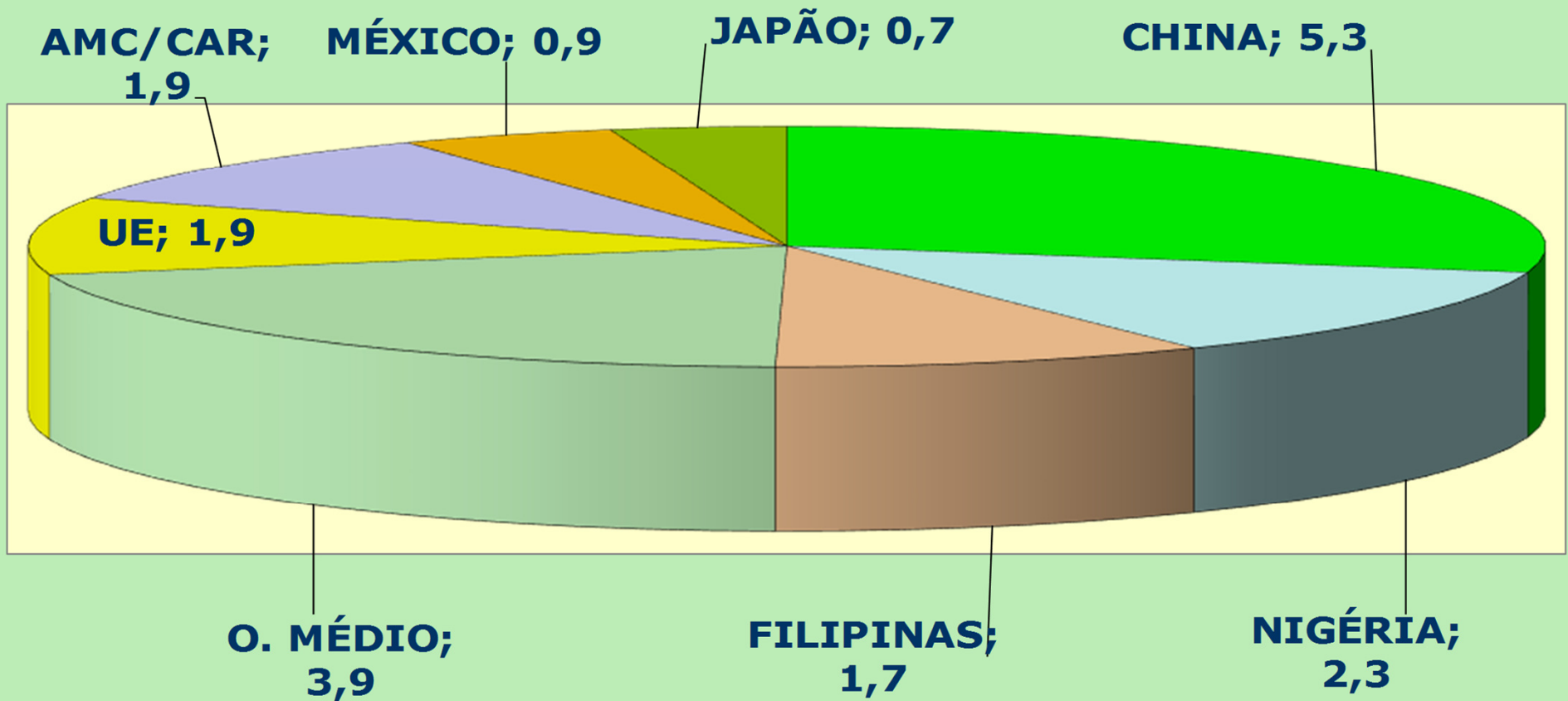
ARROZ: COMÉRCIO MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



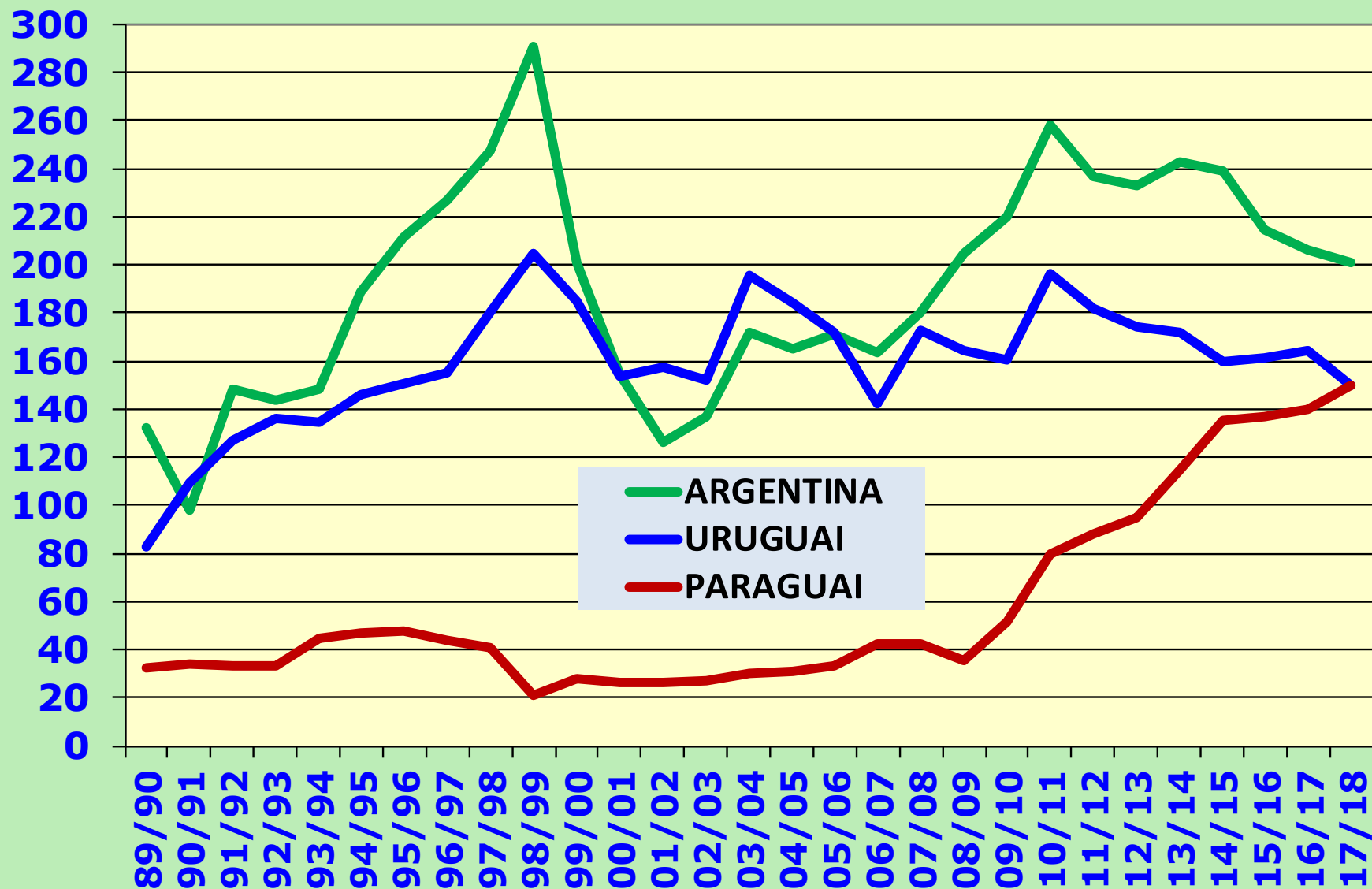
**ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR
PÁIS EM 2017/2018 - MILHÕES T**



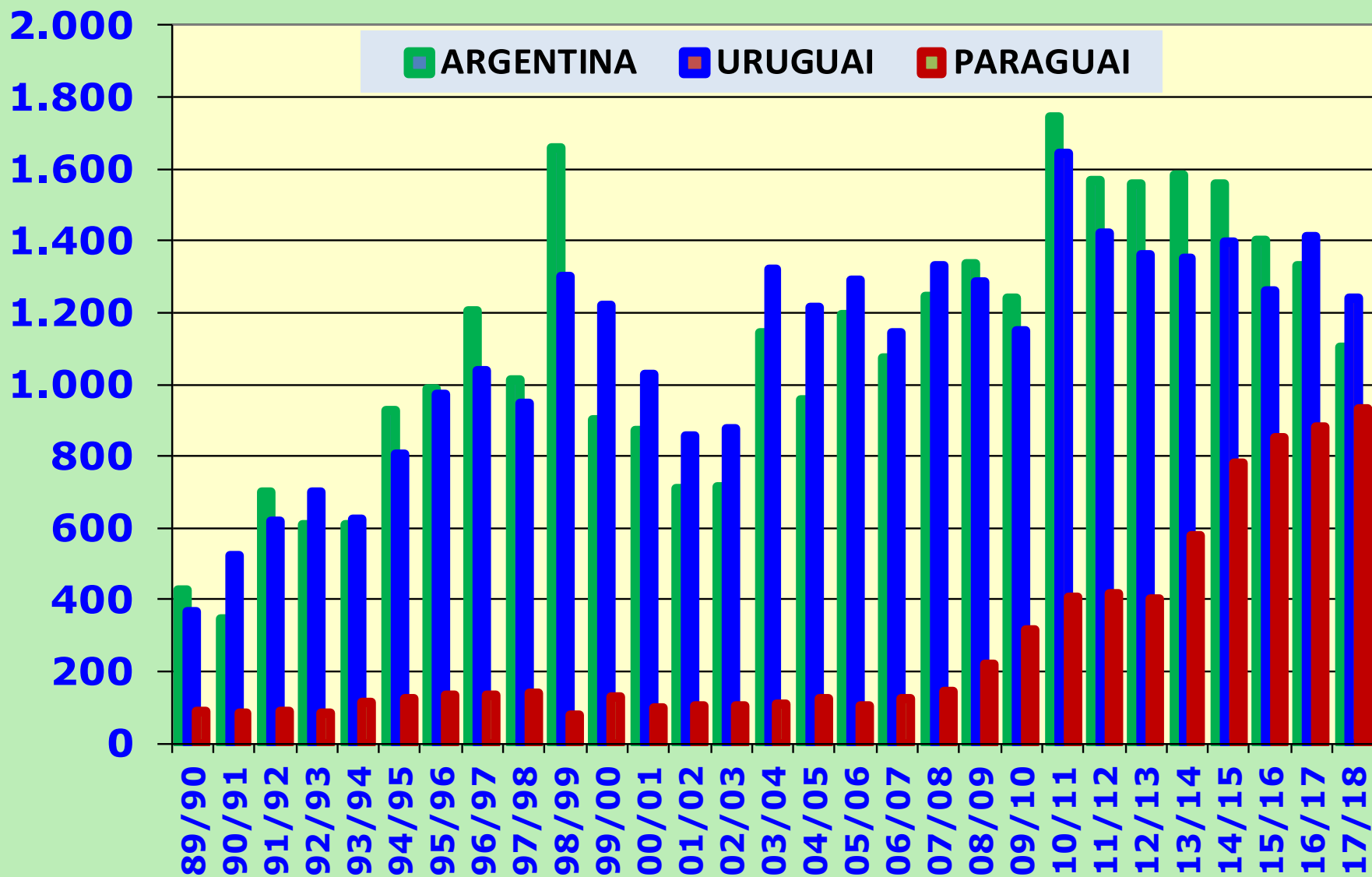
**ARROZ BENEFICIADO: PRINCIPAIS
IMPORTADORES EM 2017/2018 - MILHÕES T**



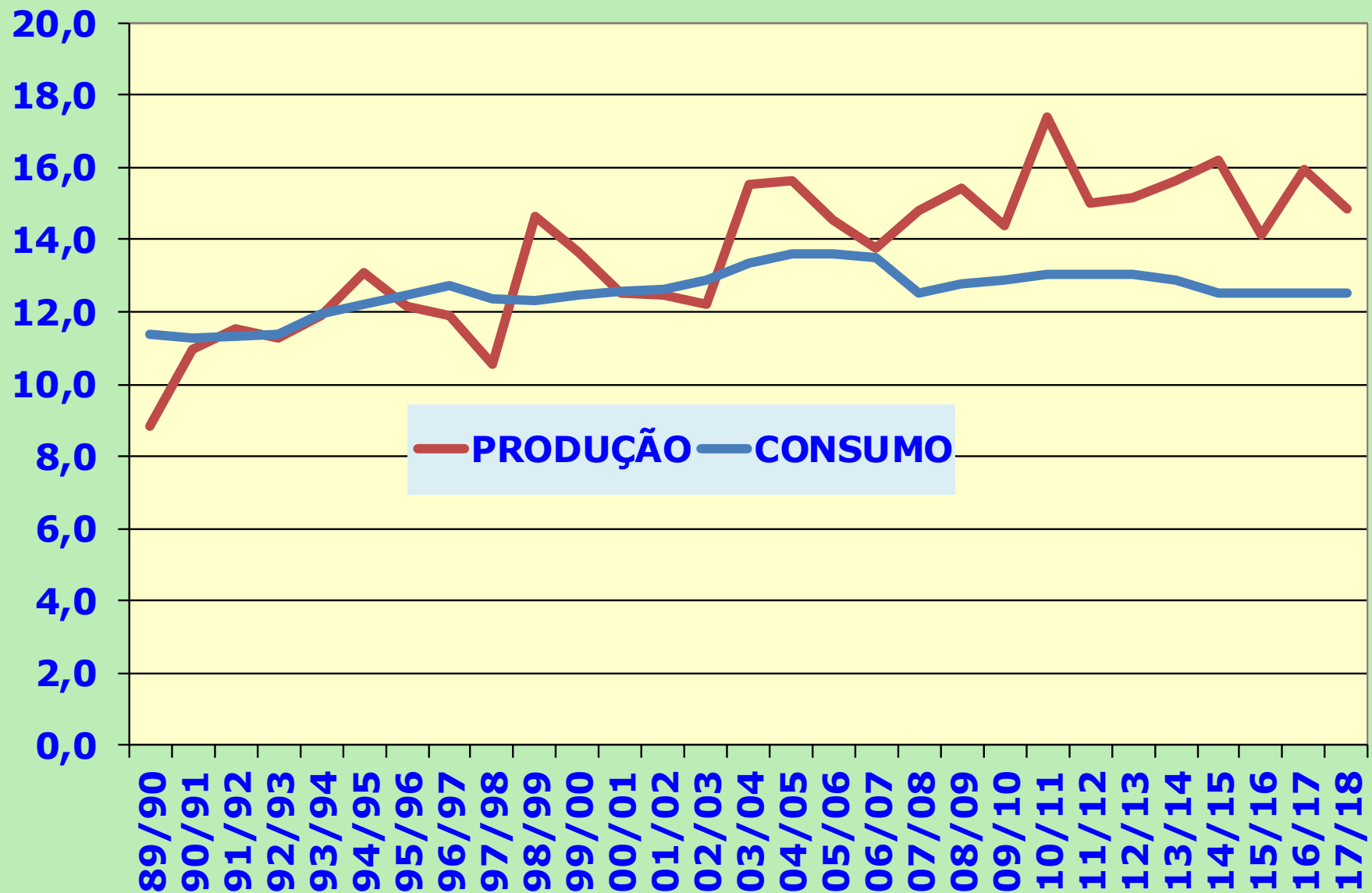
MERCOSUL: ÁREA DE CULTIVO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL HA



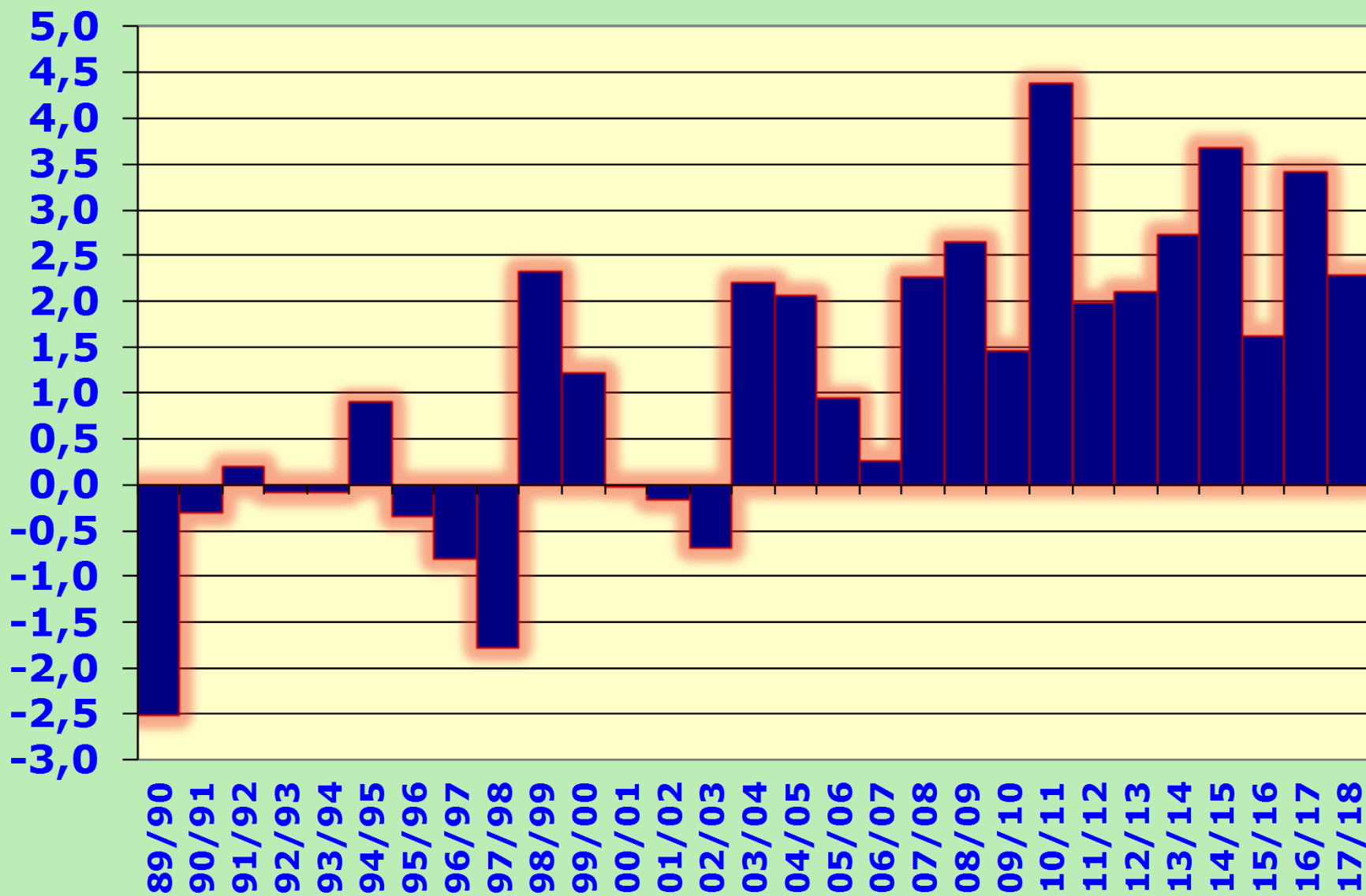
MERCOSUL: PRODUÇÃO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL TONELADAS



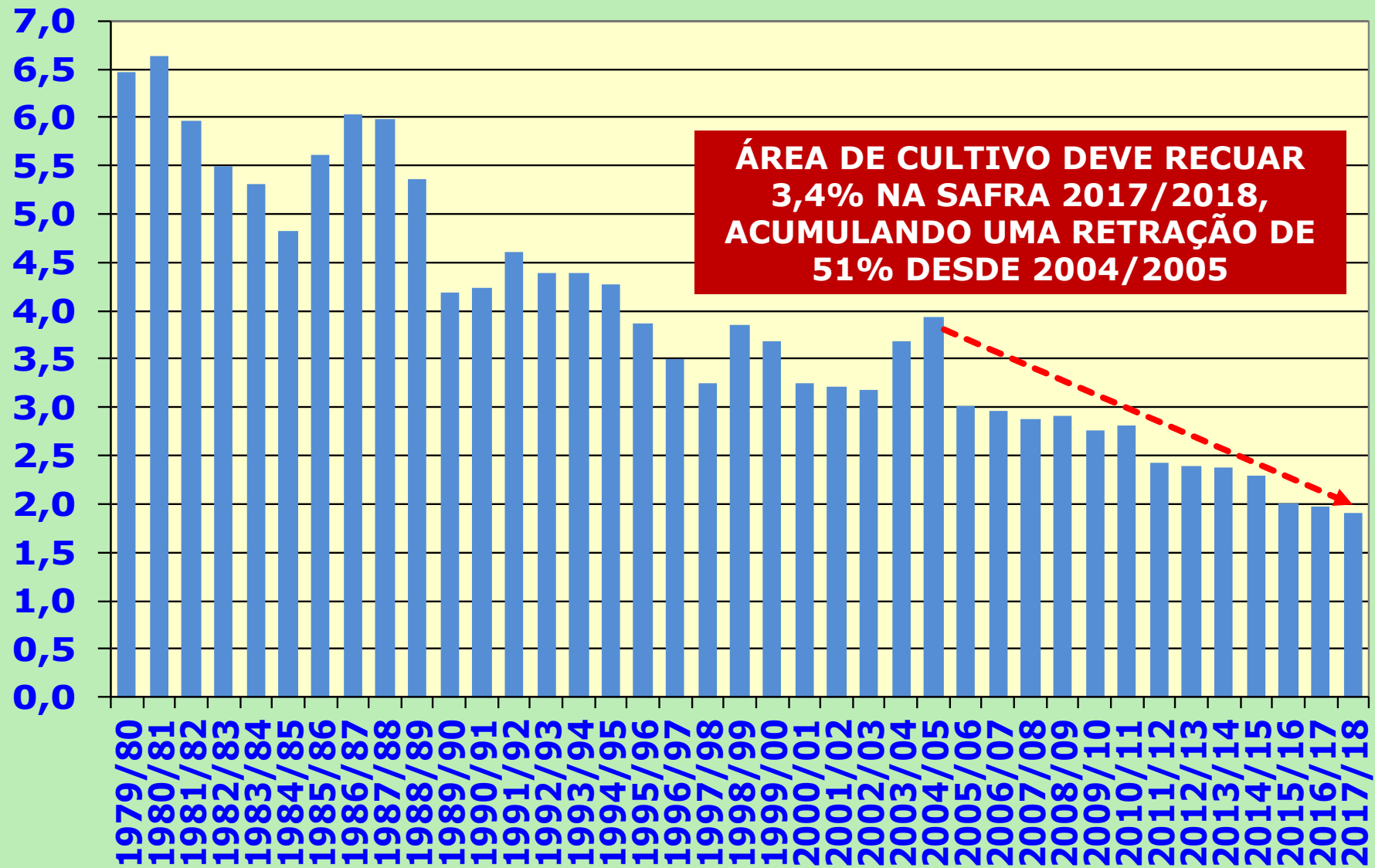
ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO MERCOSUL - MILHÕES DE TONELADAS



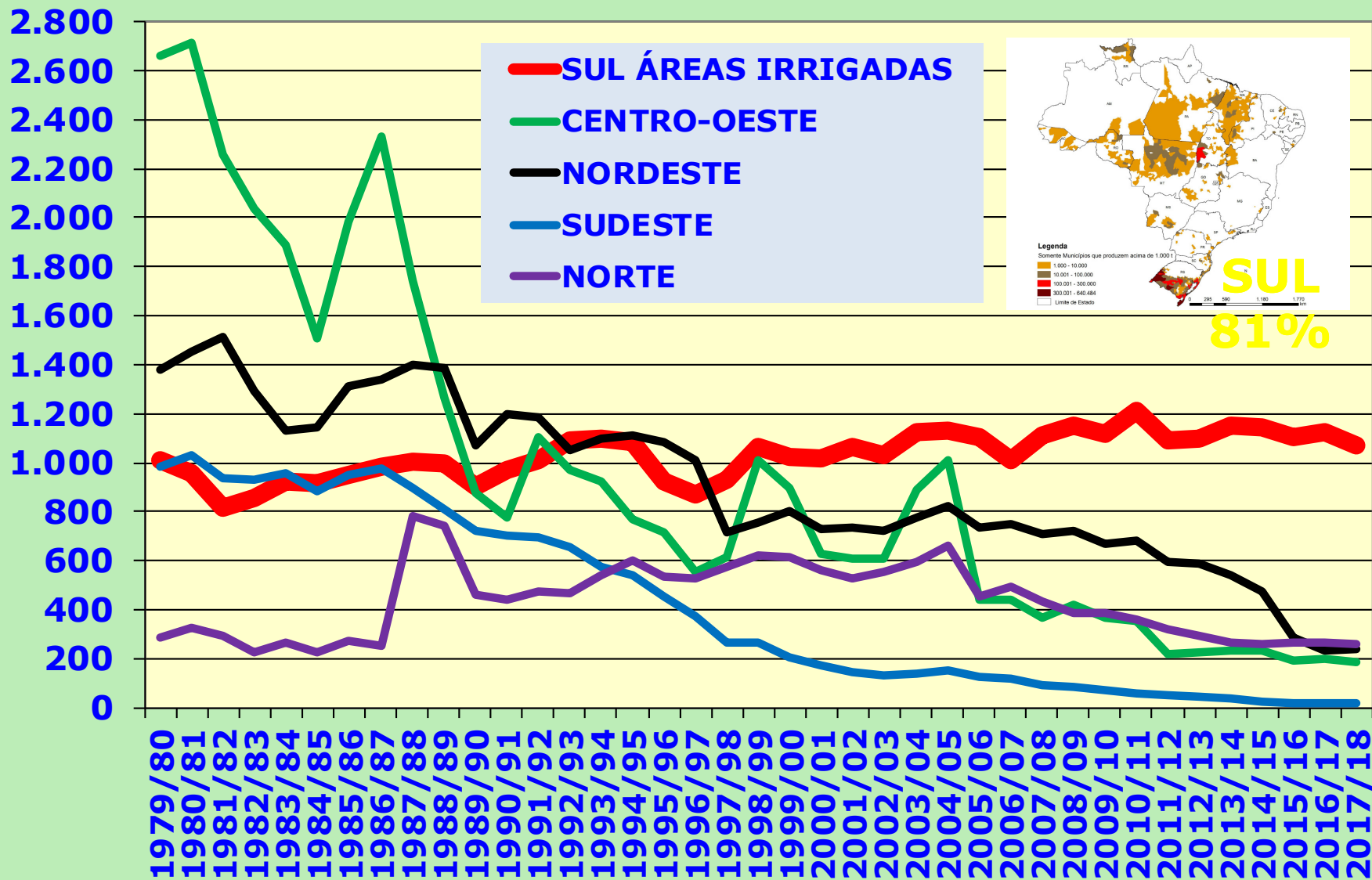
ARROZ: EXCEDENTES NO MERCOSUL PRODUÇÃO - CONSUMO EM MILHÕES T BASE CASCA



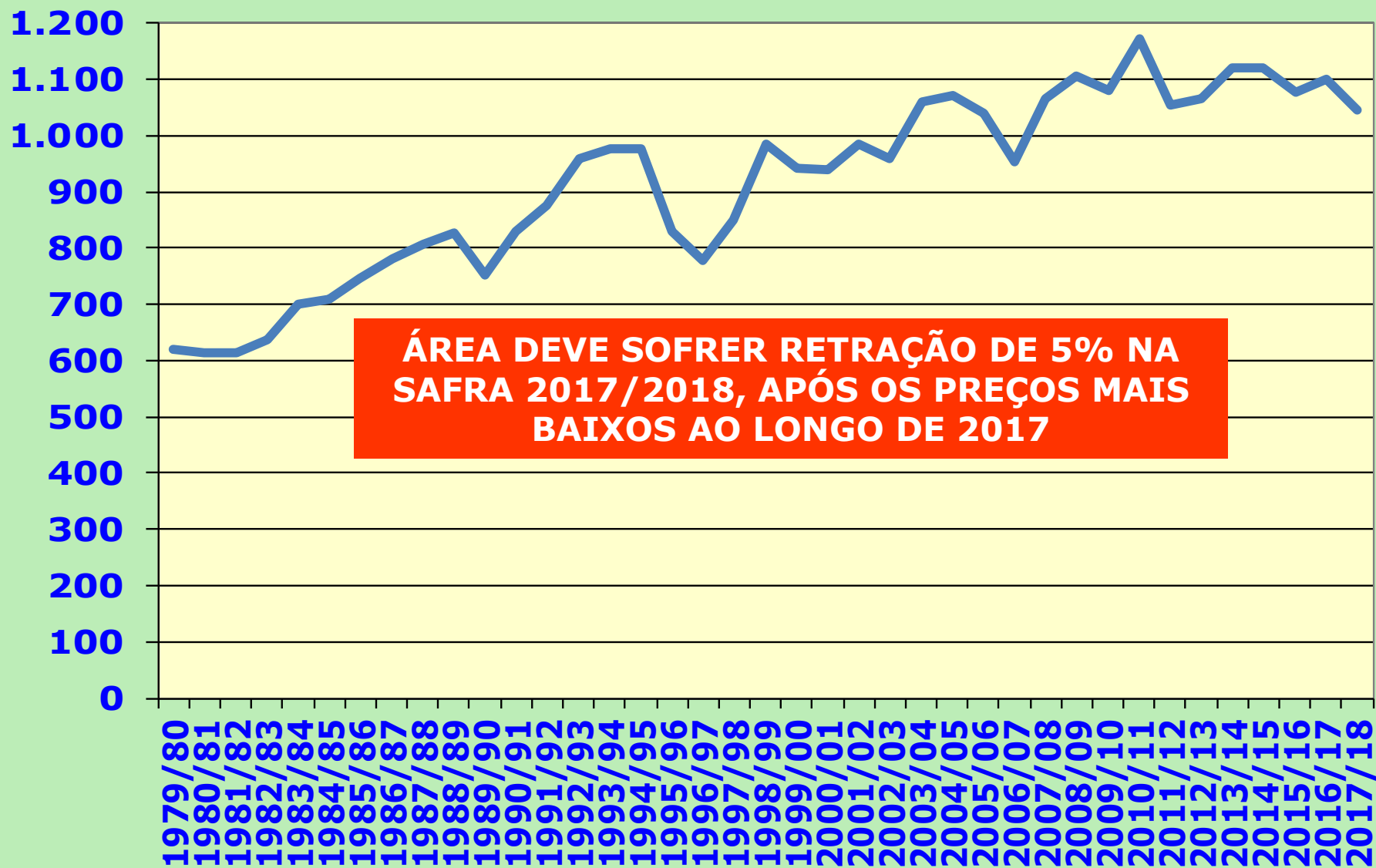
ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



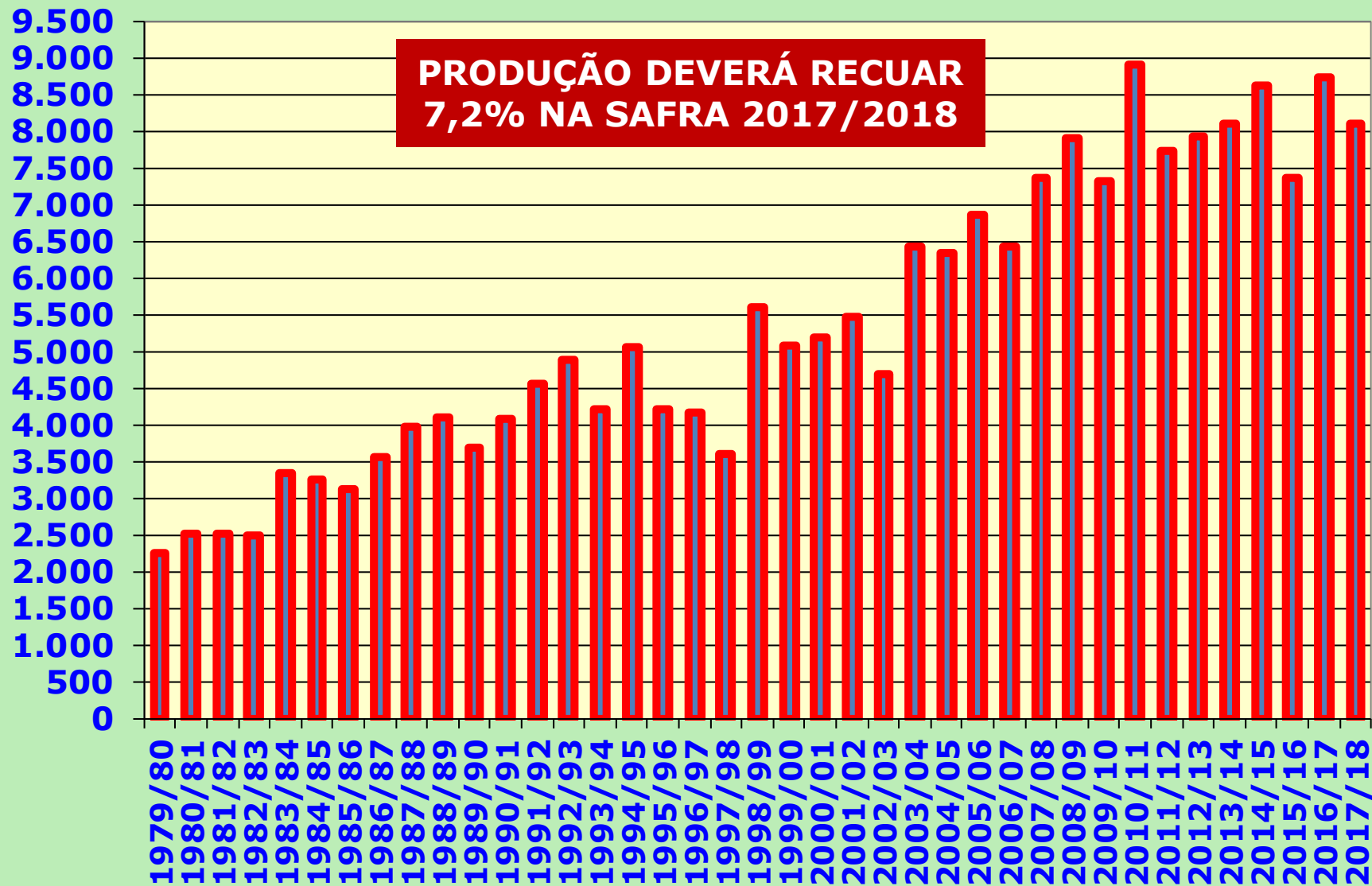
ARROZ: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE CULTIVOS POR REGIÕES - MIL HA



ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO RIO GRANDE DO SUL - MIL HECTARES



ARROZ: PRODUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL - BASE CASCA

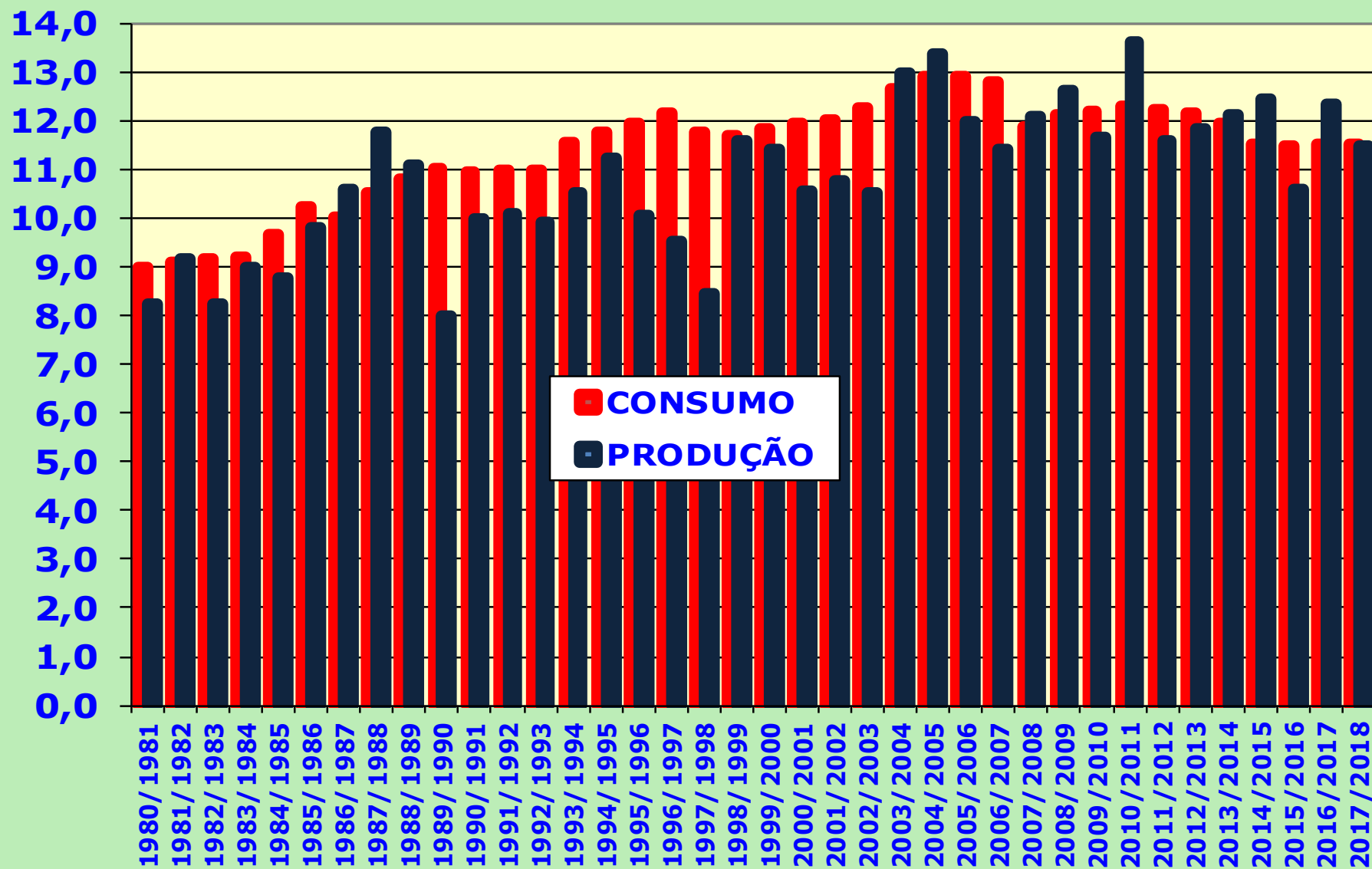
EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO BASE CASCA	IMPORTAÇÃO BASE CASCA	SUPRIMENTO BASE CASCA	CONSUMO BASE CASCA	EXCEDENTE BASE CASCA	EXPORTAÇÕES BASE CASCA	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ DEMANDA
1980/1981	2.059,0	8.228,0	209,0	10.496,0	9.000,0	1.496,0	73,0	1.423,0	15,8%
1981/1982	1.423,0	9.155,0	203,0	10.781,0	9.100,0	1.681,0	18,0	1.663,0	18,3%
1982/1983	1.663,0	8.224,0	465,0	10.352,0	9.150,0	1.202,0	12,0	1.190,0	13,0%
1983/1984	1.190,0	8.991,0	91,0	10.272,0	9.200,0	1.072,0	2,0	1.070,0	11,6%
1984/1985	1.070,0	8.760,0	500,0	10.330,0	9.660,0	670,0	5,0	665,0	6,9%
1985/1986	665,0	9.813,0	2.074,0	12.552,0	10.240,0	2.312,0	6,0	2.306,0	22,5%
1986/1987	2.306,0	10.578,0	235,0	13.119,0	10.000,0	3.119,0	5,0	3.114,0	31,1%
1987/1988	3.114,0	11.762,2	190,0	15.066,2	10.500,0	4.566,2	10,0	4.556,2	43,4%
1988/1989	4.556,2	11.092,0	252,5	15.900,7	10.800,0	5.100,7	10,0	5.090,7	47,1%
1989/1990	5.090,7	7.967,6	717,6	13.775,9	11.000,0	2.775,9	10,8	2.765,1	25,1%
1990/1991	2.765,1	9.997,2	1.327,9	14.090,2	10.936,4	3.153,8	2,1	3.151,7	28,8%
1991/1992	3.151,7	10.103,1	784,8	14.039,6	10.970,3	3.069,3	2,2	3.067,1	28,0%
1992/1993	3.067,1	9.903,0	1.057,1	14.027,2	10.987,5	3.039,7	6,0	3.033,7	27,6%
1993/1994	3.033,7	10.523,4	1.657,6	15.214,7	11.530,8	3.683,9	3,7	3.680,2	31,9%
1994/1995	3.680,2	11.238,0	1.102,8	16.021,0	11.751,2	4.269,8	5,9	4.263,9	36,3%
1995/1996	4.263,9	10.037,9	1.171,4	15.473,2	11.950,0	3.523,2	3,8	3.519,4	29,5%
1996/1997	3.519,4	9.524,5	1.269,0	14.312,9	12.147,0	2.165,9	4,6	2.161,3	17,8%
1997/1998	2.161,3	8.462,9	2.009,0	12.633,2	11.750,0	883,2	9,9	873,3	7,4%
1998/1999	873,3	11.582,2	1.338,0	13.793,5	11.700,0	2.093,5	37,7	2.055,8	17,6%
1999/2000	2.055,8	11.423,1	936,5	14.415,4	11.850,0	2.565,4	21,1	2.544,3	21,5%
2000/2001	2.544,3	10.536,0	951,6	14.031,9	11.950,0	2.081,9	24,4	2.057,5	17,2%
2001/2002	2.057,5	10.776,1	737,3	13.570,9	12.000,0	1.570,9	47,6	1.523,3	12,7%
2002/2003	1.523,3	10.517,1	1.601,6	13.642,0	12.250,0	1.392,0	23,5	1.368,5	11,2%
2003/2004	1.368,5	12.960,4	1.097,3	15.426,2	12.660,0	2.766,2	92,2	2.674,0	21,1%
2004/2005	2.674,0	13.355,2	728,2	16.757,4	12.900,0	3.857,4	379,7	3.477,7	27,0%
2005/2006	3.477,7	11.971,7	827,8	16.277,2	12.900,0	3.377,2	452,3	2.924,9	22,7%
2006/2007	2.924,9	11.420,8	1.069,6	15.415,3	12.800,0	2.615,3	313,1	2.302,2	18,0%
2007/2008	2.302,2	12.074,0	589,9	14.966,1	11.866,7	3.099,4	789,9	2.309,5	19,5%
2008/2009	2.309,5	12.602,5	908,0	15.820,0	12.118,3	3.701,7	894,4	2.807,3	23,2%
2009/2010	2.807,3	11.660,9	1.044,8	15.513,0	12.200,0	3.313,0	627,4	2.685,6	22,0%
2010/2011	2.685,6	13.613,1	825,4	17.124,1	12.300,0	4.824,1	2.089,6	2.734,5	22,2%
2011/2012	2.734,5	11.599,5	1.068,0	15.402,0	12.237,9	3.164,1	1.455,2	1.708,9	14,0%
2012/2013	1.708,9	11.819,7	965,5	14.494,1	12.155,5	2.338,6	1.210,7	1.127,9	9,3%
2013/2014	1.127,9	12.121,6	807,2	14.056,7	11.955,0	2.101,7	1.188,4	913,3	7,6%
2014/2015	913,3	12.444,5	503,3	13.861,1	11.500,0	2.361,1	1.362,1	999,0	8,7%
2015/2016	999,0	10.603,0	1.187,4	12.789,4	11.465,0	1.324,4	893,7	430,7	3,8%
2016/2017	430,7	12.327,8	1.190,0	13.948,5	11.500,0	2.448,5	880,0	1.568,5	13,6%
2017/2018	1.568,5	11.479,8	1.100,0	14.148,3	11.500,0	2.648,3	900,0	1.748,3	15,2%
% 2018/2017	264%	-7%	-8%	1%	0%	8%	2%	11%	

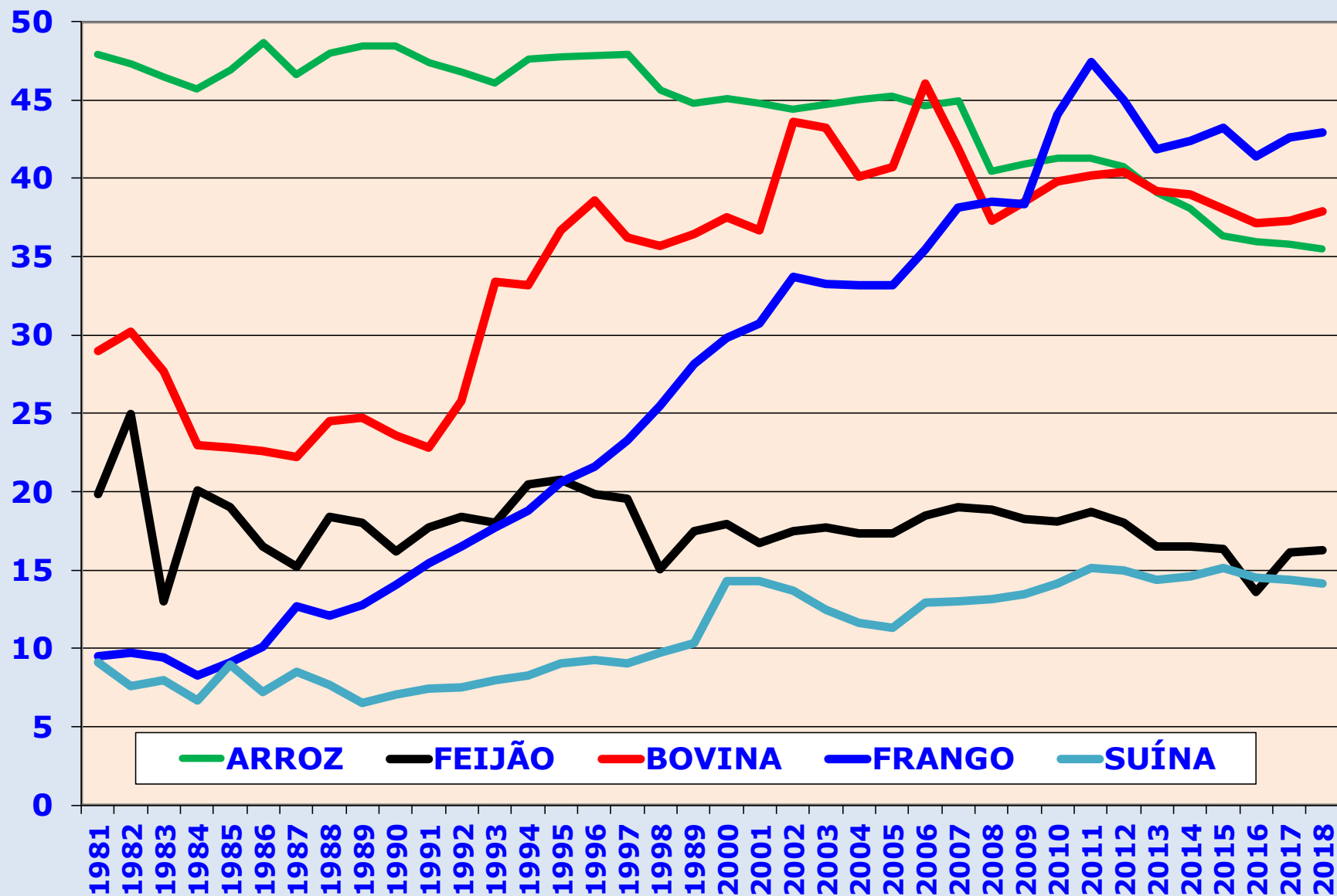
*2016/2017 e 2017/2018: Estimativas Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Fonte dos dados: CONAB, SECEX, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL KG/HABITANTE/ANO



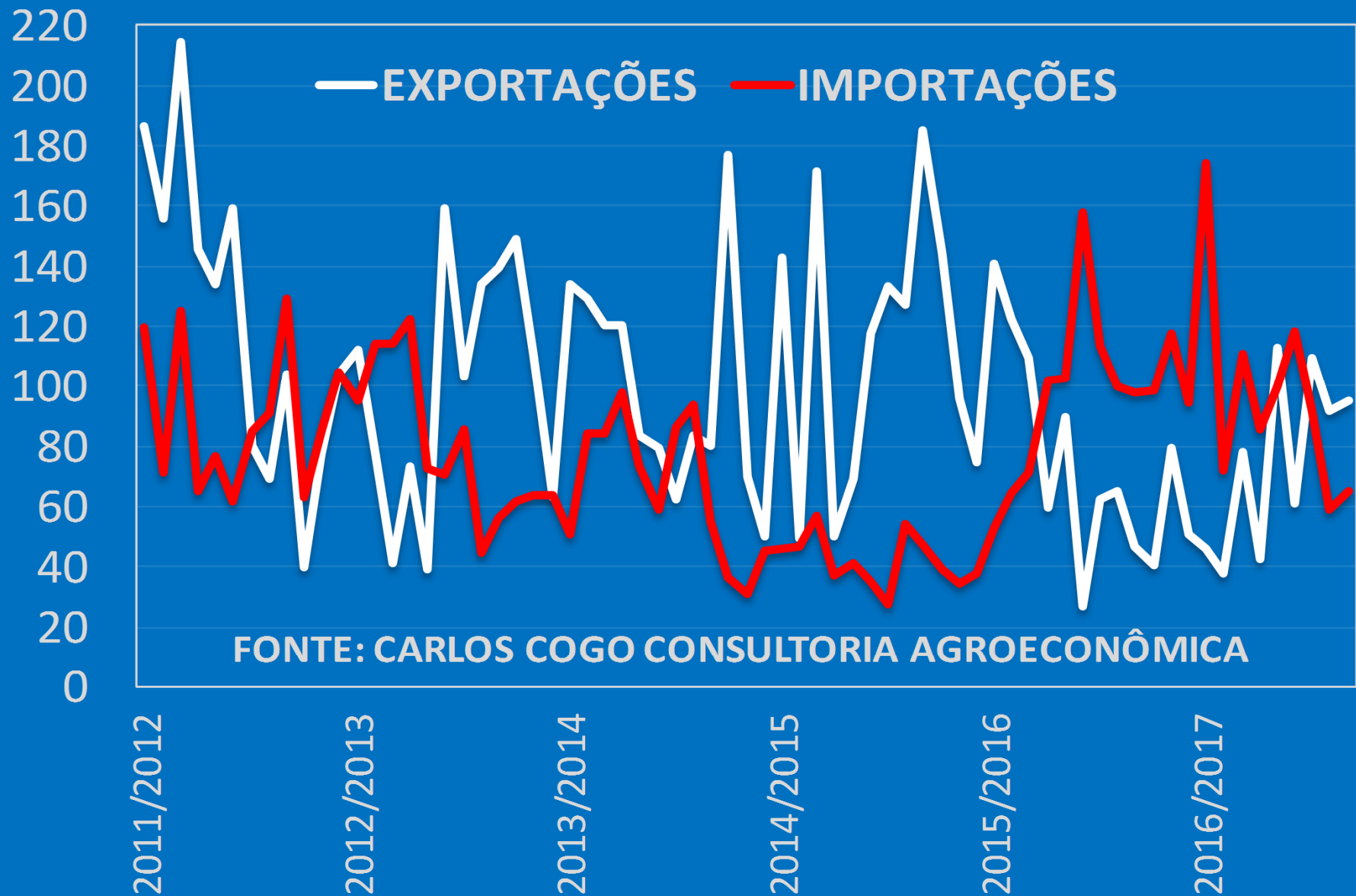
ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
BASE CASCA

ANO-SAFRA		EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
ANO-SAFRA	MÊS	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2015/2016	MAR	140.710		52.682	
	ABR	122.691		64.737	
	MAI	109.760		71.280	
	JUN	59.732		101.983	
	JUL	89.338		102.644	
	AGO	26.847		157.592	
	SET	62.395		113.234	
	OUT	65.310		99.592	
	NOV	46.802		97.924	
	DEZ	40.438		98.402	
	JAN	79.278		117.948	
	FEV	51.101	894.402	94.149	1.172.167
2016/2017	MAR	46.243		174.248	
	ABR	37.927		71.910	
	MAI	77.781		110.486	
	JUN	42.893		85.809	
	JUL	112.569		100.228	
	AGO	60.659		118.228	
	SET	109.450		91.836	
	OUT	91.988		58.958	
	NOV	95.339		65.136	
	DEZ				
	JAN				
	FEV		674.849		876.839
SAFRA 2015/2016: MAR-16 A NOV-16		723.585		861.668	
SAFRA 2016/2017: MAR-17 A NOV-17		674.849		876.839	
VARIÇÃO NOV-2017/NOV-2016		104%		-33%	
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		4%		10%	
VARIÇÃO NO ANO-SAFRA		-7%		2%	
MÉDIA MENSAL EM 2015/2016		74.534		97.681	
MÉDIA MENSAL EM 2016/2017		74.983		97.427	

Fonte dos dados: Secex/Mdic

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL T BASE CASCA - 2011/2012 A 2016/2017



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS (BASE CASCA)

2015	
Países	Exportações (t)
CUBA	250.427
SENEGAL	156.567
VENEZUELA	119.974
SERRA LEOA	109.598
PERU	97.151
NICARÁGUA	78.790
GÂMBIA	62.514
IRAQUE	61.765
SUIÇA	60.456
BOLÍVIA	49.137
ESTADOS UNIDOS	27.210
COSTA RICA	26.396
MALI	24.616
HOLANDA	18.780
ÁFRICA DO SUL	16.323
NIGÉRIA	16.283
CABO VERDE	16.274
ARABIA SAUDITA	14.563
BENIN	14.015
ANGOLA	13.380
TRINIDAD TOBAGO	12.954
Outros	61.449
Total	1.308.622

2014	
Países	Exportações (t)
SENEGAL	165.062
CUBA	154.447
VENEZUELA	141.524
SERRA LEOA	124.395
GÂMBIA	115.047
BOLÍVIA	74.506
NICARAGUA	65.739
PERU	47.740
SUIÇA	46.362
BENIN	46.146
IRAQUE	44.118
PAÍSES BAIXOS	32.827
TURQUIA	31.500
ANGOLA	31.024
COSTA RICA	24.328
ESTADOS UNIDOS	21.240
TRINIDAD TOBAGO	12.965
ARABIA SAUDITA	12.838
PANAMÁ	11.478
CABO VERDE	9.480
CHILE	7.217
Outros	22.672
Total	1.242.655

5 MAIORES = 56% EM 2015 E 2014

ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2016 TONELADAS – BASE CASCA

Países	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set	Out	Nov	Dez	Total
SENEGAL	38.602	0	8.415	44.183	36.392	0	44.554	0	0	29.410	5.282	0	206.838
NICARÁGUA	24.480	0	0	27.495	25.157	0	0	0	26.571	0	0	0	103.703
PERU	11.065	5.882	6.140	11.287	7.429	7.978	5.037	9.044	7.612	3.088	3.564	6.653	84.779
VENEZUELA	6.305	0	59.990	0	0	0	1.069	3.601	3.842	4.098	2.283	2.361	83.549
GÂMBIA	0	2.220	735	18.380	0	11.765	23.528	0	0	0	26.334	0	82.962
ESTADOS UNIDOS	1.400	34.726	2.418	3.350	3.018	2.876	1.917	1.848	2.487	2.012	2.496	3.227	61.775
SUIÇA	74	16.550	147	110	110	13.500	147	368	13.706	13.677	0	74	58.463
CUBA	0	0	44.778	0	0	0	0	0	0	0	0	0	44.778
BOLÍVIA	1.716	2.266	4.125	3.400	2.924	4.030	2.365	1.365	1.868	1.872	2.570	2.400	30.901
COSTA RICA	404	551	625	110	26.250	809	147	441	218	294	221	294	30.364

SUB-TOTAL 10 MAIORES IMPORTADORES EM 2016 – 84,3% DO TOTAL = 788.112 T

OUTROS 54 PAÍSES IMPORTADORES EM 2016 – 15,7% DO TOTAL = 146.973 T

TOTAL EXPORTADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2016 = 935.085 T

ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2017 JANEIRO A NOVEMBRO - TONELADAS BASE CASCA

Países	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Total
SENEGAL	0	11.096	15.441	0	11.668	0	0	28.180	18.532	42.905	0	127.822
SERRA LEOA	19.132	13.970	14.852	0	14.828	375	22.051	0	18.572	386	11.765	115.931
PERU	5.662	4.412	7.063	6.124	12.102	14.428	10.344	9.642	14.256	12.123	10.294	106.450
GÂMBIA	0	0	0	23.658	0	0	40.886	0	12.353	0	19.117	96.014
NICARÁGUA	0	0	0	0	24.265	0	0	0	27.951	0	24.000	76.216
SUIÇA	0	13.390	0	0	0	14.788	0	0	0	16.176	0	44.354
CUBA	42.647	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42.647
VENEZUELA	630	1.859	1.982	1.386	2.364	3.174	5.523	7.307	6.655	5.988	176	37.044
BOLÍVIA	1.328	1.676	2.244	1.816	2.216	2.713	2.134	2.509	2.436	2.574	3.132	24.778
ESTADOS UNIDOS	1.934	394	883	1.217	2.629	1.055	2.425	2.374	2.569	3.840	3.041	22.361

SUB-TOTAL 10 MAIORES IMPORTADORES EM 2017 -> 86% DO TOTAL = 693.617 T

OUTROS 53 PAÍSES IMPORTADORES EM 2017 -> 14% DO TOTAL = 111.028 T

TOTAL EXPORTADO DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2017 = 804.645 T

ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS (BASE CASCA)

2015	
País	Importações (t)
Paraguai	360.374
Argentina	65.723
Uruguai	44.419
Guiana	27.722
Itália	4.458
Chile	4.215
Vietna	1.096
EUA	1.048
Tailândia	717
França	64
Índia	62
Paquistão	45
Portugal	14
Espanha	8
Japão	6
Total	509.971

2014	
País	Importações (t)
Paraguai	425.192
Argentina	131.097
Uruguai	181.420
Tailândia	89.512
Guiana	9.332
Chile	6.559
Itália	2.726
Paquistão	975
Índia	580
Vietna	246
EUA	185
França	59
Espanha	22
Portugal	10
Japão	3
Total	847.918

PARAGUAI: 50% EM 2014 -> 70% EM 2015

Fonte: MDIC

ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2016 TONELADAS – BASE CASCA

País	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total
Argentina	2.085	5.782	7.655	7.539	22.503	13.601	14.835	19.373	18.267	15.525	16.993	18.085	162.243
Taiwan	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10
Chile	371	165	203	165	165	165	165	165	165	329	0	0	2.058
Coréia do Sul	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Espanha	4	6	6	6	0	0	0	10	0	0	0	0	32
EUA	43	5	5	0	0	18	0	23	0	0	6	0	100
França	1	0	2	0	0	0	3	0	0	0	0	3	9
Guiana	4.242	487	244	365	122	276	487	9.063	240	799	689	5.147	22.161
Índia	37	0	0	1	0	0	2	0	37	0	0	38	115
Itália	242	309	417	325	329	470	659	378	374	422	462	884	5.271
Japão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Paquistão	37	0,0	4	0	7	1	4	37	5	37	1	1	134
Paraguai	23.831	25.482	39.344	53.190	36.691	57.152	47.854	58.348	51.062	50.921	47.471	42.003	533.349
Portugal	4	0	0	0	0	5	0	0	0	0	4	0	13
Tailândia	0	53	19	65	0	32	32	50	96	127	65	93	632
Uruguai	2.975	5.133	5.883	4.132	12.097	31.171	39.224	71.309	44.055	32.654	33.545	33.573	315.751
Vietna	238	352	74	37	109	37	321	244	212	116	219	252	2.211
Total	34.110	37.774	53.856	65.825	72.023	102.928	103.587	159.000	114.513	100.930	99.455	100.089	1.044.090

PARAGUAI = 51% DO TOTAL IMPORTADO ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 2016

Fonte: MDIC

ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2017 JANEIRO A NOVEMBRO - TONELADAS BASE CASCA

País	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total
Argentina	23.286	19.510	27.374	10.437	9.716	4.317	18.879	13.991	13.664	5.136	2.016		148.326
Chile	0	165	0	165	0	0	0	0	0	0	0		330
Coréia do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0
Espanha	25	0	0	5	0	0	1	0	0	0	0		31
EUA	18	0	0	28	0	10	21	1	12	0	0		90
França	1	1	0	0	0	0	0	2	0	0	2		6
Guiana	365	244	5.021	250	5.666	5.455	308	122	1.752	244	244		19.671
Índia	0	0	1	0	37	191	11	1	0	0	0		241
Itália	596	340	771	564	912	236	488	998	544	609	762		6.820
Líbano	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0		1
Japão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0
Paquistão	9	0,0	14	7	0	38	3	16	43	1	8		139
Paraguai	55.522	41.645	97.296	51.678	51.857	44.870	55.539	63.910	53.932	36.265	51.941		604.455
Portugal	0	0	0	0	4	5	4	0	0	0	0		13
Romênia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0		1
Suriname	7.756	0	0	0	0	3.885	0	7.718	0	0	0		19.359
Tailândia	146	65	1	94		31	54	96	95	65	158		805
Taiwan	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0
Uruguai	31.853	33.594	43.554	8.614	42.259	26.697	24.919	31.304	21.723	16.534	9.899		290.950
Vietna	35	0	216	68	35	74	0	68	71	104	106		777
Total	119.612	95.564	174.248	71.910	110.486	85.809	100.228	118.228	91.836	58.958	65.136	0	1.092.015

PARAGUAI = 55,3% DO TOTAL IMPORTADO ENTRE JANEIRO E NOVEMBRO DE 2017

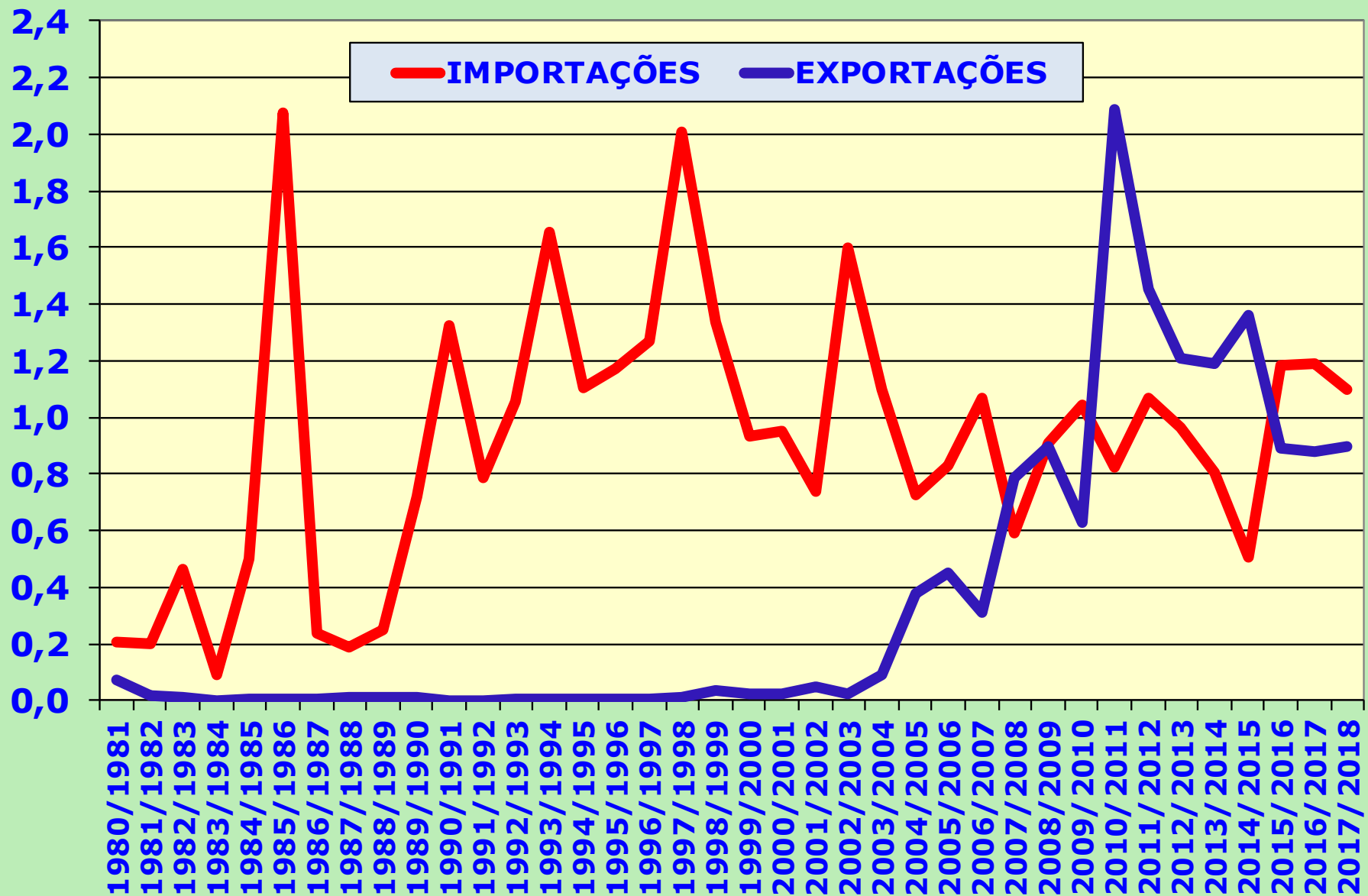
BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ
EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ESTIMATIVA CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

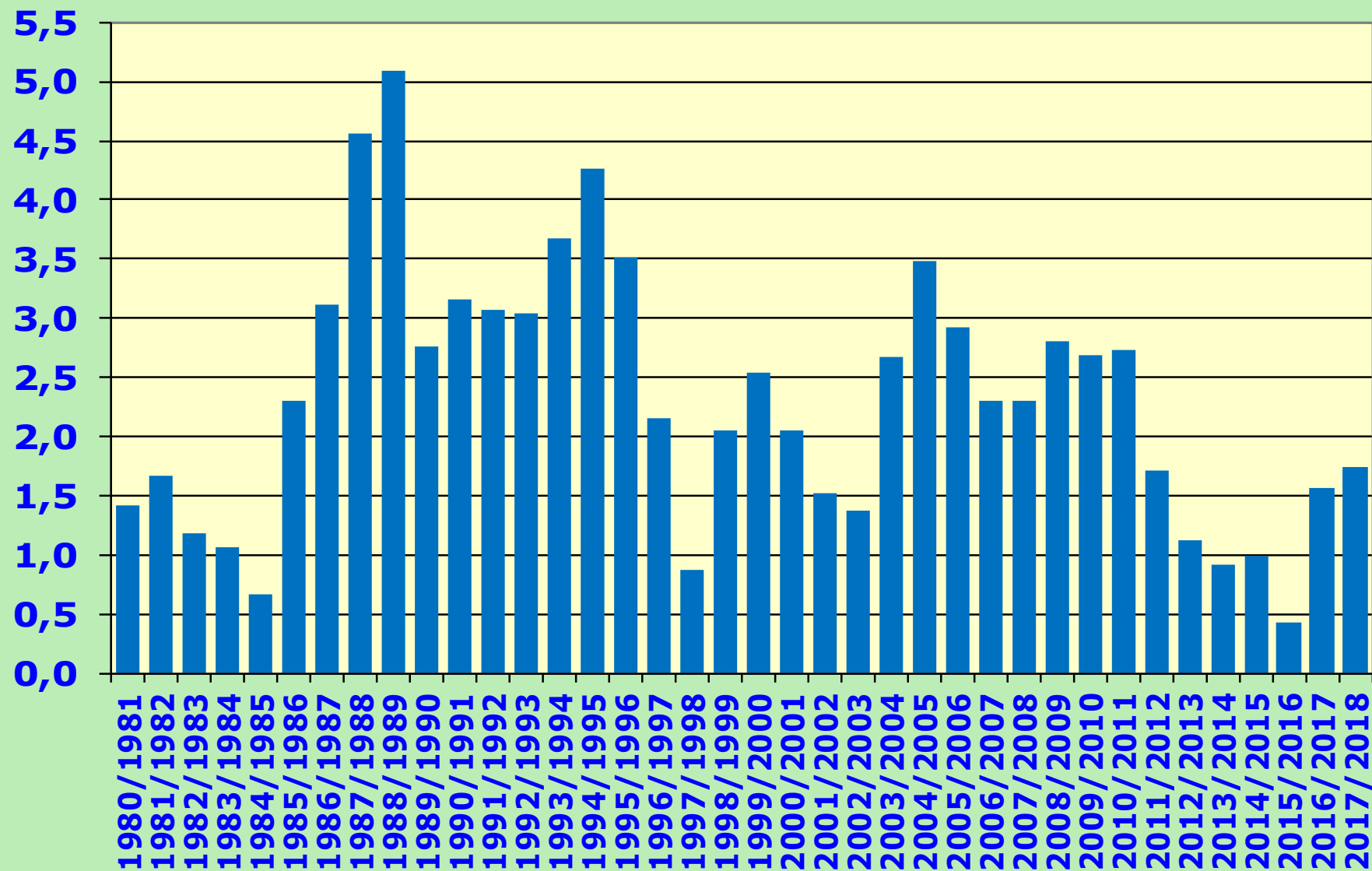
ITEM	2014/2015	2015/2016	2016/2017 (A)	2017/2018 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	913,3	999,0	430,7	1.568,5	264%
PRODUÇÃO	12.444,5	10.603,0	12.327,8	11.479,8	-7%
OFERTA TOTAL	13.357,8	11.602,0	12.758,5	13.048,3	2%
DEMANDA	11.500,0	11.465,0	11.500,0	11.500,0	0%
EXPORTAÇÕES	1.362,1	893,7	880,0	900,0	2%
DEMANDA TOTAL	12.862,1	12.358,7	12.380,0	12.400,0	0%
IMPORTAÇÕES	503,3	1.187,4	1.190,0	1.100,0	-8%
ESTOQUE FINAL	999,0	430,7	1.568,5	1.748,3	11%
DIAS CONSUMO	32	14	50	55	

Elaboração: Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

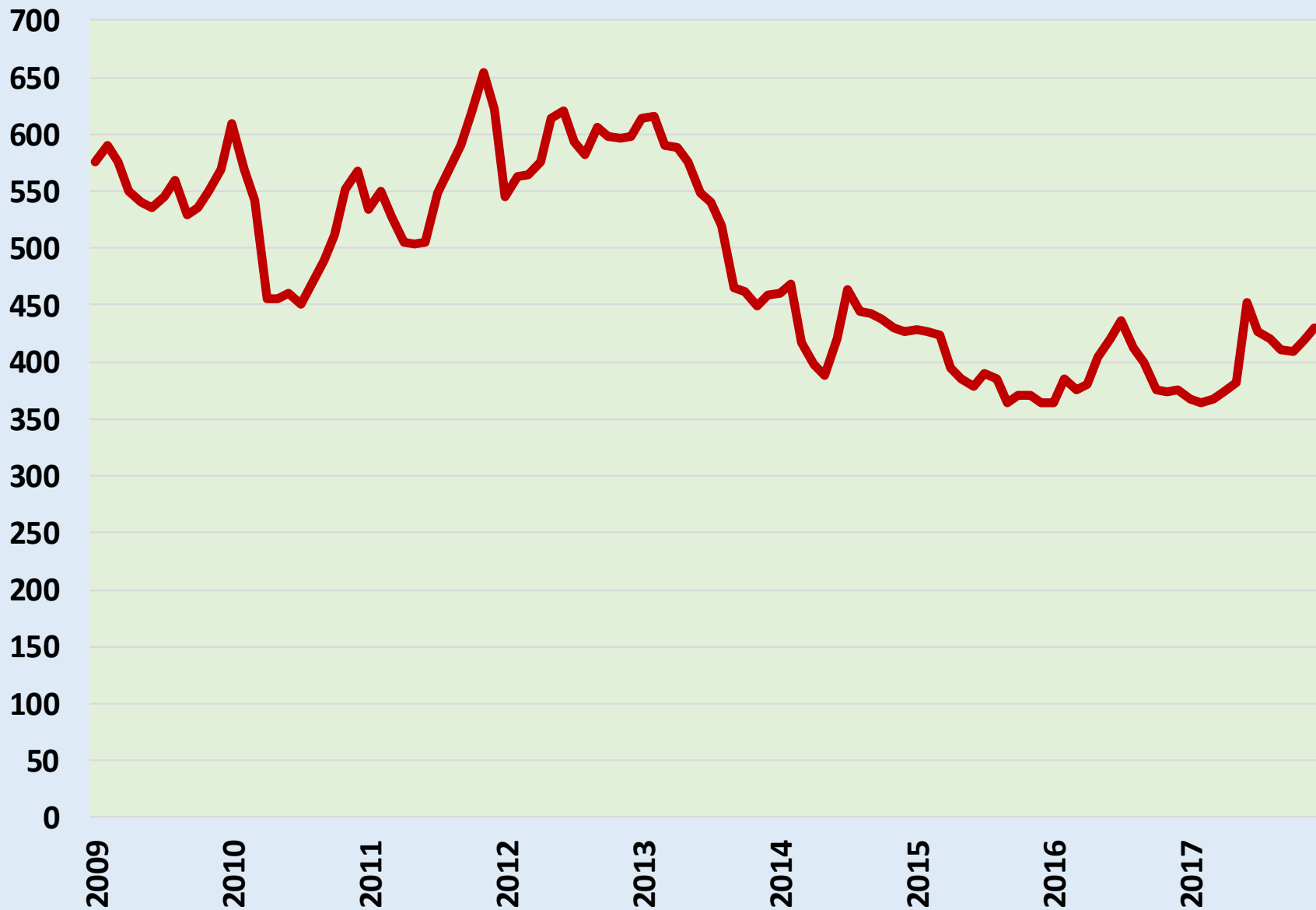
ARROZ: IMPORTAÇÕES x EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE T



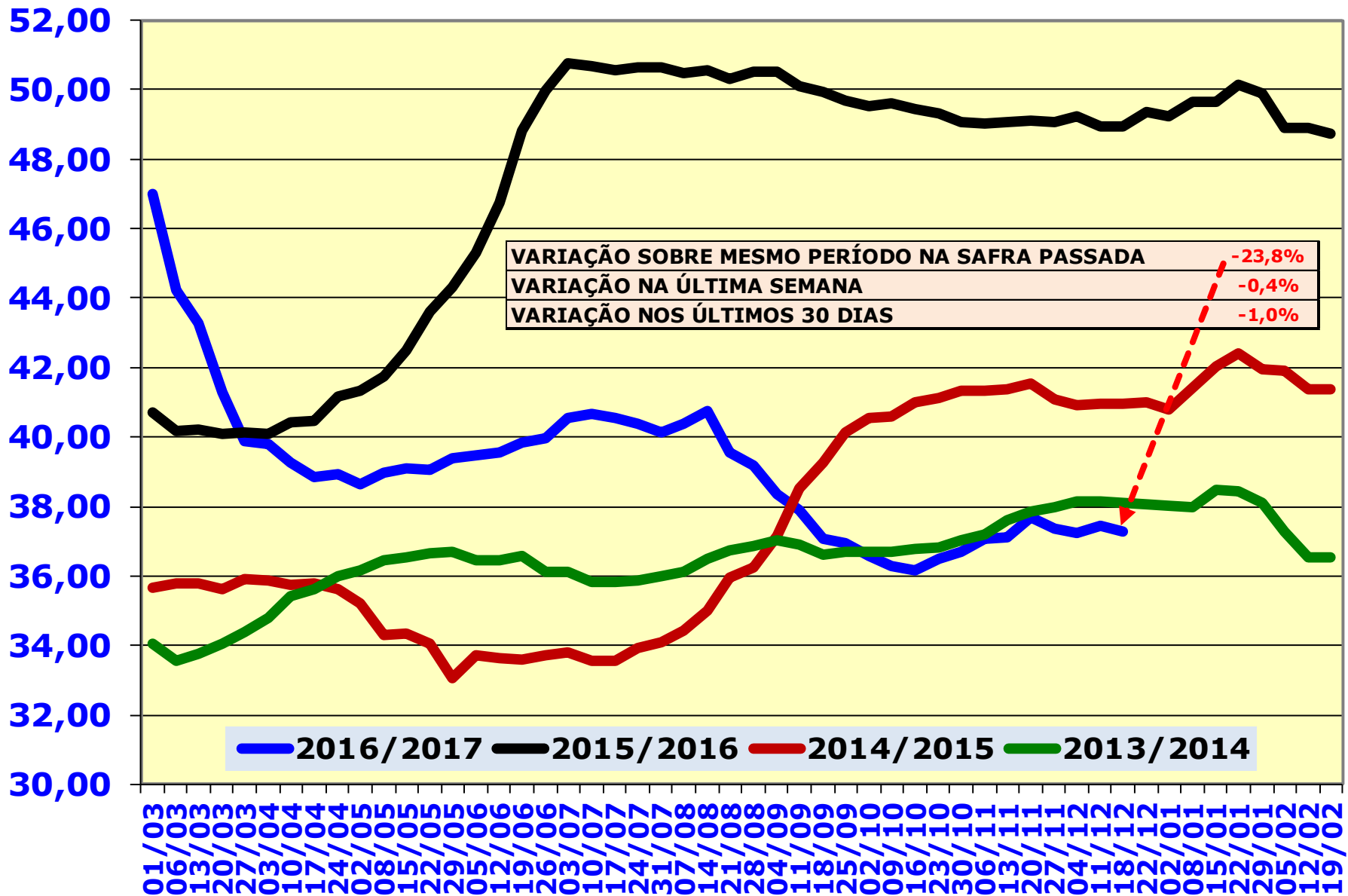
ARROZ: ESTOQUES DE PASSAGEM BRASIL - MILHÕES T - BASE CASCA



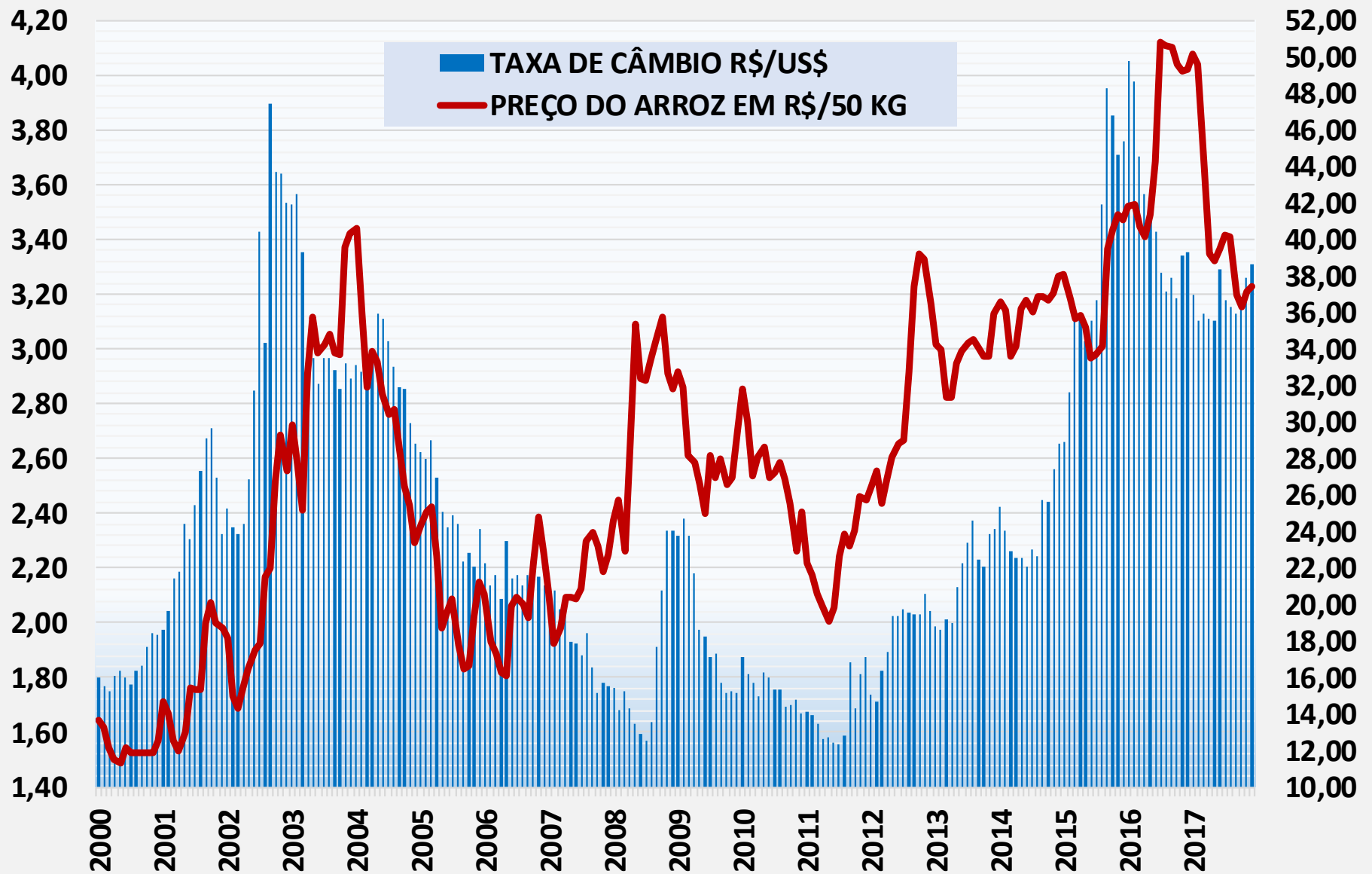
ARROZ BENEFICIADO: PREÇOS FOB TAILÂNDIA US\$/TONELADA - THAI 100%B



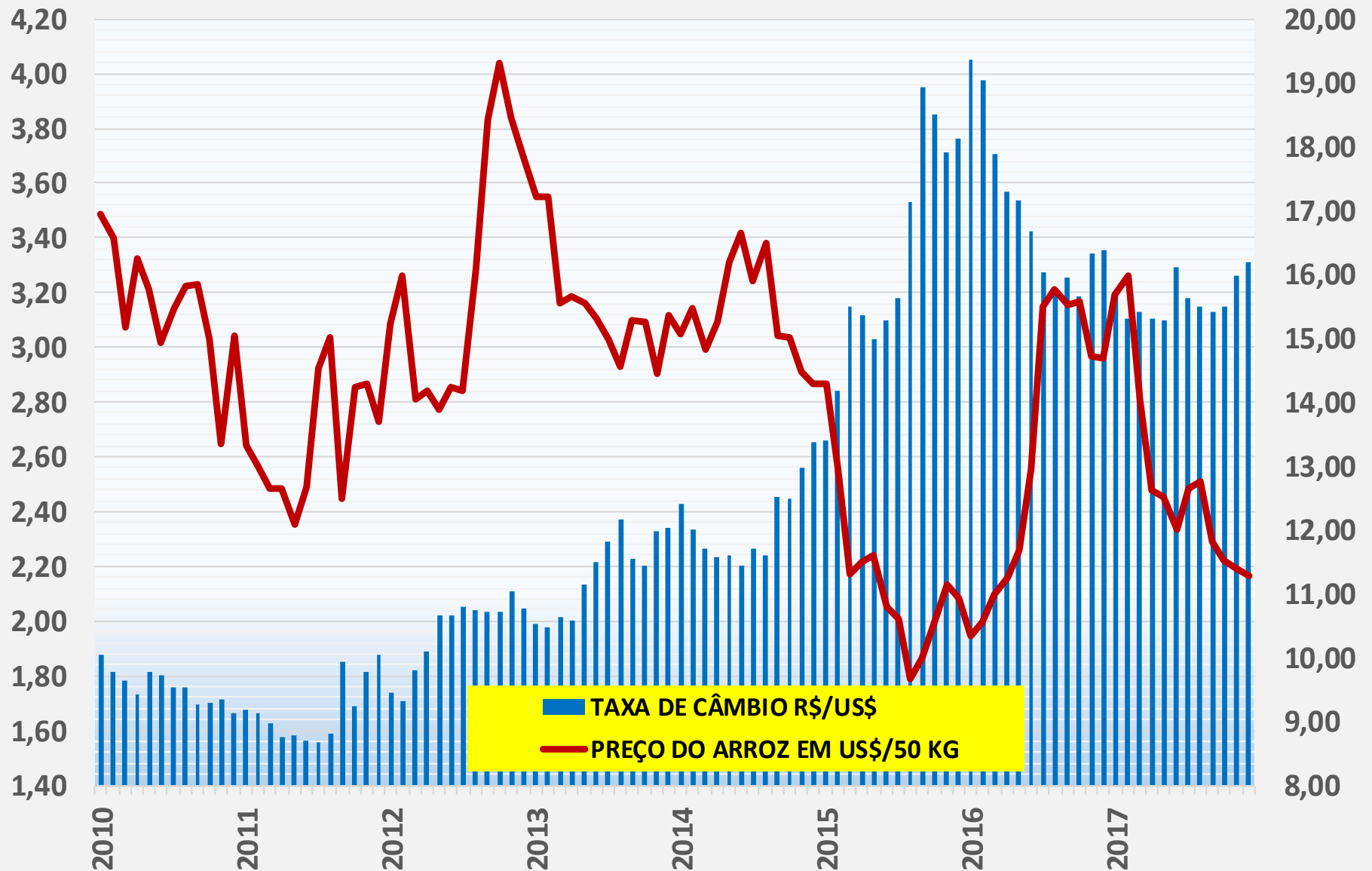
ARROZ EM CASCA: EVOLUÇÃO SEMANAL DOS PREÇOS AO PRODUTOR DO RS - R\$/50 Kg FOB



PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (R\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (US\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



ARROZ: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2017/2018

ANO-SAFRA		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SUL	CERRADO	SUL	CERRADO	SUL	CERRADO
		RS/SC	MT/GO	RS/SC	MT/GO	RS/SC	MT/GO
ITEM	UNIDADE	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	3,22	3,22	3,45	3,45	3,15	3,15
SEMENTES	USD/HA	51,97	89,44	54,64	78,69	59,29	84,95
FERTILIZANTES	USD/HA	190,24	292,54	210,51	209,06	208,46	254,49
DEFENSIVOS	USD/HA	208,63	201,41	219,00	161,48	277,24	198,03
OUTROS	USD/HA	725,55	62,10	697,27	57,33	877,76	84,32
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	1.176,39	645,49	1.181,42	506,56	1.422,75	621,79
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	330,13	137,91	323,77	118,58	384,62	141,35
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	1.506,52	783,40	1.505,19	625,14	1.807,37	763,14
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	4.850,99	2.522,55	5.192,91	2.156,73	5.693,22	2.403,89
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACÕES	USD/HA	180,13	206,70	118,58	182,51	134,29	149,37
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.686,65	990,10	1.623,77	807,65	1.941,66	912,51
RENDAMENTO DE FATORES	USD/HA	218,00	125,64	163,66	125,68	260,87	174,66
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	1.904,65	1.115,74	1.787,43	933,33	2.202,53	1.087,17
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	6.132,97	3.592,68	6.166,63	3.219,99	6.937,97	3.424,59
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	138,6	50,2	158,5	55,2	156,0	55,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	6.928	3.014	7.925	3.310	7.800	3.300
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/SACA	13,75	22,21	11,28	16,92	14,12	19,77
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/SACA	13,29	18,13	13,11	15,33	11,72	13,25
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/SACA	-0,46	-4,08	1,83	-1,59	-2,40	-6,52
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.841,46	910,73	2.077,94	845,71	1.828,32	728,75
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	3,51	3,51	3,17	3,17	3,24	3,24
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	6.463,53	3.196,66	6.587,05	2.680,88	5.923,76	2.361,15
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	-63,19	-205,01	290,51	-87,63	-374,21	-358,42
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	R\$/HA	330,56	-396,02	420,42	-539,10	-1.014,21	-1.063,44
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	% (R\$)	5,1%	-12,4%	6,4%	-20,1%	-17,1%	-45,0%
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	SACAS/HA	7,1	-6,2	10,1	-11,1	-26,7	-24,8
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	334,94	127,33	572,75	220,57	20,95	-34,39
EBITDA	R\$/HA	1.612,54	674,12	1.394,15	524,15	230,54	-42,74
MARGEM EBITDA	%	24,9%	21,1%	21,2%	19,6%	3,9%	-1,8%

OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



FEIJÃO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A área de cultivo 8,8% recuou na 1ª safra 2017/2018, com produção estimada em 1,208 milhão de toneladas, 11,2% abaixo do ano anterior.
- Na 2ª safra 2017/2018, a área de cultivo está estimada em 1,487 milhão de hectares, 4,2% acima do ano anterior.
- A área plantada na 3ª safra 2017/2018 deve permanecer em 642 mil hectares, com produção de 812 mil toneladas.
- A produção total de feijão nas três safras de 2017/2018 está projetada em 3,280 milhões de toneladas, 3,5% abaixo das 3,399 milhões de toneladas produzidas em 2016/2017.
- A produção total de feijão em 2018, de 3,280 milhões de toneladas, deve ficar ligeiramente abaixo do consumo interno, estimado em 3,350 milhões de toneladas – estável em relação ao ano anterior.
- O aumento de produção nas três safras deste ano de 2017 provocou uma pressão baixista persistente sobre os preços aos produtores ao longo de todo segundo semestre, devendo se intensificar durante esse mês de dezembro e em janeiro do próximo ano, com mais ofertas já oriundas desta 1ª safra de 2017/2018, em fase de colheita.

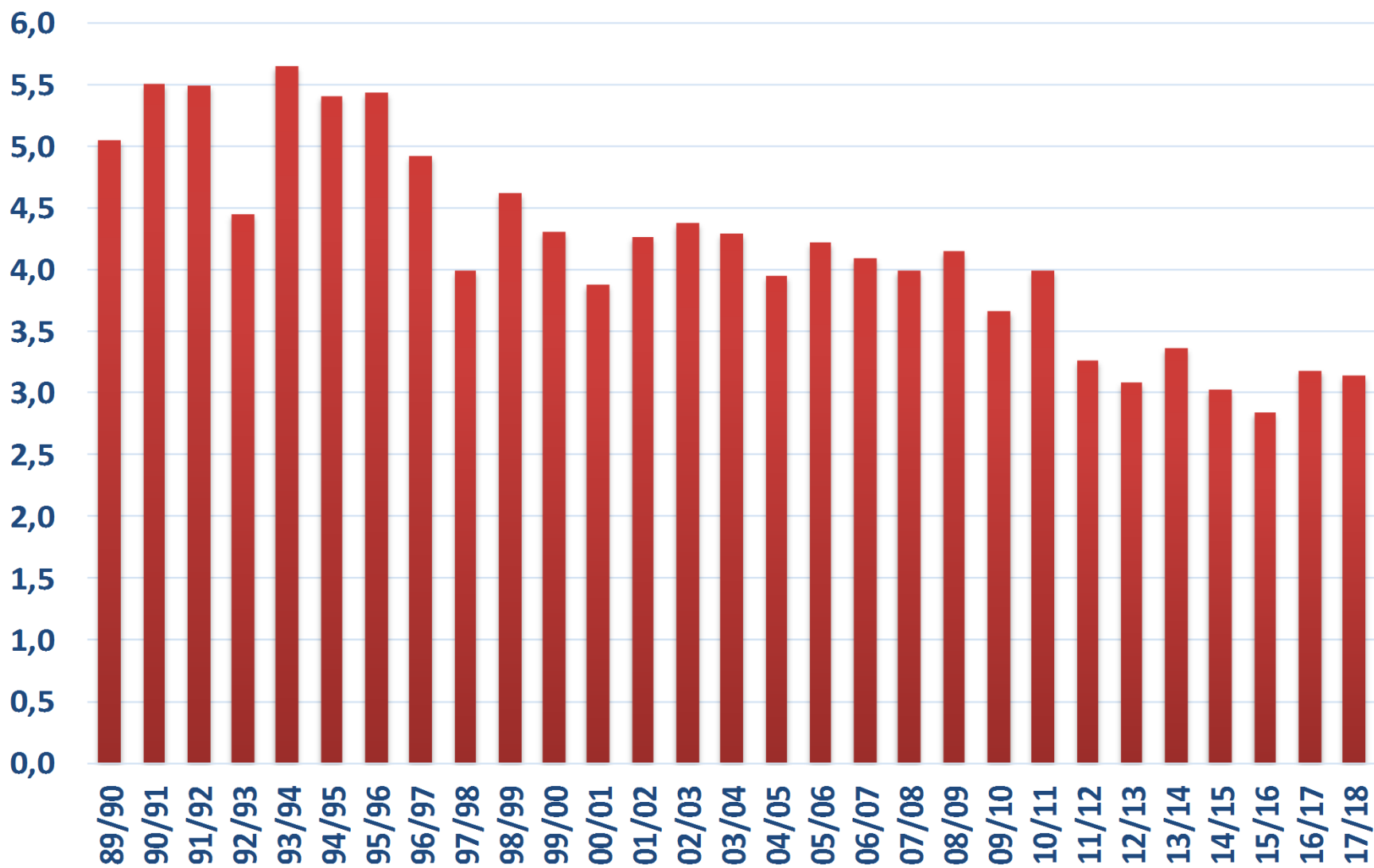
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Em São Paulo, no atacado, o mercado de feijão carioca segue com fraca movimentação e a expectativa é de que os preços para o produtor caiam abaixo do Preço Mínimo estipulado pelo governo federal, principalmente no primeiro trimestre de 2018.
- Isso se refere ao feijão tipo extra, já que os padrões comerciais já vêm sendo comercializados abaixo do Preço Mínimo em várias regiões.
- A estimativa é de que o ano de 2018 vai iniciar com uma oferta suficiente para abastecer o mercado brasileiro por três a quatro meses.
- Além de toda colheita de feijão já armazenada em Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, São Paulo, ainda haverá a safra que será colhida durante o restante do mês de dezembro, com o incremento da oferta do Estado do Paraná, principalmente a partir de meados de janeiro.
- Outro fator que também impede novas negociações é a logística, principalmente nesta segunda quinzena de dezembro.
- Com tendência baixista durante o mês de janeiro, os compradores não necessitam elevar as aquisições do produto antes das festividades de fim de ano.

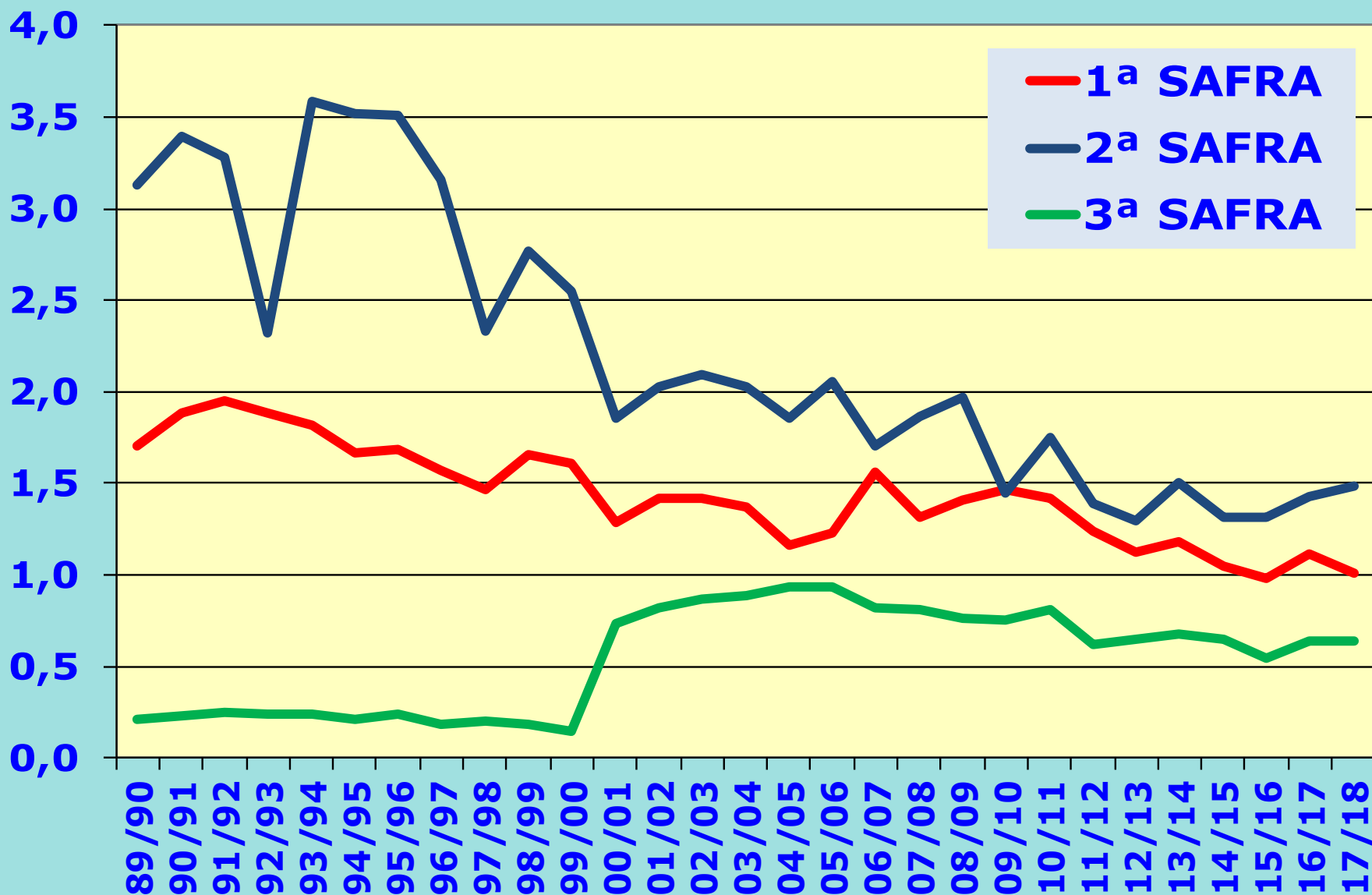
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Em São Paulo, no atacado, as referências para o carioca de nota 9,0 a 9,5 estão entre R\$ 88,00 e R\$ 93,00 por saca de 60 Kg; e para notas 8,0 a 8,5 entre R\$ 70,00 e R\$ 80,00 por saca de 60 Kg.
- Em São Paulo, os preços do feijão carioca ao produtor estão entre R\$ 75,00 a R\$ 105,00 por saca de 60 Kg para o produto de melhor qualidade, contra R\$ 90,00 a R\$ 115,00 por saca de 60 Kg na segunda quinzena de novembro.
- Em Minas Gerais e em Goiás, os preços pagos aos produtores para o feijão de melhor qualidade, estão entre R\$ 70,00 a R\$ 100,00 por saca de 60 Kg, contra R\$ 90,00 a R\$ 110,00 por saca de 60 Kg na segunda quinzena de novembro.
- Para o feijão preto extra, no atacado de São Paulo, as cotações estão entre R\$ 150,00 e R\$ 155,00 por saca de 60 Kg e para o comercial, entre R\$ 130,00 e R\$ 135,00 por saca de 60 Kg.
- No mercado de feijão preto, os preços aos produtores estão entre R\$ 100,00 a R\$ 110,00 por saca de 60 Kg, contra R\$ 100,00 a R\$ 115,00 na segunda quinzena do mês de novembro.

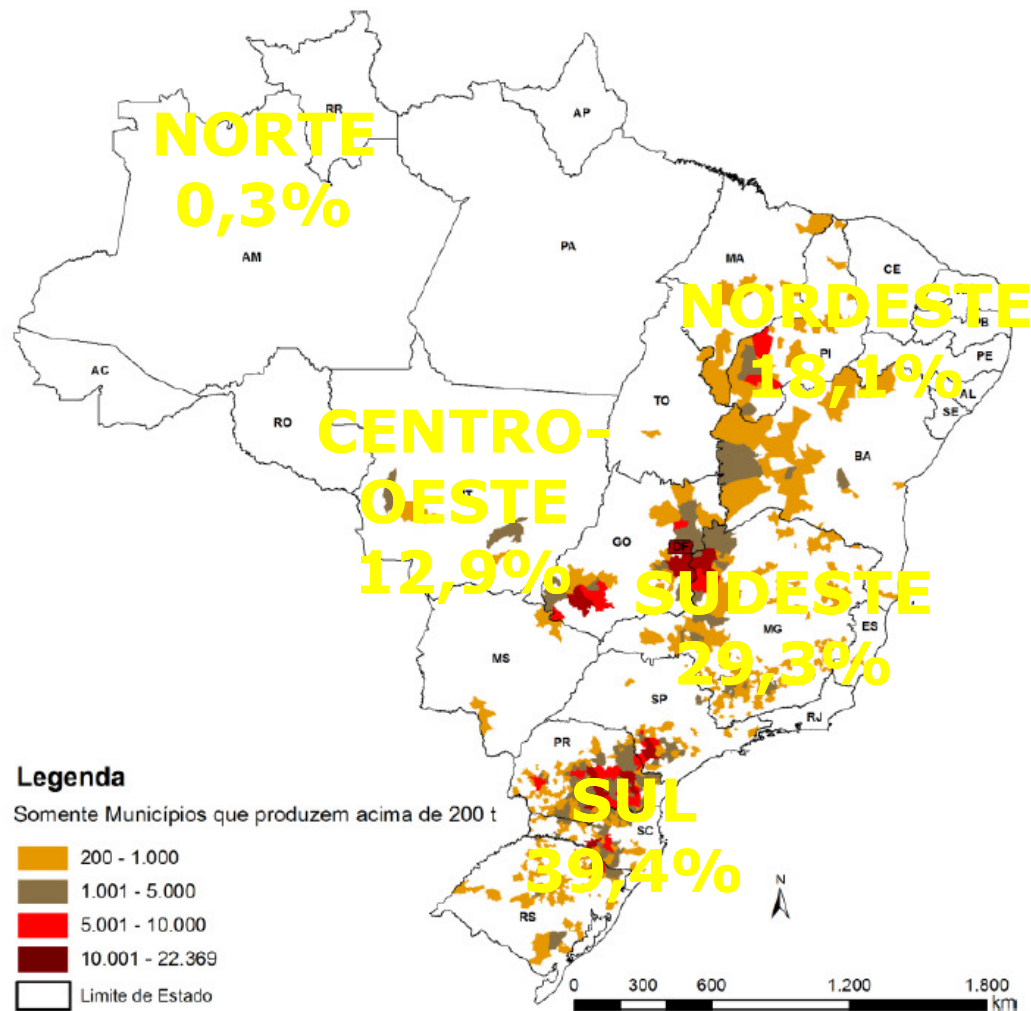
FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA - TOTAL 3 SAFRAS ANUAIS






FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



FEIJÃO 1ª SAFRA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



FEIJÃO 1ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	█	█	█	█	█	█	█	█				
Nordeste												
PI		█	█			█	█					
BA	█	█	█	█	█	█	█	█				
Centro-Oeste												
MT	█	█	█	█	█	█	█					
MS	█	█		█	█							
GO	█	█	█	█	█	█						
DF	█	█	█		█	█						
Sudeste												
MG	█	█	█	█	█	█						
ES		█	█	█	█	█						
RJ	█	█	█	█	█							
SP	█	█	█	█	█							█
Sul												
PR	█	█	█	█	█						█	█
SC	█	█	█	█	█	█	█					█
RS	█	█	█	█	█	█	█				█	█

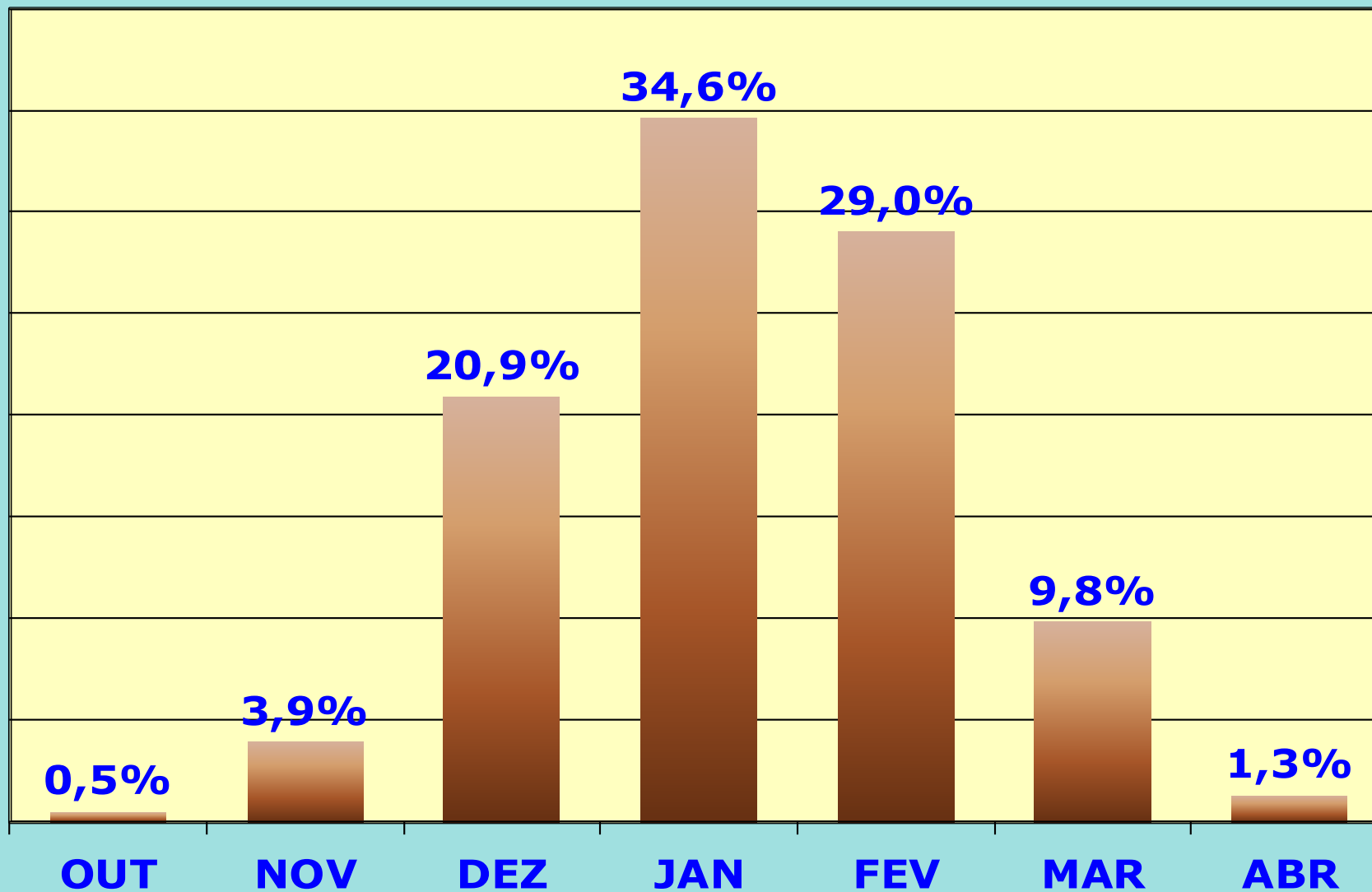


P = PLANTIO

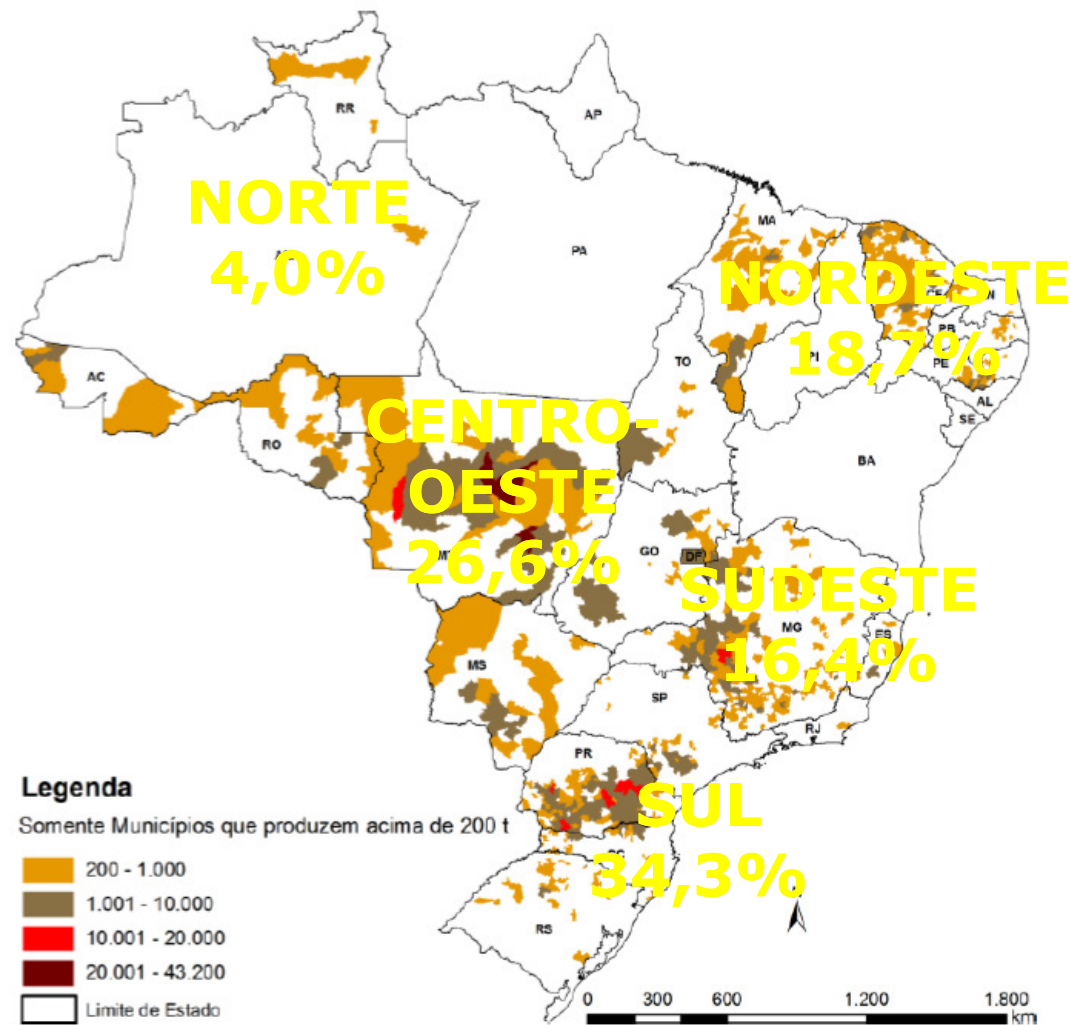
C = COLHEITA

Legenda: █ Plantio █ Colheita





FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 2ª SAFRA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



FEIJÃO 2ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR							P	P	P		C	C
RO					P	P		C	C			
AC					P	P		C	C			
AM						P	P	C			C	C
AP							P	P	P		C	C
TO					P	P	P	C	C		C	C
Nordeste												
MA					P	P	P	C	C	C		
PI				P	P	P	P	C	C			
CE					P	P	P	C	C			
RN				P	P	P	P	C	C		C	C
PB						P	P	C	C		C	C
PE					P	P	P	C	C			
Centro-Oeste												
MT				P	P	P		C	C		C	
MS					P	P	P		C	C	C	
GO				P	P	P		C	C		C	
DF				P	P			C	C			
Sudeste												
MG					P	P	P	C	C		C	C
ES					P	P	P	C	C			
RJ					P	P	P	C	C			
SP				P	P	P	P	C	C		C	
Sul												
PR				P	P	P	P	C	C			
SC				P	P	P	P	C	C			
RS				P	P	P	P	C	C			

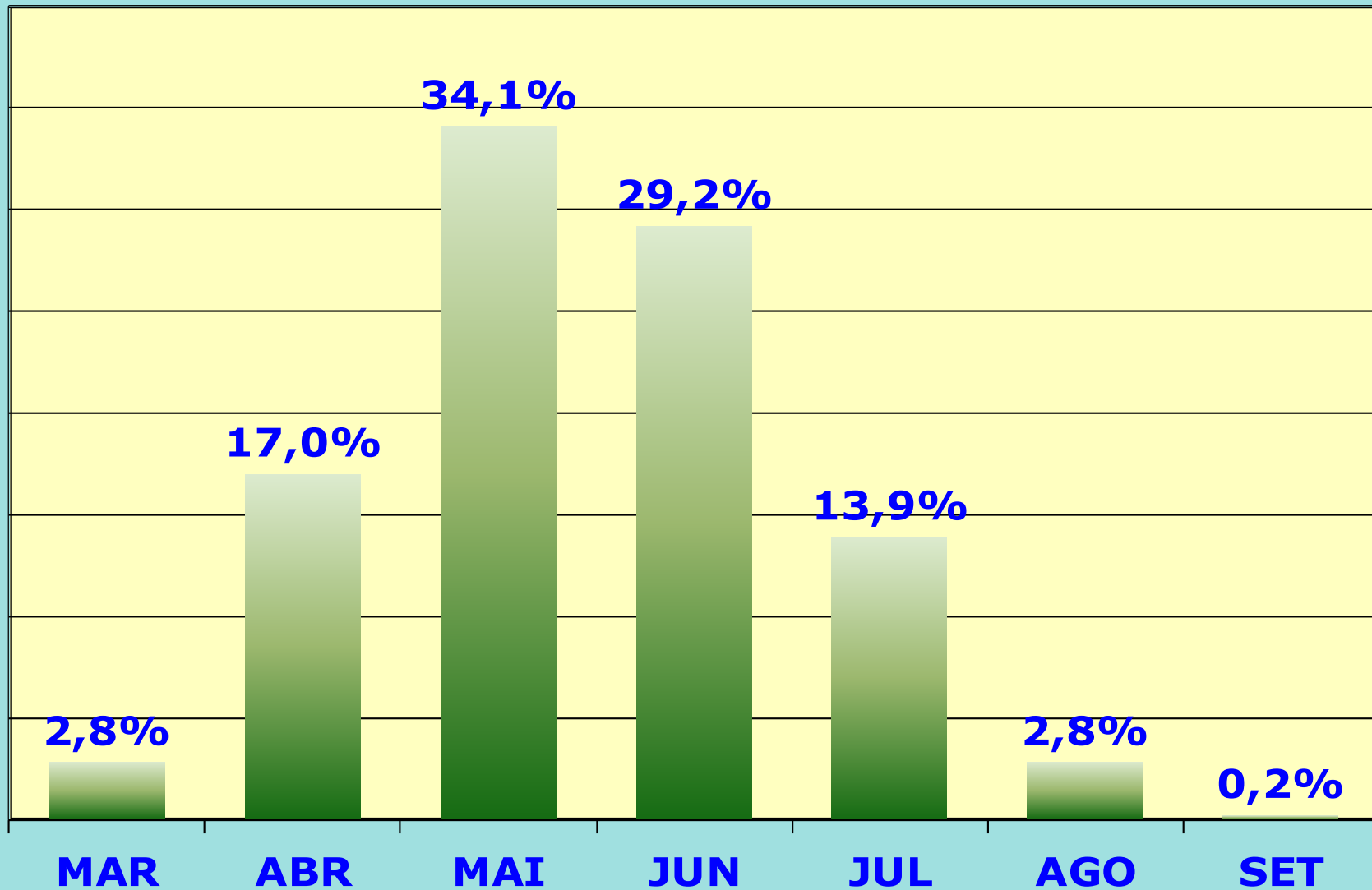


P = PLANTIO

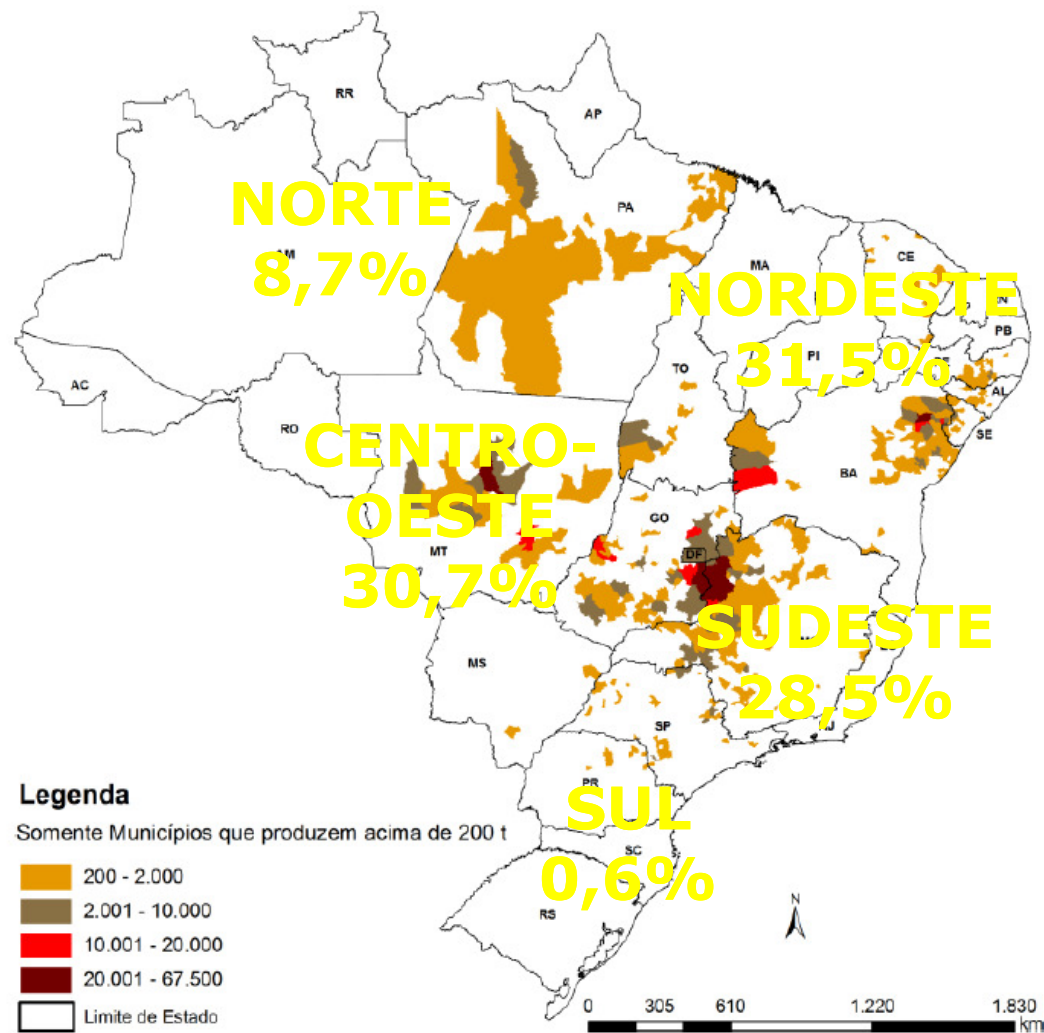
C = COLHEITA

Legenda: ■ Plantio ■ Colheita





FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



FEIJÃO 3ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
PA	■						■	■	■		■	■
TO	■						■	■	■		■	■
Nordeste												
CE	■							■	■		■	■
PE	■						■	■	■		■	■
AL	■						■	■	■		■	■
SE	■						■	■	■		■	■
BA	■						■	■	■		■	■
Centro-Oeste												
MT							■	■	■		■	■
MS							■	■	■		■	■
GO							■	■	■		■	■
DF							■	■	■		■	■
Sudeste												
MG	■				■		■	■	■		■	■
SP	■						■	■	■		■	■
Sul												
PR					■		■	■	■		■	■

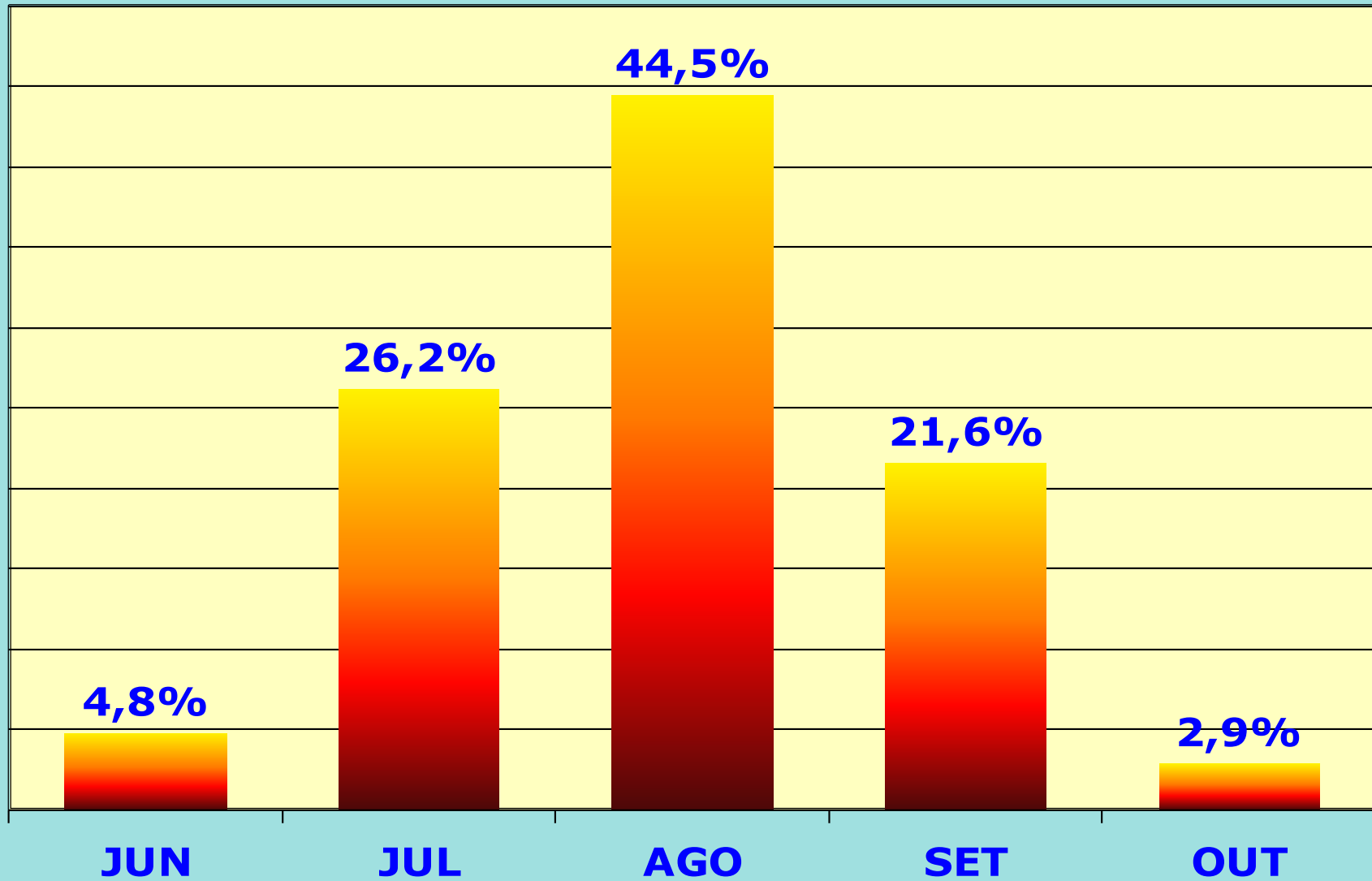


P = PLANTIO

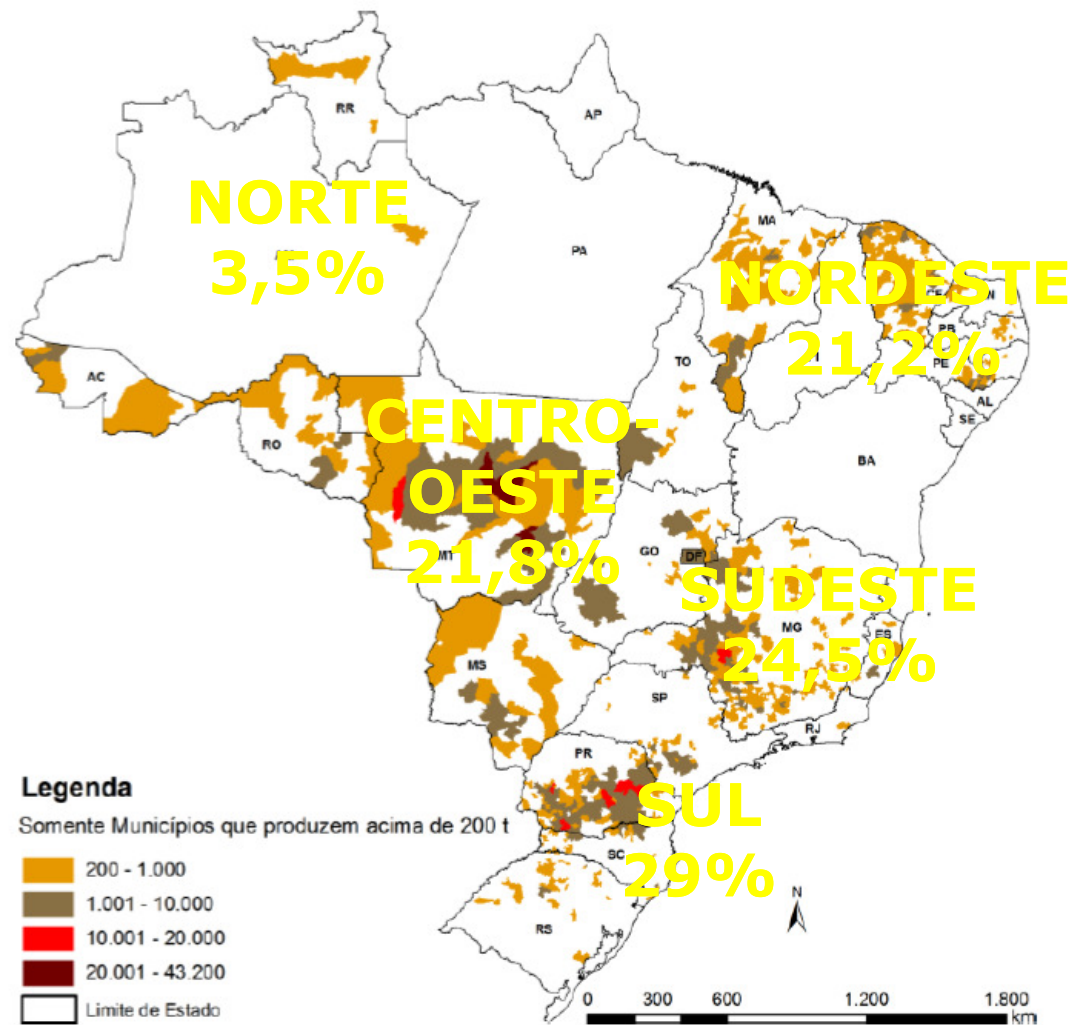
C = COLHEITA

Legenda: ■ Plantio ■ Colheita

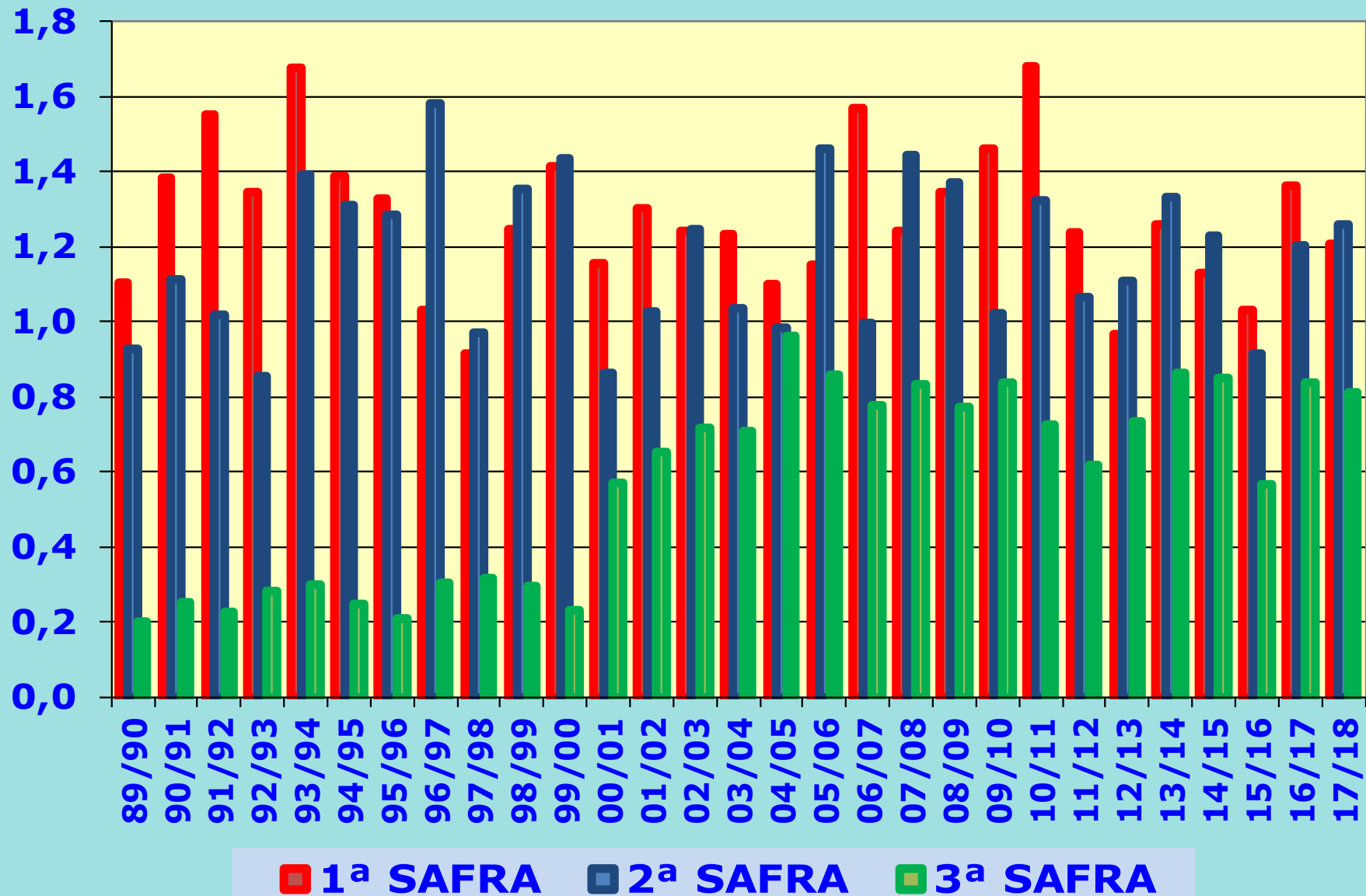
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



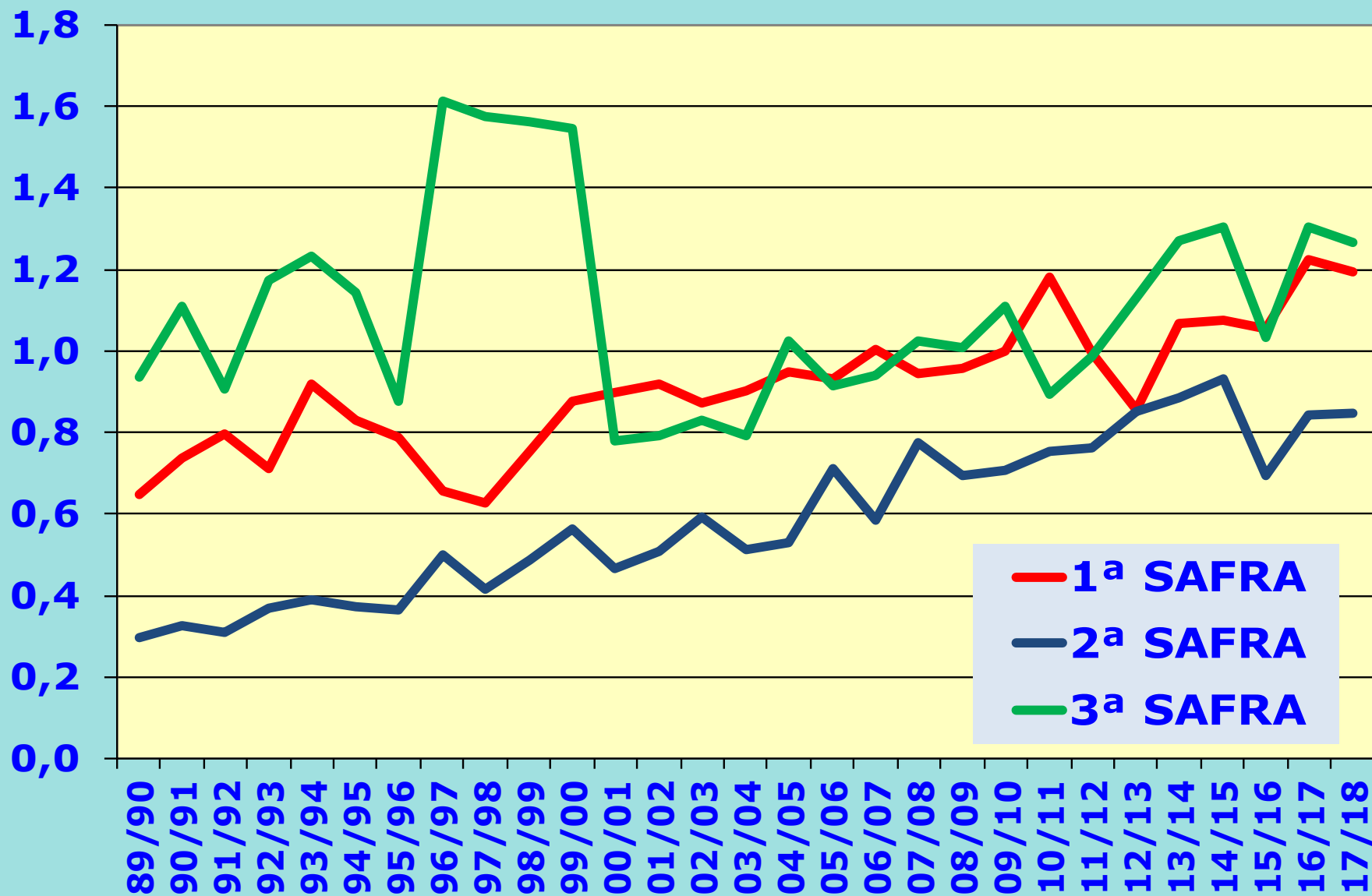
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



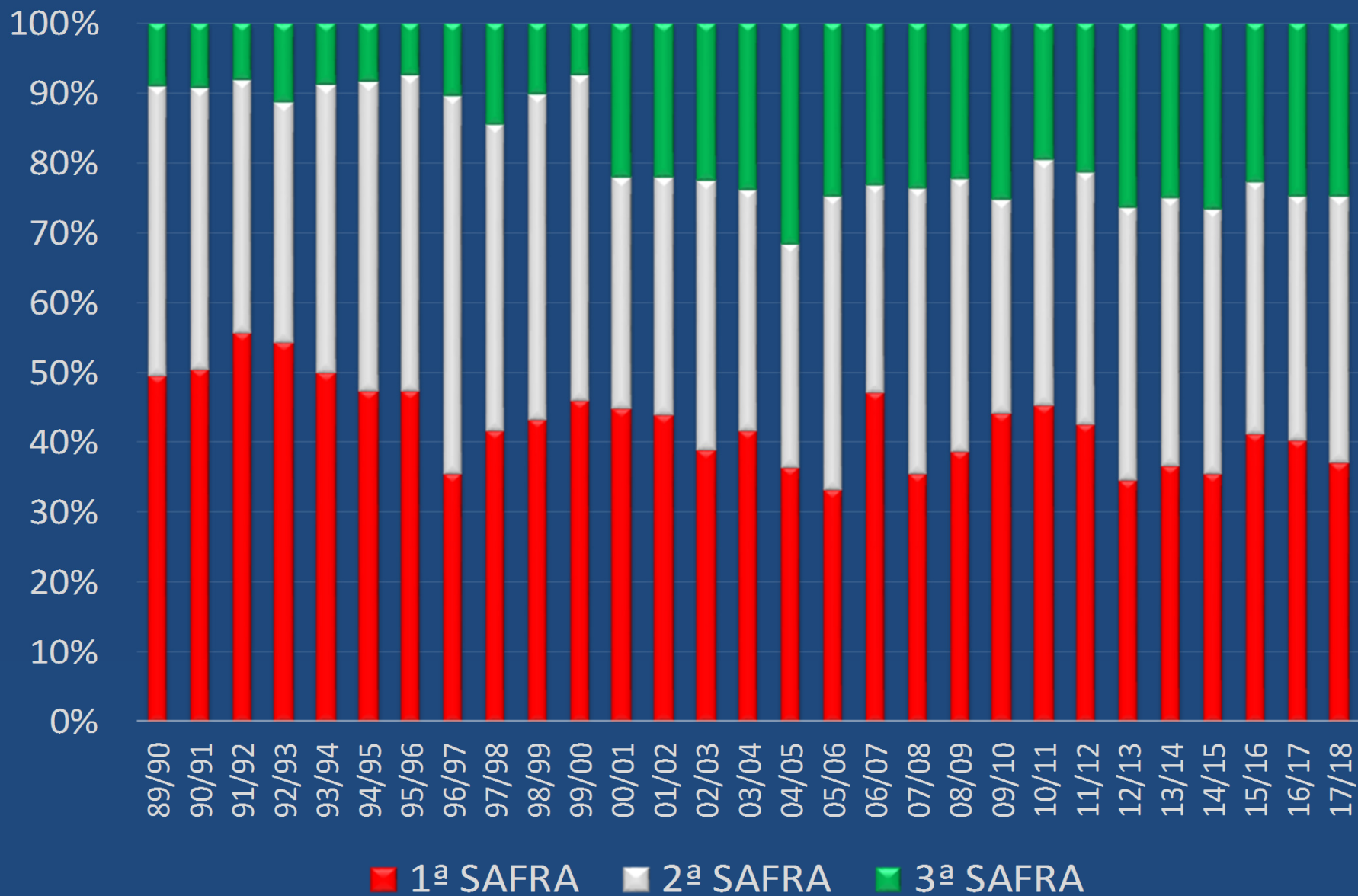
FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE T



FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA EM TONELADAS/HA



FEIJÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NAS 3 SAFRAS ANUAIS (%)



FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

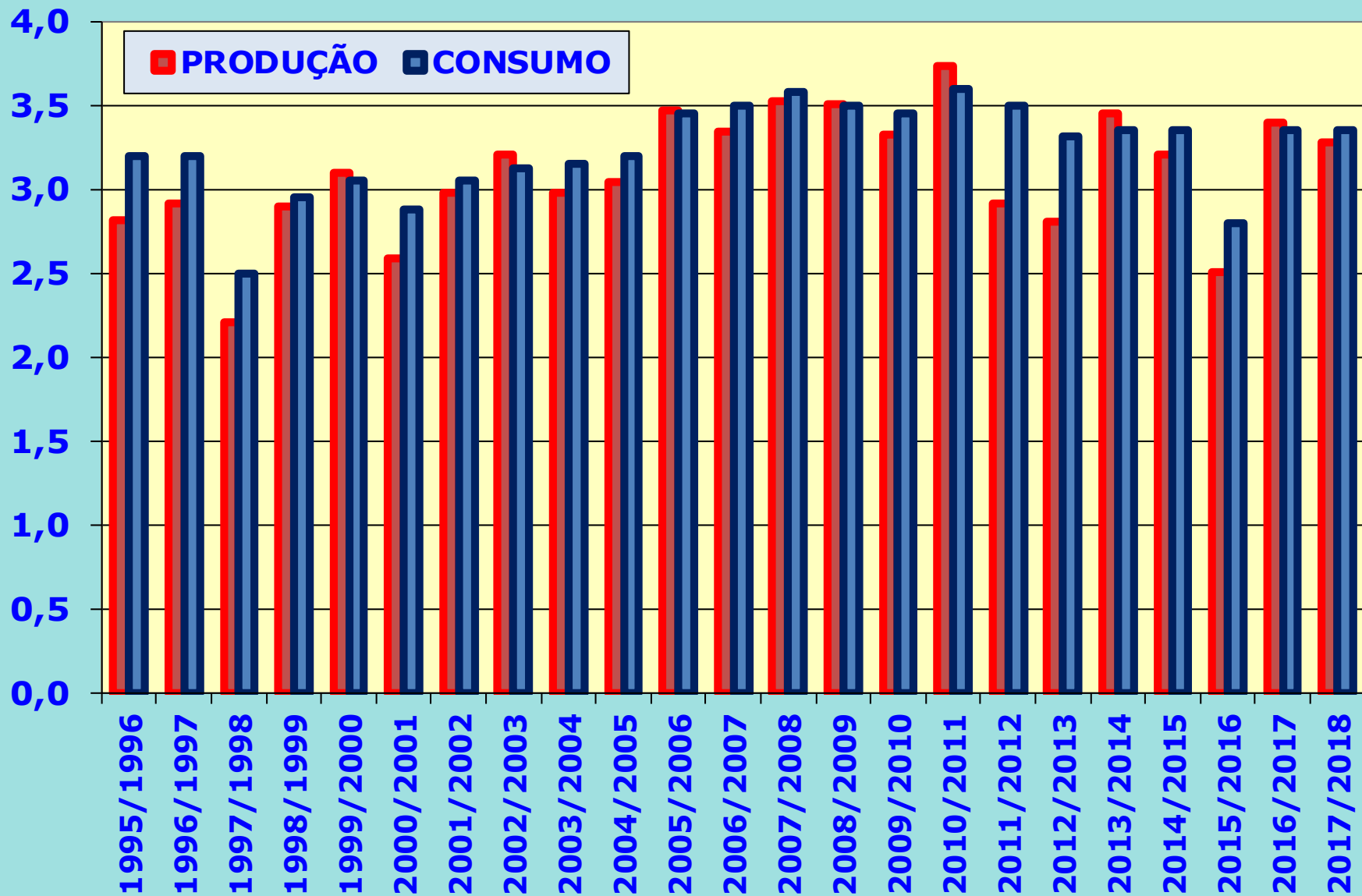
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO TOTAL 3 SAFRAS	IMPORTAÇÕES TOTAIS	OFERTA TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	POPULAÇÃO BRASIL	CONSUMO PER CAPITA
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	KG/HAB
1980/1981	296,2	2.407,0	0,0	2.703,2	2.407,0	0,0	296,2	121.381.328	19,8
1981/1982	296,2	3.097,6	0,0	3.393,8	3.097,6	0,0	296,2	124.250.840	24,9
1982/1983	296,2	1.653,9	3,7	1.953,8	1.653,9	0,0	299,9	127.140.354	13,0
1983/1984	299,9	2.616,1	60,5	2.976,5	2.616,2	0,0	360,4	130.082.524	20,1
1984/1985	360,4	2.533,8	15,3	2.909,5	2.533,8	0,0	375,6	132.999.282	19,1
1985/1986	375,6	2.244,8	95,0	2.715,4	2.244,9	0,0	470,6	135.814.249	16,5
1986/1987	470,6	2.108,0	35,0	2.613,6	2.108,0	0,0	505,5	138.585.894	15,2
1987/1988	505,5	2.752,0	10,0	3.267,5	2.600,0	0,0	667,5	141.312.997	18,4
1988/1989	667,5	2.386,4	25,0	3.078,9	2.600,0	0,0	478,9	143.997.246	18,1
1989/1990	478,9	2.234,0	70,3	2.783,2	2.370,8	0,0	412,4	146.592.579	16,2
1990/1991	412,4	2.748,0	88,6	3.249,0	2.638,1	0,0	610,9	149.094.266	17,7
1991/1992	610,9	2.797,0	57,7	3.465,6	2.795,6	0,0	670,0	151.546.843	18,4
1992/1993	670,0	2.478,0	54,9	3.202,9	2.771,0	0,0	431,9	153.985.576	18,0
1993/1994	431,9	3.369,0	156,4	3.957,3	3.200,0	0,0	757,3	156.430.949	20,5
1994/1995	757,3	2.946,0	189,5	3.892,8	3.300,0	0,0	592,8	158.874.963	20,8
1995/1996	592,8	2.821,0	81,8	3.495,6	3.200,0	0,0	295,6	161.323.169	19,8
1996/1997	295,6	2.914,8	157,4	3.363,7	3.200,0	4,1	163,7	163.779.827	19,5
1997/1998	163,7	2.206,3	211,3	2.575,1	2.500,0	6,2	75,1	166.252.088	15,0
1998/1999	75,1	2.895,7	92,9	3.061,1	2.950,0	2,6	111,1	168.753.552	17,5
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.283,2	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.948,3	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.117,4	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.372,9	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.298,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.292,0	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.625,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.589,5	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.818,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.817,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.817,0	3.450,0	4,4	367,0	190.747.855	18,1
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,5	686,4	192.379.287	18,7
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	193.946.886	18,0
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	201.032.714	16,5
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.653,8	3.350,0	65,0	303,8	202.768.562	16,5
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.548,1	3.350,0	122,6	198,1	204.450.649	16,4
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	2.986,0	2.800,0	50,0	186,0	206.086.254	13,6
2016/2017	186,0	3.399,5	150,0	3.610,5	3.350,0	125,0	260,5	207.541.639	16,1
2017/2018	260,5	3.280,4	150,0	3.565,9	3.350,0	125,0	215,9	209.186.802	16,0
VAR. 2018/2017	40%	-4%	0%	-1%	0%	0%	-17%	1%	-1%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

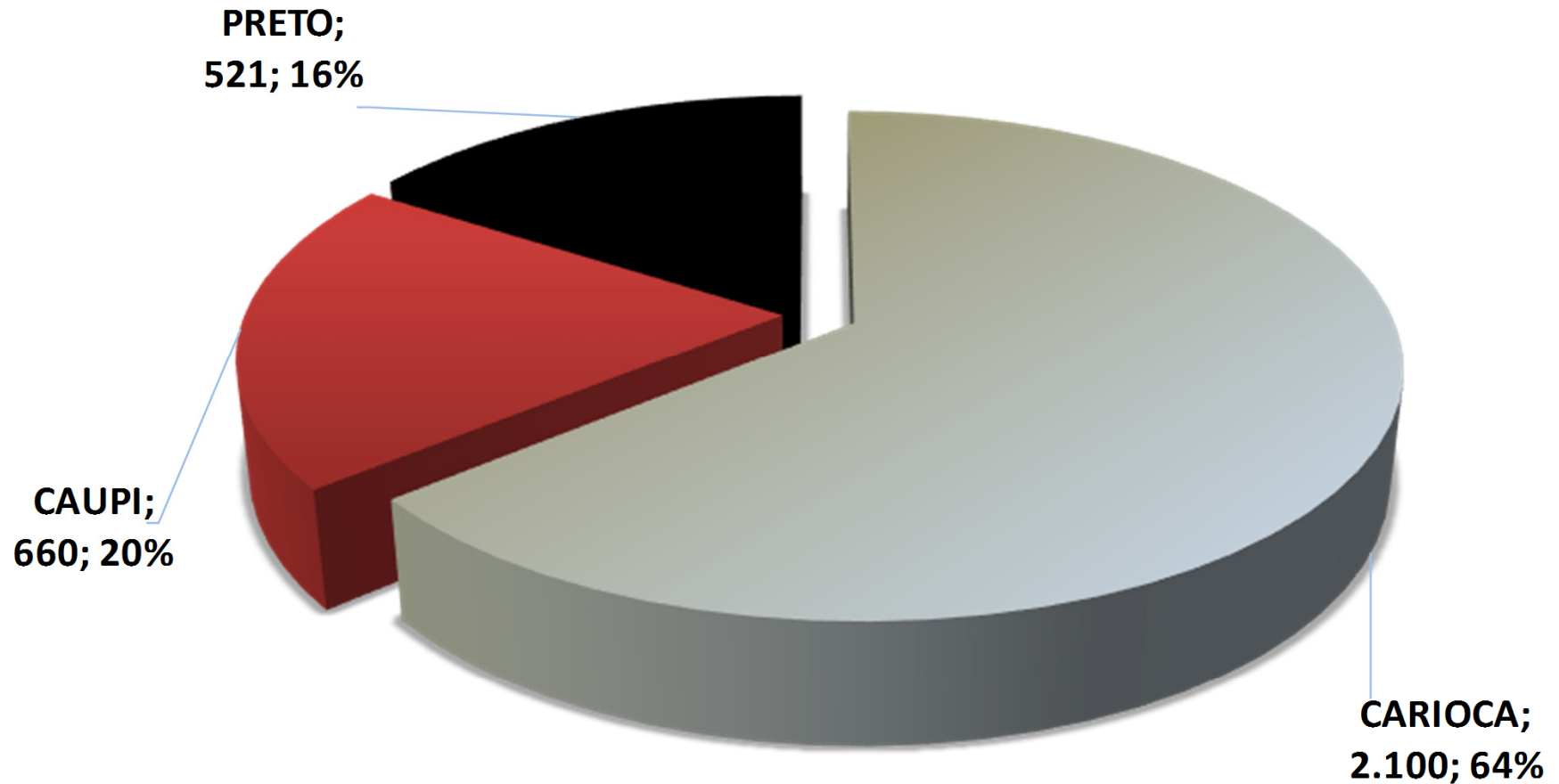
*2017/2018- PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

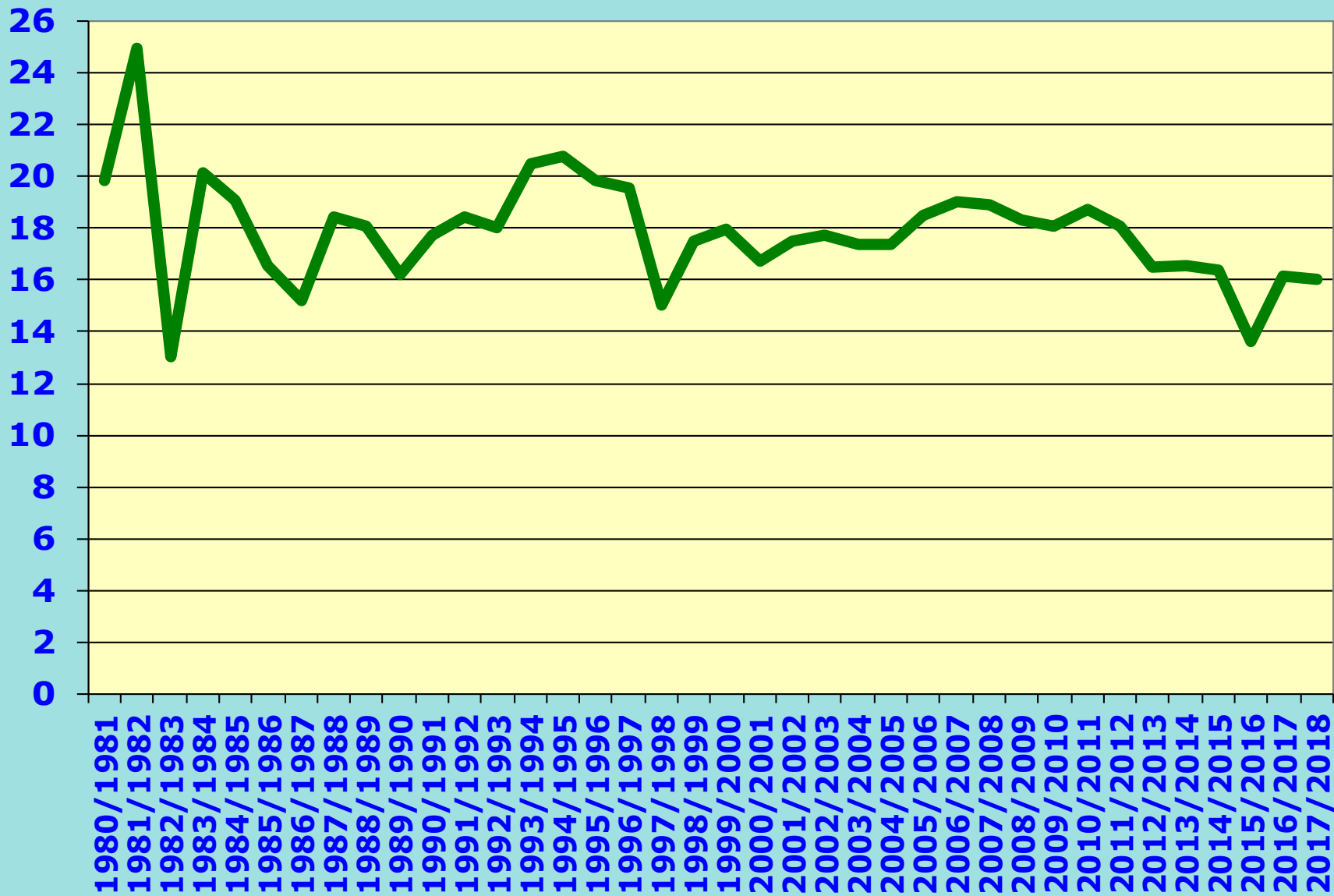
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



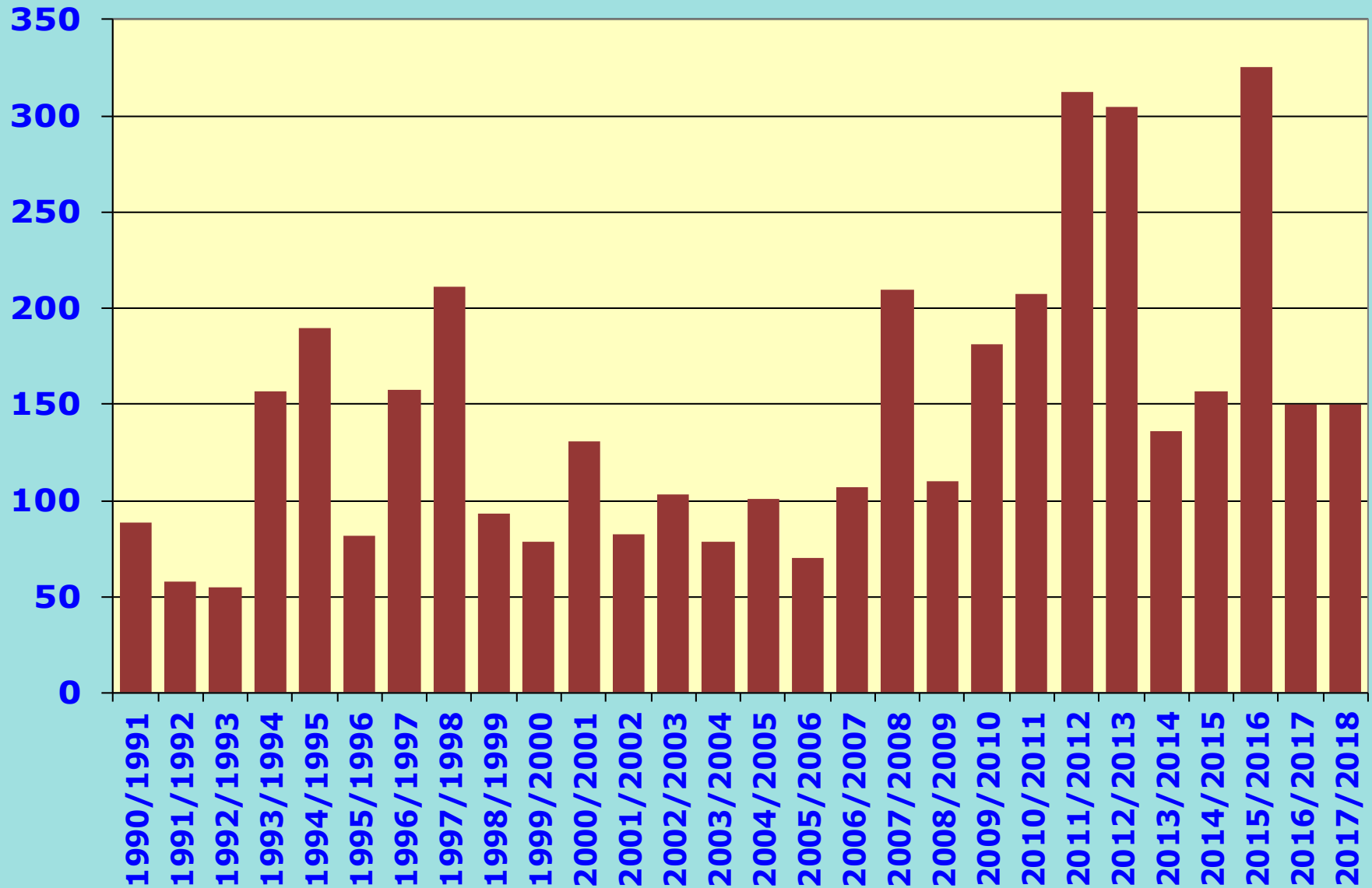
FEIJÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DAS 3 SAFRAS POR CLASSES - MIL TONELADAS E %



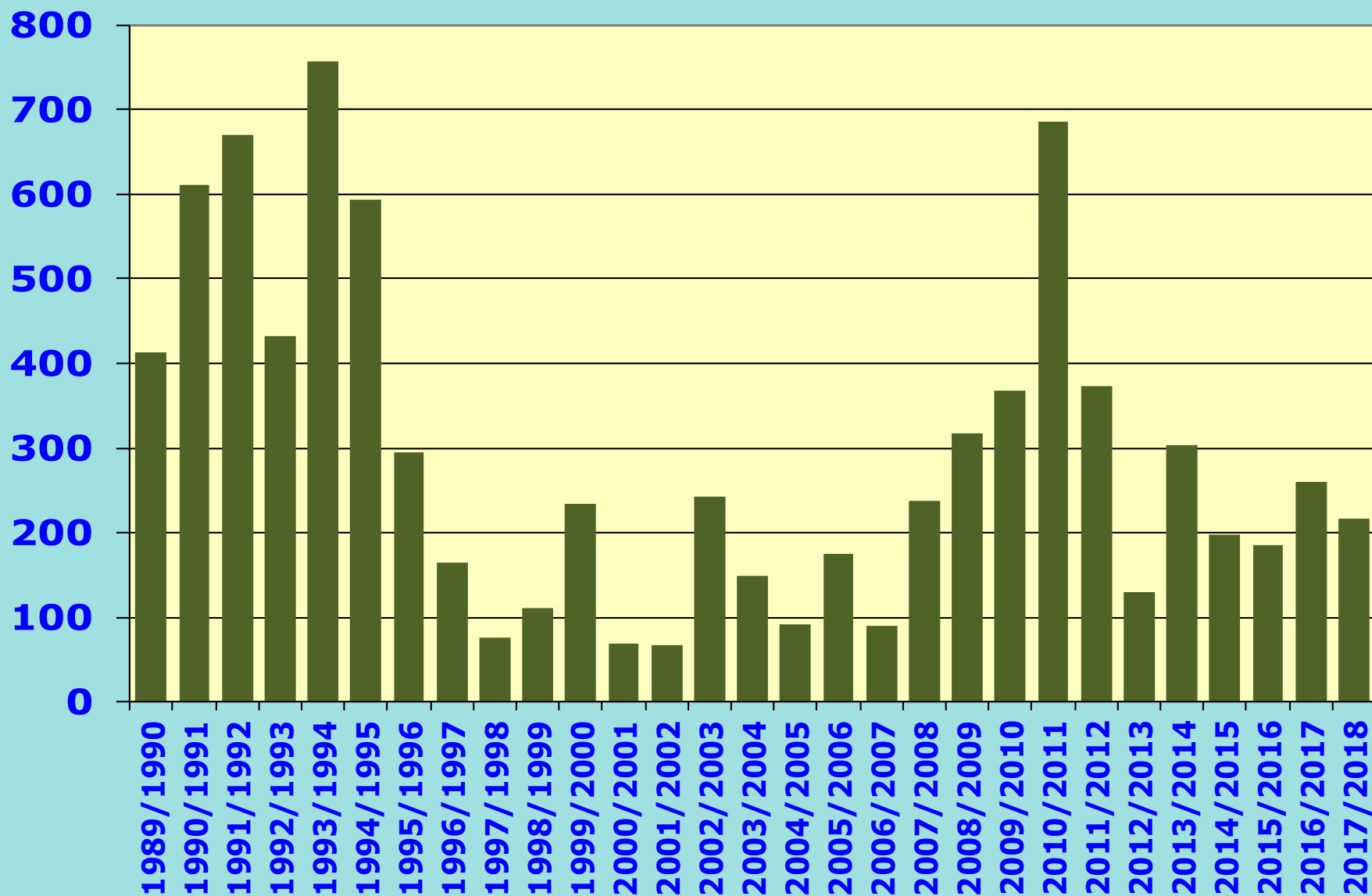
FEIJÃO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL KG/HABITANTE/ANO



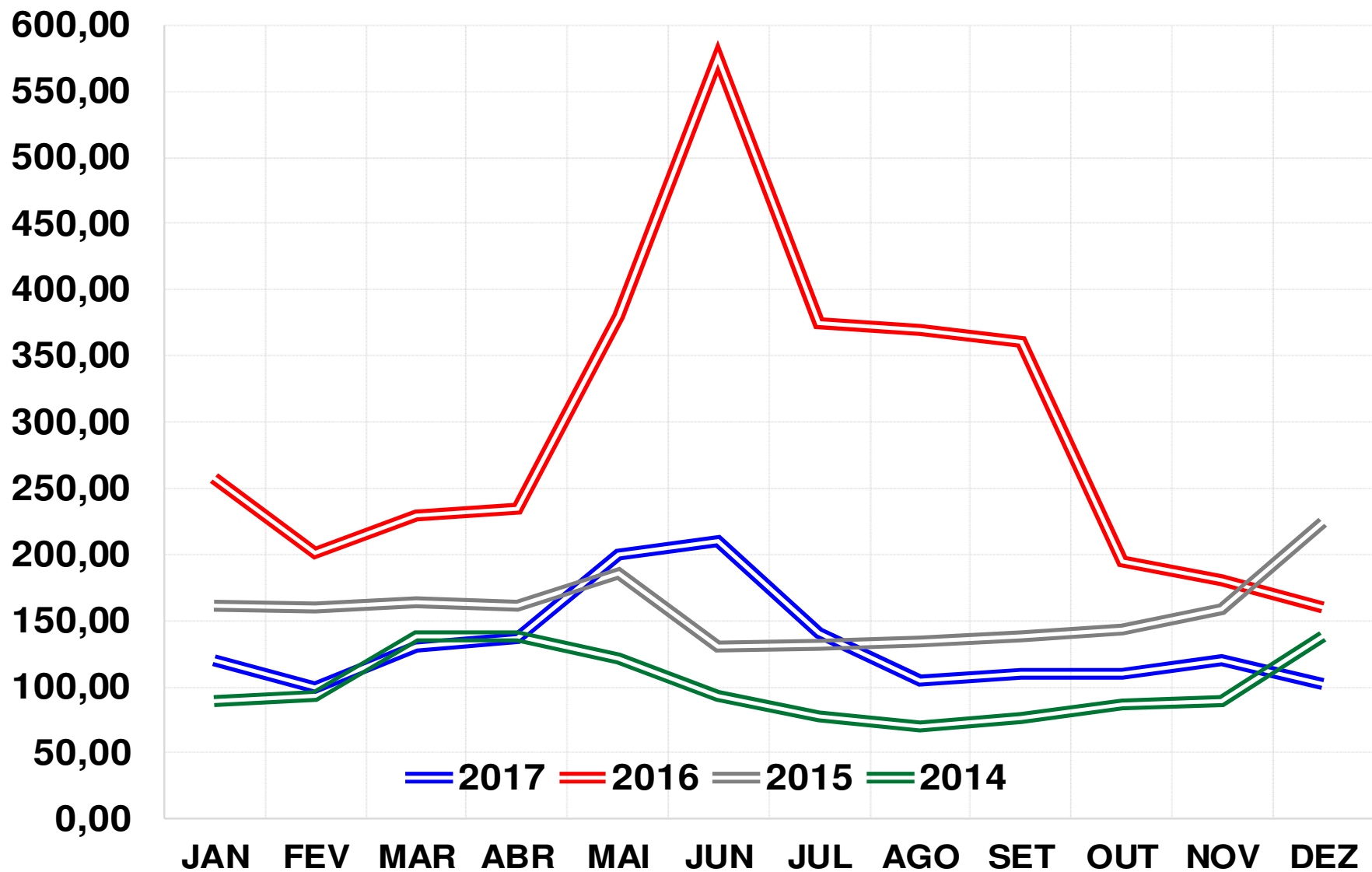
FEIJÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL TONELADAS



FEIJÃO: ESTOQUES DE PASSAGEM NO BRASIL MIL TONELADAS



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS AO PRODUTOR MÉDIA CENTRO-SUL BRASIL - R\$/SACA 60 KG



FEIJÃO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2017/2018

ANO-SAFRA		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS
SISTEMA DE CULTIVO		SEQUEIRO	IRRIGADO	SEQUEIRO	IRRIGADO	SEQUEIRO	IRRIGADO
ITEM	UNIDADE	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	3,22	3,22	3,45	3,45	3,15	3,15
SEMENTES	USD/HA	124,06	201,50	87,02	90,16	134,62	107,69
FERTILIZANTES	USD/HA	172,56	250,00	135,32	302,13	140,92	350,58
DEFENSIVOS	USD/HA	154,89	255,86	154,92	324,19	230,30	383,22
MECANIZAÇÃO/IRRIGAÇÃO	USD/HA	0,00	91,94	0,00	72,91	0,00	89,76
OUTROS	USD/HA	258,27	181,90	230,12	12,80	174,74	15,54
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	709,77	981,20	607,38	802,19	680,58	946,79
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	109,03	266,54	92,07	206,83	105,54	148,40
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	818,80	1.247,74	699,45	1.009,02	786,12	1.095,19
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	2.636,54	4.017,72	2.413,10	3.481,12	2.476,28	3.449,85
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	209,40	140,22	159,57	106,28	189,29	147,11
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.028,20	1.387,96	859,02	1.115,30	975,41	1.242,30
RENDIA DE FATORES	USD/HA	220,30	125,57	220,49	108,20	219,07	154,81
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	1.248,50	1.513,53	1.079,51	1.223,50	1.194,48	1.397,11
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	4.020,17	4.873,57	3.724,31	4.221,08	3.762,61	4.400,90
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	14,8	40,1	31,8	47,9	31,7	46,7
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	887	2.408	1.907	2.872	1.900	2.800
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	84,45	37,71	33,96	25,56	37,72	29,94
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	85,04	85,04	42,88	42,88	40,12	40,12
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	0,59	47,33	8,92	17,32	2,40	10,18
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.257,17	3.412,94	1.362,87	2.052,52	1.270,47	1.872,27
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	3,51	3,51	3,17	3,17	3,24	3,24
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	4.412,68	11.979,41	4.320,30	6.506,50	4.116,31	6.066,14
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	8,67	1.899,41	283,36	829,02	75,99	475,16
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	R\$/HA	392,51	7.105,85	595,99	2.285,42	353,70	1.665,25
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	% (R\$)	8,9%	59,3%	13,8%	35,1%	8,6%	27,5%
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	SACAS/HA	1,3	23,8	4,4	16,8	2,7	12,8
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	438,37	2.165,20	663,42	1.043,50	484,35	777,08
EBITDA	R\$/HA	1.776,15	7.961,69	1.907,19	3.025,38	1.640,03	2.616,30
MARGEM EBITDA	%	40,3%	66,5%	44,1%	46,5%	39,8%	43,1%

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

ALGODÃO



WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Conforme o relatório de oferta e demanda mundial de Dezembro/2017, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global de algodão em pluma deve crescer expressivos 12,6% em 2017/2018, para 26,118 milhões de toneladas.
- A demanda global está estimada em 26,037 milhões de toneladas, 4,2% acima da temporada passada (2016/2017).
- Portanto, após duas safras com produção inferior à demanda global, na temporada 2017/2018 deve voltar a ser registrado superávit, com a oferta de 81 mil toneladas acima do consumo estimado.
- A comercialização global de algodão em pluma está estimada em 8,373 milhões de toneladas, 3,3% acima do registrado em 2016/2017.
- Os estoques finais mundiais de algodão em 2017/2018 devem voltar a crescer e estão projetados pelo USDA em 19,787 milhões de toneladas, 2,5% acima do registrado na safra global de 2016/2017.
- A relação entre estoques finais e consumo global em 2017/2018 deve permanecer muito elevada, estimada em 76%, o que equivale a 277 dias de demanda em nível mundial.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- No acumulado de dezembro, o Indicador CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra alta de 6,2%, cotado a R\$ 2,59 por libra-peso.
- Essa elevação é a maior variação para o período desde dezembro/2016, quando a alta chegou a 4,4% (entre 1º e 15 de dezembro/2016).
- O impulso vem da posição mais ativa de compradores e do recuo de vendedores, assim como observado em dezembro do ano passado.
- Algumas indústrias e comerciantes buscam lotes no mercado spot para carregamento rápido, sendo flexíveis quanto aos valores pedidos, mesmo para os lotes com característica (como cor, micronaire e fibra).
- Grande parte das efetivações é de pequenos volumes para repor estoques e agilizar o carregamento antes da paralisação do transporte, devido às festas de final de ano.
- Por outro lado, boa parte dos produtores e tradings está recuada para vendas no mercado doméstico.
- Os agentes seguem atentos às oscilações dos contratos futuros na Bolsa de Nova York e do dólar, que se posicionou em um patamar acima de R\$ 3,30 no Brasil.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A paridade de exportação subiu 3,5% na parcial de dezembro e a média mensal do Indicador CEPEA/ESALQ, de R\$ 2,48 por libra-peso está 6,2% acima da paridade, a menor diferença desde janeiro/2016.
- No mesmo período de 2016, a diferença estava em 14,3%.
- Quanto aos contratos de exportação, alguns negócios foram captados, sendo a maioria firmada para a safra 2017/2018.
- A paridade de exportação na condição FAS (Free Alongside Ship), Porto de Paranaguá (PR), é de R\$ 2,32 por libra-peso, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente.
- A produção brasileira na safra 2017/2018 está estimada pela nossa Consultoria em 1,826 milhão de toneladas, 19,4% maior que na safra anterior, devido às boas perspectivas do mercado brasileiro.
- A área plantada está prevista em 1,119 milhão de hectares, aumento de 19,2% sobre a temporada anterior.
- Em Mato Grosso, maior produtor nacional, a área deverá crescer 15,6% e na Bahia, segundo maior produtor, a expansão de área está projetada em 34,8% em 2017/2018.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Na Bolsa de Nova York, todos os contratos acumulam alta nesta parcial de dezembro, apesar das oscilações nos embarques norte-americanos, ora com aumento no volume ora com queda.
- Nos últimos sete dias, o contrato Março/2018 registra alta de 0,6%, cotado a 73,00 centavos de dólar por libra-peso.
- O vencimento Maio/2018 apresenta avanço de 0,4%, para 73,58 centavos de dólar por libra-peso.
- O contrato Julho/2018 acumula avanço de 0,2%, cotado a 73,89 centavos de dólar por libra-peso.
- O contrato Dezembro/2017, encerrado em 6 de dezembro, registrou alta de 0,2% em dezembro, a 75,17 centavos de dólar por libra-peso.
- Nos últimos 30 dias, o Indicador CEPEA/ESALQ acumula uma expressiva alta de 7,7%, enquanto o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, registra um avanço de 4,6% e o primeiro vencimento na Bolsa de Nova York, teve alta de 6,3%.
- A elevação dos preços globais e a alta do dólar no Brasil dão maior sustentação aos preços no mercado interno.

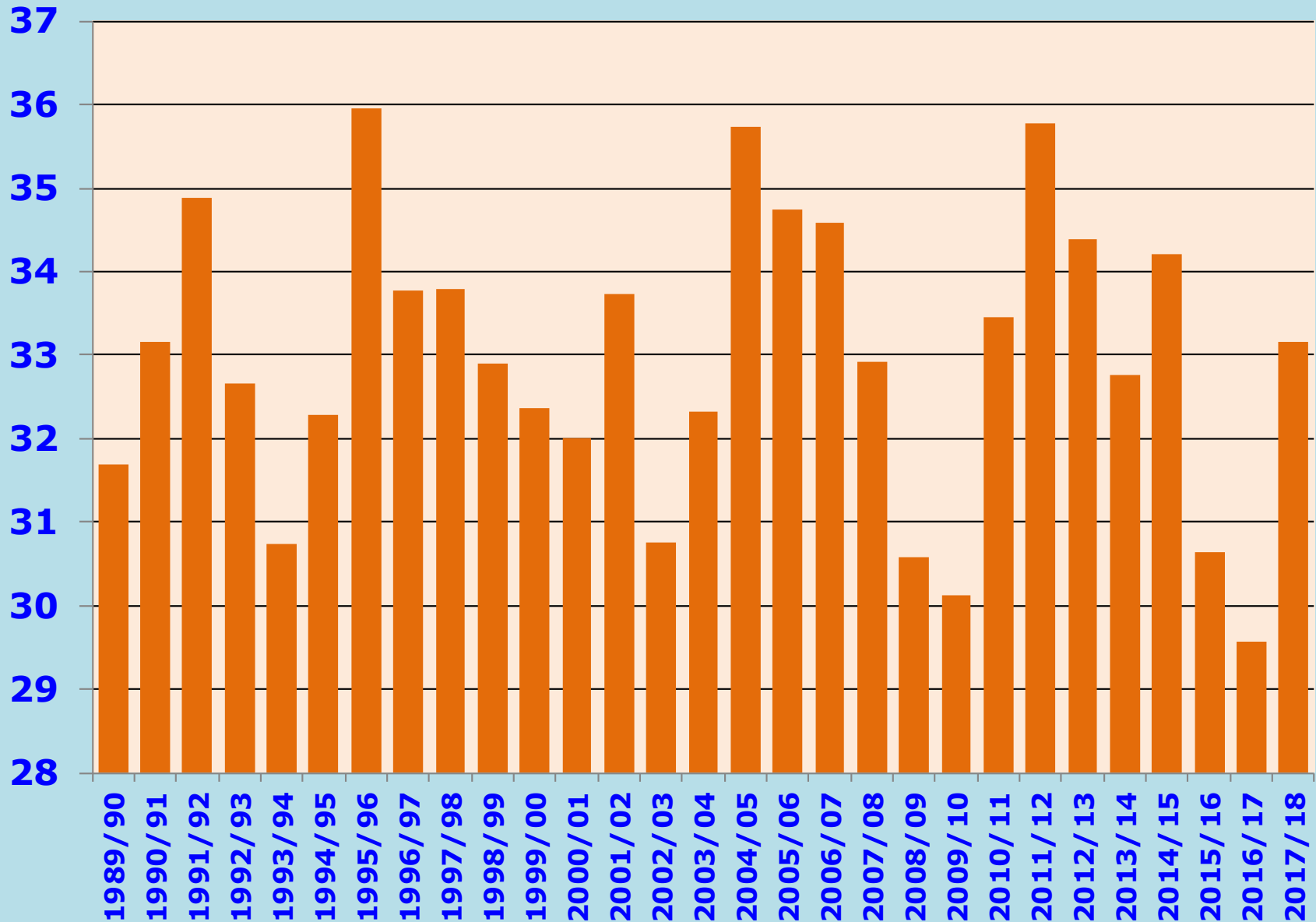
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
1993/1994	16,770	18,593	5,830	5,825	31,3%
1994/1995	18,690	18,451	6,180	6,498	35,2%
1995/1996	20,260	18,722	6,040	7,960	42,5%
1996/1997	19,506	19,165	5,850	8,680	45,3%
1997/1998	19,980	19,010	5,820	9,600	50,5%
1998/1999	18,570	18,440	5,150	10,470	56,8%
1999/2000	19,050	19,820	5,950	9,930	50,1%
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,978	23,608	10,114	20,062	85,0%
2013/2014	26,207	23,955	8,938	22,418	93,6%
2014/2015	25,950	24,350	7,653	24,201	99,4%
2015/2016	20,934	24,442	7,649	20,882	85,4%
2016/2017	23,201	24,989	8,107	19,305	77,3%
2017/2018	26,118	26,037	8,373	19,787	76,0%
17-18/16-17 (%)	12,6%	4,2%	3,3%	2,5%	

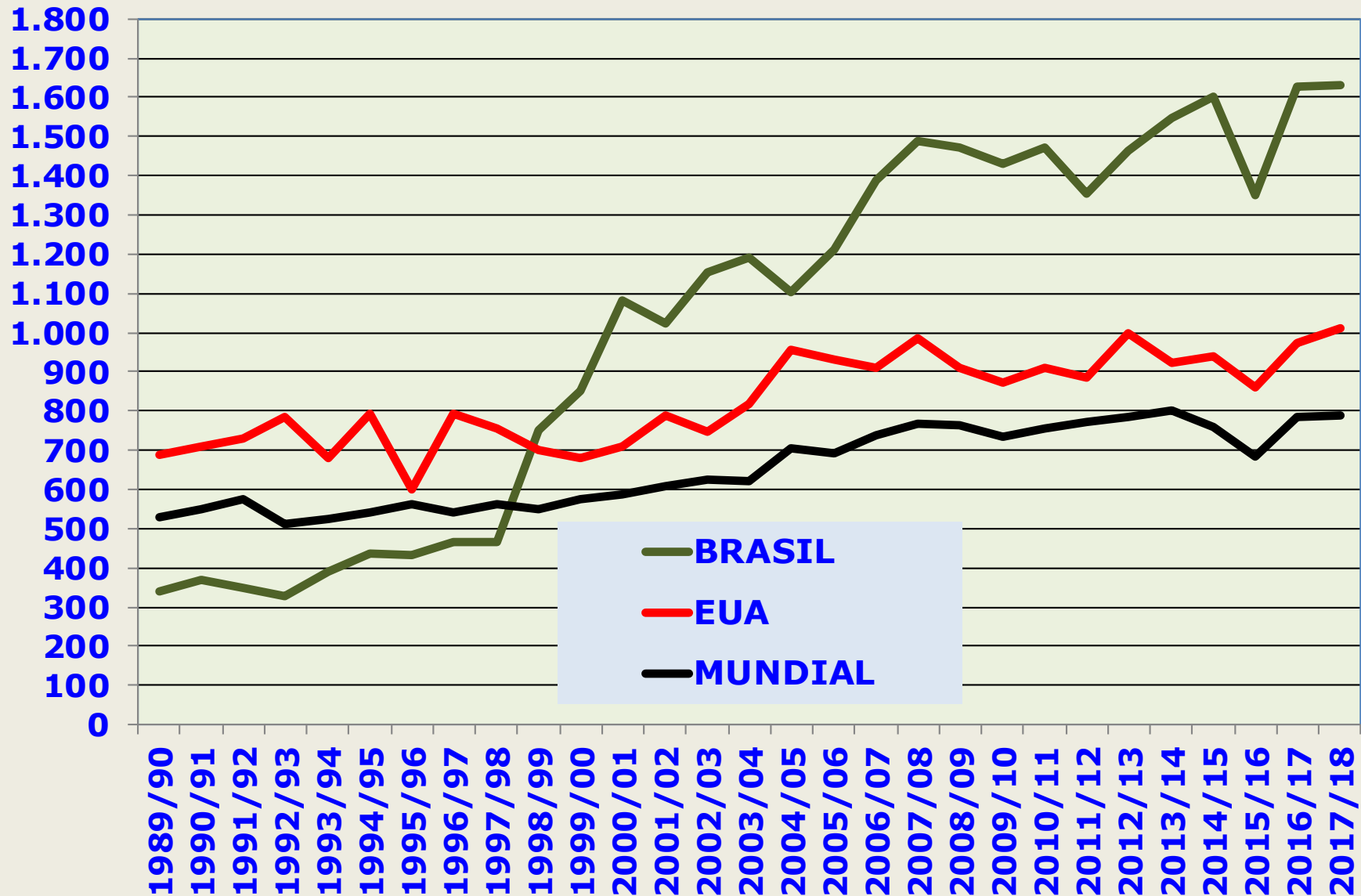
Fonte: USDA DEZEMBRO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

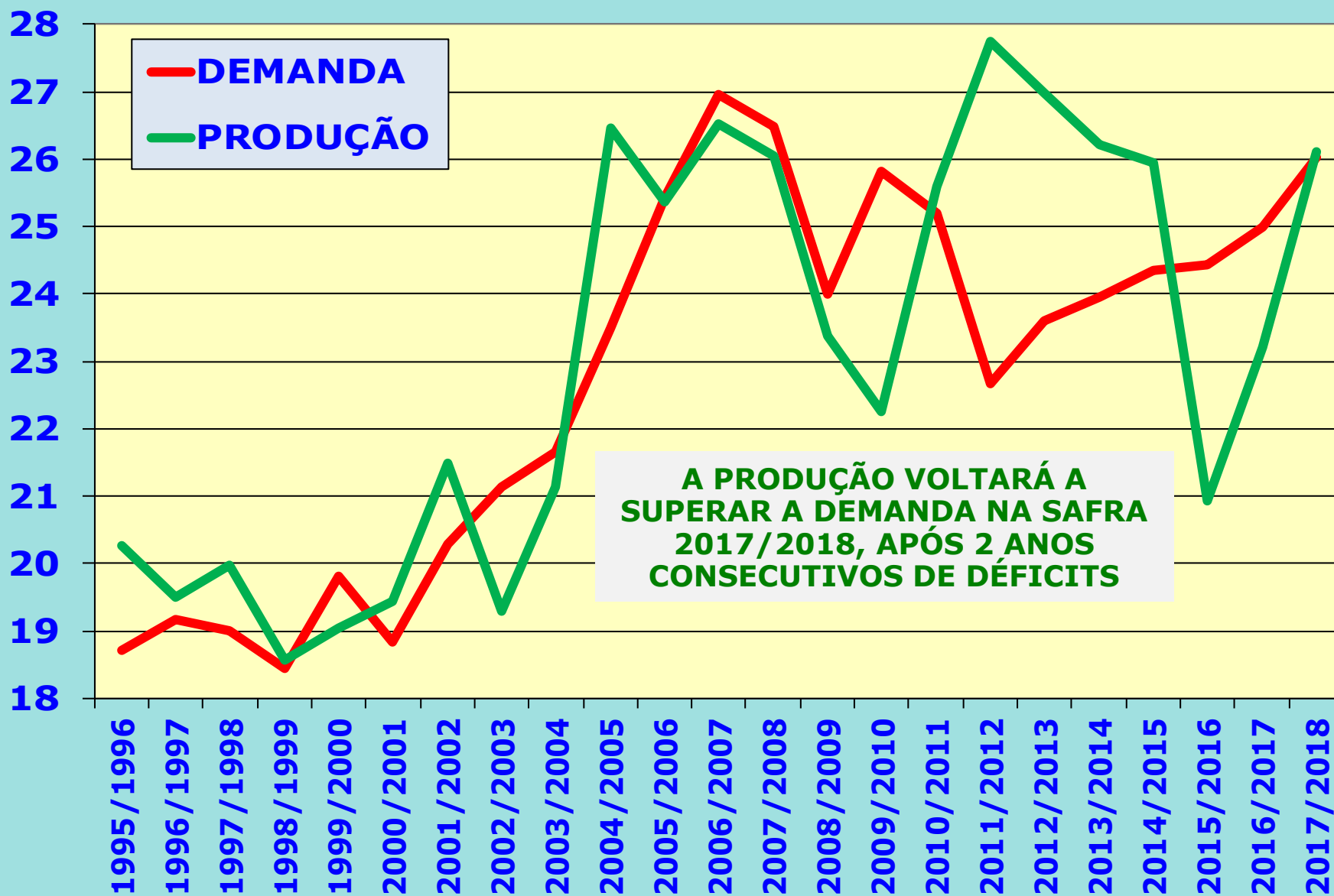
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL MILHÕES DE HECTARES



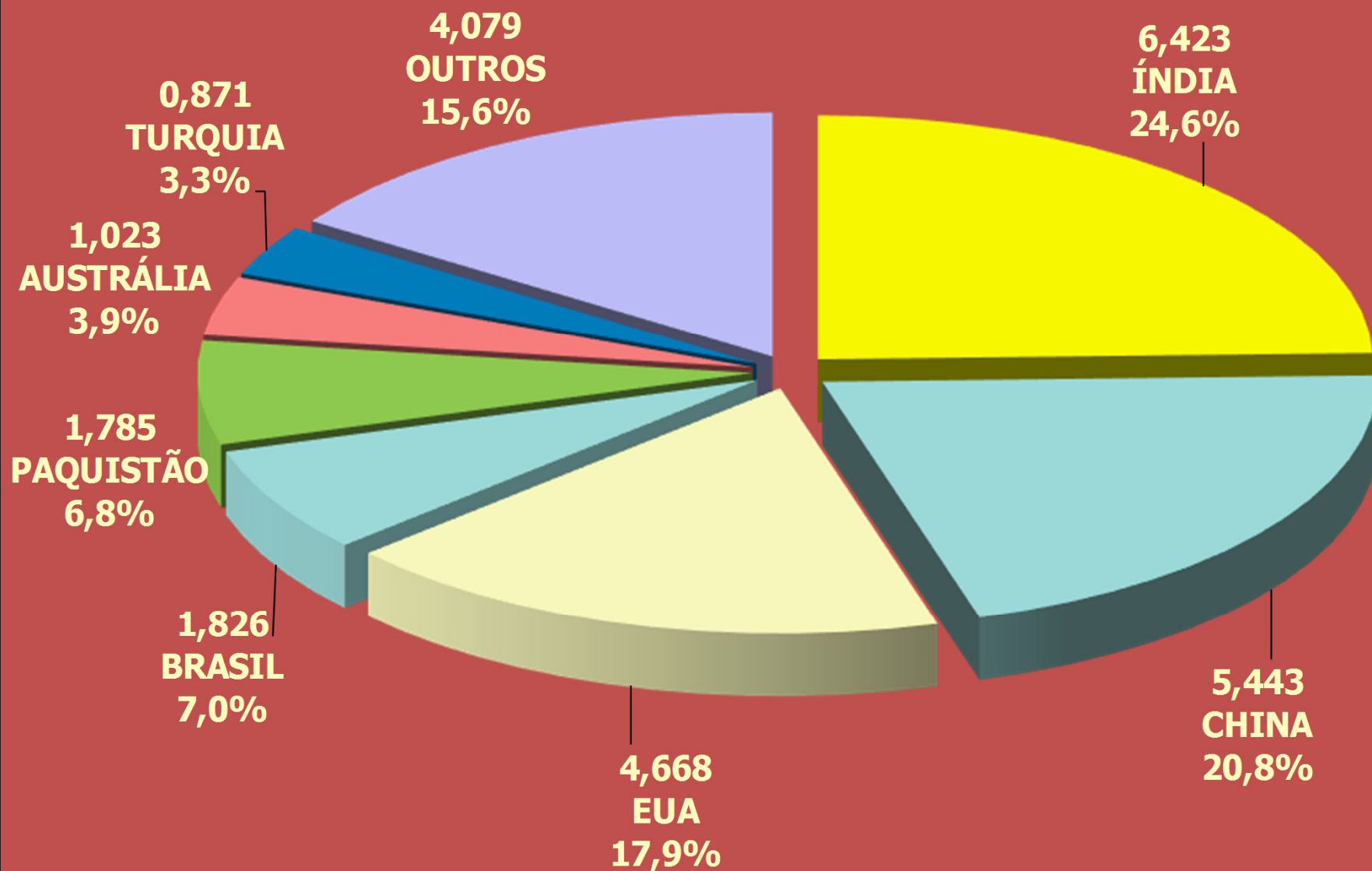
ALGODÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG PLUMA/HA



ALGODÃO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL DE PLUMA - MILHÕES T



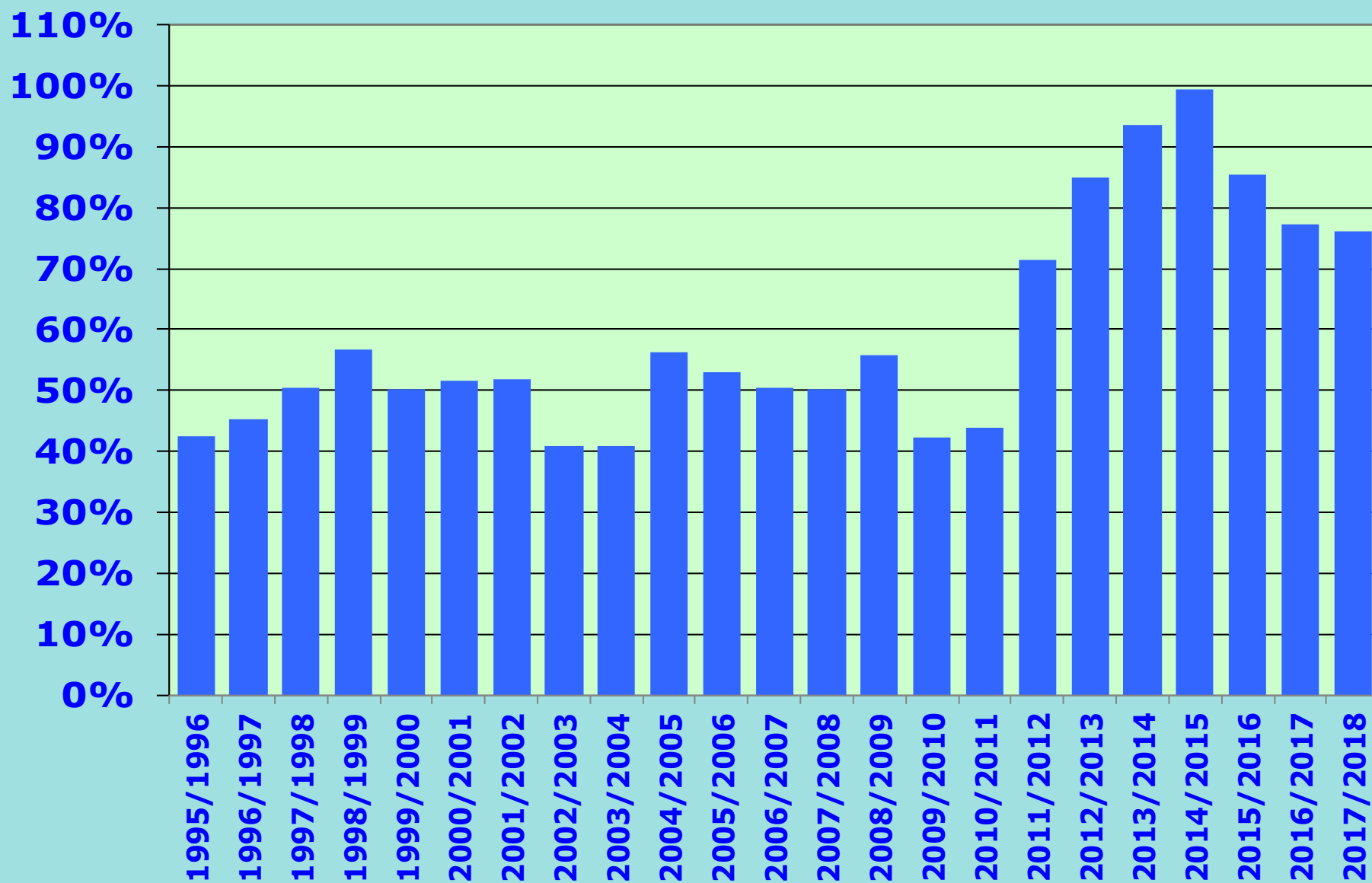
ALGODÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2017/2018 - MILHÕES T E % DO TOTAL



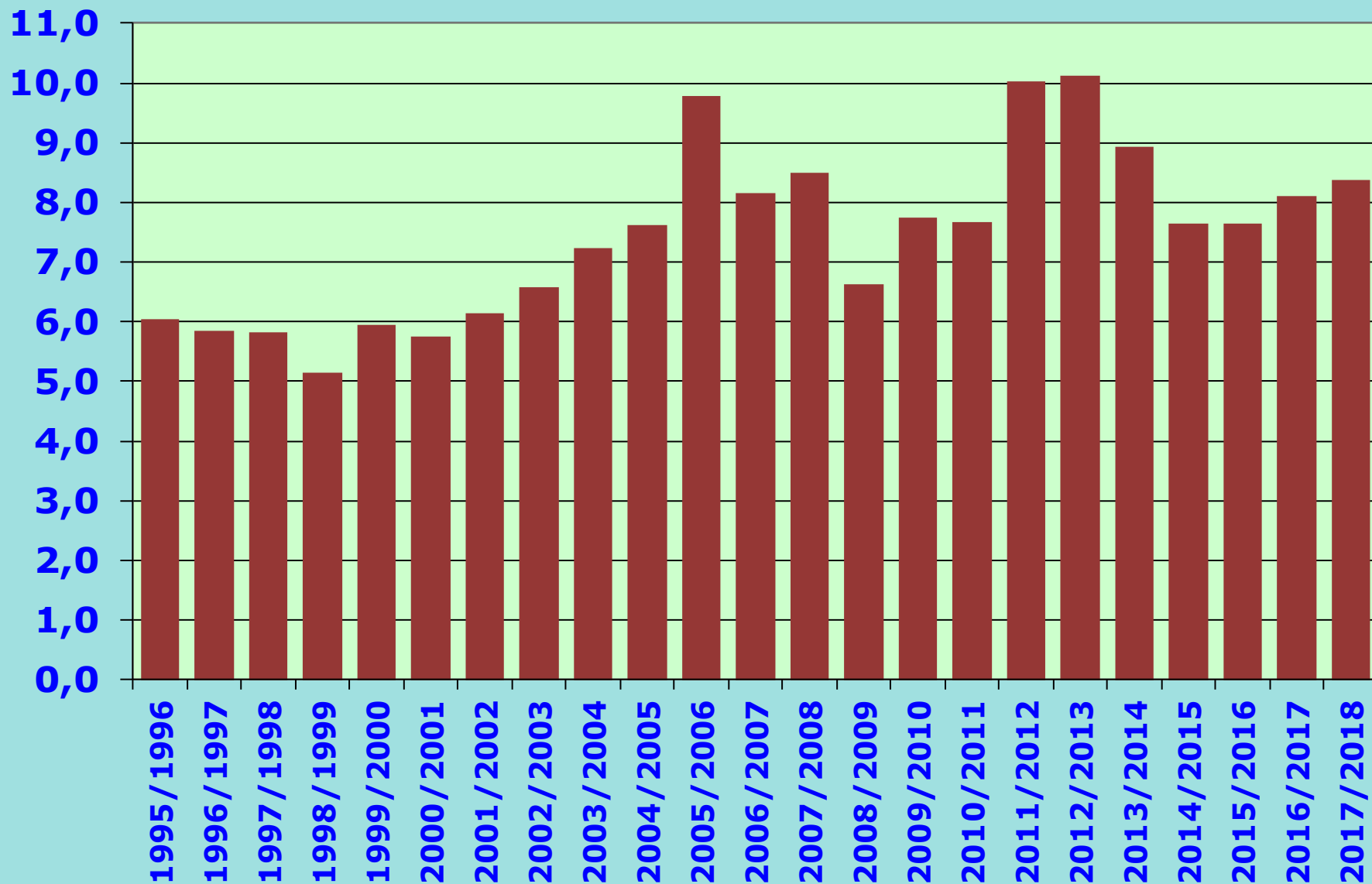
ALGODÃO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES T



ALGODÃO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO MUNDIAL



ALGODÃO: COMÉRCIO MUNDIAL DE PLUMA EM MILHÕES DE TONELADAS

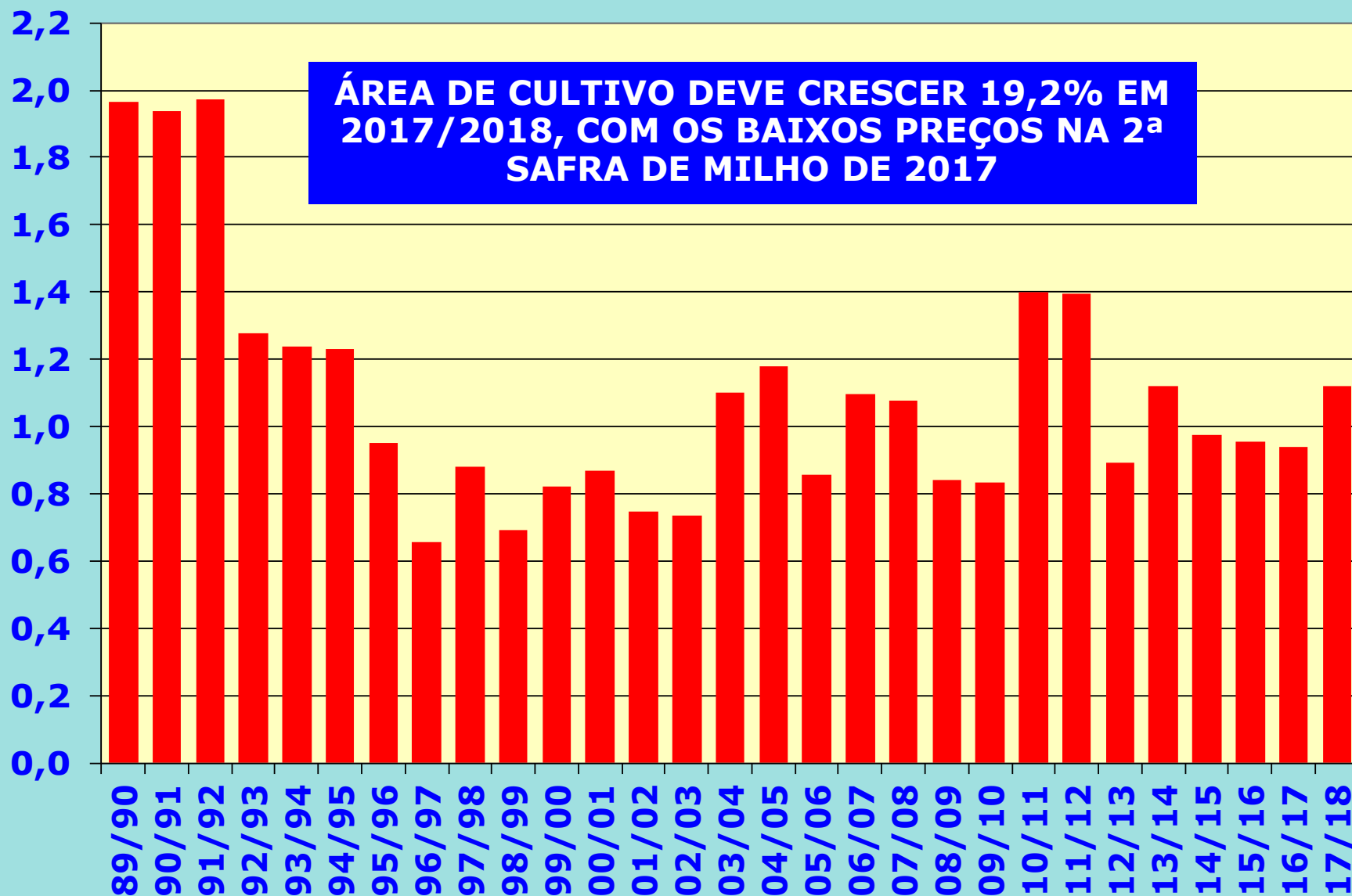


ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA





ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO TOTAL	EXPORTAÇÃO PLUMA	ESTOQUE PASSAGEM
1982/1983	460,7	586,3	2,4	1.049,4	556,7	180,2	312,5
1983/1984	312,5	674,5	7,8	994,8	555,2	32,3	407,3
1984/1985	407,3	968,8	20,5	1.396,6	631,4	86,6	678,6
1985/1986	678,6	793,4	67,4	1.539,4	736,6	36,6	766,2
1986/1987	766,2	633,4	30,0	1.429,6	774,7	174,0	480,9
1987/1988	480,9	863,6	81,0	1.425,5	838,0	35,0	552,5
1988/1989	552,5	709,3	132,1	1.393,9	810,0	160,0	423,9
1989/1990	423,9	665,7	86,1	1.175,7	730,0	110,6	335,1
1990/1991	335,1	717,0	105,9	1.158,0	718,1	124,3	315,6
1991/1992	315,6	687,1	167,8	1.170,5	761,6	33,8	375,1
1992/1993	375,1	420,2	501,2	1.296,5	829,6	7,4	459,5
1993/1994	459,5	483,1	367,3	1.309,9	836,6	4,3	469,0
1994/1995	469,0	537,0	284,3	1.290,3	803,7	52,5	434,1
1995/1996	434,1	410,1	472,0	1.316,2	829,1	1,6	485,5
1996/1997	485,5	305,7	438,5	1.229,7	798,7	0,3	430,7
1997/1998	430,7	411,0	334,4	1.176,1	782,9	3,1	390,1
1998/1999	390,1	520,1	280,3	1.190,5	806,5	3,9	380,1
1999/2000	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	466,8
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
2011/2012	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
2012/2013	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	920,2	572,8	305,1
2013/2014	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
2014/2015	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
2015/2016	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
2016/2017	201,3	1.529,5	40,0	1.770,8	690,0	755,0	325,8
2017/2018	325,8	1.826,6	15,0	2.167,4	720,0	960,0	487,4
VAR. 2018/2017	62%	19%	-63%	22%	4%	27%	50%

ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



ALGODÃO

CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			█	█	█				█	█		
Nordeste												
MA			█	█	█				█	█	█	█
PI			█	█	█				█	█	█	█
CE				█	█	█			█	█		
RN	█			█	█	█			█	█	█	█
PB	█				█	█	█	█	█	█	█	█
PE	█	█			█	█	█	█	█	█	█	█
AL	█						█	█	█			█
BA		█	█	█	█			█	█	█	█	█
Centro-Oeste												
MT			█	█					█	█	█	█
MS		█	█	█			█	█	█	█	█	
GO		█	█	█					█	█	█	
Sudeste												
MG		█	█	█			█	█	█	█	█	
SP	█	█	█			█	█	█	█	█		
Sul												
PR	█	█	█			█	█	█				



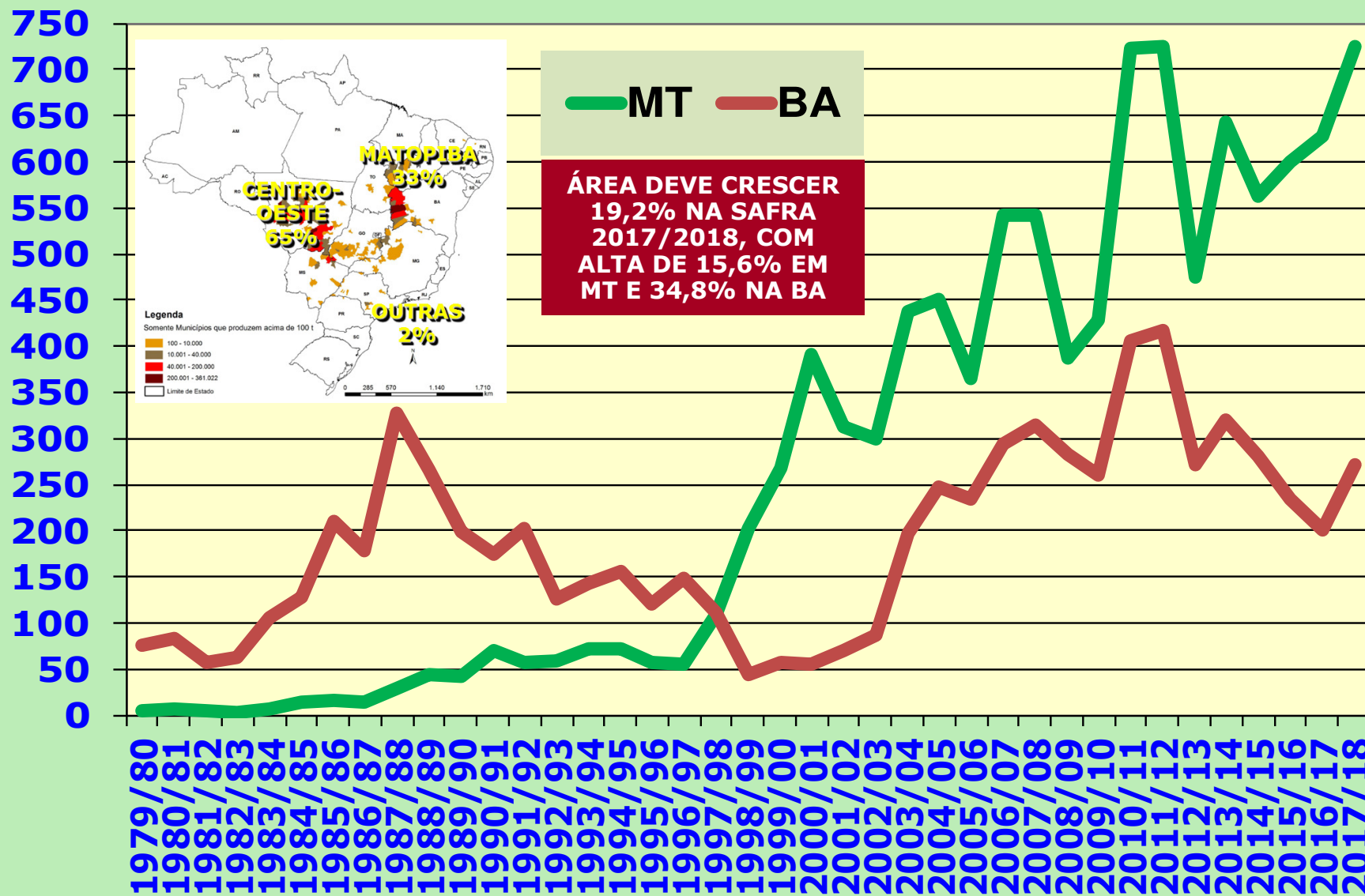
P = PLANTIO

C = COLHEITA

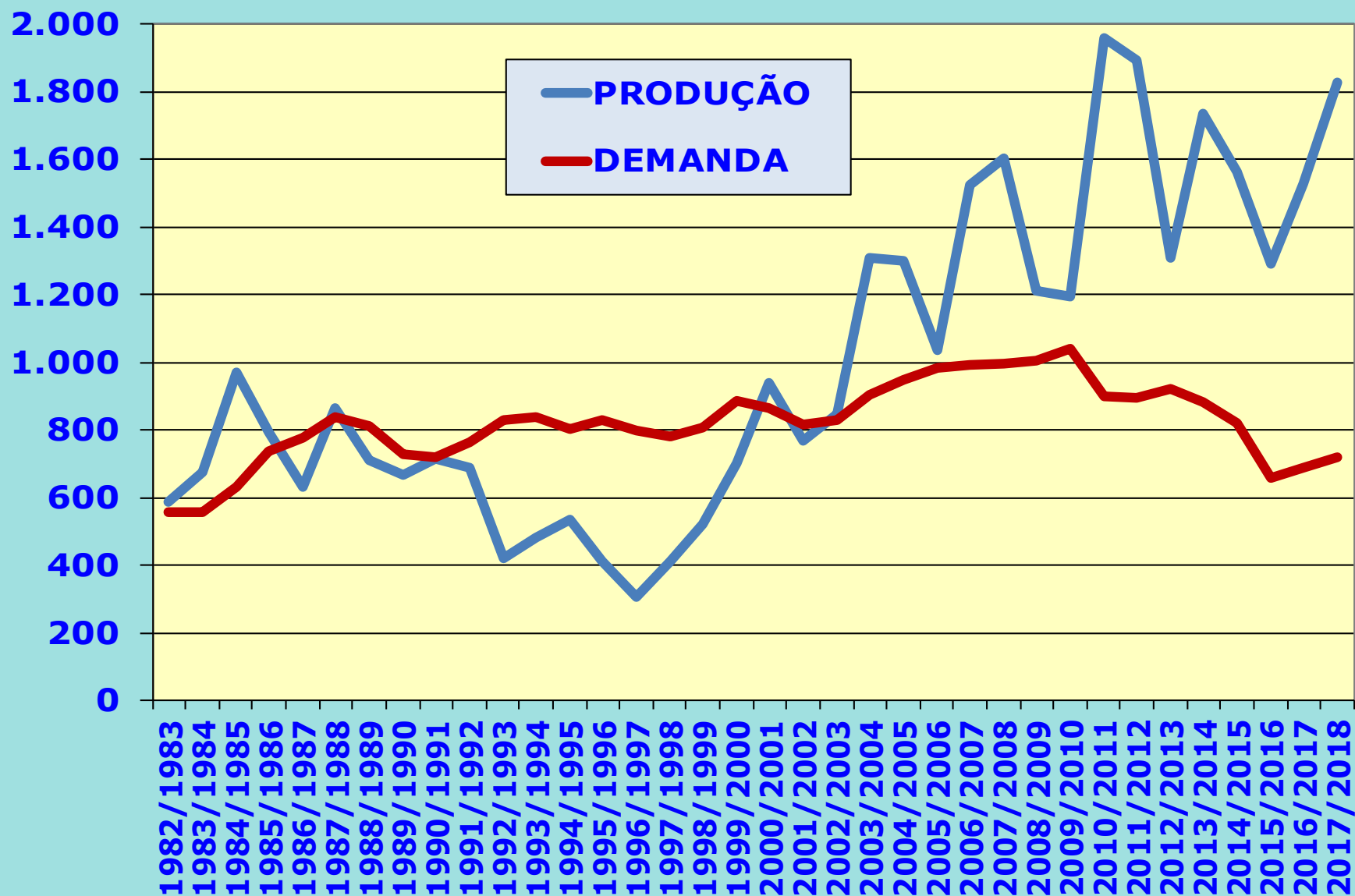
P/C = PLANTIO E COLHEITA

Legenda: █ Plantio █ Colheita

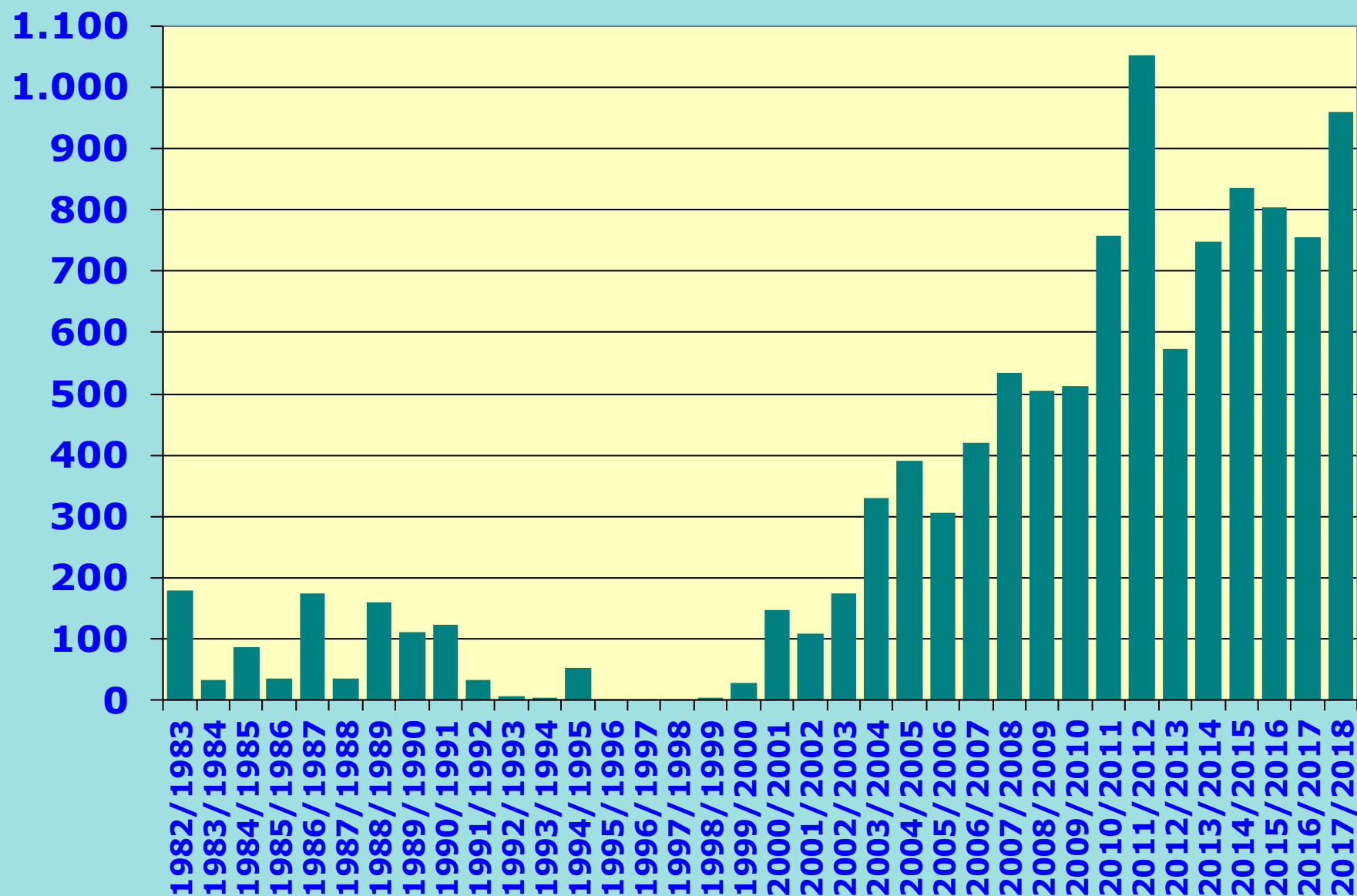
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO MATO GROSSO E BAHIA - MIL HA



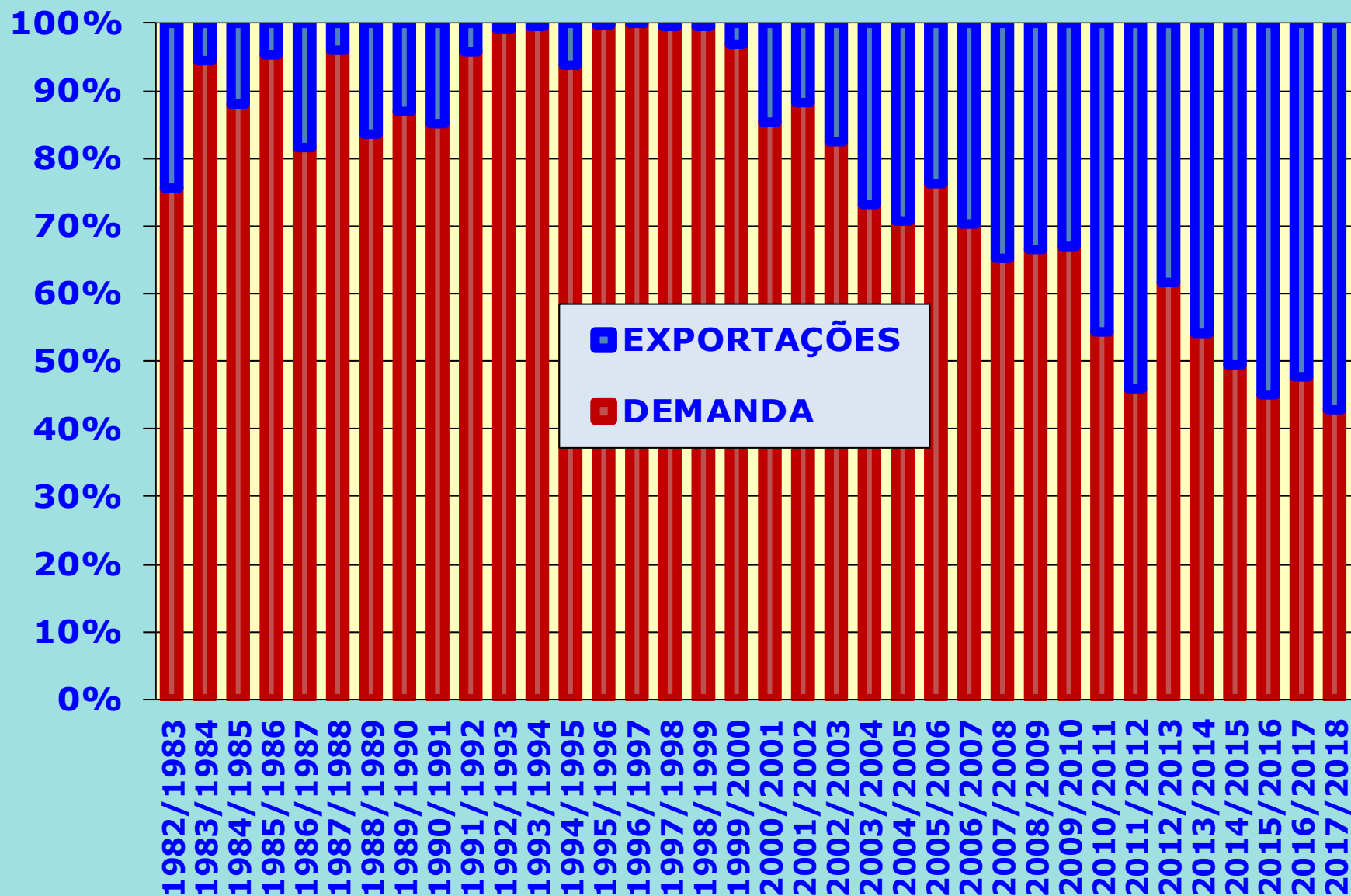
ALGODÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA BRASIL EM MIL T BASE PLUMA



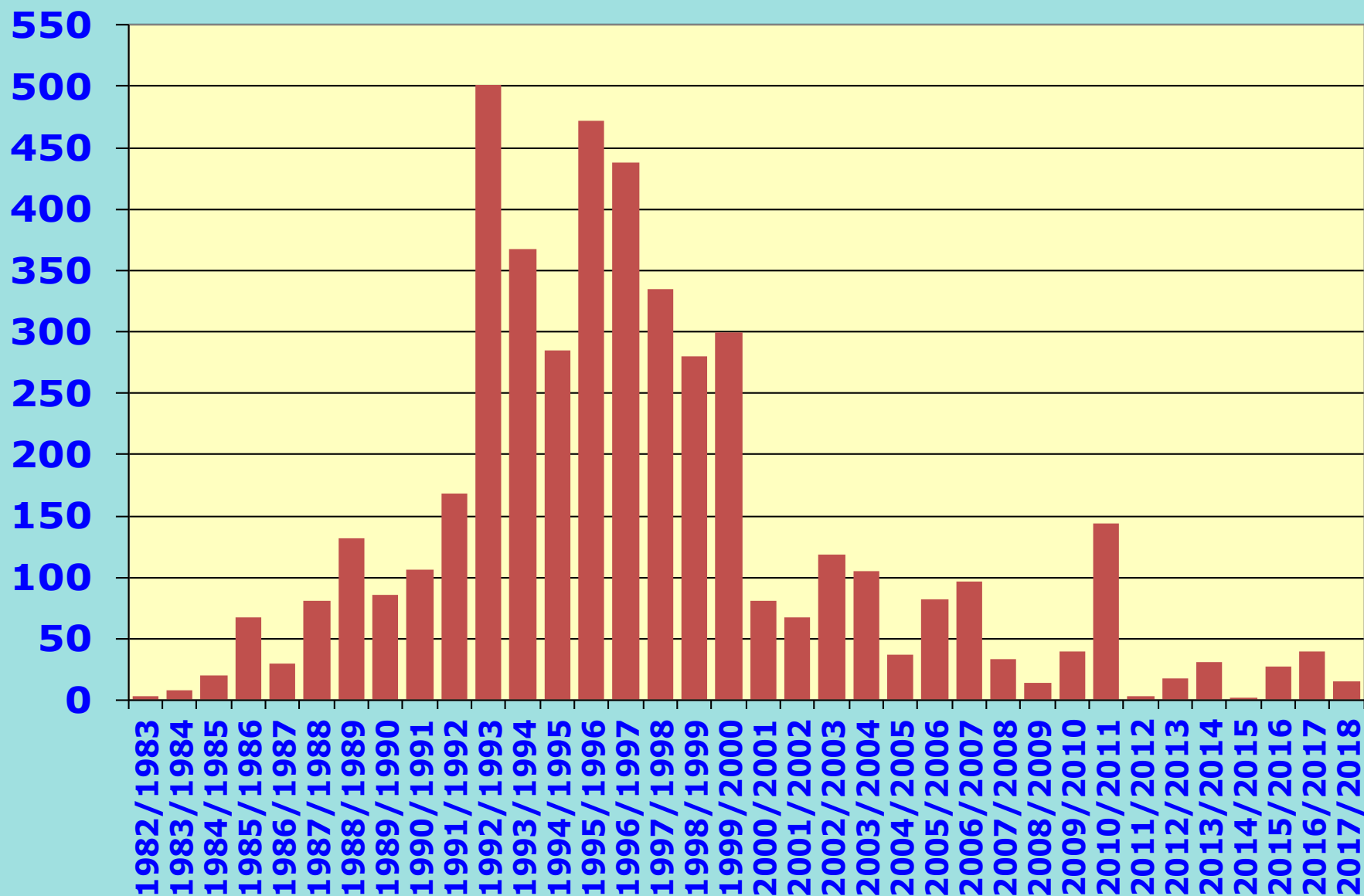
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA



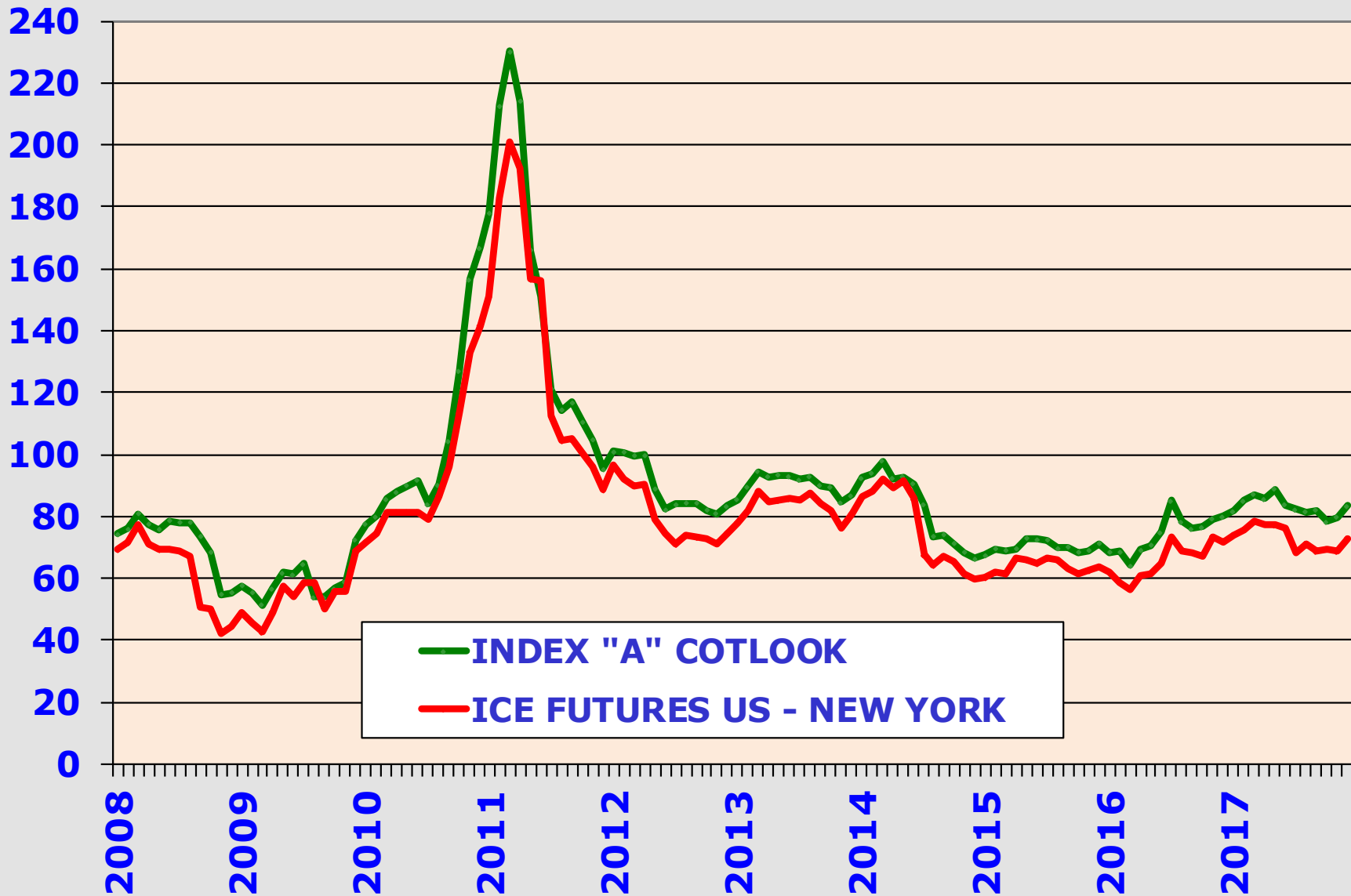
ALGODÃO: DEMANDA INTERNA x EXPORTAÇÕES NO BRASIL (%)



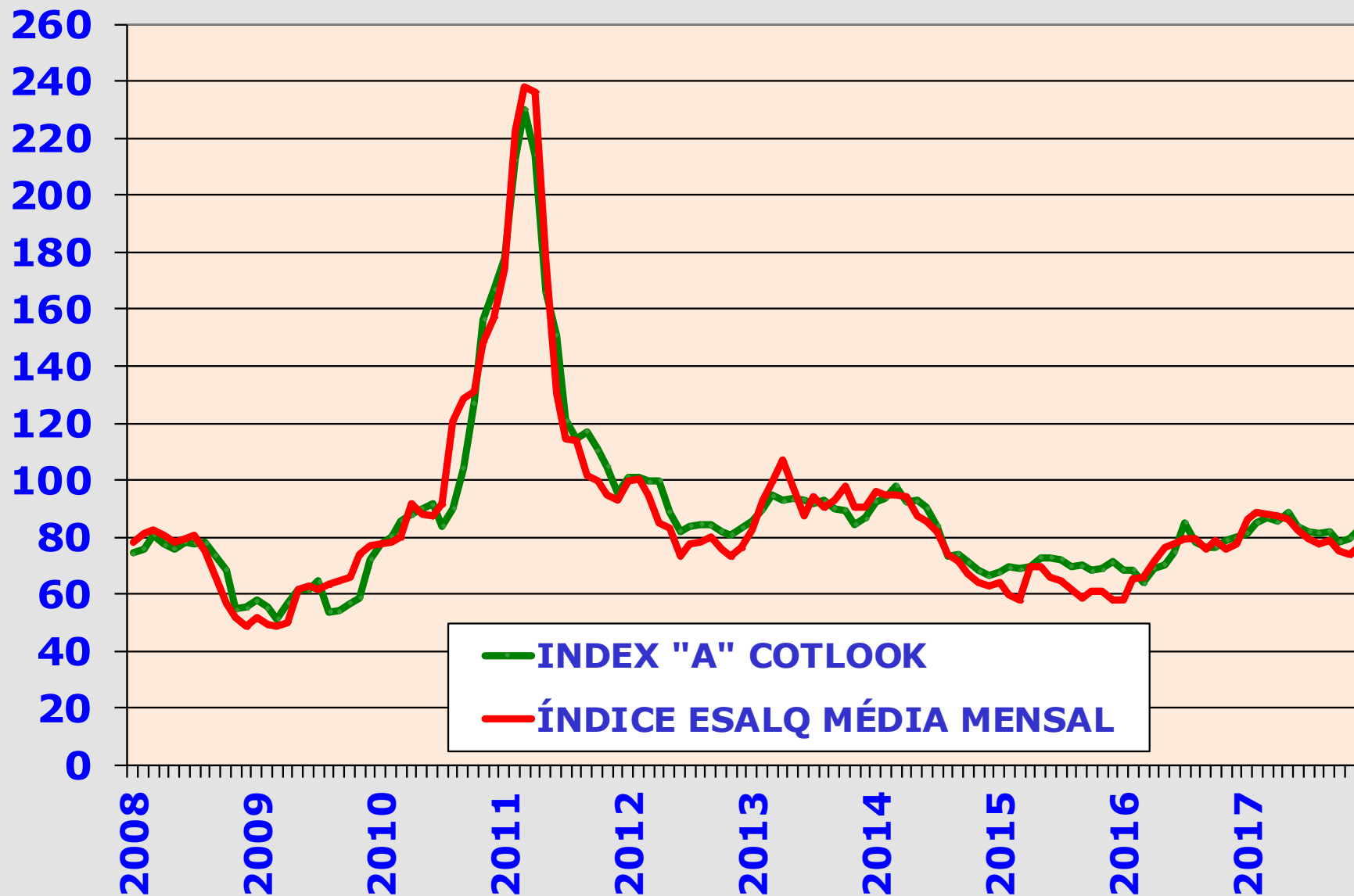
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA



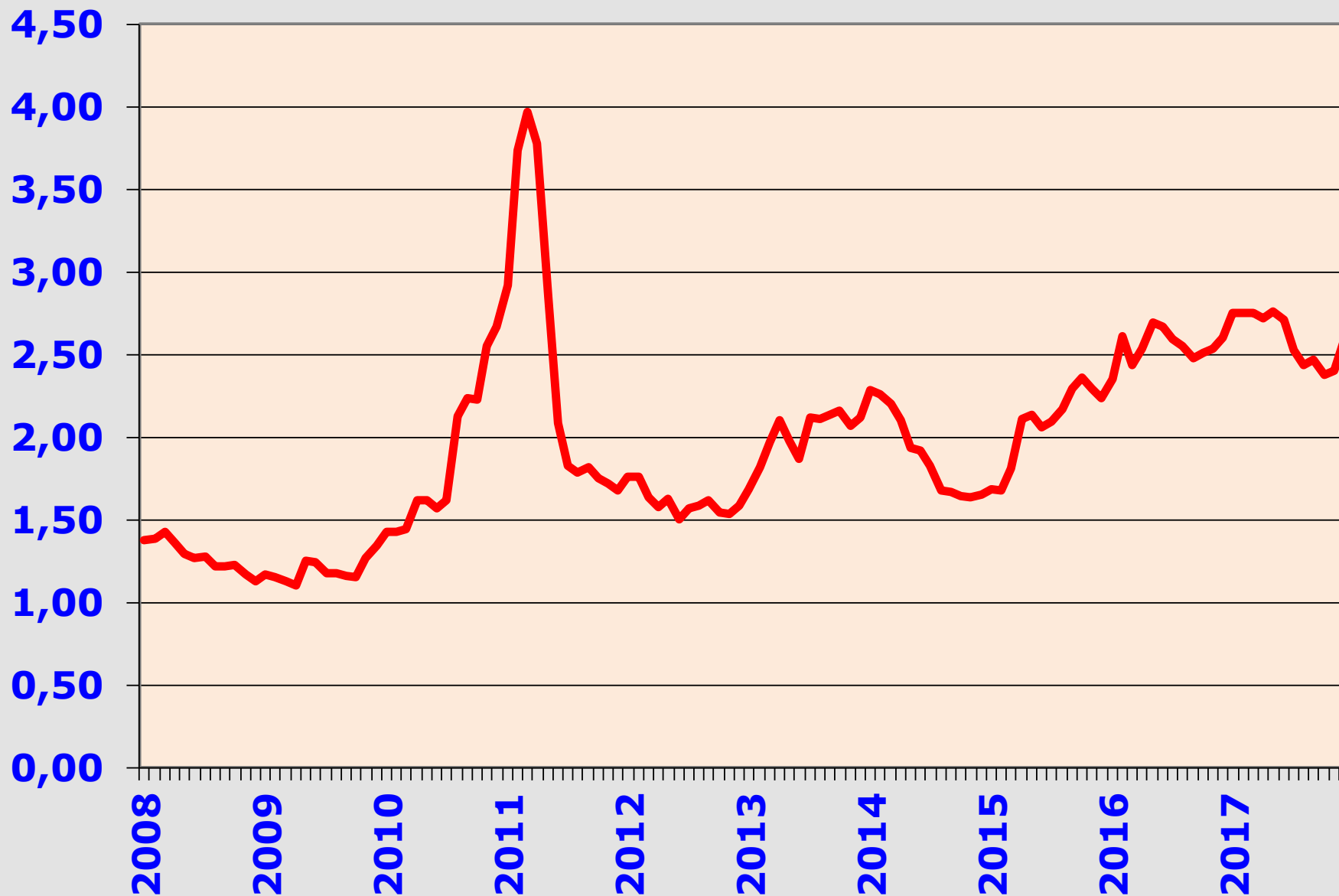
ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ICE FUTURES US (NEW YORK) ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DO INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL - R\$/LIBRA-PESO



ALGODÃO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2017/2018

ANO-SAFRA		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		MT/MS/GO	OESTE BA	MT/MS/GO	OESTE BA	MT/MS/GO	OESTE BA
ITEM	UNIDADE	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	3,88	3,88	3,18	3,18	3,15	3,15
SEMENTES	USD/HA	166,42	173,08	233,36	240,83	220,74	185,89
FERTILIZANTES	USD/HA	464,32	482,89	388,04	400,46	411,93	416,66
DEFENSIVOS	USD/HA	1.072,59	1.115,49	1.026,86	1.059,72	1.025,17	873,65
OUTROS	USD/HA	106,11	110,89	135,40	139,70	142,00	216,74
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	1.809,44	1.882,35	1.783,66	1.840,71	1.799,84	1.692,94
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	573,65	586,06	819,76	844,02	630,08	602,57
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	2.383,09	2.468,41	2.603,42	2.684,73	2.429,92	2.295,51
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	9.246,39	9.577,43	8.278,88	8.537,44	7.654,25	7.230,86
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIÇÕES	USD/HA	48,37	60,13	24,07	27,25	24,46	193,46
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	2.431,46	2.528,54	2.627,49	2.711,98	2.454,38	2.488,97
RENTA DE FATORES	USD/HA	31,92	32,57	116,39	69,71	112,66	268,08
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	2.463,38	2.561,11	2.743,88	2.781,69	2.567,04	2.757,05
PRODUTIVIDADE MÉDIA - ARROBAS PLUMA/HA		97,7	70,1	107,7	114,5	110,0	105,7
PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG PLUMA/HA		1.466	1.052	1.615	1.717	1.650	1.585
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/ARROBA	25,21	36,52	25,48	24,30	23,34	26,09
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/LIBRA-PESO	0,76	1,10	0,77	0,73	0,70	0,79
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	9.557,91	9.937,11	8.725,54	8.845,77	8.086,18	8.684,71
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/ARROBA	25,85	26,25	27,49	27,49	25,47	25,47
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/LIBRA-PESO	0,78	0,79	0,83	0,83	0,77	0,77
MARGEM SOBRE O CUSTO TOTAL	USD/ARROBA	0,64	-10,27	2,01	3,19	2,13	-0,62
ÍNDICE COTLOOK A - EUROPA	USD/LIBRA-PESO	0,73	0,73	0,84	0,84	0,78	0,78
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	2.526,41	1.841,00	2.959,76	3.146,69	2.801,70	2.691,33
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	3,77	3,77	3,17	3,17	3,24	3,24
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	9.524,55	6.940,57	9.382,43	9.975,00	9.077,51	8.719,91
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	63,03	-720,11	215,88	365,00	234,66	-65,72
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	R\$/HA	-33,36	-2.996,54	656,89	1.129,23	991,33	35,20
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	% (R\$)	-0,4%	-43,2%	7,0%	11,3%	10,9%	0,4%
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	ARROBAS/HA	-0,3	-30,3	7,5	13,0	12,0	0,4
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	143,32	-627,41	356,34	461,96	371,78	395,82
EBITDA	R\$/HA	278,16	-2.636,86	1.103,55	1.437,56	1.423,26	1.489,05
MARGEM EBITDA	%	2,9%	-38,0%	11,8%	14,4%	15,7%	17,1%

OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR COMO RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 3248.1117

Cel: +55 51 99986.7666



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)